

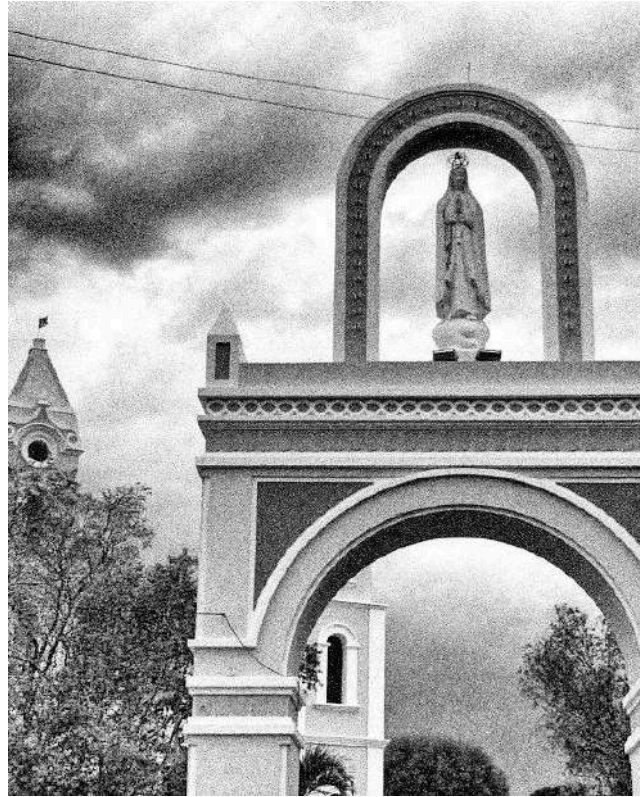
Propostas de métodos para o ensino de História

O Seridó potiguar e paraibano na contemporaneidade

Francisco Isaac D. de Oliveira
(Organização)



Francisco Isaac D. de Oliveira
Organização



**Propostas de métodos para o
ensino de História: O Seridó
potiguar e paraibano na
contemporaneidade**

Editora Biblioteca Ocidente
2025

Copyright © 2025 by Francisco Isaac D. de Oliveira

Direitos reservados a:

Editora Biblioteca Ocidente
Av. Parque das Lagoas, 195
Parnamirim, RN, CEP 59154-325

Título original em língua portuguesa: Propostas de métodos para o ensino de História: O Seridó potiguar e paraibano na contemporaneidade

Capa e editoração: Gabriel Araújo.

Editor: Antônio Natalino Lisboa.

Comitê editorial da Editora Biblioteca Ocidente: Adriano Cruz (UFRN), Francisco Isaac D. de Oliveira (CERES/UFRN), Joaquim Pinheiro de Araújo (UFERSA), Juliana Bulhões Alberto Dantas (UERJ), Maria Aparecida Ramos da Silva (UFRN), Mariza Silva de Araújo (IFESP) e Sheila Mendes Accioly (UFPB).

Imagem da folha de rosto: Arco do Triunfo de Caicó.

Para obter o e-book, acesse www.revistagalo.com.br e faça o *download* gratuitamente.

Visite nossas redes sociais:

@editorabocidente e @revistagalo no instagram, e;
@revistagalo.com.br no bluesky.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Ocidente, Parnamirim-RN, Brasil)

048p

Oliveira, Francisco Isaac D. de.

Propostas de métodos para o ensino de História: O Seridó potiguar e paraibano na contemporaneidade. / Francisco Isaac D. de Oliveira (Organização). — 1. ed. — Parnamirim, RN : Editora Biblioteca Ocidente, 2025.

ISBN: 978-65-01-35039-4

1. Ensino. 2. História — Brasil. 3. Professores. 4. Seridó. 5. Rio Grande do Norte (RN). I. Lisboa, Antônio. II. Título.

CDD: 370

Índice para catálogo sistemático

1. Educação : Formação de professores 370.71

Bibliotecária: Adriana de L. Teixeira CRB 15/0550

Sumário

7

Apresentação

Francisco Isaac Dantas de Oliveira

9

Capítulo 1. Manual de uso do jogo da memória: Mulheres do Sertão

*Adeilma Maria Vasconcelos de Medeiros/
Danielle Gomes da Silva/
Emanuele Pablicia de Azevedo Lucas/Joyce Karla Souza Medeiros*

13

Capítulo 2. Jornal local: Assassinato da Menina Francisca Mártir

*Alex Rocha Dantas/
Débora Renali Bezerra Barros/Djaiany Kedja de Medeiros/Marcelo Gardênio Alves de Paiva*

20

Capítulo 3. Festas de padroeiro no Seridó Potiguar no século XX

*Ana Luiza Moura da Silva/
Camila Richele de Queiroz/Leticia Gabriely Fernandes da Nóbrega/
Juscelino Aguiar dos Santos Junior*

26

Capítulo 4. O mapa mental como material didático para o ensino de cordéis em sala de aula

André Felipe Gabriel Tavares/Francisco Hallyson Pascoal Melo/Laura Joana Almeida dos Santos/Luana Beatriz de Assis Ferreira/Rian Felipe Dutra Diniz

32

Capítulo 5. A intentona comunista de 1935 e suas interações no RN

*Carlos Henrique Oliveira dos Santos Figueiredo/
Guilherme Augusto da Cruz Costa/Manuel Hélio de Almeida*

35

Capítulo 6. Identidade cultural de Caicó-RN: explorando seu patrimônio histórico

*Cindy França/Uerley Costa/Yasmin Dantas/
Yuriana Oliveira*

49

Capítulo 7.
A Irmandade do Rosário
na Cidade de Caicó (afro-
brasileiros no ensino de
história)

Fernanda Aparecida
Soares de Souza/Joana
Beatriz da Silva/Maria Dos
Aflitos Dantas de
Medeiros/Mísia Mayara da
Silva Oliveira

55

Capítulo 8.
Da prece à
comemoração: uma
história sobre a Festa de
Sant'Ana

Joara Francineide Silva do
Nascimento/Keliane
Soares de Macedo/Larissa
da Silva Moura/Maria
Clara Freitas Rodrigues/
Pedro Augusto Formiga

67

Capítulo 9.
Mosteiro de N. Sra. de
Guadalupe: patrimônio
cultural religioso

Laurystella Felipe Costa/
Layane Priscila da Silva
Sousa/Maria Eduarda
Araújo Dutra/Myreles
Cecilia Dantas Linhares/
Renata Evelem Costa
Medeiros

72

Capítulo 10.
Cordel: A busca pela
liberdade de negros
escravizados do Seridó

Marineuma Pereira dos
Santos/Francisco Junierbe
de Sousa Leão/Luan dos
Santos Fernandes/Larissa
Beatriz/Kallian Kallison
Dantas

76

Capítulo 11.
Ensino de história local:
valorizando lugares e
criando olhares

Ícaro Rodrigues/Lorena
Andrade/Maria Luiza
Freitas

95

Capítulo 12.
A alma do Sertão em
cada ponto: o encanto do
artesanato caicoense

Gildene Batista da Costa/
Sâmela Rebeca de
Oliveira Silva

112

Capítulo 13.
Museu Tropeiros do Seridó:
narrativas e artefatos da
vida do sertão do Seridó

Esther Maria Tavares da
Costa/Felipe Fábio de
Macedo/Josynara
Pollyane de Medeiros Silva

120

Capítulo 14.
Mulheres que inspiram: o protagonismo feminino na imprensa do Rio Grande do Norte durante o século XX

*Alice Beatriz Alves Bezerra/
Lourdes Castro Pereira/
Naiara Oliveira Dutra/
Fabrício Fernandes
Medeiros/Vanessa Maria
de Macedo Silva*

128

Capítulo 15.
As ruínas de um patrimônio: o caso do Castelo do Engady

*Alice Beatriz Alves Bezerra/
Alison Rogerio Martins do
Nascimento/Erik Ariel dos
Santos Almeida/Geraldo
Monteiro Fortunato/José
Breno Medeiros Ribeiro/
Kassiane Fernanda
Siqueira da Costa*

136

Capítulo 16.
Cartilha para o ensino de história: Igreja do Rosário e as irmandades negras em Caicó-RN

*Ana Gabrielle Pinto
Delfino/Cristiano Vitor dos
Santos Silva/Luana Silva
Cabral/Paula Roberta
Maia de Oliveira*

153

Capítulo 17.
Um olhar acerca da escravidão indígena no Seridó: possibilidade de trabalho no ensino

*Ana Cláudia de Araújo
Batista/Janilson Silvestre
da Silva/Jorge Pereira de
Lima/Maria Aparecida da
Silva/Maria das Vitórias
Lopes/Samyle Xavier de
Freitas*

173

Capítulo 18.
A atuação das mulheres no movimento do cangaço

*Cecília Mariana Filgueiras
Dantas/Gustavo Augusto
Fernandes e Macêdo/
Gutemberg Mateus dos
Santos/Inácia Isabella
Pereira de Macedo/
Poliana Karoline Oliveira
de Lima*

183

Capítulo 19.
Eu ouvi cantar essa história: desenvolvendo saberes sobre a poesia e memória no Seridó

*Andressa Araújo dos
Santos/Eduardo Azevedo
do Nascimento/Iane da
Luz de Medeiros Moura/
Jaqueline da Silva Moura/
José Clementino da Silva
Neto/Wesley Gabriel da
Costa Azevedo*

197

Capítulo 20.
**No coração do cangaço:
jogo de tabuleiro como
material didático no
ensino de história nos anos
finais**

*Gilderlan Costa Santos/
Jakeline Romão Santos/
Joyce Samyla Idalino da
Silva/Tasso Humbelino de
Lima Campelo*

209

Capítulo 21.
**O direito de ser: quatro
mulheres que reinventa-
ram o gênero no Seridó**

*Arthur Medeiros/Eduardo
Santos/Ewerton Oliveira/
Pedro Emídio*

228

Capítulo 22.
**Artistas seridoenses: como
a arte regional influencia
na construção de
identidades na sala de
aula de história**

*Inácia Lohanny Souto
Oliveira/Jhonata Willyan
de Figueiredo Santos/
Marina Medeiros
Assunção de
Albuquerque/Paula
Beatriz Dantas Teixeira*

233

Sobre o organizador

Apresentação

No semestre 2024.1 o professor das disciplinas Metodologia do Ensino de História e H. Contemporânea II, do Curso de História CERES-UFRN lançou um desafio para os alunos dessas duas disciplinas. Eles tinham de fazer pesquisas relacionadas à História local (Seridó potiguar e paraibano), e depois produzir materiais didáticos com linguagem acessível e simples que ajudassem professores e alunos do Ensino Fundamental 2 e/ou Ensino Médio.

Os alunos e alunas aceitaram o desafio, e produziram suas propostas de materiais didáticos. Os resultados foram muito satisfatórios, entre outros temas, eles e elas trouxeram e discutiram as festas no Seridó, o pioneirismo feminino na imprensa potiguar no início do século XX, pensaram o artesanato local e seus artesãos, pesquisaram a importância da educação em início do séc. XX, buscaram trazer para a discussão a violência ao gênero feminino na região do Seridó paraibano, a importância da cultura, da arte e da memória negra e escrava para o Seridó potiguar. Enfim, temas diversos e histórias até então “escondidas” ou que tiveram pouca circulação no grande público, foram essas histórias plurais que os grupos foram trazendo à tona.

A historiografia produzida neste e-book foi realizada por alunos da graduação em Licenciatura em História do CERES-UFRN em Caicó. Trabalho responsável e cuidadoso de cada um envolvido nesse projeto acadêmico e editorial. Tenho certeza de que esse e-book irá ajudar toda a comunidade escolar, foi com essa finalidade que ele foi pensado e produzido, lembro que esse livro é didático, ele não ajudará ao público superespecializado, a intenção sempre foi ser um ponto de partida para alunos dos anos iniciais e ser uma ajuda aos professores que estão na linha de frente do Ensino básico brasileiro.

Os capítulos organizados aqui não respeitam a ordem das disciplinas, eles estão em constante diálogo, ou seja, o leitor vai perceber que não fizemos uma separação lógica e cartesiana entre capítulos de Didática ou Contemporânea II, os capítulos se revezam e ao final se unem para auxílio dos professores e discentes, essa sempre foi a finalidade. Dessa forma, os capítulos poderão ser lidos e pesquisados de forma independente, facilitando a vida dos nossos leitores.

Outra ressalva importante, que precisa ser feita aqui, é que os editores respeitaram os textos originais, logo, os capítulos em alguns momentos terão uma cara de projeto de pesquisa, até porque essa era uma das premissas iniciais da proposta lançada em fevereiro de 2024. Em outros momentos, os capítulos terão uma cara de artigo científico, cada grupo de alunos fez sua proposta metodológica seguindo por caminhos diversos, essa era uma regra das duas disciplinas e estavam dentro das possibilidades propostas pelo professor, eles estavam livres para fazerem suas escolhas e apresentarem seus trabalhos finais.

Os temas expostos aqui revelam e discutem categorias como regionalismo e o local, partindo disso, nada impede que as metodologias apresentadas não possam ser empregadas em outras espacialidades pelo Brasil afora, dadas as circunstâncias, aproximações e distanciamentos, as histórias pensadas aqui podem e devem ajudar todos os interessados em saber um pouco mais sobre o sertão do Rio Grande do Norte e da Paraíba.

Desejamos uma ótima leitura a quem este modesto livro possa interessar. Antes de tecer críticas perversas sobre o nosso trabalho, arregacem suas mangas e façam críticas que possam o melhorar, pois sabemos que erros existem; e na história atire a primeira pedra quem nunca errou. De forma modesta tentamos dar o melhor e contribuir para o entendimento da nossa história e das metodologias para o ensino de História mais prazeroso.

Viva o sertão! Viva o Seridó! Viva a pesquisa e o trabalho corajoso dos autores e autoras dos 22 capítulos apresentados nesta obra didática!

Caicó, calor de outubro de 2024.

Francisco I. D. de Oliveira

Professor das disciplinas: Contemporânea II e Metodologia do Ensino de História; e organizador desta obra

1. Manual de uso do jogo da memória: Mulheres do Sertão

Autoras

Adeilma Maria Vasconcelos
de Medeiros · Danielle Gomes
da Silva · Emanuele Pablicia
de Azevedo Lucas · Joyce
Karla Souza Medeiros

Introdução

O material didático apresentado neste manual consiste em um jogo da memória, com a temática de Mulheres do Sertão. Ele foi produzido a partir de uma proposta do professor Francisco Isaac, na disciplina de História Contemporânea II, com o objetivo de que os alunos, da licenciatura em História, possam desenvolver algum material didático capaz de ser utilizado em uma sala de aula do sexto até o nono ano do ensino fundamental.

Foram escolhidos quatro tópicos referentes ao tema e confeccionadas oito cartas, duas cartas iguais para cada tópico. As cartas, coloridas, foram produzidas em folha de ofício com fundo de cartolina. Cada carta consiste em uma imagem e um pequeno texto sobre a personagem. Como suporte para as produções dos textos, foram utilizados trabalhos acadêmicos sobre o tema, que podem ser consultados nas referências ao fim do manual.

Justificativa

O Jogo da Memória sobre Mulheres do Sertão, direcionado às turmas de sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, pode ajudar os alunos a desenvolverem uma consciência histórica sobre o assunto de forma lúdica, facilitando a compreensão sobre os principais aspectos conhecidos sobre as mulheres de nossa região, tais como suas existências e sua importância na região, e a relacionar as influências deixadas por essas e outras, para a época e para os tempos atuais. Os jogos, num geral, podem contribuir bastante para o ensino de História, como fala a professora Carla Beatriz Meinerz:

“Escolher, criar, pensar, fazer amigos e inimigos, cooperar, desenvolver habilidades, construir conceitos e conhecimentos, interagir socialmente e discursivamente, trocar saberes, respeitar ou questionar regramentos, manter tradições, são alguns motivos que nos fazem defender a criação de situações didáticas em que o jogo seja central no Ensino da História. Ele, porém, não se encerra em si mesmo. Faz parte de um processo de planejamento que pode prever desde exposições argumentativas do professor sobre o conteúdo do jogo, até pesquisas dos estudantes, sempre com o pressuposto de que a intervenção do professor como mediador é fundamental. Essencial também é que o jogo comporte o elemento da liberdade e da diversão, [...]” (Meinerz, 2013. p. 76).

Metodologia

O Jogo da Memória é uma tradicional brincadeira infantil. No contexto da sala de aula, pode ser usado para complementar o aprendizado sobre os assuntos trabalhados e como momento de diversão. Para usá-lo é simples:

Instruções do jogo

- Em primeiro lugar, deve-se achar uma superfície na qual seja possível espalhar todas as oito cartas.
- Após isso, deve-se embaralhar as cartas e virá-las, com a imagem voltada para baixo.
- Feito isso, os alunos se dividirão em duplas, com cada uma recebendo um conjunto. No caso de não ser possível a confecção de vários conjuntos de cartas, pode ser feita uma divisão em grupos, ou um rodízio entre os alunos.
- Com os participantes definidos, pode-se iniciar o jogo. A definição sobre quem irá começar pode ser feita em comum acordo ou através de alguma disputa como o jogo "pedra, papel ou tesoura".
- O aluno escolhido para iniciar escolherá duas cartas entre as 08. Caso elas sejam idênticas, ele ganha um ponto e continua jogando. No caso de eles serem diferentes, a vez é passada para o próximo aluno.
- Ganha quem conseguir reunir o maior número de pontos!
- Como o intuito do jogo é trabalhar os conteúdos sobre as Mulheres do Sertão, pode-se combinar que, cada vez que um aluno conseguir formar um par, ele irá ler o texto escrito na carta.
- Ao final, deve-se guardar as cartas, deixando-as prontas para outro jogo.

Conteúdos

Lourdinha Medeiros (1969)

A cordelista Lourdinha Medeiros, nasceu no município de Caicó, em 1969. A autora tem uma trajetória de vida totalmente imersa nas manifestações culturais da região do Seridó, atuando em diversos espaços de formação, produção e circulação desse universo cultural, relacionados, principalmente, ao cordel, ao artesanato e ao teatro.

O cordel, por exemplo, como o foco de um dos seus trabalhos, foi um fenômeno que se iniciou com a criação em 2009 da oficina de cordel, "Um conto. Um canto". É uma oficina de caráter permanente, criada a partir de um projeto da Associação União do Sobrado, e as mulheres de Caicó são maioria entre os participantes, entre elas, Lourdinha Medeiros.

A representatividade de Lourdinha como figura feminina no cordel, rompe com a discussão de uma literatura de cordel voltada ao sujeito masculino, Lourdinha traz a forte questão da identidade cultural do sertão e das mulheres sertanejas.

Da poetisa, o cordel "Poetizando Dadi, nossa mestra Calungueira", O cordel é uma homenagem feita por Lourdinha a Maria Ieda Silva Medeiros, conhecida como Dadi, calungueira e fazedora de bonecos, do município de Carnaúba dos Dantas.

Raimunda Cícero da Conceição (1933–2018)

Nasceu em Bananeiras, em 1933. Faleceu em Caicó, em 14 de maio de 2018. Considerava-se caicoense, pois foi morar na cidade de Caicó-RN, quando era ainda um bebê de nove meses. Foi com a mãe que aprendeu o seu ofício de artesã, ainda na infância.

Após alguns experimentos, chegou a mistura ideal para produzir as suas peças, areia pilada e pedra-sabão triturada. As suas peças faziam muito sucesso, e seu marido, o sr. Chico Faísca era quem as negociava, pois dizia que dona Raimunda não sabia vender.

A dona Raimunda deu cursos, mesmo nunca tendo feito nenhum, expôs a sua arte, vendeu-a para fora da cidade, até mesmo para o exterior, onde era muito valorizada.

A casa do artesão, de Caicó, recebeu o seu nome.

Júlia Augusta de Medeiros (1896–1977)

Nasceu em 28 de agosto de 1896, na Fazenda Umari em Caicó-RN. Filha de Antônio Cesino fazendeiro rico e com influência na região, sua família pertencia à elite rural, Júlia foi alfabetizada em casa por Misael de Barros, um professor particular, denominado mestre-escola, um privilégio da elite rural.

Para tornar-se professora, vai estudar no Colégio Nossa Senhora da Conceição, em Natal, em 1921, Em 1925, ano em que se formou, escreveu para a revista *Pedagogium* (1921–1925), da Associação dos Professores do Rio Grande do Norte. No período em que morou em Natal, participou de vários eventos culturais e sociais da sociedade, tinha amizades com pessoas da elite, era amiga de deputados e do governador do estado, José Augusto Bezerra.

Júlia retornou a Caicó, em 1926, personalidade forte e considerada muito inteligente, culta e elegante, seu comportamento em Caicó era revolucionário: vestia roupas que mostrava costas e pernas e usava a cor preta fora do luto. Os cabelos, curtos. A moda era um indício de sua busca pela emancipação feminina. Fazia discursos em público, participava de lugares onde só os homens visitavam, foi a primeira mulher a dirigir um carro Ford, de 1929 na cidade.

Foi professora do colégio Senador Guerra em 1º de julho de 1926, começou ali uma história de dedicação ao magistério, onde ela se destacou por suas práticas pedagógicas em busca de uma sociedade mais igualitária.

Foi colaboradora, redatora e gerente do *Jornal das Moças*, que existiu em Caicó de 1926 a 1932, O *Jornal das Moças*, responsável pela inserção da mulher no jornalismo em Caicó, Júlia advogava e representava a conquista do direito à educação para as mulheres e o acesso às letras.

Júlia foi a primeira mulher de Caicó a se alistar e a votar, o que ocorreu nas eleições de 5 de abril de 1928. O sufrágio feminino era uma de suas lutas. Júlia recebeu um telegrama de Bertha Lutz (1894–1976), datado de 4 de março de 1928, felicitando-a pelo alistamento e a convidando para tornar-se sócia da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, presidido por ela.

Foi uma das pioneiras no jornalismo, na educação e no feminismo no Rio Grande do Norte.

Encerrou sua carreira política e, na época, por estar cansada e doente — com lapsos de memória e indícios de insanidade mental — afastou-se de todas as suas atividades, ficando reclusa em sua casa, na rua de Seridó, 157.

Felícia Maria da Conceição (1788–1819)

Felícia Maria da Conceição, foi uma mulher preta que viveu na comunidade conhecida como Jardim de Piranhas-RN por volta de 1788 até 1819. Felícia nasceu escrava e conquista sua alforria. Com a sua liberdade construiu sua família legítima perante a todos, adentrou em atividades econômicas como sustento da família como a criação de animais, do qual, acumulou um patrimônio superior aos conhecidos como benfeitores da cidade. Felícia faleceu no parto do seu oitavo filho em 1819.

Cartas do jogo

Lourdinha de Medeiros



A cordelista Lourdinha Medeiros, nascida no município de Caicó, em 1969. A autora tem uma trajetória de vida totalmente imersa nas manifestações culturais da região do Seridó, atuando em diversos espaços de formação, produção e circulação desse universo cultural, relacionados, principalmente, ao cordel, ao artesanato e ao teatro.

Felícia Maria da Conceição



Felícia Maria da Conceição, foi uma mulher preta que viveu na comunidade conhecida como Jardim de Piranhas-RN por volta de 1788 até 1819. Felícia nasceu escrava e conquista sua alforria. Com a sua liberdade construiu sua família legítima perante a todos, adentrou em atividades econômicas como sustento da família como a criação de animais, do qual, acumulou um patrimônio superior aos conhecidos como benfeitores da cidade. Felícia faleceu no parto do seu oitavo filho em 1819.

Raimunda Cícero da Conceição



Nasceu em Bananeiras, 1933
Faleceu em Caicó, 18 de maio de 2018
Considerava-se caicoense, pois foi morar na cidade de Caicó-RN, quando era ainda um bebê de 9 meses.
Foi com a mãe que aprendeu o seu ofício de artesã, ainda na infância. Após alguns experimentos, chegou a mistura ideal para produzir as suas peças, areia pilada e pedra-sabão triturada. As suas peças faziam muito sucesso, e seu marido, o sr. Chico Faisca era quem as negociava, pois dizia que dona Raimunda não sabia vender.
dona Raimunda deu cursos, expôs a sua arte, vendeu-a para fora da cidade, até mesmo para o exterior, onde era muito valorizada.
A casa do artesão, de Caicó, recebeu o seu nome.

Júlia Augusta de Medeiros



Júlia foi a primeira mulher de Caicó a se alistar e a votar, o que ocorreu nas eleições de 5 de abril de 1928. O sufrágio feminino era uma de suas lutas. Júlia recebeu um telegrama de Bertha Lutz (1894 – 1976), datado de 4 de março de 1928, felicitando-a pelo alistamento e a convidando para tornar-se sócia da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, presidido por ela. Foi uma das pioneiras no jornalismo, na educação e no feminismo no Rio Grande do Norte. Encerrou sua carreira política e, na época, por estar cansada e doente.

Referências

- JORNAL do Brasil, ed. 00274B(1), Rio de Janeiro, 1978. p. 28.
- LIMA, Gláucia. Cordel homenageará doçaria seridoense. **Blog Gláucia Lima**, 2019.
- MEDEIROS, Maria Alda Jana Dantas de. **Vastas e ermas**: mulheres não brancas no sertão do Rio Grande (Seridó, séculos XVIII e XIX). 2022. 279f. Dissertação (Mestrado em História dos Sertões) — Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2022.
- MEDEIROS, Rostand. Raimunda Cícero: a grande artesã do barro de Caicó. **Tok de História**, 2021.
- MEINERZ, Carla Beatriz. **Jogar com a História na sala de aula**. In: PEREIRA, Nilton Mullet; GIACOMONI, Marcello Paniz. *Jogos e Ensino de História*. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018.
- SILVA, Fabiana Francisca da; MEDEIROS, Shirlene Santos Mafra de. Análise de discursos de cordéis de autoria feminina do sertão do Seridó. In: **COLÓQUIO INTERNACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO DA UESB**, 7, 2022, Vitória da Conquista. **Anais**, Vitória da Conquista: UESB, 2024.

2. Jornal local: Assas- sinato da Menina Francisca Mártir

Autores

Alex Rocha Dantas ·
Débora Renali Bezerra
Barros · Djaiany Kedja de
Medeiros · Marcelo
Gardênio Alves de Paiva

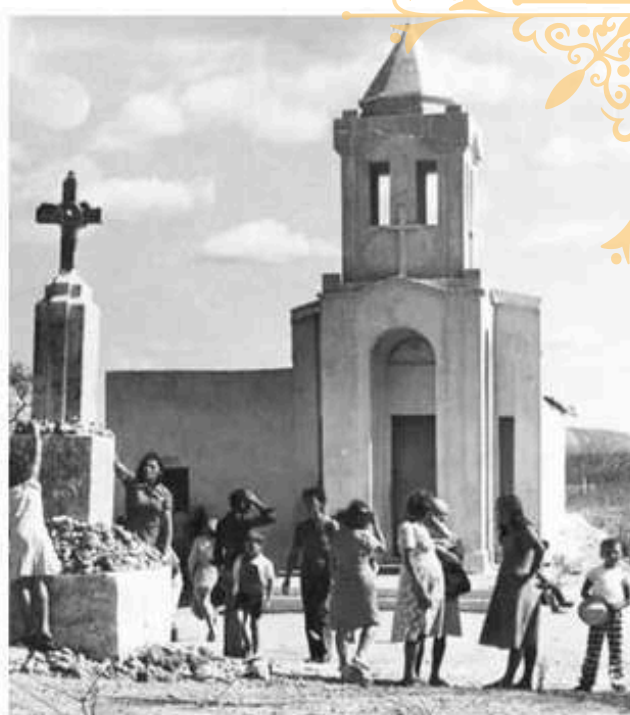
Edição especial



Caicó-RN, 29 ago. 2024

CERES NEWS

ASSASSINATO DA MENINA FRANCISCA MÁRTIR:
SANTA DA CAPITAL DO SERTÃO PARAIBANO



Finalidade da matéria jornalística

Objetivamos aqui no jornal CERES NEWS, a partir da escrita desta matéria jornalística, fazer a rememoração in memória da menina Francisca Mártir, e buscamos diante as habilidades EFO3ERO3 e EFO3ERO4, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), identificar práticas religiosas e mostrar suas origens e caracterizações. O jornal mostra a história de uma jovem criança, que no ano de 1923, na cidade de Patos-PB, teria sido cruelmente assassinada, tendo como principais suspeitos seus pais de criação. Este terrível caso teve bastante repercussão naquela época. Após alguns anos



CERES NEWS

ASSASSINATO DA MENINA FRANCISCA MÁRTIR: SANTA DA CAPITAL DO SERTÃO PARAIBANO

foi alcançada uma graça que segundo os fies, teria sido por intermédio da intercessão da menina Francisca e assim, ela foi considerada uma figura Santa e é lembrada até hoje, mesmo após mais de 100 anos de sua morte, sendo símbolo de intercessão de grandes milagres religiosos e de cura, entre o povo patoense, de todo Brasil e até mesmo estrangeiros. Hoje existe o Parque Religioso Cruz da Menina, que recebe diversos fiéis e devotos todos os anos, localizado na cidade de Patos-PB. Assim, trazemos de forma detalhada: imagens, pequenos textos, e sugestões, que contam didaticamente a história real da Menina Francisca. Venha conhecer essa história conosco.

Contexto do crime

O casal suspeito e responsável pelo crime, teriam pegado a Menina Francisca para criar, mas segundo os relatos dos vizinhos da época, eles não gostavam da pequena Francisca, e sempre costumavam agredi-la de forma bastante violenta e impor regras de tarefas domésticas, e outras regras que a pequena Francisca devia seguir. As regras seriam: cumprir com os afazeres domésticos de casa e nunca sair de casa, ou ter contato com as outras crianças. Mas um certo dia, o casal saiu de casa no período noturno, e sua madrasta a deixou sozinha em casa com a recomendação que, assim que terminasse as tarefas domésticas fosse dormir, mas a jovem e inocente Francisca, atraída por vozes de outras crianças acaba abrindo a janela da casa e observando as outras crianças, até que a menininha “agarra” no sono e deixa a janela aberta. E então o pior acontece, chegam em casa seus pais adotivos e sua madrasta ao ver aquela janela aberta fica furiosa, e então pega a trave de madeira, usada para travar a porta, bate diversas vezes em Francisca, acarretando sua morte precoce e cruel. Seu padrasto ao se deparar com a cena do crime, a fim de inocentar sua cruel esposa, tenta ocultar o corpo de Francisca, jogando-o bem longe de sua casa, em uma zona rural.

Quem foram os principais suspeitos do assassinato de Francisca?

Segundo os estudos realizados no artigo de autoria de Emilson Ferreira e Robéria Nádia, que aborda a questão “Roteiro de fé e devoção: a mística católica do Parque Religioso Cruz da Menina”, nos é mostrado que os principais suspeitos pelo crime bárbaro, que veio a comover bastante a cidade de Patos-PB, foram os padrastos de Francisca. Cujos nomes seriam, Absalão e Domila Emerenciano de Araújo.

Como conseguiram a guarda da menina Francisca?

O casal, que residia em Campina Grande-PB, ao se mudar para a cidade de Patos-PB, teria recebido o pedido de outro casal de “andarihos”, que levassem consigo sua filha, pois eles não tinham condição de criá-la, e assim foi feito, entretanto, o casal responsável pelo crime tinha um histórico violento praticado contra a menina Francisca, conforme os relatos da vizinhança da época.



CERES NEWS

ASSASSINATO DA MENINA FRANCISCA MÁRTIR: SANTA DA CAPITAL DO SERTÃO PARAIBANO

A descoberta

Em 13 de Outubro de 1923, o agricultor de nome Inácio Lázaro, encontrava os restos mortais da menina Francisca, “jogado” dentro de um saco, em cima de lajeiros, na zona rural da cidade, localizado na Fazenda Trapiá. Fato este, que comoveu bastante a pequena cidade de Patos-PB, naquela época.



O “início” de uma grande devoção religiosa

Após alguns dias do encontro do corpo da menina Francisca, Inácio Lázaro, “pregou”, no local onde teria encontrado Francisca uma Cruz, rememorando o local daquela terrível cena presenciada pelo agricultor. Com isso, este local, passaria a ser considerado sagrado entre os populares.

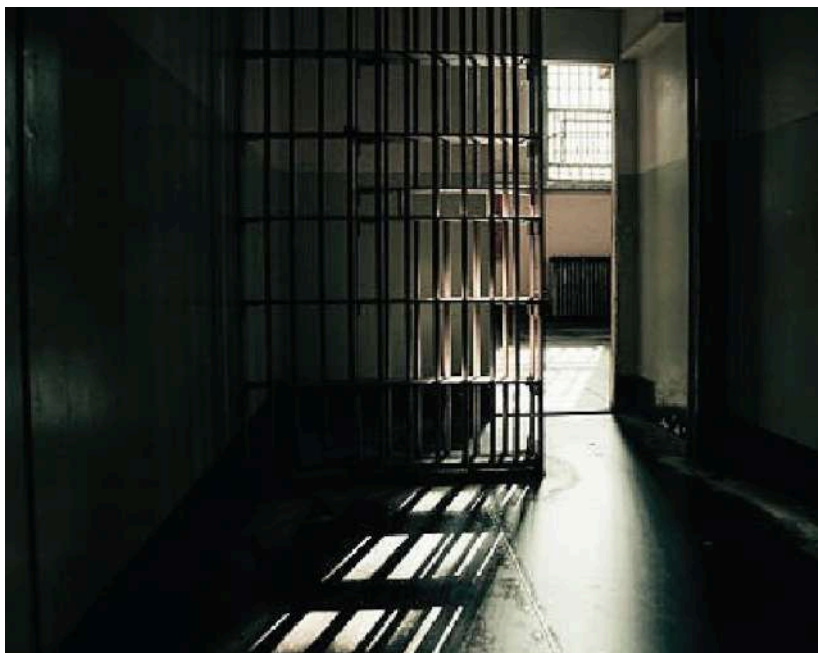
E os suspeitos?

Após a descoberta do corpo da menina Francisca, foi intensificado um enorme processo de investigação, em busca de saber quem eram os envolvidos naquele terrível crime. O delegado responsável pelo caso, chamado de Antônio Fragoso, que substituiu naquela época o delegado titular Vicente Jansen, sempre colocou o casal como principais suspeitos. E então o casal chegou a ser julgado cerca de três vezes pelo crime, porém sempre saíam inocentados, isso pelo fato de que Absalão e Domila, eram cidadãos de classe média alta e tinham amigos influentes como, políticos e advogados que sempre o ajudavam nos processos judiciais.



CERES NEWS

ASSASSINATO DA MENINA FRANCISCA MÁRTIR: SANTA DA CAPITAL DO SERTÃO PARAIBANO



A justiça é feita

Apesar de Absalão e Domila terem conseguido se livrar mais de uma vez da justiça, depois do crime, suas vidas nunca mais foram as mesmas. Passaram a ser julgados pela população patoense e para viverem em “paz”, se mudaram para Campina Grande-PB. Passando 11 anos do caso, e após três julgamentos absolvidos e considerados “inocentados”, o Juiz Luiz Beltrão faz o desarquivamento do processo do casal, os consideram responsáveis pelo crime e ordena a prisão deles.

Francisca, a Santa Milagrosa

Diante de uma grande seca que afetava a região e suas criações, o agricultor José Justino do Nascimento se ajoelhou próximo à Cruz de Francisca e pediu para que aquele problema fosse resolvido, fazendo uma promessa para a Menina Francisca que caso sua prece fosse atendida, ele iria construir uma capela em sua homenagem. Logo em seguida, o agricultor começou a cavar uma cacimba próximo a Cruz e jorrou bastante água.

Comovido com aquela graça alcançada, José Justino, honrando sua promessa com a menina Francisca, faz a construção da capelinha e a finaliza em 25 de abril de 1929, passando a ser um local muito visitado e adorado pelos fiéis religiosos. E desde então, sendo palco de grandes eventos religiosos e local de muitos milagres e graças alcançadas ao decorrer destes mais de 100 anos.



Representação do primeiro milagre



CERES NEWS

ASSASSINATO DA MENINA FRANCISCA MÁRTIR: SANTA DA CAPITAL DO SERTÃO PARAIBANO

A primeira reforma e ampliação

Passados alguns anos, o Deputado Edivaldo Motta, in memoria, diante do grande destaque e alcance que a capelinha da Cruz Da Menina Francisca ganhava, e não comportando mais a grande quantidade de fiéis que vinha recebendo, decide buscar emendas do Estado que regulamentavam a reforma e ampliação do santuário.



Capelinha da Cruz da Menina, feita por José Justino



Capelinha, após reforma e ampliação

Fotos de alguns envolvidos no processo da Cruz da Menina



Retrato falado de Francisca



José Justino, fundador da capela



Edivaldo Motta, dep. federal responsável pela 1ª reforma da capela



Domila, acusada do crime



CERES NEWS

ASSASSINATO DA MENINA FRANCISCA MÁRTIR: SANTA DA CAPITAL DO SERTÃO PARAIBANO

Fotos do Santuário Cruz da Menina atualmente



Jardim do Santuário



A cruz da menina



Vista panorâmica do Santuário



Capelinha



Imagem da Santa Francisca



Altar da capelinha



CERES NEWS

ASSASSINATO DA MENINA FRANCISCA MÁRTIR: SANTA DA CAPITAL DO SERTÃO PARAIBANO

Grande destaque

Desde o dia do assassinato da menina Francisca Mártir, no ano de 1923, sua morte repercutiu bastante, e até hoje, passados mais de 100 anos, continua crescendo os fies e devotos a Santa Francisca. Com isso, cresce também produções que giram em torno de relembrar sua história, desde produções de livros, filmes e vídeos documentários que narram a história real desta Santa milagreira. Por fim, outro fato importante foi o reconhecimento como Patrimônio Imaterial da Paraíba do parque religioso Cruz da Menina, no ano de 2020.

Ao lado deixamos sugestões destas produções, use-a com a finalidade de maior aprofundamento na história desta incrível Santa.

Redatores

- Alex Rocha Dantas
- Débora Renali Bezerra Barros
- Djaiany Kedja de Medeiros
- Marcelo Gardênio Alves de Paiva

Referências

- ▶ **7Margens**. Prisão e perdão em debate na antiga Cadeia da Relação do Porto. 2024.
- ▶ **Agrofloresta Experimental Paêbirú**. Com a chuva do dia 17 de março, veio o alívio, 2014.
- ▶ ASSENÇO, José Rodolpho. Cruz da Menina, Parque Religioso de uma triste história. **Projeto Foto Strada, Turismo, história, aventura e Gastronomia**, 2016.
- ▶ BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- ▶ Câmara dos Deputados. **Biografia do deputado federal Edivaldo Motta**.
- ▶ CARNEIRO, Renato César. **O crime da Rua da Pedra**. 1 ed. Patos-PB: Mídia gráfica e Editora, 2023.
- ▶ CHAVES, Flutuoso. Cruz da Menina. **Ambiente de leitura Carlos Romero**, 2011.
- ▶ Diocese de Patos. **Cruz da Menina**.
- ▶ DUARTE, Lucas. Cruz da Menina em Patos: Conheça a lenda por trás do parque religioso que atrai turistas de todos os lugares do Brasil por ser um local sagrado. **Fonte 83**, 2024
- ▶ **Folha Patoense**. Há 96 anos corpos da Menina Francisca era encontrado na Fazenda Trapiá, em Patos, 2024
- ▶ GARCIA, Emilson Ferreira; NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo. Roteiro de fé e devoção: a mística católica do Parque Religioso Cruz da Menina. **Libero**, v. 20, n. 40, 2017.
- ▶ **G1**. Cruz da Menina, no Sertão da Paraíba, é local de oração e promessas. 2015
- ▶ **G1**. Parque Religioso Cruz da Menina é reconhecido como patrimônio imaterial da PB, em Patos, 2020
- ▶ LEITE, Tiago. 100 Anos da Cruz da Menina: Memória de um povo sobre seca, pobreza, violência humana e institucional. **Polêmica Patos**, 2023
- ▶ NOBREGA, Elisa Mariana Medeiros. **Retalhos de um corpo santo: a construção histórica da cruz da menina (1923-1995)**. 2000. 196 p. Dissertação (mestrado) — Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.
- ▶ Nordeste Gaiato. A história da Cruz da Menina, em Patos-PB. **YouTube**, 2021
- ▶ ParaíbaSimSenhor. A História da Cruz da Menina em Patos-PB. **Youtube**, 2009.
- ▶ Patos Online. Cruz Da Menina — Reportagem. **YouTube**, 2015.
- ▶ Paulo Costa. Santuário Cruz da Menina em Patos-PB. **YouTube**, 2014.
- ▶ SILVA, Leandra Bento da. **Tensões e disputas em torno da devoção “popular”**: a cruz da menina em Patos (PB). 2012. 134f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) — UFCG, Paraíba, Brasil, 2012.
- ▶ SIRINO, Jean François de Figueiredo. **Trabalho e fé: a cruz da menina e o patrimônio cultural voltado ao turismo religioso na cidade de Patos 1993 a 2010**. 2012. 141f. (Dissertação de Mestrado em História), UFCG, Paraíba, Brasil, 2012.
- ▶ SOUTO, Alex. Filme Cruz da Menina. **YouTube**, 2021.

3. Festas de padroeiro no Seridó Potiguar no século XX

Autores

Ana Luiza Moura da Silva ·
Camila Richele de Queiroz ·
Leticia Gabriely Fernandes
da Nóbrega · Juscelino
Aguilar dos Santos Junior

Introdução

A riqueza do patrimônio cultural imaterial é um elemento essencial na constituição da identidade de uma comunidade, refletindo práticas, saberes e expressões que atravessam gerações. Na região do Seridó, no Rio Grande do Norte, esse patrimônio adquire características únicas, derivadas de um contexto histórico e cultural particular. Este artigo visa explorar o patrimônio cultural imaterial do Seridó, com ênfase no processo de inventário realizado recentemente, além de relacionar esse estudo a uma compreensão mais ampla da identidade regional. A pesquisa foi desenvolvida por meio da análise de textos acadêmicos e documentos históricos, com base em autores que tratam da cultura e identidade do Seridó, como Muirakytan Kennedy de Macedo, cujas obras oferecem uma visão detalhada da formação cultural e histórica da região.

As festas do Seridó é um momento de grande socialização regional, muitas pessoas costumam vir de muitos locais para participar das festividades, sendo ela pelo cunho religioso ou pelas atrações que existem atualmente nessas reuniões festivas. No artigo "O inventário da cultura do Seridó (RN) ou como dar conta do patrimônio imaterial de uma região", ou autores Julie A Cavignac, Muirakytan K. de Macedo, Paula Sônia de Brito e Maria Isabel Dantas, em seu artigo eles comentam que:

Às festas dos santos, agregam-se práticas e discursos que formam um conjunto cultural rico desenhando a identidade da região. É a ocasião para lembrar a história da cidade, reavivar laços de solidariedade fundados na família ampliada, reafirmar valores, e acionar registros específicos da cultura seridoense. (Cavignac; Macedo; Brito; Dantas, p. 63, 2011).

Ou seja, as festas padroeiras se tornam muitas vezes locais de reencontro de amigos e familiares que não se veem durante o ano. Além disso, as pessoas costumam pagar promessas ou se reaproximam da igreja, para assistir às novenas, como uma forma de se reconectar com a religião e se sentirem mais próximos do santo padroeiro. Nesse sentido, uma das festas de padroeira mais famosa pela região do Seridó é a Festa de Sant'Ana de Caicó-RN, a festa é realizada todo ano no mês de julho na cidade de Caicó, sendo "a matriz das outras festividades e abre o calendário religioso que se estende até o final do ano, quando ocorrem as celebrações das irmandades negras em louvor a N. Sra. do Rosário." (Cavignac; Macedo; Brito; Dantas, p. 63, 2011).

Objetivos

O objetivo principal deste estudo é compreender como o patrimônio imaterial do Seridó, tendo como base as festas de padroeiro, contribui para a formação da identidade regional. Além disso, pretende-se analisar os métodos utilizados para o inventário cultural da região e discutir como esses métodos se relacionam com o cotidiano e a memória dos seridoenses.

Desenvolvimento

Tendo em vista o tema escolhido para a construção do material didático, e buscando uma proximidade maior com a sala de aula, foi construído um pôster de caráter informativo acerca do que seria essas festas de padroeiros, dando ênfase a festa de Sant'Ana de Caicó que é patrimônio cultural imaterial do Seridó.

Um pôster é uma ferramenta de comunicação visual que serve para diversas finalidades. Pôsteres são usados para compartilhar informações sobre produtos, serviços, eventos ou campanhas. Eles podem conter detalhes como preços, características e benefícios. No contexto de marketing, pôsteres ajudam a promover uma empresa ou marca, atraindo a atenção de potenciais clientes e gerando interesse.

Em ambientes educacionais, pôsteres podem ser utilizados para fornecer informações sobre programas, cursos, palestras ou workshops. Durante eventos, como feiras ou conferências, pôsteres são frequentemente distribuídos para fornecer informações sobre a programação, palestrantes e atividades.

Pôsteres permitem uma apresentação visual atraente, utilizando design, cores e imagens para captar a atenção do público. São leves e fáceis de serem distribuídos, o que facilita o compartilhamento de informações com um público amplo. Podem organizar informações de forma clara e concisa, facilitando a leitura e a compreensão. Em suma, o pôster é uma ferramenta versátil que desempenha um papel importante na comunicação e promoção de ideias, informações, produtos e serviços.

Contextualização do material didático e história local

A pesquisa baseou-se na revisão bibliográfica de obras relevantes sobre a cultura e o patrimônio do Seridó, incluindo o inventário cultural realizado por instituições de ensino superior do Rio Grande do Norte. O estudo utilizou a metodologia qualitativa, focando na análise documental e na interpretação dos dados históricos e culturais.

Entre os teóricos centrais estão Muirakytan Kennedy de Macedo, cujas obras "Rústicos cabedais: patrimônio e cotidiano familiar nos sertões do Seridó (Séc. XVIII)" e "A penúltima versão do Seridó" fornecem uma base histórica para a compreensão do regionalismo seridoense. Os resultados deste estudo revelam a complexidade do patrimônio imaterial do Seridó, destacando como a cultura local é preservada e transformada ao longo do tempo, com ênfase na Festa de Sant'Ana, que se tornou o primeiro patrimônio imaterial registrado no estado.

O patrimônio cultural imaterial é definido por sua natureza dinâmica, englobando práticas e expressões que, apesar de intangíveis, possuem profundo impacto na construção de uma identidade coletiva. No Seridó, essa identidade é marcada pela combinação de tradições familiares, festas religiosas, e saberes transmitidos de geração em geração.

Macedo (2007) explora como o cotidiano familiar no Seridó, desde o século XVIII, moldou um ethos cultural particular, onde as tradições são transmitidas por meio de uma rotina rústica e autossuficiente.

A noção de regionalismo é central para entender o Seridó. Conforme Macedo (2005), a história do regionalismo seridoense é uma narrativa em constante construção, onde os elementos culturais são reinterpretados e adaptados às novas realidades sociais e econômicas. Este regionalismo, ao mesmo tempo em que preserva o passado, abre espaço para a reinvenção das tradições.

No contexto da preservação do patrimônio, o trabalho de inventário cultural realizado pela UFRN e IFRN reflete uma tentativa de sistematizar e registrar essas tradições antes que se percam ou sejam irreversivelmente alteradas pela modernidade. Macedo (2003) ressalta a importância de iniciativas como essa, argumentando que a memória coletiva é um elemento vital para a coesão social.

Material didático

Criamos um material didático visando o melhor entendimento dos alunos, o material foi pensado para um público de estudantes do ensino fundamental II. Nosso material é uma cartilha, em formato de folder, onde buscamos resumir o que seriam as festas de padroeiro e como elas são importantes para a região do Seridó.

Algumas festas de padroeiro são consideradas patrimônio histórico-cultural e imaterial nacional, sendo assim uma parte crucial na história do povo seridoense, fazendo parte de sua cultura. É o caso da festa de Santana de Caicó, a qual utilizamos como base para a nossa cartilha educativa.

A cartilha foi criada através do aplicativo Canva, e utiliza uma junção de textos, fotografias e imagens que remetem a fé e a religiosidade cristã presente no Seridó, fazendo com que os alunos assemelhem de forma mais fácil e simples o assunto. Buscamos utilizar das festas de padroeiro, que são presentes na região como forma de explicar o que seria patrimônio histórico imaterial para os nossos alunos.

Capítulo de Análise dos Dados

A análise dos dados obtidos no inventário cultural do Seridó destaca a Festa de Sant'Ana como um elemento central na vida cultural da região. Mais do que uma simples celebração religiosa, a festa encapsula diversos aspectos da identidade seridoense, desde a devoção religiosa até as práticas comunitárias que envolvem toda a população.

Os métodos utilizados para o inventário seguiram a metodologia do INRC, que se mostrou eficaz em capturar a complexidade do patrimônio imaterial local. No entanto, o processo também revelou desafios, como a delimitação geográfica da pesquisa e a necessidade de adaptar os conceitos teóricos à realidade específica do Seridó. A inclusão de outras manifestações culturais, como os saberes associados ao ofício do algodão e a produção artesanal, também destacou a diversidade cultural da região.

Macedo (2007) e (2005) fornecem uma base teórica que contextualiza essas manifestações dentro de um quadro histórico mais amplo, revelando como o patrimônio imaterial do Seridó não é apenas um relicário do passado, mas um componente ativo na construção da identidade contemporânea.

Festa do padroeiros

História

A festa do padroeiro é uma das festividades paroquiais que mais movimentam uma determinada localidade onde se encontra uma paróquia. É através dessa festa que se celebra o patrono de uma região, o qual foi o grande responsável em nomear uma Igreja, catedral ou até mesmo a cidade.

O que é um padroeiro?

A palavra padroeiro vem do Latim patronus, que significa “defensor, protetor”, derivado de pater, “pai”. Ou seja, padroeiro ou patrono nada mais é que um Santo da Igreja católica que cuida e intercede de forma especial por uma determinada localidade. O padroeiro de uma região é instituído pela Igreja ou por um grupo de fiéis que testemunham as graças recebidas pela intercessão de um Santo.

Qual a importância da festa do padroeiro?

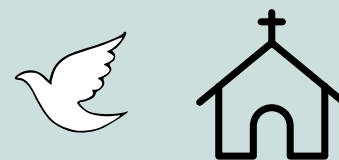
A festa de padroeiro existe para avivar a missão da Igreja, que é evangelizar e contribuir para a santificação do corpo de Cristo. Portanto, espera-se que na festa do padroeiro, sejam realizadas atividades catequéticas, querigmáticas e que atraiam a comunidade para a vivência paroquial. Dessa maneira, as festividades não serão meras programações, mas deixarão para sempre marcas de eternidade em todos aqueles que passarem pela festa do padroeiro.

Festa de Santana 2024



Programação da Festa de Santana 2024, realizada de 17 a 28 de julho de 2024 em Caicó/RN. O tema é Sant'Ana, mulher de oração, peregrina de esperança. O lema é: Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração (Rm 12,12). A programação inclui:

- 24: Léo Santana, Eric Land, Núzio Medeiros, Rodolfo Lopes
- 25: Simone Mendes, Rey Vaqueiro, Mari e Rayane, Hugo e Heitor
- 26: Henry Freitas, À Vontade (Cezar, Mal, Lianni), Raynel Guedes, Naldinho Cunha
- 28: Pe. Fábio de Melo (show totalmente gratuito)



Como são celebradas as festas

A festa do padroeiro, quando bem preparada e celebrada, traz para nós duas realidades: espiritual e social.

A realidade espiritual nos faz experimentar, por meio da reflexão sobre a vida do padroeiro, das celebrações da Palavra de Deus, um verdadeiro itinerário para a santidade.

Já na parte social, experimentamos a alegria que a Igreja vivencia desde os primeiros apóstolos (At 2, 46–47), que se reuniam para celebrar a grandeza e santidade de Deus.

É também na realidade social da festa do padroeiro que a comunidade vivencia o encontro. Quem nunca viveu ou escutou falar de um encontro em que amigos que não se viam há muito tempo se encontraram na “festa da Igreja”.



Cartaz da Festa de Santana 2024, realizada de 24 a 28 de julho de 2024 em Ilha de Santana, Caicó/RN. O cartaz apresenta a programação musical:

- 24: Léo Santana, Eric Land, Núzio Medeiros, Rodolfo Lopes
- 25: Simone Mendes, Rey Vaqueiro, Mari e Rayane, Hugo e Heitor
- 26: Henry Freitas, À Vontade (Cezar, Mal, Lianni), Raynel Guedes, Naldinho Cunha
- 28: Pe. Fábio de Melo (show totalmente gratuito)



Festa de Sant'Ana de Caicó-RN

A festa de Sant'Ana é um exemplo perfeito do significado que as festas de padroeiro tem para a sociedade seridoense. É tradição que os caicoenses que saem de sua cidade natal para morar fora retornem sempre para participar dos festejos da festa de Sant'Ana.

Registro pelo IPHAN

A festa é registrada pelo IPHAN desde o ano de 2011 como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, e tem seus primeiros registros datados de meados do século XVII.

Sagrado e profano

A festa é um exemplo perfeito do que é o sagrado e profano, pois temos a parte religiosa e a social e ambas são significativas para a sociedade caicoense. A procissão de encerramento chegou a contar com 60 mil pessoas nas ruas, enquanto na parte social, que são as festas onde vêm grandes nomes de artistas nacionais já contaram com 70 mil pessoas.



Procissão de Sant'Ana de 1895



Procissão de Sant'Ana de 1895

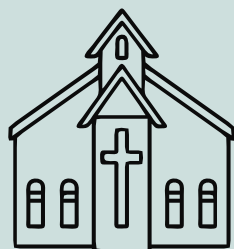




Caça-palavras

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário

N O V E N A F E S T A N
 N R P R O C I S S Ã O G
 O D G T D E N A P A Z C
 A O P T P N I N A Y L T
 M D H T A O T T D W R A
 O I E W R E I A R D I I
 R V G T Q O C N O M I L
 T E R R U H M A E E I O
 R R Y R E L I G I Ã O V
 A S T A M J R I R C S S
 U Ã F U O F A N A A Ó R
 I O B R I N Q U E D O S



AMOR
 PAZ
 FESTA
 CAICÓ
 RELIGIÃO

DIVERSÃO
 SANTANA
 PADROEIRA
 IGREJA

NOVENA
 BRINQUEDO
 PROCISSÃO
 PARQUE



Considerações finais

O estudo do patrimônio cultural imaterial do Seridó revela uma região rica em tradições e saberes que desempenham um papel crucial na formação de sua identidade. O inventário cultural, ao registrar essas manifestações, contribui para a preservação de uma memória coletiva que é fundamental para a coesão social e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento entre os seridoenses.

As obras de Muirakytan Kennedy de Macedo destacam a importância de compreender o patrimônio cultural imaterial não apenas como um conjunto de práticas a serem preservadas, mas como um elemento dinâmico e em constante evolução, que reflete as transformações sociais e históricas da região.

Referências

- MACEDO, Muirakytan Kennedy. de. **Rústicos cabedais**: patrimônio e cotidiano familiar nos sertões do Seridó (Séc. XVIII). 254f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.
- MACEDO, Muirakytan Kennedy. de. **A penúltima versão do Seridó**. Uma história do regionalismo seridoense. Natal: Editora Sebo Vermelho, 2005.
- MACEDO, Muirakytan Kennedy. de (org.). **Caicó**: uma viagem pela memória seridoense. Natal: SEBRAE/RN, 2003.
- CAVIGNAC, Julie Antoinette; MACEDO, Muirakytan K. de; BRITO, Paula Sônia de; DANTAS, Maria Isabel. O inventário da cultura do Seridó (RN) ou como dar conta do patrimônio imaterial de uma região. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v. 3, n. 4, p. 48-84, 2011.

4. O mapa mental como material didático para o ensino de cordéis em sala de aula

Autores

André Felipe Gabriel
Tavares · Francisco
Hallyson Pascoal Melo ·
Laura Joana Almeida
dos Santos · Luana
Beatriz de Assis Ferreira ·
Rian Felipe Dutra Diniz

Introdução

A formulação e desenvolvimento de atividades voltadas para a pesquisa são de extrema importância dentro da realidade docente, uma vez que a construção do conhecimento se faz presente na consolidação de competências, dando ênfase nas práticas de melhoramento profissional. Diante dessa perspectiva, é necessário que o docente englobe o conhecimento de diversas áreas que são introduzidas a sua realidade; é necessário entender do conteúdo, de como aplicar esse conhecimento e os próprios alunos. A melhoria de especialização por parte dos professores também deve ser trabalhada, principalmente quando se trata de questões pedagógicas, pois “[...] para ensinar História a João é preciso entender de ensinar, de História e de João.” (Caimi; Nicola, 2015, p. 111). Dessa forma, elaborando a melhor maneira através da teoria e metodologia, compreendidos através da pesquisa e das práticas educacionais que atribuem a reflexão crítica do que se pode melhorar para se tornar mais eficiente. Essa questão levanta uma significativa moldagem para enfrentar a realidade escolar, se adaptando às divergências encontradas dentro do ambiente escolar, sendo necessárias práticas dinâmicas e inovadoras que se adequem a esse ambiente que está em constante mudança devido à grande diversidade de realidade sociais, culturais e econômicas de cada aluno.

Nesse contexto, o cordel se configura como um material didático altamente eficaz, enfatizando uma rica contribuição, tanto no material de pesquisa acadêmica, como também na aplicação do plano de aulas. O cordel se estabelece como um dos materiais pedagógicos mais dinâmicos, dando ênfase na cultura popular nordestina, abrangendo grande diversidade de conteúdos: sociabilidade, história, cultura, entre outros; e reflexões acerca dessa multiplicidade, não só valorizando a produção desse material e da memória coletiva, mas como também ampliando o conhecimento cultural dos próprios alunos, além de tornar a aula mais interessante ao ingressar com essa inovação, uma vez que pode ser trabalhado com aspectos voltados para oralidade, poesias, narrativas. Nesse sentido, a utilização de cordel como material didático contribui com a praticidade e inovação, mas também fortalece a relação entre a escola e a comunidade, uma vez que levanta características culturais e facilidade de aprendizagem, adentrando em uma educação cada vez mais inclusiva.

Portanto, diante do que foi apresentado, é perceptível o quanto a utilização de cordel em práticas docentes e a integração voltado a pesquisa se torna eficaz dentro das metodologias pedagógicas, trazendo consigo a riqueza cultural e estruturação como elemento educacional, uma vez que está associado ao pensamento crítico e a aulas dinâmicas com ênfase na valorização cultural. Mediante a essa abordagem, os meios educacionais abrangem elementos de transformação social e consciente, trazendo consigo a valorização das tradições populares para a formação de um cidadão.

Logo, esse trabalho tem o objetivo de elucidar essa perspectiva e enfatizar o quanto a inovação educacional, aliada a essa valorização, principalmente do cordel, contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem, sendo aplicado em outras atividades pedagógicas. Será abordado um estudo teórico e metodológico de como a utilização dos cordéis funciona para o trabalho em sala de aula, entendendo como esse recurso se encaixa na realidade sociocultural dos alunos e como ele pode ser usado para elucidar melhor os conteúdos escolares. Nesse sentido, o trabalho foi dividido da seguinte forma: organização dos versos: o cordel no mapa mental; mapa mental e história local; intervenções (quando houver) na sala de aula e finalizando com um parâmetro geral sobre o que foi construído ao longo do estudo, assim como o entendimento crítica da importância desse levantamento.

Organização dos versos: o cordel no mapa mental

Observa-se que, a cada dia que passa, o mundo contemporâneo exige mais agilidade, criatividade, rapidez de pensamento, discurso persuasivo e adequação de estilo, o que impõe à escola algo novo: levar o aluno a apropriar-se dos escritos para agir na vida (Rojo, 2006). Logo, a busca pelo material iniciou a partir de uma reflexão sobre capacitores criativos e intelectuais, partindo para uma discussão que permeia habilidades e competências significativas para os alunos englobando esses aspectos. O material em questão deve ser apresentado à turma como uma forma de iniciar a discussão sobre a literatura de cordel como um instrumento presente na cultura nordestina, principalmente em como pode ser utilizada para conhecer ou pesquisar em métodos alternativos, uma vez que aborda diversas temáticas em poucas páginas, ainda com uma linguagem familiar para a região e de forma simples, sendo utilizada pensando nas turmas de 9º ano do fundamental, visto que, em sua transição para o ensino médio, o material poderá abrir possibilidades de conhecimento novos.

[...] um mapa mental é um método de análise que permite organizar com facilidade os pensamentos. Além disso, é um instrumento que permite que você faça anotações e planeje pensamentos de uma maneira criativa através de imagens, uso de cores, símbolos e palavras [...] (Buzan, 2016, p. 3).

O mapa mental é o material utilizado como uma base para a organização dos conhecimentos e, assim como é explicado na citação acima, observa-se a facilidade de manuseio desse objeto. Diante disso, será feita a organização dele com os tópicos sobre cordel divididos em etapas para o entendimento com uso de palavras chaves sobre o que debater em determinado momento:

O primeiro tópico objetiva definir e explicar o conceito de literatura de cordel, destacando suas características principais, como a linguagem rimada, a estrutura em versos, e sua disseminação através de folhetos vendidos em feiras e mercados populares. Posteriormente, explorando a origem e evolução da literatura de cordel, desde suas raízes na tradição oral europeia até sua adaptação e popularização no Nordeste brasileiro, com Leandro Gomes de Barros.

Em seguida, deve-se analisar a importância do cordel na região Seridoense, destacando como essa manifestação cultural se desenvolveu e se consolidou localmente, visando o impacto do cordel na identidade cultural da região e seu papel na preservação de histórias e tradições locais. Esse tópico pode incluir a influência do cordel na cultura popular e sua função social ao longo do tempo.

Após esse entendimento, é interessante saber onde encontrar cordéis, explorando os ambientes educativos que possuem acervos de cordéis no Estado, como a Cordelteca Djalma Mota, localizada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no Campus Caicó, como um centro de preservação, pesquisa e difusão da literatura de cordel, enfatizando sua contribuição para o acesso ao acervo e a promoção do cordel como patrimônio cultural, sendo um espaço imprescindível para pesquisadores e o público em geral, adentrando ao projeto realizado através da mesma, o "Cordelistas do Seridó" é um projeto da Cordelteca Djalma Mota, com apoio da UFRN, que visou a entrevista com cordelistas de diversas cidades da região seridoense, entendendo sobre como se desenvolveu a paixão por cordel e o que motivou sua escrita, seguida da leitura de alguns versos de suas criações, expostos no canal do YouTube homônimo ao local.

Mapa mental e a cordelização da História Local

O Mapa Mental, enquanto objeto de estudo, imprescindível para o ensino de História, uma vez que busca organizar e relacionar os principais aspectos de uma determinada temática, como, no caso, o da literatura de cordel e sua relevância na região Seridoense, facilitando a compreensão e a visualização das conexões entre os temas. O material servirá como uma ferramenta didática para orientar estudos, discussões e apresentações sobre o cordel, sua história, e seu impacto cultural na região. O cordel é rico de informações históricas transmitidos por meio de uma linguagem regional, adentrando nas relações locais, considerando-o um instrumento literário típico da região nordestina, adentrando a aproximação entre o conteúdo e a realidade do aluno, uma vez que, segundo Vieira (2021, p. 12), se não tivermos essa definição clara sobre o que de fato é história local, (...) a compreensão dos fatos históricos ficam parados e/ou esquecidos e não se percebe a riqueza de se trabalhar a história local/regional dentro de sala.

Libâneo reforça que a escolha da metodologia de ensino não deve ser aleatória, desvinculada dos objetivos e dos conhecimentos que se pretende trabalhar. Também não é uma escolha neutra, pois o modo como se conduz a ação pedagógica compromete-se com uma concepção de realidade e de educação; contribui com a formação de um determinado tipo de cidadão. (Libâneo, 1994 *apud* Barbosa; Passos; de Araújo Coelho, 2011, p. 163).

Assim, como visto, o Mapa Mental é um elemento versátil, que pode ser utilizado para diversas finalidades, iniciando pelas práticas, abrangendo o ensino de pesquisas através de métodos alternativos, adentrando à esta forma de literatura para a temática em questão, baseada em um ensino sobre a região nordestina, tratando de temáticas históricas globais ou, principalmente regionais, sendo um elemento imprescindível para entrar em contato direto com uma fonte próxima.

Com o entendimento adquirido, o aluno poderá reconhecer a estrutura cordelista, permitindo-o criar cordéis para o estudo próprio ou para exploração de ambientes aos quais serão traçados pelo seu cordel, além de conhecer sobre a literatura cordelista, seus locais de pesquisas e, principalmente, reconhecendo-o como um elemento de sua regionalidade que é um traço cultural marcante, que permeia por anos nas raízes de seu povo, sendo capaz de analisar e compreender o contexto histórico e cultural em que a literatura de cordel se desenvolveu, relacionando eventos históricos com as narrativas do cordel, entendendo como esse gênero literário reflete e documenta aspectos sociais, políticos e culturais de diferentes épocas, uma vez que será orientado por um material organizado, pois “a Literatura de Cordel pode perfeitamente contribuir para uma educação voltada para a realidade (...) que suscita variados questionamentos que podem levar o aluno a refletir sobre a sua posição (...) dentro do contexto em que vive.” (Alves, 2013, p. 108), abrangendo uma diversidade temática em um contexto local, somado ao ensino como uma forma criativa de aproximar o indivíduo de si mesmo.

Os alunos, ainda, poderão adquirir a habilidade de ler, interpretar e analisar textos de cordel, identificando elementos literários e históricos presentes nas narrativas, desenvolvendo a capacidade crítica de interpretação de fontes primárias e secundárias, utilizando o cordel como uma forma de compreender a história e a cultura popular. Podendo, ainda, reconhecer a importância da cultura popular, especificamente do cordel, como uma expressão significativa da identidade cultural nordestina, valorizar e respeitar as manifestações culturais locais, “com isso, os alunos poderão extrair informações de um certo período da história local, contribuindo para o aumento do interesse desses alunos nas aulas de história e para o conhecimento da história da cidade onde vivem” (Nascimento, 2013, p. 3), entendendo, ainda, a literatura de cordel como uma forma legítima de conhecimento histórico e cultural.

Intervenção em sala de aula

A utilização dos cordéis como uma fonte histórica pode ser uma alternativa interessante para as aulas de História quando utilizada como material didático para complementar diversos assuntos, como ditadura militar, questões estiagens, religiosidades e outra gama de conteúdos que são abordados nesse gênero literário. A disciplina de história sempre foi vista como sendo uma disciplina com a qual os conteúdos são dissociados da vida dos alunos, muito distante temporalmente e de suas realidades, com isso, a utilização da literatura de cordéis pode quebrar um pouco essa percepção. Além dessa questão de aproximar o aluno do conteúdo a partir de uma literatura que é bastante produzida em nossa região, a utilização dos cordéis em sala de aula também pode contribuir para o desenvolvimento da leitura desses alunos, estimulando a prática com textos simples e de fácil interpretação, como são os cordéis. A partir dessas questões didáticas e pedagó-

gicas, pensamos em uma aula para uma turma de 9º (nono) ano do ensino fundamental, sobre o próprio tema cordel.

Desenvolvemos essa aula com dois objetivos: o primeiro, o de introduzir um novo gênero textual como forma de ensino-aprendizagem, fazendo com que esses alunos entendam que é possível aprender história por meios não tão utilizados pelos professores, como é o caso do cordel. O segundo é o de aproximar os temas abordados aos alunos, fazendo com que uma aula sobre Estado Novo, por exemplo, se torne mais interessante por estar sendo apresentada a partir de textos escritos de formas mais didáticas, curtos e envolventes, nesse caso, a rima presente no cordel facilita nessa perspectiva.

Planejamos uma aula sobre história e memória, termos essenciais para a nossa disciplina. Nessa aula, iremos apresentar para uma turma de sextos anos os conceitos de História, de memória e vamos discutir os diversos tipos de fontes históricas, colocando o cordel como uma fonte histórica essencial para discutir o passado da nossa região, a partir da narrativa e das memórias presentes nessas produções voltadas para a região nordeste.

Apresentado os conceitos fundamentais para a disciplina de História, iremos projetar o mapa mental produzido e explicar sobre a literatura de cordel para a sala de aula. Com alunos habituados com o termo cordel e sabendo de sua importância, distribuiremos para eles, organizados em duplas, cordéis com diversas temáticas e recorrentes sobre a região nordeste, entre eles a religiosidade, a prática da vaquejada, forró, festas juninas, plantações, inverno, estiagem, entre outras temáticas. Após a leitura, será direcionado a ele uma atividade voltada para a prática da escrita da classe. As duplas deverão produzir um texto a partir de suas interpretações sobre o cordel dado à dupla para estudo. Com os textos produzidos, cada dupla deverá apresentar suas considerações e seu texto para o restante da turma. É interessante que os alunos compreendam cada temática e consigam relacionar o cordel como uma fonte de informação sobre nossos antepassados que viveram na nossa mesma região e que utilizavam do cordel para contar sobre os cotidianos e festividades do povo nordestino.

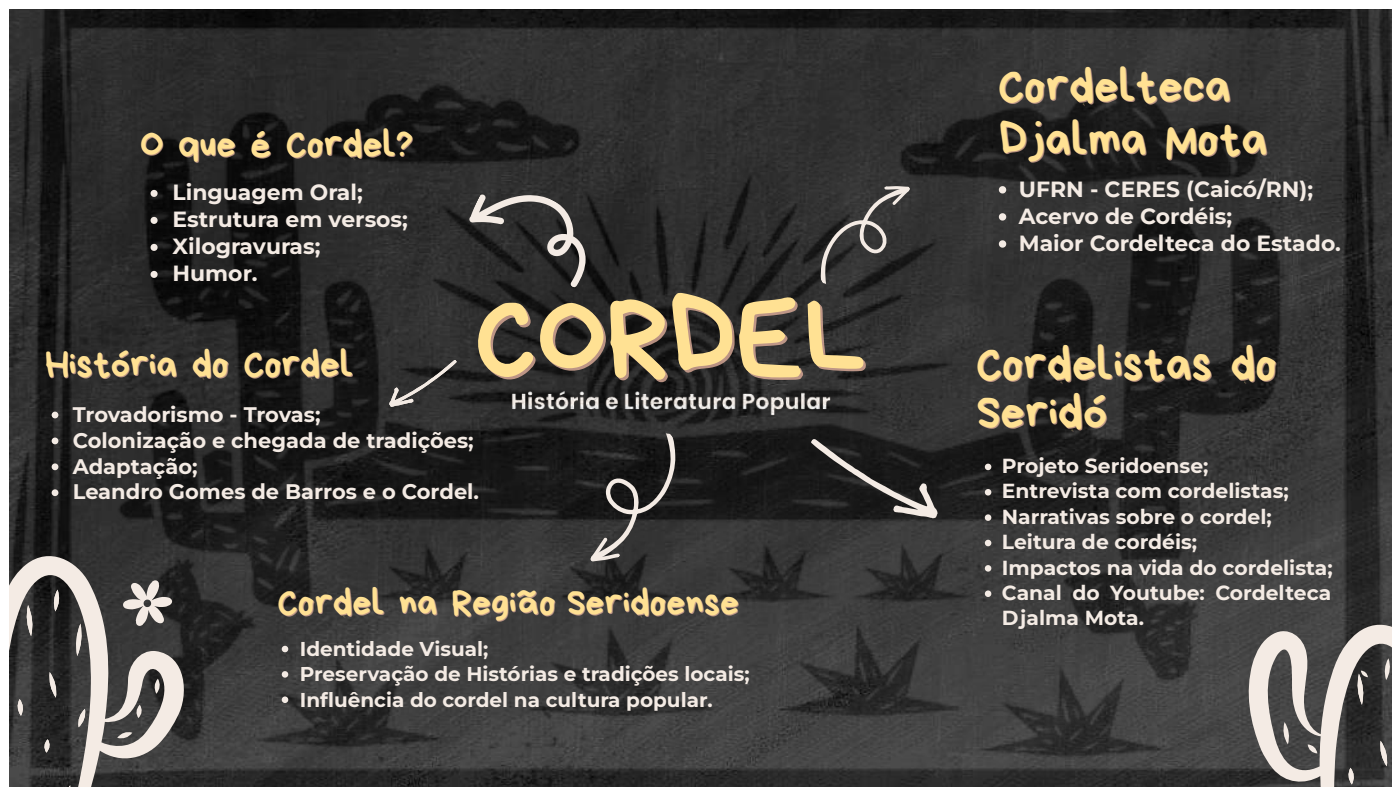
Considerações finais

Diante disso, entende-se que a escolha de trabalhar os cordéis em sala de aula se torna importante para inserir os alunos à literatura popular, aos elementos culturais regionais e expandir o conhecimento de produções literárias possíveis. É possível encaixar também os conteúdos trabalhados nas aulas, como a produção de texto, facilitando a atividade, utilizando uma forma mais lúdica e menos engessada para discutir sobre essa temática.

Dessa forma, a produção do mapa mental se apresenta como um método que irá facilitar o contato dos alunos com os detalhes sobre os cordéis, servindo como um material de revisão que irá sintetizar os tópicos mais importantes. É uma das melhores escolhas quando se pretende sumarizar pontos importantes de uma aula, a fim de melhorar o estudo e a compreensão dos conteúdos ministrados. Assim, o mapa mental pode ser disponibilizado para os alunos e, dessa maneira, eles conseguem consultar esse material posteriormente e a qualquer momento, revisitando o que foi trabalhado em sala de aula.

É possível perceber que é de grande relevância a realização de levantamento teórico sobre o uso diverso de materiais didáticos em sala de aula, assim como o estudo e a aplicação deles fazendo com que a produção e a utilização de materiais didáticos diversificados se mostre ser de extrema importância no cotidiano escolar. Uma vez que essas

ferramentas auxiliam a relação entre professor e aluno, contribuem para uma difusão de conteúdos e na sua fixação mais eficaz, além de ser mais uma ferramenta pedagógica para a construção de conhecimento na sala de aula.



Referências

- ALVES, R. M. Literatura de cordel: por que e para que trabalhar em sala de aula. **Revista Fórum Identidades**, n. 4, 2013.
 - BARBOSA, A. S. M.; PASSOS, C. M. B.; ARAÚJO COELHO, A. de. O cordel como recurso didático no ensino de ciências. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 6, n. 2, p. 164-172, 2011.
 - BUZAN, T. (2016). **Mapa mental**.
 - CAIMI, F. E.; NICOLA, B. Os jovens, a aprendizagem histórica e os novos suportes de informação. **OPIS**, Goiânia, v. 15, n. 1, 2015, p. 60-69.
 - CURRAN, M. **Retrato do Brasil em cordel**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011.
 - HAURÉLIO, M. **Literatura do cordel: do sertão à sala de aula**. São Paulo, 2013.
 - LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
 - NASCIMENTO, M. D. J. (2013). O Uso da Linguagem Literária no Ensino do História: Cordel. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27. 2013. Natal-RN. **Anais**. São Paulo: ANPUH, 2013.
 - ROJO, R. O texto como unidade de ensino e o gênero como objeto de ensino da Língua Portuguesa. In: TRAVAGLIA, L. C. **Encontro na linguagem: estudos lingüísticos e literários**. Uberlândia: EDUFU, 2006.
 - VIEIRA, R. F. S. **O ensino de História e a história local: uma análise dos Ppcs dos cursos de pedagogia no norte e nordeste**. 2023. 21f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) — Centro de Educação, curso de pedagogia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.
- Bibliografia complementar
- BIROLI, F. Mídia, tipificação e exercícios de poder: a reprodução dos estereótipos no discurso jornalístico. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 6, p. 71-98, 2011.
 - GARCIA, C. **O que é Nordeste brasileiro** — Coleção Primeiros Passos. Editora: Brasiliense, 1986.
 - HAURÉLIO, M. **Breve História da Literatura de Cordel**. São Paulo: Claridade, 2010.
 - HAURÉLIO, M. **Literatura do cordel: do sertão à sala de aula**. São Paulo: Paulus Editora, 2013.
 - MELO, R. A. **Arcanos do verso: trajetórias da literatura de cordel**. Ed. 7 Letras, 2010.
 - PINHEIRO, Fabíola Barbosa. Construção de estereótipos do Sertão Nordestino: das mídias às tatuagens de kbça, uma análise semiótica. In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENHO, CULTURA E INTERATIVIDADE, 15. 2020. **Anais**, v. 1, n. 1, 2020.

5. A intentona comunista de 1935 e suas interações no RN

Autores

Carlos Henrique Oliveira dos Santos Figueiredo ·
Guilherme Augusto da Cruz Costa · Manuel Hélio de Almeida

Introdução

A Intentona Comunista, ocorrida em novembro de 1935, foi uma tentativa de insurreição armada no Brasil, liderada pela Aliança Nacional Libertadora (ANL), uma organização de esquerda que reunia comunistas, socialistas e outros grupos opositores ao governo de Getúlio Vargas. A ANL tinha como objetivo principal a derrubada do governo vigente e a implementação de um governo popular, inspirado pelas ideologias marxistas e pela influência do movimento comunista internacional.

A crise econômica mundial de 1929 e seus impactos no Brasil criaram um ambiente de insatisfação popular, com desemprego em massa, aumento da pobreza e forte repressão política. Nesse contexto, a ascensão de movimentos extremistas, tanto de direita quanto de esquerda, se intensificou. A ANL, fundada em 1935, defendia reformas profundas, como a nacionalização de empresas estrangeiras, a reforma agrária e o cancelamento da dívida externa. Esses objetivos ressoavam em um país marcado por profundas desigualdades sociais e uma elite econômica resistente a mudanças estruturais.

O movimento começou em Natal, Rio Grande do Norte, onde militares e civis aderiram à revolta, tomando controle da cidade por alguns dias. A insurreição rapidamente se espalhou para Recife, Pernambuco, e, em menor escala, para o Rio de Janeiro, então capital federal. No entanto, a Intentona foi marcada por falta de coordenação, comunicação ineficaz entre os grupos rebeldes, e uma baixa adesão popular, o que contribuiu para o seu fracasso.

O governo de Getúlio Vargas reagiu de forma rápida e severa, utilizando a Intentona como justificativa para intensificar a repressão política. Milhares de pessoas foram presas, torturadas e, em muitos casos, executadas. Luís Carlos Prestes, um dos principais líderes do movimento comunista no Brasil, foi capturado, e sua esposa, Olga Benário, foi deportada para a Alemanha nazista, onde foi morta em um campo de concentração.

A Intentona Comunista acabou sendo usada como um pretexto pelo governo de Vargas para justificar a implementação de medidas autoritárias, culminando no estabelecimento do Estado Novo em 1937, uma ditadura que duraria até 1945. Esse período foi marcado pela supressão das liberdades civis e pela centralização do poder nas mãos do presidente.

Embora a Intentona Comunista tenha fracassado militarmente, seu impacto político foi profundo. O evento acentuou as divisões ideológicas no Brasil e reforçou a narrativa do governo Vargas de que o país estava ameaçado por forças revolucionárias, o que ajudou

a consolidar o regime autoritário do Estado Novo. A Intentona também deixou um legado de repressão política, que influenciou a trajetória do movimento comunista no Brasil nas décadas subsequentes.

O obelisco presente próximo à cidade de Campo Redondo, no Rio Grande do Norte, é um monumento que marca um local histórico relacionado à Intentona Comunista de 1935. Ele foi erguido em memória dos combatentes que participaram da revolta, especificamente aqueles que estavam envolvidos na insurreição militar na região.

O comunismo no Rio Grande do Norte

Durante a Intentona Comunista, o Rio Grande do Norte foi um dos estados onde a revolta teve um impacto significativo. Em Natal, a insurreição começou e se espalhou para outras áreas, incluindo a região de Campo Redondo. A revolta, embora breve e malsucedida, deixou marcas na memória local e nacional. O obelisco serve como um marco para lembrar os eventos daquele período e honrar a memória daqueles que participaram da luta, independentemente dos resultados. É um símbolo de resistência e também um ponto de reflexão sobre as consequências políticas e sociais da Intentona Comunista no Brasil.

A ação comunista em Natal-RN ocorreu no dia 23 de novembro, mais precisamente, nas dependências do 21º Batalhão de Caçadores, espalhou-se pela cidade até o interior do estado. A fuga dos rebeldes para o interior encontrou resistência em Campo Redondo ao pé da Serra do Doutor. O povo se escondia nas furnas, três dias fora de casa, mulheres e crianças expostas ao sol e sereno. Rezavam e pediam a Deus que terminasse aquele sofrimento. Muitos corpos, as pessoas desesperadas, crianças passando fome e sede, as mães já não sabiam o que fazer, pois perderam amigos e parentes. Lá foram derrotados e a sociedade mandou erguer um monumento às vítimas dos comunistas, provado que foi um movimento de âmbito nacional com apoio dos soviéticos. Francisco Anominondas Filho, 96 anos, conhecido por Chico Amarante, falecido no dia 31 de janeiro de 2014 em Natal, participou dos combates e registrou em livro de sua autoria, "Serra do Doutor e suas Origens".



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2024

A invisibilidade do Patrimônio Histórico

A invisibilização de marcos históricos é um fenômeno comum que pode ocorrer por diversos motivos, desde mudanças políticas e sociais até questões de conservação e interesse público. O obelisco próximo à cidade de Campo Redondo, no Rio Grande do Norte, é um



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2024

exemplo interessante dessa invisibilização. Ele marca um local significativo relacionado à Intentona Comunista de 1935, um evento importante na história do Brasil.

A Intentona Comunista foi uma tentativa de insurreição liderada pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB) contra o governo de Getúlio Vargas. O obelisco em Campo Redondo serve como um memorial para lembrar os eventos que ocorreram nessa área e as pessoas envolvidas, mas sua importância histórica nem sempre é reconhecida ou lembrada da mesma forma que outros marcos mais conhecidos.

Vários fatores podem ter contribuído para a invisibilização desse monumento histórico, mudanças políticas e ideológicas, intentona Comunista e o próprio PCB enfrentaram repressão e censura ao longo dos anos, o que levou a uma diminuição da visibilidade dos eventos relacionados. Os regimes que vieram depois, especialmente durante o período da Ditadura Militar (1964–1985), também contribuíram para o apagamento de memórias associadas ao comunismo e aos movimentos de esquerda. Um outro fator pode ser o desinteresse público, muitas vezes, os marcos históricos não recebem a atenção que merecem simplesmente por falta de interesse ou consciência pública. A história de movimentos específicos ou eventos pode ser eclipsada por narrativas mais dominantes ou populares.

A falta de conservação e divulgação, a preservação e promoção de monumentos históricos requerem investimentos e esforços contínuos. Sem manutenção adequada ou iniciativas de divulgação, esses marcos podem se deteriorar ou ser esquecidos com o tempo. Conflitos de memória, em contextos em que há disputas sobre a interpretação da história, alguns eventos e figuras podem ser marginalizados. O obelisco relacionado à Intentona Comunista pode ser visto como um símbolo controverso, dependendo da perspectiva política e histórica predominante.

Reconhecer e preservar marcos históricos como o obelisco de Campo Redondo é crucial para manter a diversidade das narrativas históricas. Cada monumento tem o potencial de oferecer uma visão única sobre eventos e pessoas que moldaram o passado. A visibilidade desses marcos não só ajuda a manter viva a memória histórica, mas também promove uma compreensão mais abrangente das complexidades do passado.

Referência

- ▶ CAMPELO, Renato D'Avosier Assunção. **Turismo e lugares de memória: o marco da intentona comunista no município de Campo Redondo-RN**. 2014. 60f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

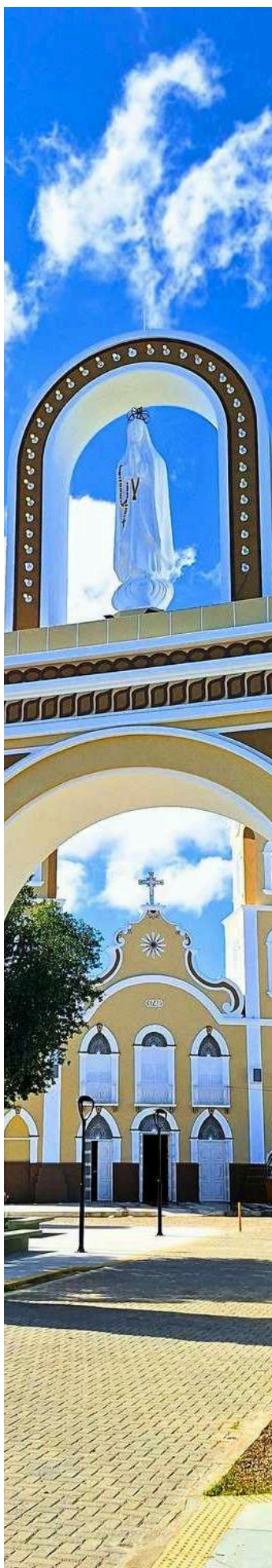
6. Identidade cultural de Caicó-RN: explorando seu patrimônio histórico

Autores

Cindy França ·
Uerley Costa ·
Yasmin Dantas ·
Yuriana Oliveira



Identidade cultural de Caicó-RN
Explorando seu patrimônio histórico



Introdução

A cidade de Caicó, situada no interior do Rio Grande do Norte, é um verdadeiro tesouro de riquezas culturais e históricas. Com uma identidade local única, moldada ao longo dos séculos por diversas influências, a cidade se destaca por seu patrimônio histórico que reflete a trajetória de um povo resiliente e criativo. Nesse sentido, a cartilha educativa “Identidade Cultural de Caicó-RN: Explorando seu Patrimônio Histórico” busca mostrar alguns patrimônios históricos que compõem a essência desta cidade.

Estudar o patrimônio da própria região é fundamental para entender e valorizar a história local, além de fortalecer o vínculo com a cultura e as tradições. Com essa premissa em mente, este material foi desenvolvido por graduandos do curso de História, destinado a enriquecer o aprendizado dos alunos de Caicó-RN. Assim, esta cartilha foi idealizada com o propósito de servir como uma fonte de inspiração, promovendo o engajamento dos estudantes com a história da sua região. Além disso, também busca despertar o interesse pela preservação dos monumentos locais, incentivando a conscientização sobre a importância de manter vivos os elementos culturais e históricos da comunidade. Espera-se que, ao se sentirem mais conectados com o passado e o patrimônio local, os alunos desenvolvam um maior senso de responsabilidade e pertencimento em relação ao seu ambiente.

Dessa forma, este material foi desenvolvido com base em pesquisas detalhadas de artigos, dissertações e sites sobre a cultura e identidade de Caicó-RN. Apesar da vasta riqueza histórica da cidade, foram escolhidos apenas oito pontos principais para compor a cartilha, sendo estes: a Festa de Sant’Ana, o Sobrado Padre Guerra, a Catedral de Sant’Ana, a Igreja do Rosário, a Praça da Liberdade, o Forte do Cuó e o Museu do Seridó.

Além disso, a cartilha foi orientada pelo professor Francisco Oliveira, da disciplina Metodologia do Ensino de História, e contou com a colaboração ativa do grupo de graduandos. A maior parte das imagens presentes na cartilha são autorais, capturadas pelo próprio grupo, garantindo uma representação autêntica e pessoal dos elementos locais. A análise realizada visa demonstrar como os aspectos históricos e culturais de Caicó se entrelaçam para formar uma narrativa rica e significativa. Essa narrativa não apenas continua a impactar a vida dos habitantes locais, mas também desperta o interesse de estudiosos e visitantes, contribuindo para a valorização e preservação do patrimônio da região.

Desfrute de sua leitura!
Com carinho, os autores.

Justificativa

A cartilha educativa “Identidade cultural de Caicó-RN: explorando seu patrimônio histórico” é uma valiosa ferramenta que facilita o acesso à informação e promove o conhecimento e a valorização da diversidade cultural e histórica da cidade. Voltada para estudantes e a comunidade escolar, a cartilha destaca a importância da história local na construção de uma identidade coletiva, baseada em patrimônios culturais materiais e imateriais. Além disso, este trabalho sublinha a necessidade de um entendimento profundo da história local, essencial para a formação da identidade cultural de Caicó-RN e para a promoção de uma cidadania consciente e engajada. Com isso, espera-se que os estudantes adquiram conhecimento e desenvolvam habilidades críticas e criativas, fundamentais para a construção de uma sociedade informada e participativa. Assim, a cartilha “Identidade cultural de Caicó-RN: explorando seu patrimônio histórico” não apenas educa, mas também conecta os discentes com suas raízes, incentivando a valorização e preservação do patrimônio local.

Objetivo geral

Promover o conhecimento e a valorização do patrimônio cultural e histórico de Caicó-RN, fortalecendo a identidade coletiva dos caicoenses.

Objetivos específicos

- Estimular a reflexão crítica sobre a formação da identidade cultural caicoense, suas influências e suas implicações na sociedade contemporânea;
- Inspirar os alunos a se reconhecerem na história de sua cidade, fortalecendo seu senso de pertencimento e identidade cultural;
- Promover o estudo do patrimônio da região, incentivando a compreensão e preservação da história e dos monumentos locais.

Imagem: Casa da Cultura Popular de Caicó-RN





Imagem: Procissão de encerramento da Festa de Sant'Ana de Caicó-RN
Fonte: Tribuna do Norte (2023)

Festa de Sant'Ana

A conhecida festa de Sant'Ana acontece na cidade de Caicó, um município localizado no interior do Rio Grande do Norte. Os primeiros habitantes dessa cidade começaram a migrar para a região em 1735, na Fazenda Penedo. Caicó-RN foi consagrada à posição de Vila em 1788, tornando-se finalmente um município em 1868 e elegendo Sant'Ana como a sua padroeira.

Em 1695, foi iniciada a construção da capela primitiva em um terreno pedregoso e de difícil acesso. Em consequência disso, vários relatos de milagres surgiram, relacionados à santa, o que contribuiu para a crescente devoção das pessoas. Posteriormente, em 1748, foi edificada a Catedral de Sant'Ana, no mesmo ano em que foi criada a freguesia da Gloriosa Sant'Ana do Seridó, quando o padre Francisco Alves Maia, o primeiro vigário de Caicó, ergueu um cruzeiro em um local mais plano, facilitando o acesso dos fiéis.

A festa é realizada há cerca de 260 anos, desde o período da colonização portuguesa. Tradicionalmente, ela dura onze dias e se encerra sempre no domingo pos-

terior ao dia de Sant'Ana. O evento inclui variados rituais religiosos e profanos, além de exposições típicas da região do Seridó Potiguar.

Segundo relatos dos habitantes mais antigos da cidade, a fundação de Caicó-RN ocorreu por intermédio de uma promessa feita por um sertanejo a Sant'Ana. O mesmo prometeu que, se encontrasse uma fonte de água durante um período de seca severa, construiria uma capela em devoção à santa próximo ao local. O sertanejo encontrou o que hoje é conhecido como o Poço de Sant'Ana, conseguindo salvar a vida do seu rebanho, da sua família e de outras pessoas da região, pois a fonte é perene. Por causa disso, esse acontecimento fortaleceu a fé na figura religiosa.

Ademais, a festa é considerada o maior evento religioso e social da região, sendo a primeira comemoração do estado a entrar para a lista de "Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil", vinculada ao IPHAN, órgão do Ministério da Cultura brasileiro.

As celebrações destinadas a santos são muito comuns no sertão. Além das manifes-

tações religiosas e atos de fé organizados pela paróquia, como a chegada dos peregrinos, a cavalgada, a feirinha de comidas típicas, maratonas, leilões e o novenário, esses espaços são também destinados à sociabilidade, educação e reconciliação. Em outras palavras, simultaneamente à realização de missas, novenas e procissões, ocorrem eventos voltados para a diversão, como apresentações musicais, jantares, parques de diversões e bailes. Além disso, há reuniões de familiares, encontros de ex-alunos e grupos escoteiros, o Baile dos Coroas e shows em clubes noturnos.

O festejo é uma oportunidade de renovação da fé e reavivamento das tradições. Esse evento reúne toda a população e cidades circunvizinhas por um motivo unânime: o sentimento de devoção e espiritualidade. Além disso, é um dos principais meios para a lembrança e a formação da identidade coletiva, relacionando diversos elementos culturais do sertão, como a música, a culinária, o artesanato, as vestimentas e outras expressões.

Um dos eventos importantes que acontecem durante as festividades de Sant'Ana é a Caravana Ilton Pacheco, iniciada em

2000 e nomeada em homenagem a um membro devoto que veio a falecer em 2004.

A caravana consiste em uma peregrinação que parte do município de Acari em direção a Caicó-RN. Ao chegarem em seu destino, um dia antes da abertura oficial da festa, são recebidos e instalados em pontos de apoio por autoridades locais, representantes da paróquia e devotos da padroeira.

Os peregrinos realizam um trajeto até o centro da cidade, passando por ruas que são pontos de referência comercial, como a Avenida Seridó e a Avenida Coronel Martiniano. Finalmente, dirigem-se à Catedral de Sant'Ana, onde é celebrada uma missa em ação de graças pela chegada dos devotos, marcando o início das festividades.

Além desses eventos, ocorre a Feirinha de Santana sempre nas últimas quintas-feiras de julho, em celebração ao feriado municipal dedicado à padroeira. Na feirinha, são encontrados diversos pratos típicos da culinária local, como a tradicional carne de sol, queijos de coalho e manteiga, buchada de bode, panelada, fritada, além de doces como chouriço, filhoses e biscoitos de goma de mandioca.

Imagem: Nossa Senhora Santana, padroeira de Caicó-RN



Sobrado Padre Guerra / ou *Casa da Cultura de Caicó-RN*

O "Sobrado Padre Brito Guerra", uma Casa de Cultura Popular situada em Caicó-RN, foi inaugurado em julho de 2003. A localização do sobrado, na Rua Padre João Maria, nº 134, após a Catedral de Sant'Ana, torna-o acessível e central para os visitantes que desejam explorar a rica herança cultural da cidade.

A construção do sobrado começou em 1810 e foi concluída em 1811. O edifício foi criado pelo Padre Brito Guerra, que, após retornar do Rio de Janeiro, onde havia competido para ser vigário da freguesia do Seridó, decidiu construir a residência. A escolha do local e a construção do sobrado refletem a importância do padre na comunidade e sua intenção de estabelecer um legado duradouro. Após a conclusão da obra, o vigário mudou-se para o sobrado com sua mãe e irmãs, onde residiu por 34 anos, até falecer em 26 de fevereiro de 1845.

É válido ressaltar que o Padre Brito Guerra foi uma figura proeminente na política provincial e imperial do Brasil. Ele atuou como deputado geral, de 1831 a 1833, e foi nomeado senador vitalício do Império em

1837. Um dos seus feitos mais significativos foi a promulgação da Lei de 25 de outubro de 1831, que resolveu a disputa territorial entre a Paraíba e o Rio Grande do Norte, delimitando o território do Seridó e incorporando-o oficialmente à Província do Rio Grande do Norte. Esse ato teve um impacto duradouro na organização territorial e na identidade regional, estabelecendo uma base sólida para o desenvolvimento contínuo das tradições locais do estado.

Durante sua residência no sobrado, Padre Brito Guerra promoveu importantes encontros e reuniões que atraíram a comunidade seridoense interessada nas novidades que ele trazia de suas viagens à Corte. O sobrado, com seus dois pavimentos e fachada lisa, apresenta cinco portas e cinco janelas protegidas por grades de ferro, além de um interior que, embora tenha sido modificado ao longo dos anos, ainda conserva elementos de sua rica história.

Hoje, o "Sobrado Padre Brito Guerra" não apenas preserva a memória de uma figura histórica importante, mas também serve como um centro cultural que promove e valoriza a herança cultural e his-

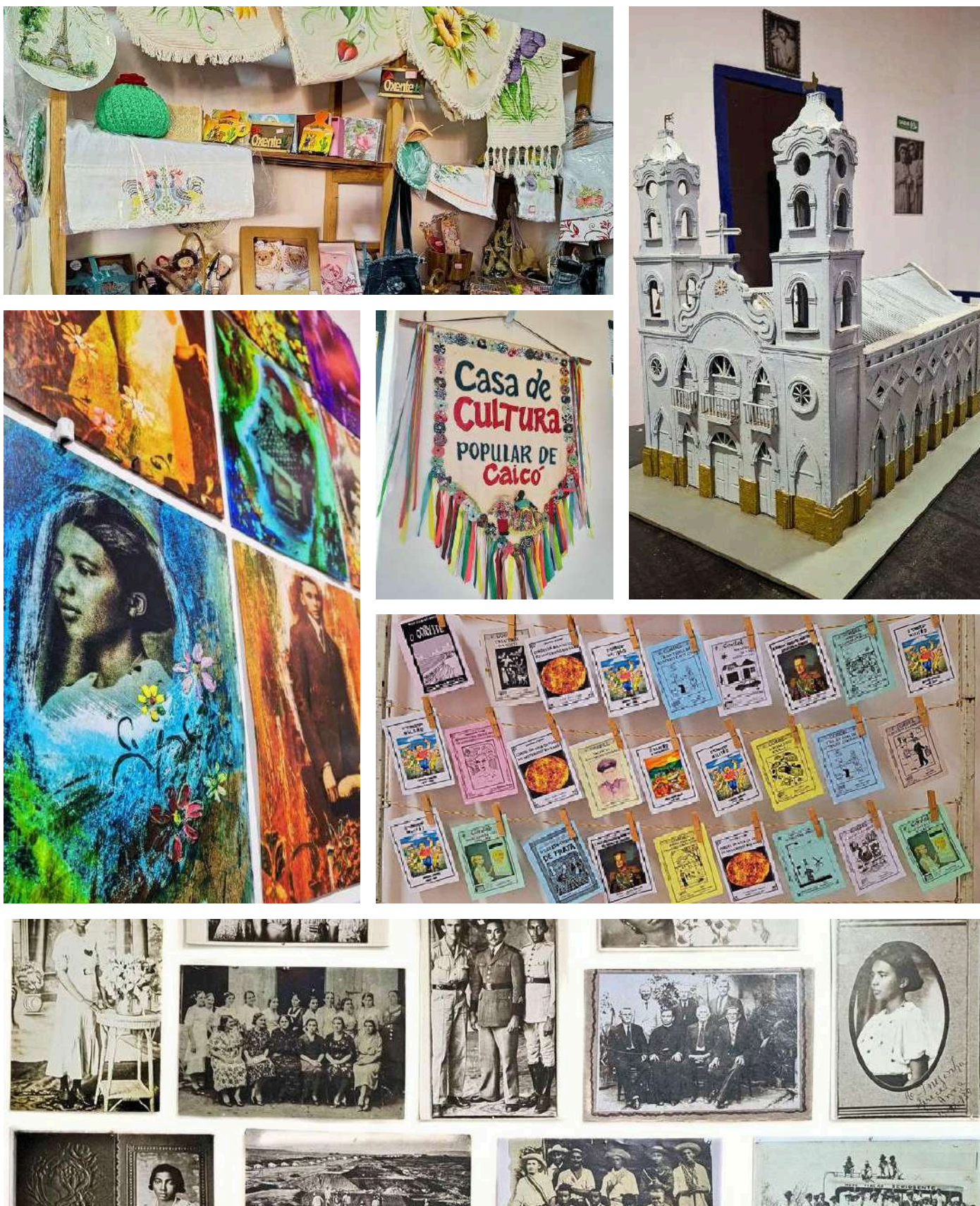
Imagem: Casa da Cultura de Caicó-RN



tórica de Caicó-RN e da região do Seridó. O sobrado é um ponto de referência significativo para a história local e um lugar de interesse para visitantes e estudiosos da cultura e da história re-

gional. Além de seu valor histórico, o sobrado serve como um espaço dinâmico para a expressão artística, já que diversos artistas regionais expõem suas obras na localidade.

Imagens: Exposições e trabalhos de diversos artistas seridoenses na Casa da Cultura de Caicó-RN



Catedral de Sant'Ana

A Catedral de Sant'Ana está localizada na Praça Monsenhor Walfredo Gurgel, no centro da cidade de Caicó-RN. Sua construção começou em julho de 1748, mesmo ano em que foi criada a Paróquia de Sant'Ana, tendo como primeiro pároco, o padre Francisco Alves Maia. A edificação da igreja está diretamente relacionada à expansão do povoado e à devoção à padroeira Sant'Ana.

Com o passar do tempo, a catedral passou por várias reformas significativas. Em 1920, uma reforma buscou deixá-la mais clara e ventilada, substituindo cadeiras por bancos coletivos e instalando iluminação elétrica. Em 1955, foi construída a segunda torre da igreja. E em 1980, foi erguido o segundo altar de Sant'Ana, entre outras modificações, como pequenas restaurações e pinturas.

A importância da igreja para a comunidade de Caicó-RN não é apenas religiosa, mas também histórica e cultural. A fé em Sant'Ana é um elemento central na vida dos caicoenses, refletida nas grandes celebrações e na devoção contínua dos fiéis.

A catedral é um local de peregrinação, oração e renovação espiritual, desempenhando um papel fundamental na manutenção das tradições religiosas locais. Reconhecendo essa importância, o Governo do Estado do Rio Grande do Norte sancionou, em 2023, a lei nº 11.385/2023, que declarou a Catedral de Sant'Ana como patrimônio histórico, cultural e religioso.

Além disso, a Igreja de Sant'Ana também desempenha um papel vital na promoção do turismo na região. Todos os anos, milhares de visitantes se dirigem a Caicó-RN para participar das festividades, que incluem missas, procissões e eventos culturais. Esse fluxo de turistas não só fortalece a economia local, mas também promove

um intercâmbio cultural significativo, valorizando ainda mais o patrimônio imaterial da cidade.

Assim, catedral, com sua longa trajetória e reformas significativas ao longo dos anos, permanece como um ícone da fé, da cultura e da identidade dos habitantes de Caicó-RN. Ela contribui para a vida comunitária e assegura a continuidade das tradições do povo caicoense para as futuras gerações.

Imagem: Catedral de Sant'Ana, em Caicó-RN



Igreja do Rosário

Construída no século XVIII, a Igreja do Rosário é um símbolo importante de Caicó-RN e das outras regiões do Seridó. Ela serve como um espaço de visibilidade para a cultura da região, abrangendo aspectos religiosos, artísticos e culturais da cidade.

A irmandade associada à igreja tem um significado para todos os negros escravizados ou libertos, já que a formação dos rosários foi uma das causas de lutas de resistência contra a escravidão, onde ocorria o registro de aforamento dos negros, localizada bem próxima à igreja. Os relatos de historiadores e caicoenses sobre a origem da festa, indicam que a celebração veio para comemorar a liberdade dos negros.

A festividade é marcada por danças, bebidas, músicas e também é um momento de reencontro com as origens, com muita fé e devoção à Nossa Senhora do Rosário. Assim, a festa é uma ocasião de celebração, pois, mesmo sendo uma história de dor, destruição e assassinatos, é também marcada pela perseverança e força na busca pela liberdade dos povos negros, exemplificada pela formação dessa irmandade.

Nesse contexto, a irmandade é composta por um juiz, um tesoureiro, um escrivão, doze membros definidores, um rei e uma rainha, que são eleitos anualmente. Tradicionalmente, os reis e rainhas são coroados no último dia da festa, em um momento simbólico em que as coroas são passadas para as novas majestades do Congo.

As ritualidades da festa de Nossa Senhora do Rosário são apresentadas em forma de danças, encenações, sons, ritos e manifestações socioculturais de matriz africana, refletindo as resistências dos escravizados aos domínios portugueses. Além disso, é uma prática que promove o conhecimento da cultura afro nos territórios de Caicó-RN e regiões adjacentes.

Outra tradição da irmandade do Rosário é a dança do espontão, que simula um combate com diversos saltos e outros movimentos corporais, coreografados de forma a representar ataques e defesas em dança.

A Festa de Nossa Senhora do Rosário traz discussões de grande valor, especialmente quando comparada à Festa de Sant'Ana. Nota-se uma grande diferenciação entre as duas celebrações. A Festa de Sant'Ana é vista como um grande atrativo para a cidade, atraindo, ao longo dos anos, um número crescente de pessoas das classes média e alta de Caicó-RN. Isso se deve ao aumento dos custos associados à festa, o que acaba por excluir boa parte das pessoas que se encaixam na classe baixa da sociedade.

Por outro lado, a Festa de Nossa Senhora do Rosário, com suas profundas raízes culturais e históricas, representa uma oportunidade para essas comunidades de se conectarem e celebrarem sua herança. Assim, a igreja e a festa de Nossa Senhora do Rosário desempenham um papel crucial na cultura seridoense, impactando significativamente a construção da história de Caicó-RN e proporcionando um espaço de preservação das tradições afro-brasileiras.

Imagem: Igreja do Rosário, em Caicó-RN



Praça da Liberdade /ou *Praça do Mercado* /ou *Praça Dinarte Mariz* /ou *Praça do Coreto*

A praça central de Caicó-RN é conhecida por vários nomes, cada um refletindo um aspecto significativo de sua história. O primeiro nome foi “Praça da Liberdade”, um local histórico onde ocorreram os primeiros movimentos pela abolição dos escravos. Ao mesmo tempo, também foi o cenário de compra e venda de negros, onde muitos escravizados foram libertos antes mesmo da promulgação da Lei Áurea em 1888. Uma outra denominação que o local recebeu foi “Praça do Mercado”, onde na mesma ocorreu a Revolta dos Quebra-Quilos, a qual aconteceu em resposta à implementação de um novo sistema de pesos e medidas pelo Império. A reação popular foi intensa, resultando em tumultos, prisões e torturas, impactando profundamente a sociedade caicoense, embora a lei dos Quebra-Quilos tenha durado tão pouco.

O terceiro nome associado ao local é “Praça Dinarte Mariz”, em homenagem ao primeiro prefeito de Caicó-RN. Atualmente, a praça é carinhosamente chamada de

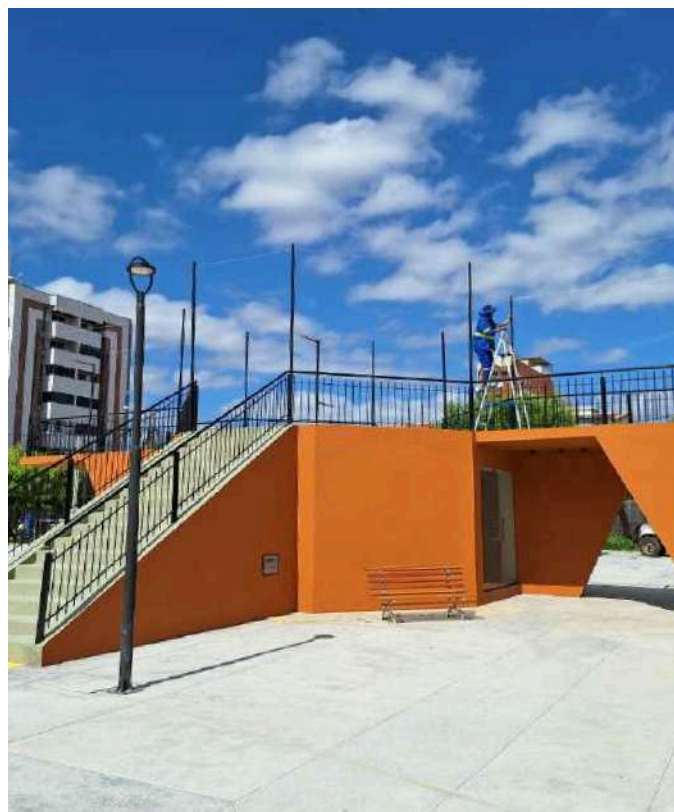
“Praça do Coreto” pelos moradores locais, e, recentemente reformada entre 2023–24, tornou-se um popular ponto de encontro para socializar e se divertir. Esses diferentes nomes e histórias associadas à praça ilustram a riqueza e a complexidade da história de Caicó, refletindo como o espaço evoluiu ao longo do tempo.

Abaixo, apresentamos duas imagens que demonstram a transformação do coreto ao longo dos anos. Essas mudanças vão além do aspecto físico, refletindo a evolução do patrimônio cultural de Caicó-RN. O coreto, que sempre foi e continua sendo um ponto central para eventos culturais e celebrações comunitárias, passou por diversas modificações que atendem às necessidades e preferências das novas gerações. Embora a modernização ofereça benefícios, como maior funcionalidade, é crucial manter e valorizar a essência histórica e cultural que o coreto representa, garantindo que o patrimônio local seja preservado e respeitado.

Imagem: Coreto [s.d.] Fonte: [Foursquare](#)



Imagem: Coreto, após as reformas de 2023–24



Casa Forte do Cuó

A Casa Forte do Cuó foi construída no século XVII e remonta à época da colonização portuguesa das Américas. Sendo uma das primeiras construções coloniais do Seridó, servindo como habitação e fortaleza.

Após a retirada dos holandeses, os portugueses começaram a ocupar a região, explorando-a extensivamente e erguendo fortificações para se protegerem em confrontos contra indígenas. Dessa forma, os colonizadores construíram casas-fortes em alguns pontos de conflito pelo estado.

Acredita-se que a Casa Forte do Cuó tenha sido uma dessas estruturas, erguida por volta de 1683, próximo ao Rio Seridó. Assim, a ocupação do Sertão ocorreu principalmente ao longo das ribeiras, com destaque para o vale do rio Piranhas-Açu (RN), habitado por uma significativa população indígenas. Logo, a localidade do Cuó tornou-se um ponto estratégico para a próxima guerra que os portugueses enfrentariam: a Guerra dos Bárbaros.

Imagem: Casa Forde do Cuó
Fonte: Lorena Andrade (2022)



Segundo estudos, o coronel Antônio de Albuquerque da Câmara construiu a fortificação para abrigar suas tropas, aproveitando o acesso ao atual "Poço de Santana" para fornecer água a seus homens. Em tempos de paz, os soldados acampavam em torno da fortificação, que também abrigava uma capela dedicada à Sant'Ana, provavelmente erguida após a fortificação, no atual bairro Penedo.

Até o século XIX, a utilização da Casa Forte do Cuó e da capela foi documentada. A fundação de Caicó-RN, inclusive, ocorreu dentro da fortificação em 1735, conforme registrado com a ata de instalação da povoação.

Atualmente, restam apenas os alicerces de granito, reforçados com argamassa de cal, que medem 21,60m x 15,20m e dão ideia do tamanho original da fortaleza. Portanto, esses vestígios servem como um testemunho do passado histórico e cultural da cidade de Caicó-RN.

Imagem: Ruínas da primeira capela à Santana
Fonte: Lorena Andrade (2022)



Museu do Seridó

O Museu do Seridó está situado no antigo edifício do Senado da Câmara e Cadeia Pública da Vila do Príncipe, atual município de Caicó-RN. O museu foi idealizado na década de 60 pelo padre Antenor Salvino de Araújo, sendo inicialmente nomeado "Museu Pena de Ouro", devido a uma cuneta de ouro doada ao acervo pela família Felipe Guerra.

Assim, o museu foi inaugurado em 1º de maio de 1968. Contudo, ele não foi aberto ao público, permanecendo por alguns anos no "Sobrado Padre Guerra", com objetos expostos somente em ocasiões especiais e dependendo da disponibilidade do padre Antenor Salvino.

Em 13 de janeiro de 1973, a Lei Municipal nº 486, com o apoio da Prefeitura de Caicó-RN, doou o prédio do antigo Senado de Câmara e Cadeia à Diocese de Caicó-RN. Nesse mesmo ano, o museu foi renomeado para Museu do Seridó.

De grande valor histórico e arquitetônico, a edificação conhecida como "Cadeia Velha", construído em 1812, inspira a identidade visual do Museu do Seridó. Ademais, o prédio tinha dois pavimentos: o superior para o Senado de Câmara e o térreo para a Cadeia, exercendo, portanto, funções administrativas e judiciais.

Em 1890, com a construção da nova Prefeitura, a administração política foi transferida, e o prédio deixou de abrigar o Senado da Câmara.

O edifício continuou a funcionar como Cadeia até 1935, quando essa função foi realocada para o Quartel de Polícia.

Após isso, o Museu do Seridó teve uma equipe de apoio pela primeira vez em 1973, onde o padre Antenor Salvino permaneceu como diretor, e a prefeitura assumiu a administração, permitindo finalmente a abertura ao público.

Até 1981, a Diocese de Caicó-RN era responsável pelo acervo. Depois desse período, a administração foi transferida para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em decorrência da criação do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) e do Curso de História em Caicó-RN. Entretanto, o museu enfrentou vários fechamentos e reaberturas devido à falta de documentos e recursos.

Em 1999, a UFRN, por meio da Resolução Nº 002/99-CONSUNI, instituiu o Museu do Seridó como Unidade Suplementar, vinculada ao CERES, com o objetivo de apoiar atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente, o Museu do Seridó encontra-se aberto e apresenta um bom estado de conservação. Assim, o Museu do Seridó tem como missão pesquisar, preservar e comunicar as identidades culturais do Seridó potiguar, visando promover o desenvolvimento científico, educacional, artístico, social e turístico da região.

Imagem: Museu do Seridó Caicó-RN



Imagens: Fotografias capturadas pelos graduandos durante as visitas aos patrimônios de Caicó-RN



Referências

- ▶ **Blog da Paróquia de Sant'Ana de Caicó.**
- ▶ **Casa de cultura Padre Brito Guerra — Caicó.**
- ▶ Catedral de Sant'Ana. **Wikipedia.**
- ▶ DANTAS, Bruno Oliveira. **A Casa Forte do Cuó, as Escolas e as Políticas Públicas:** o (des)interesse na preservação do patrimônio cultural de Caicó-RN. 2015. 61 f. Monografia (Bacharelado) — Curso de Graduação em História, Departamento de História, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2015.
- ▶ Festa de Sant'Ana de Caicó. **Wikipedia.**
- ▶ LIMA, Jeyson Ferreira Silva de. **Praças Públicas Caicoenses:** Territorialidades, Sociabilidades e Identidades. Dissertação (Mestrado em Geografia) — Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, 2013.
- ▶ MACEDO, H. A. M. de. Contribuição ao estudo da Casa-Forte do Cuó, Caicó-RN. **Mneme — Revista de Humanidades**, [S. l.], v. 6, n. 13, 2010.
- ▶ **Museu do Seridó.**
- ▶ OLIVEIRA, M. F. Negros saltadores perturbadores da ordem: a Irmandade do Rosário dos Homens Pretos em Caicó/RN. **Revista Paraibana de História**, v. 2, p. 49–66. 2016.
- ▶ **Patrimônio Cultural do Brasil.**
- ▶ GREGÓRIO, Heitor. Procissão com milhares de fiéis encerra a Festa de Sant'Ana de Caicó 2023. **Tribuna do Norte**, 2023.
- ▶ SANTOS, Rosenilson da Silva. **Nego veio é um sofrer:** Representação, Agência e Subalternidade numa irmandade negra do Seridó. *In:* MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de; MEDEIROS NETA, Olívia Morais de; SANTOS, Rosenilson da Silva (Orgs.). **Seridó Potiguar:** sujeitos, espaços e práticas. Natal; Caicó: IFRN editora; Biblioteca Seridoense, 2016.
- ▶ SANTOS, Rosenilson da Silva. **Paisagens do medo da cidade do Príncipe (século XIX).** *In:* MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de; MEDEIROS NETA, Olívia Morais de; SANTOS, Rosenilson da Silva (Orgs.). **Seridó Potiguar:** sujeitos, espaços e práticas. Natal; Caicó: IFRN editora; Biblioteca Seridoense, 2016.
- ▶ SOUZA, Hugo Martins de. **Irmandade dos Negros do Rosário de Caicó:** Religiosidade & Resistência Sociocultural. TCC (Especialização em História e Cultura Africana e Afro-Brasileira) — Universidade Federal de Rio Grande do Norte, Caicó-RN, 2016.
- ▶ Praça da Liberdade. 2012. **Foursquare.**

7. A Irmandade do Rosário na Cidade de Caicó (afro-brasileiros no ensino de história)

Autoras

Fernanda Aparecida Soares de Souza · Joana Beatriz da Silva · Maria Dos Aflitos Dantas de Medeiros · Mísia Mayara da Silva Oliveira

Introdução

Ao longo de nossa História nacional, os Afro-brasileiros têm trilhado um caminho de resistências e lutas pelo combate ao racismo. Sua narrativa histórica é um entrelaçado imenso e complexo que se estende por muitas décadas. Desde os primeiros africanos trazidos ao Brasil até os dias atuais, a herança africana se faz presente em muitos aspectos da cultura brasileira. Contudo, por diversas vezes essa herança cultural é frequentemente desvalorizada por uma sociedade ainda marcada pelo racismo.

Assim, trazer para as escolas o ensino sobre Africanidade e principalmente sobre a História Afrodescendente local e regional, nos permite manter sua riqueza cultural, memória histórica, diversidade e identidade presentes em nossa sociedade e ao mesmo passo, combater a injúria racial. Pensando nisso, proporcionar debates e momentos de interação em sala de aula e trazer a História afro-brasileira regional, possibilita aos alunos desenvolverem um novo olhar sobre o tema em questão, uma vez que conhecer os valores das pessoas ao seu redor, permite que os mesmos reconheçam os princípios culturais da comunidade em que vivem.

Desse modo, a fim de destacar a história e herança cultural dos Afro-brasileiros da cidade de Caicó-RN, planejamos a criação de um “mapa de chão”, onde estaria evidente no mesmo, os aspectos mais importantes das tradições presentes nesta região que refletem a influência Afrodescendentes na cultura local. Nesse sentido, o mapa pode ser produzido por alunos do Ensino Fundamental II, a partir de seus conhecimentos prévios acerca do assunto ministrado pelo docente, ou seja, é viável sua utilização de diversas formas e em muitas datas comemorativas ou disciplinas diferentes. A produção desse projeto marca de maneira interativa e educativa a História dos afrodescendentes da cidade e traria para os discentes um momento significativo e impulsionador para eles.

Objetivos

- Despertar a empatia e o respeito pela diversidade cultural afro-brasileira;
- Incentivar os estudantes a valorizarem a contribuição afro-brasileira na cultura regional;
- Proporcionar reflexões sobre a formação da cultura local e regional;
- Contribuir para o desenvolvimento da identidade cultural dos alunos Afro-brasileiros.

Metodologia

Utilizando como base trabalhos acadêmicos, projetos de extensão e TCCs sobre a Irmandade do Rosário dos Homens Pretos de Caicó-RN, o docente também pode escolher discutir sobre o Candomblé e a Umbanda, que também são religiões de matriz africana. Após fazer toda a pesquisa, transformando em um conteúdo mais didático para alunos do Fundamental II, o professor pode usar de slides com imagens e textos para exposição do tema com questões como: Como surgiu? Quais cargos constituem uma Irmandade? Qual o período de festividades daquela religião? O papel da religião como um espaço de resistência da cultura afro-brasileira. Já que o surgimento das Irmandades dos Negros do Rosário, acontece durante o Brasil Colonial em 1550 em Pernambuco, essas instituições vão ser criados pelos negros alforriados e escravizados por razões de lutarem para ocupar locais que eles eram impedidos de frequentar por pessoas negros.

A atividade diagnóstica do mapa de chão na sala, trabalhará a criatividade dos alunos para confecção do mapa juntando todo conhecimento compreendido por cada um, podendo ser realizada individualmente, em grupos ou até mesmo com todos de uma vez só, ficando a critério do docente imprimir o mapa do tamanho que desejar.

Utilizaremos um mapa da cidade de Caicó-RN com o contorno do território para que assim, dentro do mapa os alunos consigam fazer colagens, pinturas, desenhos e agregar ao mapa todo conhecimento que absorveram sobre a presença religiosa afro-brasileira na região da cidade, tendo como principal expressão religiosas a Irmandade do Rosário dos Homens Pretos de Caicó-RN.

Materiais Necessários para realização da aula/atividade

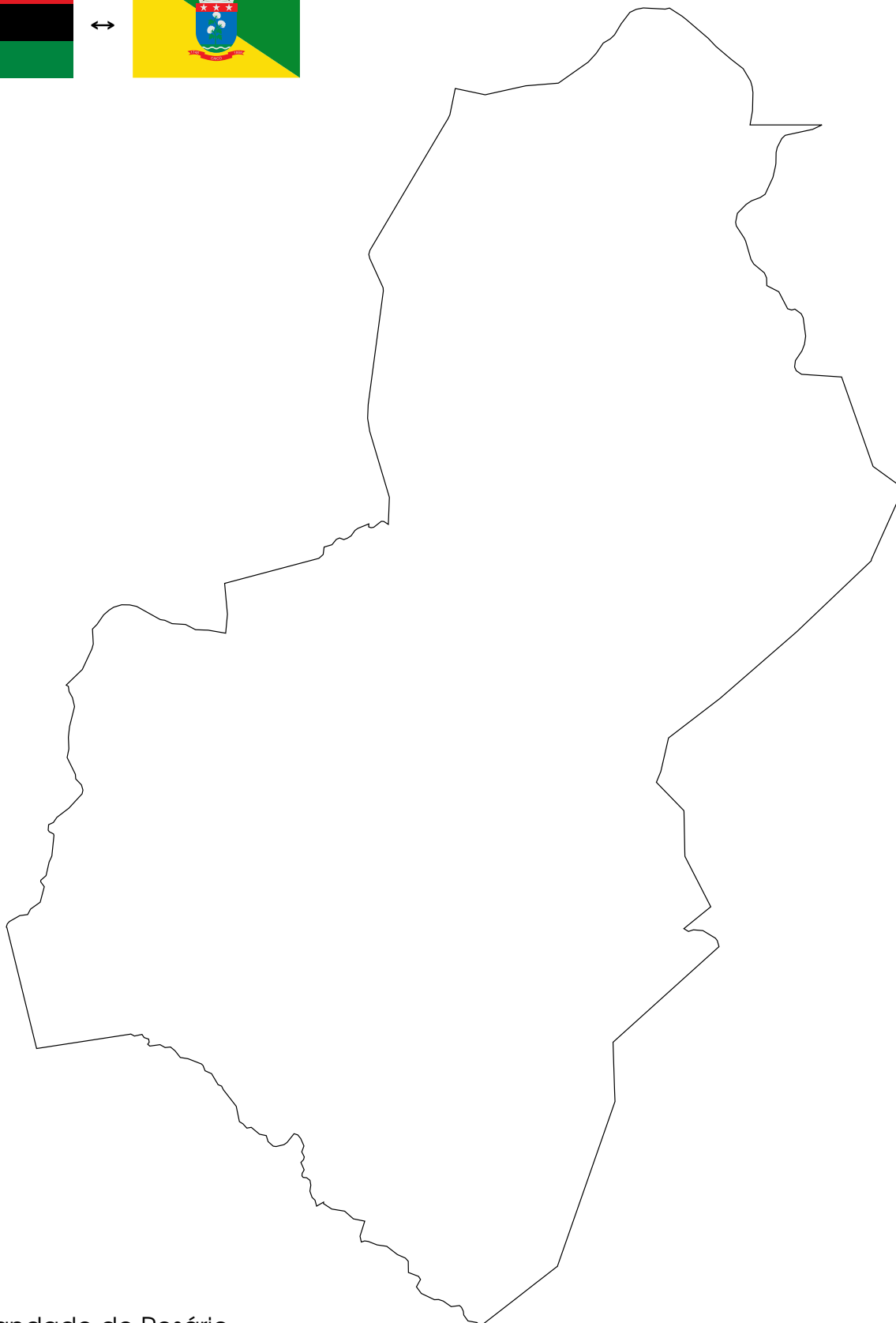
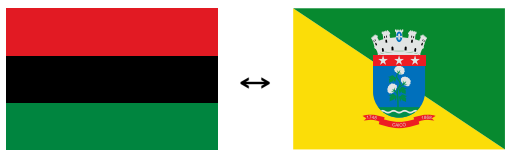
- Slides ou quadro branco;
- Marcador de quadro branco;
- Cartaz de tamanho grande (modelo para impressão na próxima página);
- Tesouras;
- Cola branca;
- Coleção colorida ou tintas para pintura;
- Imagens impressas da Irmandade do Rosário dos Homens Pretos de Caicó-RN.

Justificativa e explicação da ferramenta

A ideia de utilizar o mapa é baseado em seu importante significado para os meios de ensino, ou seja, são essenciais para a localização, compreender certos deslocamentos, cálculos de distância e comunicação, além disso, é uma ferramenta indispensável para o processo de transmitir informações, pois eles possuem uma particularidade temática, podendo variar para trabalhos em diversas áreas.

Com isso, a decisão do uso do "mapa de chão" é voltada para ideia de fazer o discente se localizar em relação ao assunto, onde ele destaca características afro-brasileiras de sua cidade. Além disso, torna-se fundamental para expandir os conhecimentos através do uso dessa ferramenta, pois os mapas são uma representação, ou seja, sendo uma forma de analisar os contextos aos quais é associado. A finalidade também é voltada para diferentes interpretações, pois com os mapas é possível entender "mudanças geográficas,

Mapa da presença religiosa dos afro-brasileiros em Caicó-RN



 Irmandade do Rosário

 Candomblé

 Umbanda

mas também por questões sociais, econômicas e políticas que influenciam a visão que se tem hoje do mapa do Brasil.” (PINA, p. 2, 2017).

Desenvolvimento

O ensino de afro-brasileiros é essencial para as aulas da disciplina História, assim, torna-se importante a utilização de ferramentas didáticas que ajude os discentes desenvolver o interesse pelos aspectos culturais presentes em seu cotidiano. Com isso, surge a necessidade de mudar algumas visões negativas sobre o assunto e possibilitar um interesse de pesquisador com base em suas vivências na cidade Caicó-RN.

Nesse sentido, cabe ressaltar como os estudos acerca da cultura afro-brasileira consegue promover uma educação significativa, ou seja, possibilita aos indivíduos uma forma de entender e valorizar essas características, as quais são responsáveis por formar uma identidade nacional do país e as especificidades das cidades do interior, onde é encontrada nas famílias e nos encontros escolares. Assim, o ensino de afro-brasileiros não é apenas sobre evidenciar, mas também tratar questões fundamentais para sociedade, com isso, enfatizar acerca das desigualdades e preconceitos em todos os âmbitos sociais.

Além disso, é notável que as questões religiosas estão presentes na temática abordada, pois, os aspectos afro-brasileiros não são apenas encontrados em costumes domésticos, como: roupas, danças, comidas, palavras e maneiras de comportamento. A cultura do continente Africano é bastante presente no Brasil, onde é possível encontrá-la nos mais diversos espaços, assim, é necessário ressaltar diferentes manifestações religiosas afro-brasileiras, as quais foram importantes no período colonial e fundamentais para alguns grupos sociais da atualidade, dessa forma, é bastante marcante o “desenvolvimento independente de uma religião de matriz africana: o calundu colonial e, eventualmente, o candomblé e a umbanda, dentre outros;” (Souza, p. 33, 2016).

Com isso, o material educativo tem o intuito de proporcionar um conhecimento aos estudantes acerca dos diferentes aspectos afro-brasileiros presentes em seu dia a dia, uma vez que é preciso ressaltar esses pontos encontrados na sua cidade local. Dessa forma, é importante enfatizar como o objetivo é voltado para cidades do Seridó, assim, especialmente Caicó-RN, a qual mantém fortes laços e aspectos afro-brasileiros presentes em sua construção como sociedade e espaço de acolhimento sobre todas as diversidades, sejam elas religiosas ou culturais.

Para trazer um recorte mais específico, o trabalho em questão abordará as Irmandades do Rosário, que surgiram no Brasil em meados do período colonial, se difundindo por todo o território do país, onde conseguiu adentrar no interior do Rio Grande do Norte, especificamente na cidade de Caicó em 1771 (BORGES, p. 5, 1995). Sendo assim, de acordo com Borges (1995), as irmandades são associações cuja formação é caracterizada pela afinidade dos participantes, onde estabelecem normas a fim de que haja a implementação de atividades que incentivem o coletivo, e garantam a notoriedade das pautas sociais e raciais.

Diante do exposto, com o intuito de trazer o presente trabalho para uma área mais didática, foi pensada a elaboração de um “mapa de chão” como ferramenta para o ensino, com intuito de promover uma maior noção acerca das Irmandades do Rosário dos Homens Pretos de Caicó, trazendo uma ideia de localidade e conseqüentemente, promovendo a ideia de pertencimento. Vale ressaltar que a atividade proposta visa

também a formação de um pensamento crítico, com o intuito de questionar a origem dessas instituições e como elas são pouco mencionadas pela população local.

Fotos de cerimônias da Irmandade do Rosário em Caicó-RN

Corte formada pelo rei Rael Mariano e rainha Maria Socorro Araújo, 2013. Foto: Bosco Araújo.



A dança e os espontões, 2016. Foto: João Bosco de Araújo.



Conclusão

Portanto, o trabalho é voltado para o ensino de História, onde pretende ressaltar os estudos dos afro-brasileiros, com isso, destacando pontos locais, como: a Irmandade do Rosário, a qual é bastante popular na região do Seridó, mais especificamente na cidade de Caicó-RN. Dessa forma, pretende-se tornar o discurso acerca dessa cultura mais popular nos meios escolares, pois, com esse método educativo, acaba expandindo não apenas o conhecimento dos alunos, mas também da sociedade em geral.

Outro ponto, é como o recurso didático torna-se viável para o desenvolvimento dos indivíduos sobre o local onde pertence, com isso, ocasionando interesse em relação aos aspectos socioculturais herdados das matrizes africanas, assim, exaltando características de suas vidas cotidianas. Ademais, conseqüentemente promove uma noção cartográfica nos mesmos, pois, na elaboração do mapa consegue-se ter ideia de espaços e distribuição das identidades locais, reforçando também uma interdisciplinaridade entre os estudos geográficos e históricos.

Desse modo, esse projeto celebra a cultura afro-brasileira local, representando de forma material e artística o reconhecimento, nesse sentido, contribuindo para a valorização das contribuições dos afrodescendentes à cidade de Caicó. Este não apenas honra às tradições e a história dos afro-brasileiros da região, mas também serve como ferramenta pedagógica para ensinar acerca dos processos de origem e desdobramentos que acarretaram os meios de formação da cidade.

Referências

- ▶ ARAÚJO, João Bosco de. Tradicional Irmandade da Corte Negra vivencia a Festa de Nossa Senhora do Rosário em Caicó. **Assessoria.com**, 2016.
- ▶ BORGES, Cláudia Cristina dos Lagos. **A Irmandade do Rosário dos Homens Pretos de Caicó da capitania do Rio Grande**. Tese (Licenciatura em História) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1995.
- ▶ Cidade potiguar festeja 240 anos da “Irmandade dos Negros do Rosário”. **G1**, 26 out. 2013.
- ▶ MUSEU CÂMARA CASCUDO — UFRN. Festa N. S. do Rosário dos Pretos — Jardim do Seridó (RN) — 1963. **YouTube**, 29 de setembro de 2023.
- ▶ PINA, Carolina. Os mapas e o ensino de história. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE, 2, 2017, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis: UDESC, 2017.
- ▶ SOUZA, Hugo Martins de. **Irmandade dos Negros do Rosário de Caicó: Religiosidade & Resistência Sociocultural**. TCC (Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, 2016.

8. Da prece à comemoração: uma história sobre a Festa de Sant'Ana

Autores

Joara Francineide Silva
do Nascimento · Keliane
Soares de Macedo ·
Larissa da Silva Moura ·
Maria Clara Freitas
Rodrigues · Pedro
Augusto Formiga

Introdução

A escolha de Nossa Senhora Sant'Ana como padroeira do município de Caicó, no Rio Grande do Norte, desde o início da sua celebração, pode ser associada à fundação da cidade. Esta festividade é a maior do sertão potiguar e representa uma das principais expressões culturais e religiosas da população seridoense. Celebrando o tradicionalismo, a Festa de Sant'Ana é um dos maiores símbolos da identidade regional do Seridó potiguar. A festividade vai além dos shows, da feirinha e da famosa procissão, possui uma história conhecida por poucos, mas apreciada por aqueles que a conhecem, a história que inclui a figura do vaqueiro cujas preces são atendidas pela santa em uma região em processo de colonização, uma narrativa, que raramente é contada em sala de aula, inspirou a criação de um recurso didático que representa esses eventos históricos.

Desse modo, foi desenvolvido um quadrinho intitulado *"Da Prece à Comemoração: Uma História Sobre a Festa de Sant'Ana"*, com o objetivo principal de destacar a importância da história regional, local e oral. Esses elementos, muitas vezes negligenciados no ensino tradicional, são essenciais para que os alunos construam uma conexão com sua própria história e identidade regional. O quadrinho visa facilitar o entendimento dos alunos sobre a história local de sua cidade, tornando o aprendizado mais acessível e atraente através de uma abordagem didática e divertida. A utilização do quadrinho como material didático não apenas estimula a prática da leitura, mas também promove a produção artística dos alunos, além disso, cria um espaço para discussão crítica entre os estudantes sobre os temas abordados. É importante ressaltar que essa obra não apenas funciona como um recurso histórico, mas também como um meio eficaz de comunicação dentro da sala de aula.

O material foi estruturado de forma a permitir que os professores o utilizem facilmente, podendo inserir outros conteúdos conforme necessário. Com a ilustração da capa, personagens históricos, personagens fictícios, sendo assim a história em quadrinho foi dividida em quatro capítulos: a lenda do vaqueiro e a fundação da cidade de Caicó; Como Santana se tornou a padroeira de Caicó; O surgimento da festa de Sant'Ana; E a festa de Sant'Ana hoje em dia, obtendo em cada capítulo o resumo do conteúdo e sua retratação de forma narrativa. Ademais, inserimos exemplos de como a história em quadrinhos pode ser integrada na sala de aula. Sua flexibilidade permite que os docentes abordem uma

variedade de temas, o tornando um recurso valioso para o ensino de outras histórias que desejem explorar com os alunos.

Discussão teórica

Quando se trata de história regional, local ou oral, muitas pessoas não têm conhecimento científico sobre o seu significado, pois esses temas muitas vezes não são abordados fora do âmbito acadêmico, o que deixa a população frequentemente desinformada. Esse desconhecimento pode advir não apenas da falta de informações sobre a formação de seus locais de origem, mas também do desinteresse que pode ser naturalizado ao longo do tempo. Nesse contexto, o papel do historiador é essencial para iluminar a importância desses relatos, organizando-os em ordem cronológica, identificando os sujeitos envolvidos e dando voz às histórias que muitas vezes ficam à margem. O historiador usa a história oral, local e regional para reunir essas fontes, reescrever a narrativa com mais detalhes, preencher lacunas e reconhecer diferentes perspectivas de um mesmo evento histórico.

Um exemplo claro dessa abordagem pode ser visto na obra cinematográfica *"Narradores de Javé"* (2004). O filme, dirigido por Eliane Caffé, se passa em um pequeno e fictício vilarejo ameaçado pela construção de uma represa que inundará a área. Confrontados com a possibilidade de perder seu lar, os habitantes de Javé, que têm uma forte conexão com o lugar, buscam uma forma de preservar a memória da vila. O jovem Avelar, um contador de histórias local, sugere que os moradores criem uma crônica detalhada sobre a história e as tradições de Javé. Essa proposta visa assegurar que, mesmo após a inundação, a história do vilarejo e suas tradições não sejam esquecidas. O filme ilustra como a comunidade tem conhecimento sobre diversos aspectos históricos do vilarejo e como as diferentes perspectivas sobre esses eventos contribuem para a construção de uma narrativa coletiva. Avelar, ao representar o historiador, desempenha um papel crucial na coleta e sistematização desses relatos, reunindo-os para criar um registro mais completo da história de Javé. A importância da discussão sobre a história local é evidente no filme e reflete o mesmo objetivo do projeto *"Da prece à comemoração: Uma História sobre a Festa de Sant'Ana"*. Este trabalho busca apresentar uma versão sobre a origem da Festa de Sant'Ana na cidade de Caicó-RN, explorando também a fundação da cidade e a relevância contínua da santa para os moradores da região.

A Festa de Sant'Ana, celebrada anualmente em Caicó, é um exemplo de como tradições locais e religiosas estão sendo preservadas e valorizadas ao longo do tempo. A análise das diferentes versões sobre sua origem e importância de oferecer uma visão mais ampla sobre as práticas culturais e religiosas são moldadas por fatores históricos, sociais e políticos. A investigação detalhada das origens da festa e sua evolução ao longo dos anos contribui para uma compreensão mais profunda da história local e da identidade regional. Além disso, o projeto *"Da prece à comemoração: Uma História sobre a Festa de Sant'Ana"* ilustra a importância de preservar e documentar as tradições locais para as gerações futuras. Através da pesquisa e da análise crítica, é possível reconhecer e valorizar a contribuição dessas práticas culturais para a formação da identidade comunitária e regional. Assim, a história oral, local e regional não apenas enriquece nosso entendimento do passado, mas também fortalece o sentido de pertencimento e continuidade cultural.

Análise dos dados

O uso do quadrinho como material didático já se provou como meio de ensino eficiente e como material significativo para o encorajamento de práticas artísticas e produção textual entre os discentes. Apesar disto, as autoras Santos e Pereira (2015) discutem em sua obra "O uso das histórias em quadrinhos como recurso Didático-pedagógico nas aulas de história", sobre a recepção do uso dos quadrinhos no âmbito escolar brasileiro, citando o período de 1950 e 1960 no qual existia oposição ao mesmo tempo que o encorajamento acerca do uso do material citado, tendo em vista que opiniões da época culpavam as histórias em quadrinhos como forma de justificar o mal comportamento e insuficiência acadêmica dos alunos.

Ademais, apesar das tentativas de censura e acusações infundadas, o uso do quadrinho continuou presente dentro e fora da sala de aula como utensílio didático. Para Santos e Pereira (2015) os autores Maurício de Souza e Ziraldo promoveram e mudaram significativamente de forma positiva o mercado do quadrinho e da produção literária brasileira através de suas obras como *Turma da Mônica* e *Turma do Pererê*, respectivamente. Tais produções literárias, por serem de fácil acesso e de conteúdo ilustrativo chamativo, representam o primeiro contato de leitura para um grande grupo de pessoas, alcançando o público infantil até a maior idade.

Tendo em vista as possibilidades de ensino com a utilização do quadrinho como material didático, podendo citar o estímulo da prática de leitura, o encorajamento a produções artísticas autorais e no surgimento de um local para criticidade entre os discentes sobre o conteúdo abordado, é pertinente salientar a finalidade da obra como produção histórica e meio de comunicação. Sendo assim, levando em conta a mensagem que o autor deseja discorrer com sua obra acerca de um tema ou acontecimento para o público leitor, e como esse material deve ser abordado dentro da sala de aula.

Posto isto, o quadrinho trabalhado nesse ensaio é constituído de um enredo baseado em acontecimentos e pressupostos difundidos ao longo de décadas pelos moradores do município sobre a origem da festividade, ademais, a obra também utiliza de personagens fictícios, tais personagens foram inseridos na narrativa como forma de simplificar a abordagem do tema e auxiliar na criação de um vínculo entre os discentes e o conteúdo.

Capa

Da Prece à Comemoração: Uma História sobre a Festa de Sant'Ana



Personagens



Personagens históricos

Sant'Ana Padroeira de Caicó.

Vaqueiro Protagonista do conto.

Luiz de Fonte Rangel Cearense que concedeu a imagem de Sant'Ana para a capela de Caicó, atualmente tombada pelo IPHAN.

Padre Messias José Pereira O primeiro a conceder a benção na imagem, e a celebrar na praça da capela de Sant'Ana.

Coronel Antônio de Albuquerque da Câmara Governador geral do Brasil na era colonial, designou a construção da Casa Forte do Cuó em 1683, dando a origem à cidade de Caicó.

Tapuias Grupos indígenas residiam na região de Caicó durante a construção da Casa Forte do Cuó.

Padre Francisco Alves Maia Concebeu a invocação de Sant'Ana do Seridó dando a comemoração da festa de julho de 1748.



Personagens fictícios

Professora Responsável da escola por instruir os alunos sobre o assunto.

Lucas Aluno interativo em momentos chave, que geralmente apresenta pouco/quase nenhum conhecimento sobre as festividades da padroeira.

Laura Aluna intermediária que, apesar de conhecer um pouco do assunto, geralmente se deixa levar facilmente por boatos.

Turma Representação de todos os outros alunos da sala não citados, para fins de abreviação em função do desenvolvimento.

Narrador Personagem responsável por colocar pontes entres os diálogos, efetuar conectivos e comentários.

História de quadrinhos

CAPÍTULO 1: A LENDA DO VAQUEIRO E A FUNDAÇÃO DA CIDADE DE CAICÓ

Tradicionalmente passado de geração a geração através da oralidade e da escrita, a história da fundação do município de Caicó, no Rio Grande do Norte, está diretamente ligada à construção da capela dedicada à Santa. O conto popularmente conhecido na região como “A Lenda do Vaqueiro” retrata como a capela foi erguida por um vaqueiro que estava sendo perseguido por um touro bravo dentro de uma mata em um território indígena. Temendo pela sua vida, o vaqueiro fez um voto à Senhora Sant’Ana, prometendo que, se ela o livrasse do touro, ele construiria uma capela em sua homenagem. Salvo pela Santa, ele imediatamente começou a cumprir sua promessa e a construir a capela. No entanto, era um período de seca e a única fonte de água era o poço no leito do Rio Seridó. O vaqueiro pede novamente ajuda à Santa, que fez com que o poço nunca secasse, nem mesmo nas piores épocas de seca. Agradecido, o vaqueiro denominou o poço de “Poço de Sant’Ana”, o que supostamente abriu as portas para a criação da cidade.

Narrador Era mais ou menos 17h de uma quarta-feira. O céu estava fechado, indicando que uma forte chuva estava por vir, que era observada pela professora Hellen Medeiros da janela da escola Walfredo Gurgel. Os alunos estavam animados para ir para casa, já que era o último dia de aula antes das férias de meio de ano. Todos conversavam empolgados sobre o parque que chegara à cidade e os cantores que se apresentariam na sexta-feira. Afinal, era o período da festa da padroeira da cidade, Sant’Ana. A professora se levanta de sua mesa, vai para a frente da turma, cruza os braços e se escora na mesa.

Professora Psiuuu, silêncio!!! — A turma para de conversar e presta atenção à professora. — Estão animados para a festa de Sant’Ana? Para brincar nos brinquedos e comer muita comida gostosa?

Turma SIMMMMMMMM!!!!

Narrador Os alunos gritam empolgados e a professora sorri com a animação de seus alunos. Lucas, um dos alunos mais quietos e inteligentes da sala, começa a refletir sobre a origem da festa de Sant’Ana, que eles aguardam o ano todo. Ele se pergunta por que, sem falta, há pelo menos três dias de festa todos os anos, com brinquedos e uma famosa procissão, mesmo sem ver relação direta com a cidade ou com sua própria família, apesar de participarem. Vendo que a professora tocou no assunto, decidiu perguntar. Lucas levanta a mão e fala:

Lucas Professora, qual é a relação da festa de Sant’Ana com a cidade em que moramos e qual é a sua importância? Na minha opinião, parece apenas uma festa de entretenimento que não tem muito valor simbólico. — A professora se levanta e vai para o meio da sala. Ela considera que a dúvida de Lucas pode ser compartilhada por outros alunos. A docente esperava este tipo de questionamento quando o tema fosse abordado, visto que a festa de Sant’Ana fazer parte da construção histórica deles

como sujeitos históricos não é um aspecto mostrado para eles de forma recorrente. Então, ela decide explicar.

Professora Calma lá, Lucas. Não é bem assim. — Helena fala em tom brincalhão. — Você sabe por que Sant’Ana é a padroeira da cidade e tem uma festa em sua homenagem? — Ela pergunta, mesmo sabendo que muitos alunos não têm o conhecimento da própria história local. — Antes de conhecermos a festa de Sant’Ana como a conhecemos hoje, há uma lenda sobre sua origem. Diz-se que, há algum tempo, antes da cidade existir, um vaqueiro estava em grandes apuros. Após clamar com todas as suas forças à santa e prometer construir uma capela em seu nome, a lenda afirma que o perigo se dissipou e o vaqueiro cumpriu sua promessa.

Narrador Enquanto a professora explica, percebe que Lucas não é o único prestando atenção. Enxerga que os últimos minutos serão dedicados a explorar a história de Sant’Ana.

Lucas Nossa, professora, não sabia disso. Mas ainda não entendi por que tudo isso. — Lucas diz com uma expressão confusa, ainda não compreendendo bem a lenda do vaqueiro.

Professora Segundo a lenda, devido a esse evento, Sant’Ana foi escolhida como padroeira da cidade, e sua festa é celebrada até hoje. E a festa evoluiu ao longo dos anos até os dias de hoje. Mas a lenda do vaqueiro não é uma história muito conhecida.

CAPÍTULO 2: COMO SANT’ANA SE TORNOU A PADROEIRA DE CAICÓ

Acredita-se que a devoção dos caicoenses à Santa Nossa Senhora Sant’Ana está profundamente ligada à fundação do município e aos interesses portugueses na ocidentalização do interior do Brasil. Sant’Ana, amplamente venerada pelos portugueses, recebia cultos tanto em templos quanto em lares. Ela era considerada a protetora dos mineiros, marceneiros, proprietários de terras e defensora das mulheres casadas, protegendo-as de maridos violentos. A devoção por Sant’Ana foi introduzida no Seridó pelos vaqueiros e fazendeiros que chegaram à região, quase simultaneamente à construção da capela em sua homenagem. A edificação da capela permitiu que o povo seridoense pudesse expressar sua devoção desde 1695, marcando o início da influência religiosa e cultural de Sant’Ana na formação da cidade.

Professora Como já mencionei, a festa de Sant’Ana tem origem na história do vaqueiro, mas também está relacionada aos interesses dos portugueses na ocidentalização do interior do Brasil — explica Hellen à turma. — A história da devoção é mais complexa do que apenas a salvação do vaqueiro. Ela está enraizada na necessidade dos colonizadores de estabelecer um controle cultural e religioso sobre a região. A construção da capela e a veneração de Sant’Ana foram parte de um esforço para consolidar a presença portuguesa e promover a ocidentalização entre os habitantes locais. Então, turma, alguém sabe por que o povo de Caicó é tão devoto de Sant’Ana?

Narrador A docente pergunta, observando as expressões curiosas dos alunos. A turma fica em silêncio, todos refletindo sobre a pergunta da professora. Após um tempo, Laura, uma menina que está na frente da turma, levanta a mão e pergunta:

Laura Professora, a devoção é porque ela salvou o vaqueiro, não é?

Professora Quase isso, Laura. A devoção está realmente ligada à construção da capela e à proteção que Sant'Ana oferece a certos grupos sociais, como os trabalhadores e as mulheres casadas. A história do vaqueiro é apenas uma parte da narrativa. A capela dedicada a Sant'Ana foi um marco importante, pois simboliza o esforço de colonização e a introdução da fé católica na região. A capela também serviu como um ponto de referência e um centro de união para a comunidade local. — A professora explica à turma. — Lembrem que eu falei antes sobre os portugueses queriam colonizar o interior do Brasil? A construção de locais de culto era uma maneira de estabelecer controle e influência sobre as novas terras.

Lucas Lembro, sim, professora! Estudamos na aula passada a Guerra dos Bárbaros e a formação do Rio Grande do Norte. — Lucas responde animado. — Então, quer dizer que esse processo está relacionado com a festa de Sant'Ana e com a construção de Caicó?

Professora Exatamente, Lucas! A festa de Sant'Ana, além de celebrar a santa, reflete a história da colonização e a formação da identidade cultural local. A construção da cidade de Caicó e a devoção a Sant'Ana estão interligadas, mostrando como a história oral e a história escrita se complementam na construção da memória coletiva. A festa é um exemplo de como eventos históricos e culturais se entrelaçam para formar a identidade de uma comunidade.

CAPÍTULO 3: O SURGIMENTO DA FESTA DE SANT'ANA

De acordo com alguns historiadores locais, a Festa de Sant'Ana concedia seus primeiros sinais em 1699, ocorrendo indulgências à Capela de Senhora Sant'Ana. A pequena população se movimentava em torno do Arraial, onde os curandeiros ofereciam assistência religiosa aos moradores. Durante a celebração pública para inaugurar a Povoação do Caicó, o padre Messias José Pereira concedeu uma missa na praça da capela de Sant'Ana e na casa de Suplicação em 7 de julho de 1735. No final da celebração, a população beijou a imagem da santa, gesto que ficou tradicionalmente conhecido e realizado pelos moradores. Nota-se que a festividade ocorreu em torno da devoção e exaltação a santa de sua capela, todavia, não se sabe ao certo quando esta celebração religiosa obteve junção com o lazer, se deduz que sucedeu para promover a festividade anual pela região, promovendo músicas, iluminação, foguetório, entre outros, realizada pela Irmandade de Sant'Ana em 1754. Sendo o único município do seridó, diversos fazendeiros com seus familiares se deslocavam para fugir do calor e apreciar as festividades que ocorriam.

Narrador Após os discentes irem se acostumando à temática e a explicação, diversos alunos começaram a interagir entre si e a levantar mais questionamentos acerca da festa de Sant'Ana. Murmúrios e debates começam a deixar a turma animada novamente, fazendo assim a ter mais zuada. Então a professora começa a reparar nas discussões que aparecem na turma e fica feliz por eles estarem criando um senso

crítico sobre o assunto. Então ela resolveu intervir para diminuir a zuar e discutir com a turma.

Professora Vocês estão pensando no caminho certo, pessoal! — Ela disse, e imediatamente a turma fica em silêncio novamente para prestar a atenção nela. — Mas não é só isso que conta na história. Por volta de 1699 a festa começa a dar sinais, acontecendo um pequeno arraial e alguns curandeiros ajudavam aqueles que precisavam de orações. Porém, em 1735 que temos a missa de inauguração ao povoado, essa missa aconteceu na capela, mas não sabemos ao certo quando de fato a festa começou a ser um lazer, algo festivo.

Lucas Como assim você não sabe professora? — Lucas questiona.

Turma Como assim professora Hellen? — A turma começa os barulhos novamente.

Professora Muito engraçado Lucas! — A professora ironiza — Mas realmente não se sabe ao certo quando de fato virou uma festa destinado ao lazer e comemoração, se deduz que foi para promover a festa pela região, ocorrendo anualmente girando em torno da religiosidade, sempre com muita iluminação e animação. Sendo o único município do Seridó, diversos fazendeiros com seus familiares se deslocavam para fugir do calor e apreciar as festividades que ocorriam. E os fazendeiros na época eram um dos mais ricos da região, podendo terem influenciado as outras pessoas para irem às festividades, mas isso é somente uma suposição minha.

Lucas AAAAAh! Faz sentido professora, já que a maioria das pessoas que receberam sesmarias tinha dinheiro.

CAPÍTULO 4: A FESTA DE SANT'ANA HOJE EM DIA

A festividade de Sant'Ana é constituída a partir da participação de devotos residentes de Caicó e de peregrinos, este último grupo podendo representar cidadãos de toda a região Nordeste do Brasil. Atualmente, a comemoração em homenagem a santidade de Sant'Ana é composta por diversos segmentos que contam com a participação do público, abrangendo as celebrações tradicionais da igreja católica como novenas e procissões, também servindo como cenário para a apresentação de produções artísticas, espaço para a venda de artigos religiosos e artesanato local, além de cultivar as comidas típicas da região. Assim para os devotos a Sant'Ana, a festividade também é muito considerada pela geração mais jovem, até mesmo por pessoas de outros âmbitos religiosos, por se tratar de um evento além de seu simbolismo religioso, em razão do extenso impacto na região devido às festas com participação de artistas. Dito isto, a festa de Sant'Ana simboliza em suma a junção de diversos grupos sociais, econômicos e territorial, todos em conjunto e comemorando em virtude da herança religiosa e cultural da região.

Narrador Agora com a turma um pouco mais calma, a docente se encaminha para os questionamentos finais, com a intenção de encerrar a aula.

Professora Então pessoal, está chegando a nossa hora, para encerrarmos por hoje, como vocês acham que a festa de Sant'ana virou o que é hoje? — Hellen se questiona voltando a sentar na mesa novamente.

Turma Aeeeeeeeeeeeeeeeeee, estamos quase indo embora!!!!

Narrador Todos estavam empolgados com a ideia de ir embora, os alunos começaram a criar várias teorias na tentativa de um acerto oportuno. Sendo Laura a primeira a se pronunciar.

Laura Professora, acho que falo por todos da turma quando digo que a festa virou o que é hoje por embalo, quando começou as pessoas foram gostando, mantiveram e “tamo” aí até hoje. — Todos caem na gargalhada.

Professora Brincadeiras à parte, é um ponto de vista Laura, ao passar dos anos vários elementos foram sendo incorporados às festividades, como a venda de artigos religiosos e do artesanato locais, procissões, missas, a feirinha, os shows musicais entre muitos outros, atraindo assim, pessoas das mais variadas idades, culturas e regiões, de maneira geral a festa de Sant’ana além de seu valor simbólico/religioso traz renda a muitos caicoenses fazendo a economia local girar. — A professora termina sua explicação. De repente o sinal toca e a turma começa a se arrumar para ir embora. — Bom, e chegamos ao final, desejo a todos uma ótima festa, se divirtam, mas que agora sabem como a festa realizada pelo seus ancestrais surgiu, e que hoje é a maior festa seridoense.

Turma Simmmm, está certo professora!

Narrador Os alunos começam a correria para guardar os materiais, a docente vai se despedindo da turma, indicando disponibilidade para tirar dúvidas, mas não havendo nenhuma, a aula acaba e os alunos vão embora.

FIM

Metodologia para uso em sala de aula

A história em quadrinhos pode ser uma ferramenta valiosa em sala de aula para despertar o interesse dos alunos em diversos temas históricos, como história indígena, cultura grega, patrimônio material e imaterial, e cultura local e regional. Além de ser uma ferramenta pedagógica acessível, ela nos permite interligar diferentes áreas do conhecimento e proporcionar uma aprendizagem mais significativa. Utilizando quadrinhos, a aula se torna menos monótona e mais descontraída, estimulando o interesse dos alunos em ler de forma autônoma. As ilustrações ajudam na compreensão e interpretação do texto, estimulam a imaginação e a criatividade dos discentes, e enriquecem o vocabulário, contribuindo para uma comunicação mais clara e eficaz. Os quadrinhos podem servir como ponto de partida para discussões profundas sobre temas históricos e culturais. Por exemplo, ao estudar a história indígena, o professor pode usar quadrinhos que retratam a vida e os costumes dos povos originários, proporcionando uma representação visual que facilita a compreensão do contexto histórico e social.

O docente pode utilizar a história em quadrinhos para despertar a criatividade dos alunos, incentivando-os a criar suas próprias histórias inspiradas no conteúdo lecionado. Essa atividade não só desenvolve habilidades de escrita e desenho, mas também estimula o pensamento crítico e a capacidade de síntese. Os alunos podem trabalhar em grupos para elaborar roteiros, criar personagens e desenvolver enredos, promovendo a colaboração e o trabalho em equipe. A atividade pode incluir etapas como *brainstorming*, *storyboarding* e revisão dos quadrinhos, permitindo que os alunos experimentem todo o

processo de criação. Além das atividades de criação, o professor pode organizar debates e discussões sobre os quadrinhos produzidos pelos alunos. Eles podem refletir sobre as escolhas feitas em suas histórias, discutir a precisão histórica das representações e explorar como a narrativa gráfica pode influenciar a percepção dos eventos e personagens, e essa abordagem crítica ajuda os alunos a desenvolverem habilidades de análise e argumentação.

Os professores também podem utilizar a história em quadrinhos para promover a inclusão e a diversidade na sala de aula. Quadrinhos que retratam diferentes culturas, etnias e experiências podem ampliar a compreensão dos alunos sobre o mundo e fomentar um ambiente de respeito e empatia. A leitura de quadrinhos que abordam temas como igualdade de gênero, direitos humanos e diversidade cultural pode enriquecer o debate sobre esses tópicos importantes. Além disso, o professor pode transformar a história em quadrinhos em uma peça de teatro ou um projeto multimídia. Dividindo a sala em grupos, cada grupo pode criar uma adaptação teatral de uma história em quadrinhos, explorando diferentes aspectos da interpretação dramática e do design cênico. Essa atividade não só reforça a compreensão do material, mas também desenvolve habilidades de expressão oral e trabalho colaborativo.

Em resumo, o uso de histórias em quadrinhos na educação não apenas torna o aprendizado mais envolvente e divertido, mas também promove uma abordagem interdisciplinar que pode enriquecer a experiência educacional dos alunos. Através da leitura, criação e discussão de quadrinhos, os discentes têm a oportunidade de desenvolver habilidades importantes e explorar uma ampla gama de temas históricos e culturais de uma maneira criativa e significativa.

Considerações finais

A festa de Sant'Ana é símbolo de tradição no Seridó potiguar, representando toda uma cultura de um povo devoto à nossa senhora Sant'Ana. Possibilitando através dessa festa receber um vasto público de diversas regiões, assim a cidade se torna palco para enaltecer os artistas da terra e atrações pedidas e espera pelas pessoas que festejam nessa data, assim tendo destaque na feirinha, bordadeiras, artesão, poetas, cantores entre outros e além disso também torna conhecida a culinária da região, sendo apresentada para os turistas com uma rica e vasta diversidade de pratos regionais, desse modo se tornando a cidade de Caicó e região conhecida pelo seu acolhimento durante esse período de celebração.

Dessa forma, tornando possível usar da criação e utilização da história em quadrinhos, como recurso didático para retratar uma história local e regional, pois assim os alunos poderão entender sobre o espaço no qual vivem, aprendendo de forma lúdica utilizando imaginação e saberes sobre a cultura, tradição e devoção. Assim tendo esse presente artigo como objetivo expor um projeto de história em quadrinhos, sendo esse intitulado de "Da prece à comemoração: uma História Sobre a Festa de Sant'Ana", na qual retrata a celebração da festa na cidade de Caicó município do Rio Grande do Norte a partir de diferentes pontos de vista, dando ênfase a sua importância para a fundação da cidade. Ademais expõe exemplos de como utilizar história em quadrinho em sala de aula sendo usado como material didático, e um breve resumo de como começou essa celebração, lendas e crenças por trás dessa tradição e como se mantém viva até os dias atuais.

Assim, realizando o uso da história oral, local e regional para que os alunos consigam compreender os fatos que transcorrem no presente por intermédio de histórias passadas, aprendendo de forma criativa, dando espaço para que o (a) professor (a) possa introduzir novos métodos de aprendizagem somados a variados temas, assim se fazendo possível interligar diferentes áreas do conhecimento para facilitar a aprendizagem e o rendimento escolar do aluno.

Referências

- BRASIL. **Festa de Sant'Ana de Caicó**. Dossiê IPHAN. Brasília: IPHAN, 2010.
- MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de *et al.* (org). **História, turismo e patrimônio**: anais do Fórum Festa de Sant'Ana de Caicó 2020. Caicó: Referência Comunicação, 2022.
- SANTOS, Francine A. L.; PEREIRA, A. L. O Uso das Histórias em Quadrinhos como Recurso Didático-Pedagógico nas aulas de História. *In*: ENID: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA UEPB, 5, 2015, Campina Grande. **Anais**. Campina Grande: Realize Editora, 2015.
- SILVINO, Marluce. **Salve Sant'Ana gloriosa**: a ressignificação da festa e a produção do espaço urbano em Caicó/RN. 2023. 129 f. Tese (Doutorado em Geografia) — Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

9. Mosteiro de N. Sra. de Guadalupe: patrimônio cultural religioso

Autoras

Laurystella Felipe Costa ·
Layane Priscila da Silva
Sousa · Maria Eduarda
Araújo Dutra · Myreles
Cecilia Dantas Linhares ·
Renata Evelem Costa
Medeiros

Introdução

A produção de material didático para o estudo do Mosteiro de Nossa Senhora de Guadalupe, também comumente conhecido como Mosteiro das Clarissas, remete à discussão sobre o patrimônio histórico e cultural localizado em Caicó, no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Este material didático tem como objetivo, proporcionar uma compreensão sobre a história local e o valor deste monastério, destacando sua relevância para a cidade e para a história regional. A abordagem historiográfica permite entender como o mosteiro se inseriu no contexto regional e qual é seu papel na preservação cultural.

Fundado em 17 de junho de 1984, o mosteiro é uma instituição relativamente recente, quando comparado a muitos outros edifícios históricos que datam de épocas mais antigas, o que permite aos futuros educadores trabalhar um aspecto para a inclusão de eventos e instituições contemporâneas. O objetivo deste material didático é proporcionar uma compreensão da história do Mosteiro de Nossa Senhora de Guadalupe, explorando a história e desenvolvimento a partir de sua fundação. Além do intuito de compreender o impacto cultural e social do mosteiro na comunidade local, e também analisar a importância como patrimônio histórico e cultural dentro da historiografia local e regional.

Nesse texto será abordado também a obra de José Barros, *História Local e História Regional — A Historiografia do Pequeno espaço*, desenvolvido na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, cujo o objetivo é envolver uma ação pedagógica com professores e alunos de 9º ano do Ensino Fundamental, com fins de captar o entendimento da história local e regional. O estudo do Mosteiro de Nossa Senhora de Guadalupe poderia ser inserido em discussões sobre a colonização, a influência religiosa na formação do Brasil, e a importância da preservação dos patrimônios históricos. Enfatizando conexões com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No âmbito da formação docente, a estrutura do projeto de material didático entre teoria e prática representa uma ferramenta fundamental na configuração de um padrão educacional coerente. Como composto pela estrutura do projeto, seguindo a seguinte organização: Objetivos, desenvolvimento das atividades, intervenções na sala de aula, a análise crítica e por fim, as referências utilizadas.

O Mosteiro das Clarissas de Caicó-RN e a sua importância na História Local e Regional

O Mosteiro das Clarissas de Caicó-RN vai mostrar um pouco sobre a importância da história local e regional, como José D'Assunção Barros fala em seu texto "História Local e História Regional: a Historiografia do Pequeno Espaço". Fundado em 1948 pelas religiosas da Ordem das Clarissas, o mosteiro tem se mostrado que têm um papel crucial na vida espiritual e comunitária da região, cogitando a forma como a história local e regional pode conceder uma compreensão mais profunda e que tem importância na História.

A Ordem das Clarissas vai ter grande influência na cultura e nas práticas religiosas da região, pois o texto de Barros vai alegar que a história local, como a do Mosteiro, é necessária para compreender as evoluções sociais e culturais específicas de uma certa área. No caso da cidade de Caicó, a existência do Mosteiro não só mudou a vida religiosa daquela região, mas também teve grande influência na economia e no desenvolvimento social da cidade, como o desenvolvimento de atividades comunitárias e o crescimento da identidade regional.

Em seu texto, Barros (2022) afirma que a pesquisa em História Local encara desafios, como as insuficiências de fontes históricas e a busca por metodologias específicas. quando situa: "A pesquisa em História Local enfrenta o desafio de lidar com a escassez ou insuficiência de fontes, o que exige do historiador um esforço metodológico específico para construir narrativas históricas coerentes e significativas." O estudo do Mosteiro aponta como os documentos, as crônicas religiosas, as fontes primárias e os relatos orais da comunidade, são vitais para entender a historiografia do mosteiro. Esses documentos auxiliam na construção de uma narrativa detalhada sobre a fundação, a evolução e o impacto que teve e têm sobre a cidade.

No entanto, o Mosteiro não tem só influência sobre a cidade, mas sim para toda a historiografia, pois ela envolve as contribuições para a história local. De acordo com o que Barros propõe, a análise da história de instituições locais, como o Mosteiro, ele vai oferecer uma visão mais ampla, rica e diversificada do passado, revelando como esses eventos interagem com contextos maiores. Essa instituição representa um ponto de encontro entre a tradição religiosa e a realidade social local, mostrando como ela tem influência e são moldadas pelo contexto regional.

Toda a historiografia do Mosteiro das Clarissas explana a importância de se examinar a história local e regional para a compreensão de uma evolução das comunidades e suas características. Barros vai finalizar falando sobre a valorização e o aprofundamento da pesquisa em história local e regional, principalmente sobre o Mosteiro, pois as pesquisas podem oferecer novas perspectivas inclusiva e detalhada.

Estudando o Patrimônio Cultural Religioso: O Mosteiro de Nossa Senhora de Guadalupe

Nesta etapa a ser desenvolvida, a divisão do material didático é previsto em duas aulas de 50 minutos, cada. A abordagem pedagógica terá o intuito de criar possibilidades de elo com o conteúdo trabalhado a partir dos temas abordados na disciplina de história.

A Sequência Didática destinará ao público composto por adolescentes entre 14 e 15 anos, sendo aplicado aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. Isto permite

explorar temas mais complexos como a preservação do patrimônio cultural, levando em consideração a forma de evidenciar a importância histórica e religiosa do Mosteiro das Clarissas na cidade Caicó-RN. A construção de modelos didáticos favorece o processo de ensino aprendizagem e contribuem para um maior engajamento estudantil.

Bem como, para o Ensino Fundamental, é possível desenvolver atividades em sala à partir da necessidade, estabelecendo objetivos a serem traçados em sala de aula de acordo com as necessidades e demandas educacionais. Estas são compostas por objetivos gerais no qual pode ser embasado na produção de um material didático que permita aos alunos compreender a importância da instituição do Mosteiro de Nossa Senhora de Guadalupe como patrimônio cultural material e seu papel na história do Brasil, como ela reflete aspectos da história e cultura local. Tendo como base metodológica, as habilidades da BNCC: **(EF09HI08)** Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema. **(EF09HI25)** Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonistas da sociedade civil após 1989.

A primeira aula referente ao conteúdo pode ser desenvolvida com base na introdução ao Mosteiro das Clarissas e seu contexto histórico referente ao patrimônio cultural religioso. Esta seria uma maneira de engajar os alunos com o conhecimento histórico. Contendo objetivos específicos como conhecimento inicial sobre a história de fundação do Mosteiro das Clarissas e seus objetivos perante a sociedade; promover a habilidade de pesquisa e análise crítica, relacionando passado ao presente e avaliar as políticas de preservação e conservação aplicadas ao mosteiro ao longo dos anos. Analisando também, o que José Barros estuda, pois destaca a importância da história local e regional como um meio de valorizar os “pequenos espaços”, aqueles contextos historiográficos e culturais específicos que são negligenciados pela historiografia tradicional. Valorizando o mosteiro não apenas como um monumento religioso, mas como um símbolo de identidade cultural local e regional.

O estudo desses patrimônios permite uma compreensão mais profunda da história e cultura de uma comunidade específica, alinhando-se com a proposta de Barros de uma “historiografia do pequeno espaço”. Dando início com a Introdução ao Patrimônio Cultural Religioso, é interessante realizar prerrogativas do que é, e alguns exemplos no Brasil e no mundo para despertar a efetividade do aluno. Devem ser analisadas também a importância do mosteiro no contexto histórico e religioso na região, fazendo assimilações com a influência das ordens religiosas durante a colonização brasileira. Além de enfatizar os desafios e práticas de preservação do patrimônio e assimilando o impacto do mosteiro na comunidade local e na cultura brasileira.

Na segunda aula, pode ser incluída uma visita ao Mosteiro de Nossa Senhora de Guadalupe (se possível) e uma análise do impacto da instituição na comunidade e na cultura local. Se a visita presencial não for viável, os alunos podem realizar uma visita virtual utilizando recursos online em sala de aula, através de recursos audiovisuais e/ou imagens detalhadas do mosteiro. Inclusive por guias didáticos impressos com informações sobre o patrimônio para evidenciar metodologias que engajem os alunos com a história recente, como estudos de caso e debates sobre o impacto das instituições contemporâneas. A produção de recursos didáticos está ligada às atividades práticas dos docentes.

No entanto, é essencial reconhecer que a concepção de material didático deve ir além de uma mera função ilustrativa ou de suporte às aulas do professor, esses materiais não devem ser vistos como a única fonte de informação ou a única maneira de explorar determinado conteúdo. Muitas vezes, o livro didático assume esse papel central, limitando a exploração de outras fontes e abordagens. Estimulando a autonomia do aluno, a fim de incentivar a reflexão pessoal e crítica sobre a experiência da visita e a importância do mosteiro como patrimônio cultural.

Para proporcionar aos alunos o contato com diferentes aspectos do patrimônio cultural material, a última etapa desenvolvida pode ser a preparação de um relatório de experiências (quadro ao lado) e individualmente, peça que pesquisem sobre diferentes aspectos a fim de permitir que os alunos reflitam sobre o que aprenderam durante a visita ao mosteiro, seja presencial ou virtualmente, incentivando a escrita e a análise crítica, além de reforçar os conceitos abordados na aula expositiva.

Após a aplicação e a realização dos trabalhos do Mosteiro das Clarissas, os alunos podem ser convidados a refletir sobre a importância que promove uma consciência sobre o papel da história e da cultura na formação da identidade local. Uma das forças desse material didático está na ênfase em atividades interativas que promovem o envolvimento ativo dos alunos, sua eficácia dependerá da capacidade de engajar e promover não apenas o conhecimento sobre o passado, mas também a compreensão sobre a importância da preservação do patrimônio cultural para as futuras gerações. Ao incentivar a pesquisa, a visitação real ou virtual, os discentes se tornam co-participantes no processo de aprendizagem. No entanto, é necessário assegurar que essas atividades sejam acessíveis e relevantes para todos, considerando as diversas realidades e contextos em que estão inseridos.

Estruturas e regras para elaborar o Relatório de Experiências

Título Relatório de visita ao Mosteiro de Nsa. Sra. de Guadalupe

Objetivo Refletir sobre a experiência da visita e a importância de estudar o Mosteiro de Nsa. Sra. de Guadalupe, destacando os aspectos históricos, culturais e a importância da preservação do patrimônio local.

Orientações para o Relatório

Introdução Apresente o objetivo da visita e a importância de estudar o Mosteiro de Nsa. Sra. de Guadalupe no contexto da história local de Caicó.

Descrição da visita Relate a visita ao mosteiro: o que você observou, o que mais chamou sua atenção e como se sentiu durante a experiência.

História local Explique o que aprendeu sobre a história do mosteiro e sua relevância para a cidade de Caicó. Quais fatos históricos foram novos para você?

Preservação do patrimônio Descreva por que é importante preservar lugares como o Mosteiro. Quais os desafios para se preservar esse tipo de patrimônio?

Conclusão Resuma sua experiência descrevendo o que você considerou mais significativo na visita. Como essa visita mudou ou acrescentou algo à sua compreensão da história e da cultura local?

Dicas para a redação do relatório

- Utilize parágrafos bem estruturados.
- Apoie suas ideias com exemplos da visita e informações discutidas na aula.
- Seja objetivo, mas não esqueça de trazer suas impressões e reflexões pessoais.

(Modelo na página a seguir)

Escola: _____
Data: ____ / ____ / _____ Série: _____ Turma/turno: _____
Matéria: _____ Professor(a): _____

RELATÓRIO DE VISITA AO MOSTEIRO DE NOSSA SENHORA DE GUADALUPE

Referências

- ▶ BARROS, José D'Assunção. História Local e História Regional — Historiografia do pequeno espaço. **Revista Tamoios**, São Gonçalo (RJ), v. 18, n. 2, p. 22-53, jul.-dez. 2022.
- ▶ Federação Sagrada Família. **Mosteiro de Nossa Senhora de Guadalupe, Caicó/RN**.
- ▶ Clarissas de Caicó. Clarissas de Caicó. **YouTube**, 2010.

10. Cordel: A busca pela liberdade de negros escravizados do Seridó

Autores

Marineuma Pereira dos Santos · Francisco Junierbe de Sousa Leão · Luan dos Santos Fernandes · Larissa Beatriz · Kallian Kallison Dantas

Introdução

Apesar do tema escravidão ser um assunto introduzido desde muito cedo nas escolas, durante o estudo sobre o período colonial brasileiro, é necessário aproximar mais o aluno da história dos povos escravizados. Uma das formas de viabilizar esse processo é abordar a presença dos escravos na história local; essa prática estimularia o educando a aprender a história do seu lugar, bem como sua própria história.

Com essa premissa, esse trabalho visa apresentar uma proposta didática com o intuito de abordar a presença da escravidão no Seridó potiguar no século XIX, oferecendo como material didático um cordel sobre a cidade de “Caicó”. A escravidão no Seridó foi estudada pela historiadora Ariane de Medeiros, o qual apresentou documentos históricos que indicavam a presença da escravidão no Seridó. A partir da trajetória desse contexto, a autora disserta sobre como os escravos também fazem parte da genealogia das famílias do sertão do Seridó potiguar.

Pretendemos, então, motivar e mobilizar os alunos a despertarem o interesse sobre a temática a Escravidão no Seridó e compreenderem a importância para a história local, Caicó, desde suas raízes históricas até sua evolução como um importante centro cultural e turístico, que o texto relata como era a escravidão naquela região e destaca aspectos locais que podem ser diferentes ou semelhantes a outras regiões, na história do sertão norte-rio-grandense.

Objetivos

- Possibilitar a compreensão da História da Escravidão no Seridó norte-rio-grandense, a partir do diálogo com PEREIRA, Ariane de Medeiros que versaram sobre a temática Escravidão no Seridó;
- Viabilizar as habilidades EF06HI08, EF06HI14 e EF69LP14 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), para que se identifique os aportes culturais dos escravos, suas formas de contato, adaptação e exclusão com outros povos, além de exercitar o debate coletivo sobre o tema, a partir do uso de fontes diversas;

Público-alvo Alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II (anos finais).

Duração Duas aulas de 50min.

-
- Exercitar a criticidade entre os (as) alunos (as) do Ensino Fundamental II anos finais acerca da História da Escravidão no Seridó, discutindo, também a ancestralidade nas genealogias das famílias seridoenses;
 - Promover uma relação interdisciplinar com a literatura, a partir do uso do cordel como gênero textual.

Conteúdo

Conforme a historiadora Ariane de Medeiros. Faz uma contextualização do Seridó, região conhecida por sua própria dinâmica social e econômica durante o período da escravidão. Isso inclui descrever as condições de vida dos escravizados e as características da economia local, que podem ter influenciado as formas de resistência. A autora cita que,

Outros estudos consideram os cativos apenas como mão de obra quantificável, sem refletir sobre suas formas de ação.⁶ E pesquisas mais recentes que começam a apresentar que os cativos da região do Seridó como sujeitos atuantes em suas vidas, considerando os conflitos, negociações e imposições havidas entre senhores e escravos, como observado no sistema escravista dos grandes centros como Rio de Janeiro e Bahia (Araújo, 2000, p. 128).

Os escravos também atuavam em atividades consorciadas, como por exemplo, a criação de animais de pequeno porte: cabras, carneiros, galinhas e agricultura (Ferreira, 2005, p. 36–37).

Logo, não é impensável que esses cativos passaram a agenciar meios que viessem a melhorar as condições seu cativeiro. Dentro dessa lógica, os cativos da Comarca do Príncipe souberam forjar espaços de negociações com seus senhores e obtiveram a permissão para possuir pecúlio — algum tipo de bem que os escravos adquiriam e administravam para a compra de sua liberdade — e um dos bens de maior prestígio na época era o gado (Macêdo, 1998, p. 130).

Resistência escrava: formas de resistência dos escravizados contra a escravidão, como fugas, revoltas, sabotagem e outras estratégias para alcançar a liberdade. Rotas de fuga, podem explorar as rotas utilizadas pelos escravizados para fugir das fazendas e buscar refúgio em outras localidades. O Contexto histórico: deve contextualizar a luta pela liberdade dos escravizados do Seridó dentro do processo mais amplo de abolição da escravatura no Brasil, considerando as especificidades da região grande do norte. “RN”. Essas narrativas retratam as raízes africanas na região do Seridó potiguar, a análise da historiadora Ariane e estudo da região do Seridó demonstra a presença de escravos no passado do Seridó. Ainda hoje existem moradores, em Caicó, que se dizem descendentes de escravos.

O cordel confeccionado dialoga com o texto de Ariane de Medeiros Pereira. A busca pela liberdade de negros escravizados do Seridó, que aborda o assunto da questão A busca pela liberdade de negros escravizados do Seridó. Essa pesquisa nos dá a oportunidade de conhecer nossas origens, ou seja, nossa história. A ideia é que o cordel seja um apoio na perspectiva de melhor fixar a temática nos alunos, como também aplicar metodologias diversas de aprendizado.

Metodologia

A metodologia ocorrerá por meio de aulas expositivo-explicativas, com o uso de projetor multimídia. Sugerimos aos professores a utilização de texto Ariane de Medeiros Pereira para discutir com seus alunos a questão *A busca pela liberdade de negros escravizados do Seridó* e, em momento posterior, faça uso cordel sobre a cidade do Seridó “Caicó, recitando para a turma”. Após isso, a discussão pode ser continuada por meio de debates com os alunos.

Objetivos sobre o Cordel

Exaltar o Orgulho Local Destacar o amor e o orgulho pela cidade de Caicó, ressaltando suas belezas, tradições e importância histórica.

Preservar a Memória Histórica Relembrar as origens coloniais da cidade e aspectos importantes de sua formação, como a agricultura, a pecuária, e o período de escravidão sendo estes alguns pontos que norteiam a memória histórica da cidade.

Mostrar o Crescimento Populacional Apresentar dados sobre o crescimento populacional da cidade, enfatizando a importância dos rios Seridó e Barra Nova para a formação e desenvolvimento da região.

Promover a Cultura e Tradições Enfatizar a cultura local, como a culinária e o bordado, além de promover eventos importantes, como a Festa de Sant’Ana uma tradição que se perpasa durante gerações e que se renova a cada ano, com sua cultura local e seus fiéis devotos de Sant’Ana avó de Jesus Cristo.

Valorizar o Crescimento e Desenvolvimento Mencionar o crescimento populacional e a importância dos rios que formam a região, destacando a evolução da cidade ao longo dos anos.

Incentivar o Turismo Apontar a Festa de Sant’Ana como uma atração turística de destaque nacional, atraindo visitantes para conhecer a cidade e sua cultura sendo este um monumento turístico da cidade que atrai milhares de fies das mais diversas faixas etárias.

Demonstrar a Utilização de Metodologia de Pesquisa Mostrar a aplicação de métodos e tecnologias para a realização da pesquisa que fundamenta o texto, conferindo rigor e credibilidade ao trabalho.

Avaliação

Propomos aos professores que a avaliação aconteça de forma contínua, a prezar pelo estímulo ao senso crítico dos alunos durante os debates em sala de aula sobre a presença dos escravizados no sertão do Seridó. Dando assim voz aos alunos e fazendo com que haja uma maior interação em sala com relação a temática trabalhada, havendo assim uma troca de conhecimento entre professor e aluno mostrando que o professor não é apenas quem detém do saber, mas constrói junto com os alunos em diálogo e a partir de questionamentos, fazendo com que estes possam não apenas reproduzir algo pronto, mas comecem a ser alunos críticos que consegue construir seu pensar a partir do que lhe é exposto em sala.

CORDEL

Caicó, amada Caicó
Minha linda cidade
Apresento a vocês
Com muita felicidade

Caicó, pedaço do Céu
Que do Rio Grande pertence
Do Seridó principal
Região, sou caicoense

Sua origem se remota
Ao período colonial
Da coroa portuguesa
Na sua esfera real

Foi aqui que eu nasci
E a vida se renova
É dos rios confluências
Seridó com Barra Nova

Aqui também é lembrada
Da culinária ao bordado
Mas que teve como início
Agricultura e gado

Também nesse período
Que aqui se praticava
E durou por alguns anos
A exploração escrava

Sua população cresce
O IBGE informa
E no Poço de Sant'Ana
Se acolhe e se forma

No âmbito do turismo
Sua atração principal
É a festa de Sant'Ana
Conhecida Nacional

Finalizo a pesquisa
Com a metodologia
Usando como apoio
Toda tecnologia.

Marineuma Pereira dos Santos
(autora)

Referências

- ▶ BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- ▶ PEREIRA, Ariane de Medeiros. **A busca pela liberdade de negros escravizados do Seridó**. In: BRITO João Fernando; SOUZA, Juliana Teixeira (Org.). **História do Rio Grande do Norte Oitocentista**. Ananindeua: Cabana, 2021, p. 127-149.

11. Ensino de história local: valorizando lugares e criando olhares

Autores

Ícaro Rodrigues ·
Lorena Andrade
· Maria Luiza
Freitas

Introdução

A produção historiográfica recente tem inaugurado uma nova tendência nas academias ao explorar a interiorização histórica, impulsionada por mudanças nos currículos de pós-graduação. Este movimento reflete sobre os impactos de uma abordagem exclusivamente centrada na história nacional geral, sem considerar as especificidades regionais, ou limitada ao eixo global norte, como Estados Unidos e Europa. A emergência da história regional e local visa subverter e descolonizar a historiografia tradicional, trazendo à luz narrativas antes negligenciadas.

Claro que esse enfoque gera reflexos significativos quando essas questões são levadas para a sala de aula. É essencial incluir a história regional no currículo escolar, pois isso permite a integração e o desenvolvimento de diversas habilidades nos alunos. Ao aprenderem sobre a história de sua própria região, os estudantes podem se conectar mais profundamente com o conteúdo, desenvolvem um maior senso de pertencimento e identidade, e são encorajados a pensar de maneira crítica e reflexiva sobre o passado e o presente de sua comunidade.

O trabalho com a história local em sala de aula traz diversas questões inovadoras e que auxiliam os alunos a se sentirem mais próximos do que eles estudam, uma reclamação recorrente é justamente a falta de proximidade com o visto no livro didático e a vivência do aluno, essa abordagem pode aproximar o aluno da história sobre a luz de que História não é apenas a de fora, alheia, portanto, para trabalhar a aproximação do aluno com a História se faz necessário obras ou atividades que podem ajudar o professor já em atuação a trazer a história regional e local como foco para aula.

Um guia de orientação para professores pode ser um ótimo recurso para a ampliar o espectro de aulas e diversificar a metodologia, como elementos para se trabalhar história regional e local, o guia dispõe de questões ligadas ao ensino do patrimônio local, a consciência histórica, história oral local e memória, o espaço e sua transformação com o tempo, dentre outras alternativas.

A história regional também possui um forte apelo social devido às possíveis interações entre a criticidade da história escrita e a vivência dos alunos. Isso permite a percepção das orientações político-ideológicas presentes nos recortes escolhidos pela maioria dos livros didáticos. Além disso, a história regional incentiva a mobilização para a proteção do patrimônio local, promovendo a participação ativa dos estudantes em questões sociais da

sua comunidade. Essa abordagem não apenas enriquece o aprendizado, mas também fortalece o engajamento e o senso de responsabilidade social e cívico dos alunos.

Dito isso, a proposta central deste trabalho é o fornecimento de atividades práticas para professores da rede básica através de uma guia de orientação, em que se visa a exploração mais significativa e envolvente com a História local por meio de ferramentas pedagógicas efetivas.

Tendo em vista a abrangência desse tema e as diversas formas de possível atuação, a falta de uma orientação mais clara pode ocasionar a não utilização desta temática tão importante, portanto a criação de um guia de orientação para professores poderia ser de grande ajuda no planejamento de aulas, afinal esse material tem como objetivo fornecer esse tipo de orientação metodologicamente, porém também no sentido do próprio conhecimento específico sobre a história local e regional advinda das maneiras de lidar com suas fontes.

Dessa forma, reitero a importância da implementação da História regional e local no currículo de história e afirmar sua presença nas escolas possibilitando novas abordagens na construção de um saber não focado apenas no eixo sul e sudeste do país ou apenas nos moldes europeus e ou norte-americanos.

Discussão teórica

Sobre a importância do Ensino de História Local, há uma ampla bibliografia que na educação básica se tem uma certa carência de história local e Regional, alguns autores com Luís Carlos Borges da Silva aponta que um dos principais motivos para que ocorra essa negligência, seria a forma de como nosso currículo foi construído, o currículo brasileiro tem sua base uma história totalmente eurocentrada, isto impacta tanto na narrativa da história que está sendo ensinada com também qual história deve ser ensinada nas escolas do Brasil.

Silva aponta também como o ensino de história pode se tornar dinâmico e participativo, se os professores implementarem nos seus planos de aula a história local, segundo o autor o ensino de história local deve ser prático, tirando os professores da sua zona de conforto que são as aulas expositivas, e partir para as aulas práticas onde o aluno terá uma participação maior e será instigado a fazer a sua própria construção de identidade e pertencimento. A sugestão do autor é que os professores apenas conduzam os alunos, algumas sugestões de atividades para sala de aula são as visitas de campo, manuseio de fontes em sala de aula, sejam elas documentos, filmes, fotografias, literatura local.

Além disso, em seu texto "A importância do estudo de história regional e local na educação básica", ele discute como o ensino de história local deve ser interdisciplinar, não cabe apenas ao professor de história essa construção de identidade e pertencimento, essa formação envolve outros profissionais da área da educação como o pedagogo, geógrafo, sociólogo entre outros.

Complementando o assunto com o texto de Helder Macedo "De como se constrói uma história local: aspectos da produção e da utilização no Ensino de História", neste capítulo serão apontadas várias dificuldades para se produzir um material feito para a história local. Macedo discute como as produções de história local caem em descrédito devido à fragmentação, folclorização e bairrismo. O autor destaca a importância e o cuidado que

o historiador tem ao produzir história local tanto para a academia como também para a educação básica.

A partir das provocações encabeçadas nos parágrafos anteriores, é notório que o ensino de História Local tem diferentes funções pedagógicas que são capazes de fortalecer os laços do aluno com a História, ajudando na criação e manutenção desses lugares de memória e pertencimento, porém, na educação, ainda são identificados alguns abismos na prática de ensino de História Local, visto que os livros didáticos ainda valorizam o eixo Rio-São Paulo e conseqüentemente não abordam as especificidades da região nordeste, muito menos localidades específicas.

Visto isso, o guia de orientação *História Local: valorizando lugares e criando olhares* tem por escopo a proposta de cinco atividades didáticas para que os professores possam adaptar esses assuntos em suas aulas e assim contribuir para um novo olhar dos alunos sobre espacialidade e pertencimento.

A escolha dos temas históricos está intrinsecamente relacionada à necessidade de desprendimento do binômio data-fato e a inserção de novos personagens históricos e novas narrativas, que perpassam a História nacional, mas adicionando-a outra camada. Dessa forma será mostrado aos alunos como a História pode ser revisitada, tensionada e refeita, como eles são parte da História e podem lutar por ela.

Metodologia

As atividades propostas concentram-se em temas chaves e basilares que podem ser adaptados para diferentes níveis de ensino do fundamental II e do ensino médio, ou seja, podem ser trabalhados de forma simples ou mais complexa, como será visto mais adiante. As temáticas mencionadas são: memória, patrimônio, pensamento crítico, cotidiano e identidade e as atividades estão dispostas e serão explicadas a seguir:

Atividade I — Entrevistas com familiares mais velhos

Objetivo da atividade

Esta atividade tem como objetivo aproximar os alunos de suas famílias, promovendo uma sensação de pertencimento e afetividade familiar, além de estimular a memória coletiva. Adicionalmente, a atividade visa introduzir os alunos no *métier* do historiador, capacitando-os no manuseio, análise e interpretação de fontes históricas.

Descrição

A atividade consiste na realização de entrevistas com familiares mais velhos ou familiares que conhecem bastante sobre a história da família. Nessa atividade, os alunos serão os protagonistas, sendo responsáveis por formular e realizar as perguntas, bem como registrar as respostas obtidas.

Esta atividade proporciona ao aluno a oportunidade de estabelecer uma conexão direta com o passado de sua comunidade por meio da própria família. Ao investigar e explorar memórias e relatos familiares, o estudante não apenas se aproxima da história de sua cidade, mas também fortalece seus laços com parentes, promovendo um maior entendimento sobre sua identidade e herança cultural.

Passo a passo

Preparação

1. Explique aos alunos o objetivo da atividade e a importância de preservar a história familiar e a memória coletiva.
2. Introduza os alunos às técnicas básicas de entrevista, incluindo como fazer perguntas abertas e como registrar respostas.

Formulação de perguntas

O professor pode fornecer uma lista de perguntas pré-selecionadas para ajudar os alunos a padronizarem o tipo de perguntas realizadas. Exemplos de perguntas incluem:

1. Pode me falar sobre sua infância?
2. Como era a casa em que você nasceu?
3. Quem morava junto com você na época?
4. Quais foram os momentos bons e os momentos ruins que você passou?
5. Você herdou algum costume da sua família?
6. Você se lembra de alguma história engraçada ou curiosa da sua família?
7. Como eram as festas e celebrações na sua família?

Realização das entrevistas

Para a entrevista, os alunos devem buscar um lugar tranquilo e confortável para o entrevistado, de forma que sons externos não atrapalhem a gravação ou distraiam a atenção do entrevistado. Lembre ao aluno que o entrevistado é alguém próximo de sua família e que é necessário sempre usar o bom senso e a paciência.

Os alunos devem realizar a entrevista, utilizando as perguntas pré-selecionadas e anotando ou gravando as respostas. Para séries maiores, como o ensino médio, recomenda-se que os alunos tenham contato com a gravação e transcrição da gravação, pois é um processo que demanda mais tempo e habilidade, enquanto séries menores anotam as respostas em seus cadernos.

Interpretação e compartilhamento com os colegas

Por último, é recomendado incentivar os alunos a analisarem as suas respostas, refletindo sobre o que aprenderam da história de sua família, o que descobriram após a entrevista e como foi trabalhar com fontes históricas.

Também, é interessante que os alunos compartilhem com a turma os melhores momentos, apresentando histórias que acharam interessante e reflexões. Também pode ser considerado fazer uma atividade sobre isso como um pequeno texto, uma exposição do material de pesquisa coletado ou apresentações.

Essa atividade, levará o aluno em contato com o passado local a partir da própria família, de forma que o estudante conhecerá sobre a cidade e ampliará a conexão com seus familiares, além de desenvolver habilidades importantes no trabalho com fontes históricas.

Na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), tem diferentes diretrizes e habilidades que apoiam o uso de atividades como esta. No sexto ano, cujo um dos objetivos é a compreensão das fontes de registro da história, uma das habilidades é "(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas". Dessa forma, ativi-

dades de entrevista também vão ensinar aos alunos sobre fontes orais e seus usos pela história.

Atividade II — Visitas de campo a pontos importantes da cidade/centros históricos/museus/bibliotecas

Objetivo da atividade

O objetivo dessa atividade é proporcionar para os alunos uma experiência de campo, em que eles entrem em contato com o ambiente de forma efetiva. Esses lugares devem ser escolhidos baseados na importância histórica para a cidade, como pontos importantes da cidade, centros históricos, museus ou bibliotecas. É interessante que o aluno investigue sobre os pontos turísticos, que seja pensado nesses locais como lugares de memórias.

Esta atividade envolve uma ampla gama de possibilidades, porém permite que os alunos atuem diretamente no espaço e percebam a história local no cotidiano, fortalecendo também sua identidade e memória.

A partir da visita, os alunos vão poder aprender de perto sobre patrimônio material, a importância de preservar os bens culturais da cidade, desenvolvendo olhar crítico e ações de valorização do patrimônio.

Descrição

A atividade consiste em organizar visitas guiadas por pontos pré-estabelecidos que tenham relevância cultural e histórica. Para esse tipo de atividade, é necessário ter planejamento prévio, pois envolve questões de transporte e autorização da família para o passeio. Também, é interessante explorar a interdisciplinaridade e fazer ações didáticas como essa junto de professores de geografia e/ou educação física, afinal serão debatidas questões de espaço e movimento.

Durante essas visitas, os alunos irão observar, interagir com o espaço, tirar fotos, registrar no caderno e refletir sobre os lugares, conectando esses lugares com o visto em sala de aula. É uma aula excelente para refletir sobre a importância daquele espaço. Exemplo, se for escolhida uma praça para visitar, é necessário tensionar alguns fatores sobre o porquê da praça ter esse nome, se os alunos já foram lá, ou seja, pensar nesses lugares de memória.

Passo a passo

Planejamento

É necessário, primeiro, planejamento para seleção dos locais e também contato prévio no caso de museus ou espaços que necessitem desse contato antecipado.

Logística

Depois, será preciso organizar o transporte, a autorização dos pais, regras do comportamento e segurança, lista de materiais para a visita, organização das fichas de observação com pontos que os alunos devem observar durante a visita.

Realização da visita

Reúna os alunos e explique o porquê brevemente o que foi visitado, deixe os alunos livres para interagir e fazer perguntas, deixe os alunos perceber detalhes e fazer anotações nos cadernos e fichas de observação, também incentive fotos.

Compartilhamento e interação

É o momento de conversar sobre a visita, é possível pedir desenhos, relatos de viagem, relatórios, rodas de conversa, debates sobre a arquitetura da cidade, entre outras possibilidades. Cabe ao professor, decidir a melhor forma de abordar a atividade.

Atividade III — Releitura de obras clássicas e análise de iconografias

Objetivo da atividade

Essa tarefa tem por objetivo interpretar obras consagradas clássicas pela historiografia e repaginá-las após análise e crítica. Essa é uma atividade interessante, pois permite que os alunos façam releituras críticas, expressando seus dons artísticos e criatividade.

Sobre a utilização de fontes pictóricas para o ensino de História Local, é interessante demonstrar para o aluno que não existe uma história definitiva, única, mas que por trás de cada obra tem um artista com uma opinião e objetivo.

O historiador Francisco de Oliveira traz um exemplo sobre a possibilidade de ensino de História e análise iconográfica a partir da obra de Frans Post, sobre isso ele aborda que:

A imagem é suporte das relações sociais, é símbolo, traz consigo valores expressos na tela. As imagens são pistas de outro tempo. Com essas afirmativas, podemos perceber o quanto essa fonte pode ser utilizada (salientando a multiplicidade de olhares sobre ela) no trabalho de ensinar. Ao incorporar essa didática, o professor junto com a turma pode investigar o passado colonial de Natal tomando como base a tela de Frans Post, pois as referências encontradas no óleo proposto são as mais diversas. (Oliveira, 2013, p. 11).

Atividades como esta desenvolvem o olhar aguçado e o senso crítico; uma compreensão mais profunda da história da arte e do contexto histórico em que essas obras foram produzidas, demonstrando como as artes são representações da sua época.

Descrição

A atividade se divide em duas etapas fundamentais: a reinterpretação de obras clássicas e a investigação de elementos visuais representativos. Durante a reinterpretação, os estudantes desenvolvem suas interpretações pessoais de obras de arte clássicas, reinterpretando-as à luz de suas próprias visões e do contexto contemporâneo. Já na investigação de elementos visuais, os alunos vão analisar imagens históricas, elucidando símbolos, temas e significados e estabelecendo conexões com o período histórico em que foram concebidos.

Passo a passo

Seleção

o professor seleciona a obra que melhor representa o conteúdo abordado, que sejam relevantes para uma prática histórica significativa, disponibilize as obras escolhidas para os alunos terem algo para se basear e incentive os alunos a pesquisarem o contexto histórico da obra e sobre o artista.

Explicação

Explique aos alunos o objetivo da atividade e permita a liberdade artística, por meio de uma releitura com elementos modernos, modificar cores, texturas ou contextos, e incorporar suas próprias experiências.

Apresentação

Peça para os alunos explicarem o que foi feito, o processo criativo e como foi realizar a atividade

Análise

Depois, o professor pode utilizar essa mesma iconografia para analisar junto com os alunos, podendo separar os alunos em grupos ou colocar perguntas para que eles reflitam sobre a imagem, como: “Qual o contexto sociocultural da imagem?” ou “Quais são os principais símbolos e o que representam?”

Atividades como estas, desenvolvem o olhar aguçado e senso crítico, os alunos desenvolvem uma compreensão mais profunda da história da arte e do contexto histórico em que essas obras foram produzidas, demonstrando como as artes são representações da sua época.

Atividade IV — Estudo biográfico de figuras locais

Objetivo da atividade

A finalidade dessa atividade é que os alunos aprendam sobre História Local por meio de figuras históricas importantes para a comunidade, como doceiras, mestres de capoeira, cordelistas, bonequeiras, artesãs, isto é, figuras importantes culturalmente, como também figuras políticas locais, figuras eclesiásticas, entre outras opções.

Esta atividade permite que os alunos criem um sentimento de pertencimento e valorização da história local, além dos alunos desenvolverem habilidades de pesquisa e escrita.

Ao investigar o impacto significativo da vida e história dessas pessoas para a região, é possível enxergar um meio de inspiração de também pode mudar, lembrando assim que a história não é uma receita de bolo, mas ao construído cotidianamente. Esse trabalho também conecta os alunos com suas raízes e os fazem sentir identitariamente incluídos enquanto cidadãos.

Descrição

A atividade consiste em um estudo bibliográfico detalhado de figuras históricas locais. Cada aluno vai selecionar uma figura importante para a comunidade, investigar a sua vida e apresentar o resultado de diversas formas como biografias escritas, exposições, redações, desenhos ou diferentes projetos criativos. No ramo da interdisciplinaridade, essa é uma excelente proposta para trabalhar junto com a matéria de língua portuguesa, desenvolvendo a escrita dos alunos.

Passo a passo

Seleção

O primeiro passo é a seleção da figura histórica que o aluno vai trabalhar e uma pesquisa preliminar para determinar interesses pelas histórias de vida.

Planejamento e investigação

Investigação por diversos tipos de fontes como entrevistas, diários, jornais, livros e planejamento de um cronograma de atividades a serem seguidos

Apresentação e reflexão

Na etapa final, os alunos apresentaram seu trabalho por meio de biografias, podcasts, apresentações ou mais diversos métodos de apresentações, é importante que nesse momento os alunos reflitam sobre o papel dessas pessoas na comunidade.

Essa atividade permitirá que os alunos criem um sentimento de pertencimento e valorização da história local, além dos alunos desenvolverem habilidades de pesquisa e escrita.

Considerações finais

O objetivo deste trabalho é trazer um material didático inovador, para os padrões que estão sendo impostos nas escolas brasileiras em que as individualidades e os aprofundamentos dos conteúdos acabam sendo deixados em segundo plano, principalmente com todas as mudanças que estão ocorrendo na nova curricularização que está acontecendo no Brasil. O novo ensino médio trouxe novos desafios para os profissionais da educação, para os professores de história houve uma diminuição da carga de aula, fato que consequentemente levou a uma diminuição dos conteúdos, o que já era difícil de ser passado na sala de aula se torna quase impossível, no caso da história local que é um onde há uma certa escassez nos materiais didáticos fornecido pelas escolas, há um silenciamento gritante.

O guia de orientação “Valorizando lugares e criando olhares” faz parte de um projeto desenvolvido na matéria “Metodologia do Ensino de História” sob a orientação do professor Francisco Isaac Dantas de Oliveira, que tem como objetivo produzir material didático para os professores utilizarem em sala de aula.

Em resumo, o trabalho foi construído da seguinte forma: análise de leituras de como se é feita a história local e de como ela pode ser passada em sala de aula. A conclusão dessas leituras levou a criação de um guia de atividades, pois a maioria dos autores sugeriram aulas práticas onde o centro da atividade são os alunos.

Então foram elaboradas quatro atividades em que todas elas priorizaram o desenvolvimento das habilidades de senso crítico, identidade e pertencimento. As atividades em questão são “Entrevistas com familiares mais velhos”, “Visitas de campo a pontos importantes da cidade/centros históricos/museus/biblioteca”, “Releitura de obras clássicas e análise de iconografias” e “Estudo biográfico de figuras locais”.

Todas elas pensadas com a mesma estrutura que são o objetivo da atividade, a descrição e o passo a passo, no produto final que seria o guia foi simplificado para facilitar a utilização do professor e também deixa ele livre para impor as suas mudanças de forma que deixe a sua personalidade nas atividades apresentadas, diminuindo assim suas limitações.

Para finalizar, embora todo o produto foi pensado do início ao fim para uso em sala de aula, não se sabe a sua eficiência na prática, pois ele ainda não foi testado por um professor, e como a eficácia de um material didático só pode ser aprovada depois da experiência do docente, mesmo que o trabalho sendo elaborado pensando em todas as experiências em sala de aula dos autores.

Ícaro Rodrigues
Lorena Andrade
Maria Luiza Freitas



**GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA
ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL:
VALORIZANDO LUGARES E
CRIANDO OLHARES**



Apresentação

Esse guia de orientação para professores tem a finalidade de sistematizar e compartilhar atividades de Ensino de História Local com os docentes, no âmbito dos estudos da disciplina de Metodologia do Ensino de História auxiliando na compressão e desenvolvimento de novas percepções sobre a temática. Na construção desse guia, os autores utilizam professores que debatem o Rio Grande do Norte e a História local, e que trazem novas visões a temas já vistos.

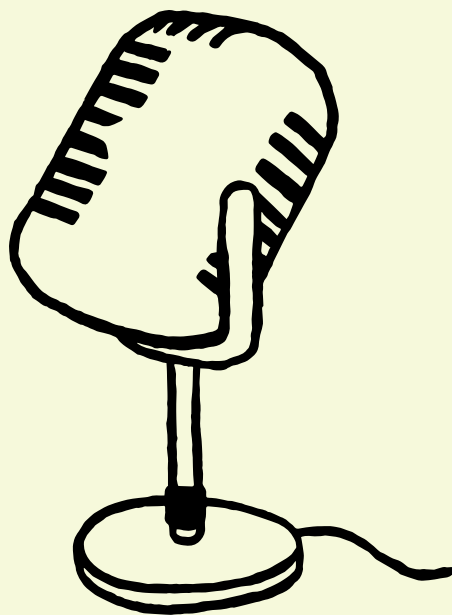
A assunto do guia e seus objetivos são consonantes com os da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de forma a pensarmos ser adaptável a qualquer nível de ensino. Segundo está presente na BNCC, o tema estaria colocado no 6º ano e segue as seguintes habilidades: (EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas) e (EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.

O guia está dividida em quatro partes, uma para cada tipo de atividade proposta para o grupo, e colocamos como exemplo a cidade de Caicó na construção desse material. Também, os autores gostariam de reforçar que a imagem que compõe a capa faz parte da obra do artista caicoense Adonay Dantas, cabendo a ele todo prestígio por sua feitura, a referência da imagem está expressa no final e na introdução aqui presente. Todas as imagens são referenciadas no final.

Ícaro Zaqueu Silva Rodrigues
Lorena Eduarda de Oliveira Andrade
Maria Luiza Freitas

HISTÓRIA ORAL

**Atividade I. Entrevista
com familiares
mais velhos**





Fonte oral, memória e oralidade, vai além de uma fofquinha da tarde, afinal deixa o aluno em contato com o trabalho do historiador.

ENTREVISTA

Entrevista com familiares mais velhos, é uma atividade com intuito de conectar essas gerações que possuem gostos e culturas diferentes, falando sobre algo em comum que no caso seria a sua cidade, ou algo mais específico como o seu bairro e suas histórias de infância.

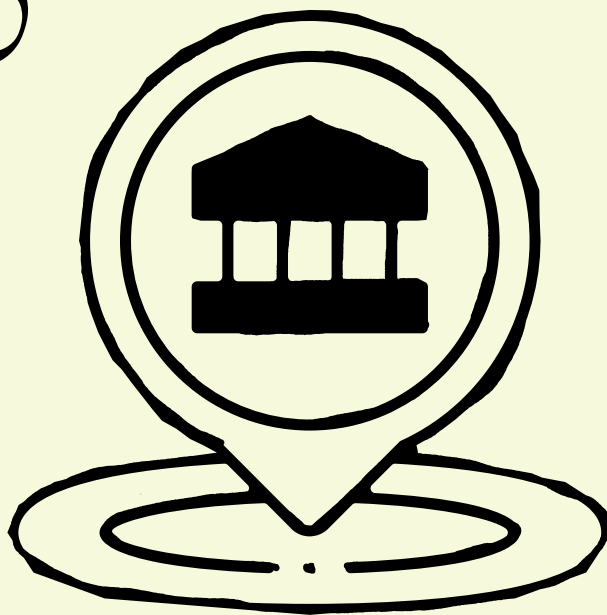
Os benefícios dessa atividade para os alunos seria: O desenvolvimento da escrita e da oratória, além criar laços de afetividade e memórias, por fim irá ajudar o aluno a criar uma identidade e um pertencimento ao lugar onde vive. É sugerido que o professor elabore as perguntas para a entrevista.

Um dos autores utilizando a entrevista como fonte histórica



LUGARES DE MEMÓRIA

Atividade II. Visitas de campo a pontos importantes da cidade: centros históricos, museus, bibliotecas





Localização do Museu do Seridó, onde antes era a casa de Câmara e cadeia

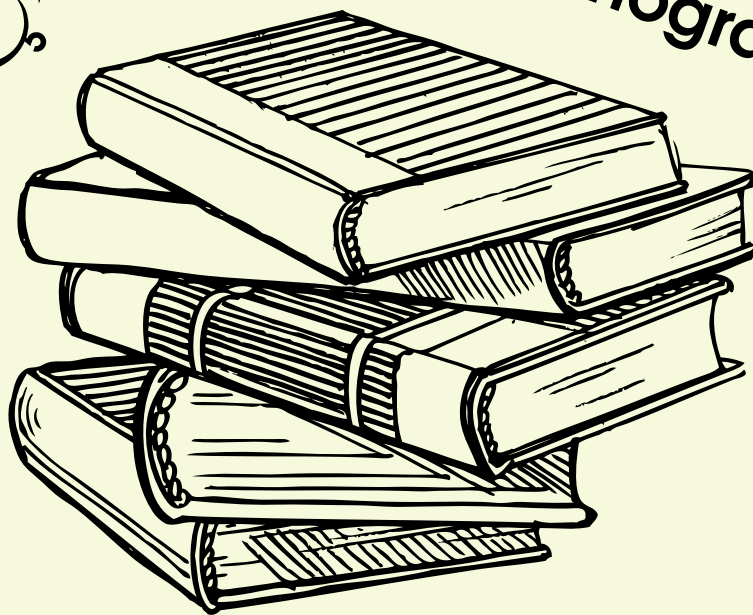
Catedral de Sant'Ana

Visitas de campo a pontos importantes da cidade, é a atividade mais dinâmica e que gera mais interesse para os alunos por se tratar de uma atividade que os tira do ambiente escolar que por muitos é visto de forma negativa. É sugerido aos professores focarem em lugares como museus, igrejas, centros históricos e bibliotecas. O foco da atividade deve ser sobre patrimônio material, a importância de preservar os bens culturais da cidade, desenvolvendo olhar crítico e ações de valorização do patrimônio.



CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

**Atividade III. Releitura
de obras clássicas e
análise de iconografias**





Fotografia de Ace Mattson, possível fonte para trabalhar a iconografia da religiosidade no Seridó

Mais do que apenas uma devoção, mas é uma possibilidade de trabalhar como a subjetividade de um catolicismo único e também com seus nuances regionais.

ICONOGRAFIAS

Releitura de obras clássicas e análise de iconografias, as imagens são recursos que se têm em abundância na sala de aula, mesmo aquelas que não são achadas nos livros didático são facilmente utilizadas em sala de aula por meio de impressões ou projeção de slides.

Essa atividade propõem a a reinterpretção de obras clássicas e a investigação de elementos visuais representativos, essas atividades desenvolvem o senso crítico dos alunos e a interpretação, além do desenvolvimento da sua reflexão do presente e passado.

Iconografia do artista Vicentino Raphael Fernandes que contam com elementos seridoenses



IDENTIDADE

Atividade IV. Estudo biográfico de figuras locais





Padre Guerra foi o único senador potiguar do império e figura muito importante para a cidade de Caicó no sentido de obtenção de recursos para região.

Estudo biográfico de figuras locais, consiste em uma atividade de pesquisa dos personagens marcantes para a cidade ou local, que muitas vezes são esquecidos pela população mais jovem.

Fica de livre escolha para o professor o produto final dessa pesquisa. São sugeridos

biografias escritas, exposições, redações, desenhos ou diferentes projetos criativos. Nossa sugestão é que o professor fique atento para não cair na folclorização dos personagens da História local.



Ronaldo Batista de Sales (cujo apelido é Magão) alegra os carnavais de Caicó. Como forma de protesto e crítica ao descaso com o patrimônio caicoense, e mais especificamente com o Poço de Santana, Magão reúne amigos, e cria o “Bloco do Magão”; que cresce e se torna conhecido no estado.



Referências

Imagens

Na ordem em que apareceram no livreto

- ▶ Capa: <https://seridovisual.com/cidades/caico/>
- ▶ Apresentação: <https://www.brasildefato.com.br/2019/09/24/no-serido-potiguar-centro-de-caico-ja-foi-palco-de-acontecimentos-historicos>
- ▶ Entrevista 1: <https://pesquisafacomuffj.wordpress.com/2017/11/08/onde-esta-a-historia-dos-documentos-a-historia-oral/>
- ▶ Entrevista 2: Arquivo pessoal
- ▶ Museu do Seridó: Arquivo pessoal
- ▶ Catedral de Sant'Ana: <https://tribunadonorte.com.br/natal/caico-assembleia-aprova-projeto-que-reconhece-a-catedral-de-santana-patrimonio-do-rn/>
- ▶ Fotografia Ace Mattson: <https://seridovisual.com/cidades/currais-novos/>
- ▶ Pintura Vicentino Raphael Fernandes: <https://seridovisual.com/cidades/sao-vicente/>
- ▶ Retrato Padre Guerra: <https://memorial.al.rn.leg.br/index.php/acervo/item/68-padre-francisco-de-brito-guerra>
- ▶ Retrato Magão: <https://seridovisual.com/artistas/magao/>
- ▶ Catedral de Sant'Ana Iluminada: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2023/03/27/lei-reconhece-catedral-de-santana-de-caico-como-patrimonio-cultural-historico-e-religioso-do-rn.ghtml>

Bibliografia

- ▶ AMADO, Janaina. **História e Região: reconhecendo e Construindo Espaços**. In: SILVA, Marcos Alves da. (org.) **República em Migalhas: História Regional e Local**. Curitiba: Marco Zero, 1990. p. 7–15
- ▶ ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **Geografia em Ruínas**. In: **A Invenção do Nordeste e outras Artes**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 39–64.
- ▶ BARROS, José D'Assunção. História Local e História Regional — Historiografia do pequeno espaço. **Revista Tamoios**, São Gonçalo (RJ), v. 18, n. 2, p. 22–53, jul./dez. 2022.
- ▶ BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- ▶ MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. **De como se constrói uma história local: aspectos da produção e da utilização no Ensino de História**. In: ALVEAL, Carmem Margarida Oliveira; FAGUNDES, José Evangelista; ROCHA, Raimundo Nonato Araujo da. **Reflexão sobre a História Local e Produção de Material Didático**. Natal: EDUFRN, 2017. p. 57–81.
- ▶ MACÊDO, Mirakytan Kenede de. **Educação pela cidade: aprendendo com o patrimônio e a memória urbana**. In: ALVEAL, Carmem Margarida Oliveira; FAGUNDES, José Evangelista; ROCHA, Raimundo Nonato Araujo da. **Reflexão sobre a História Local e Produção de Material Didático**. Natal: EDUFRN, 2017. p. 82–106.
- ▶ OLIVEIRA, F. I. D. de. A iconografia de Frans Post como promotora das identidades locais: um olhar sobre “o forte Ceulen no Rio Grande”. In: **Revista Inter-Legere**, Natal, n. 10, 2013.
- ▶ SILVA, Luís Carlos Borges da. A importância do estudo da história regional e local na educação básica. In: **SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA: CONHECIMENTO HISTÓRICO E DIÁLOGO SOCIAL**, 17, Natal, 2013. **Anais**, São Paulo: ANPUH, 2013.

12. A alma do Sertão em cada ponto: o encanto do artesanato caicoense

Autoras

Gildene Batista da
Costa · Sâmela
Rebeca de Oliveira
Silva

Introdução

Sendo umas das principais cidades do Seridó, Caicó apresenta uma diversidade econômica, além de uma rica história que remonta ao período das capitanias hereditárias. Em sua formação, habitada pelos indígenas Tapuias, a região foi duramente afetada durante a Guerra dos Bárbaros, um massacre que evidenciou a violenta disputa territorial da época. Ao passar do tempo, a colonização envolveu a instalação de currais de gado, estabelecendo as bases para o desenvolvimento econômico local.

Localizado no semiárido nordestino, o Seridó é geograficamente dividido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em Seridó Oriental e Ocidental, com Caicó destacando-se como o primeiro município da região a ser elevado à categoria de cidade em 1890. Anteriormente conhecida como “Cidade do Príncipe”, a origem de Caicó é cercada por lendas e histórias que enriquecem sua identidade cultural. Nesse sentido, o crescimento de Caicó foi impulsionado pela construção da Igreja Matriz de Sant’Ana. Além disso, edificações como a Escola de Latim do Padre Guerra (1810–1811), a Casa de Cadeia e Câmara (1812), e o Mercado (1918) desempenharam papéis fundamentais na consolidação da cidade como um centro regional. Dessa maneira, a evolução histórica de Caicó reflete a combinação de fatores religiosos, econômicos e culturais que moldaram a identidade da cidade ao longo dos séculos. Nesse contexto, Caicó iniciou seu desenvolvimento com um forte enfoque na pecuária, refletindo as características econômicas predominantes na região. Contudo, ao longo dos séculos XIX e XX, houve uma significativa mudança no perfil econômico local, com a cotonicultura emergindo como a principal atividade. Nessa fase, o cultivo do algodão de fibra longa, conhecido como mocó, tornou-se vital para a indústria têxtil, destacando-se como um dos principais produtos da economia regional. No entanto, com o declínio da cotonicultura, Caicó demonstrou grande capacidade de adaptação, reinventando-se e consolidando-se como um relevante centro comercial e educacional. Hoje, a cidade é reconhecida como o principal núcleo urbano da região do Seridó, situada estrategicamente entre os rios Seridó e Barra Nova. Com uma população de 62.727 habitantes, conforme o censo de 2010, Caicó se destaca como uma das cidades mais populosas do interior do Rio Grande do Norte, localizada a 256 km da capital.

As feiras em Caicó transcendem sua função meramente comercial, refletindo a complexidade da vida social da cidade. Segundo Freitas, Fontes e Oliveira (2008), “as feiras

livres não são apenas espaços comerciais, mas sim lugares que mostram a dinâmica social de um momento, evidenciando a produção local e a circulação de mercadorias”. Portanto, é possível afirmar que as feiras desempenham um papel fundamental não apenas na economia local, mas também na vivência cultural da comunidade. Além de seu papel econômico, as feiras se destacam como pontos de encontro importantes, onde a interação social é facilitada. Durante esses eventos, as pessoas não apenas compram e vendem produtos, mas também conversam e compartilham experiências, conferindo um tom festivo à ocasião. Em suma, as feiras em Caicó são muito mais do que simples mercados; elas são espaços vivos e dinâmicos que refletem e fortalecem a coesão social da cidade. Historicamente, as feiras desempenhavam um papel crucial na troca de produtos essenciais para a sobrevivência, facilitando o comércio de bens básicos entre os indivíduos. No entanto, com o advento dos supermercados e shoppings, a natureza das feiras evoluiu significativamente. Atualmente, elas se especializam na oferta de produtos mais exclusivos e sazonais, refletindo a demanda por itens diferenciados que vão além das necessidades básicas. Neste contexto, as feiras livres se diversificaram e agora incluem uma ampla gama de produtos, desde alimentos orgânicos até utensílios domésticos. Essa adaptação às demandas modernas demonstra a capacidade das feiras de se reinventarem e atenderem às necessidades contemporâneas dos consumidores. Apesar do crescimento dos centros comerciais, as feiras permanecem importantes tanto em grandes cidades quanto em localidades menores, muitas vezes ocorrendo semanalmente. Além de suas funções tradicionais de comercialização, as feiras atuais incorporam eventos especializados, como feiras de gastronomia, moda e artesanato. Essas adições refletem a diversidade e a complexidade do mercado atual, destacando a capacidade das feiras de se integrar e se adaptar às tendências e interesses variados da sociedade. Assim, as feiras não apenas continuam a servir como centros de comércio, mas também como espaços dinâmicos que celebram e promovem a diversidade cultural e econômica.

Entrelaçando memórias: o legado dos bordados

O bordado chegou ao Seridó, especialmente à cidade de Caicó, por meio das mulheres dos colonizadores portugueses. Inicialmente, essa prática era realizada exclusivamente para o uso familiar, mas, ao longo do tempo, transformou-se em uma atividade lucrativa. Atualmente, o bordado é uma parte significativa da cultura local. Quando a *Singer* chegou à cidade, iniciou a venda de máquinas de costura a crédito, permitindo que aqueles que não podiam pagar o valor total de imediato pudessem parcelar com juros baixos. Essa inovação foi crucial para o desenvolvimento do mercado de bordados e para o aumento da produtividade. Com o passar do tempo, o bordado manual foi gradualmente substituído por máquinas de pedal e, posteriormente, por máquinas industriais. Embora essas mudanças não tenham extinguido a prática do bordado manual, elas reduziram consideravelmente a sua ocorrência. Assim, o bordado, enquanto tradição, continua a coexistir com as novas tecnologias, refletindo uma evolução que preserva a essência cultural da prática.

Com o passar do tempo, o bordado manual, antes predominantemente uma prática doméstica, foi gradualmente substituído por máquinas de costura. Este avanço tecnológico possibilitou a produção de um número maior de peças em um intervalo menor de tempo. Consequentemente, o bordado, que anteriormente era uma atividade de caráter

íntimo e familiar, transformou-se em um comércio estruturado. Assim, surgiu o que hoje conhecemos como o “comércio dos bordados”, um setor que continua a prosperar. Além da introdução das máquinas de bordado, surgiram novas funções que complementam e expandem o processo. A riscadeira, por exemplo, é responsável por desenhar os padrões do bordado. Paralelamente, a lavadeira cuida da lavagem das peças, e a passadeira é encarregada de engomar os bordados, assegurando a qualidade e apresentação dos produtos. Com o crescimento no número de bordadeiras e a complexificação do setor, surgiram instituições que visam organizar e profissionalizar o comércio. Entre essas, destacam-se a Escola Profissional Júlia Medeiros, que oferece formação técnica; a Associação das Bordadeiras do Seridó, que promove a união e representação da categoria; a Cooperativa de Produção Artesanal do Seridó, que facilita a produção e comercialização; e o Comitê Regional das Associações e Cooperativas de Artesanato do Seridó (CRACAS), que coordena as atividades regionais. Além disso, o SEBRAE desempenha um papel crucial no apoio às bordadeiras, oferecendo cursos de capacitação e as auxiliando na comercialização dos produtos. Desta forma, o setor de bordados continua a evoluir, beneficiando-se tanto das inovações tecnológicas quanto do suporte institucional, e consolidando-se como um importante ramo da economia local.

O bordado, que antes era predominantemente uma atividade familiar, transformou-se em um negócio significativo na cidade de Caicó. Anteriormente valorizado principalmente como uma habilidade apreciada para as moças, o bordado evoluiu para um ofício amplamente reconhecido no mercado. Hoje, ele se destaca não apenas como um elemento cultural de grande importância, mas também como uma atividade econômica relevante na região. Essa mudança de perspectiva é evidenciada pelo fato de que as bordadeiras locais compreendem o valor econômico de seus produtos, o que tem contribuído para o impulso da economia local. Com isso, observam-se duas abordagens distintas: enquanto algumas profissionais veem o bordado como um negócio formal, outras ainda o consideram um *hobby*. No entanto, ambas as perspectivas contribuem para a valorização da prática. Em um contexto globalizado, os produtos artesanais desempenham um papel crucial na preservação das tradições culturais. O conhecimento do bordado, tradicionalmente transmitido de geração em geração, a partir de mães, tias e avós, continua a ser um legado importante. Antigamente, a habilidade de bordar era vista como um sinal de boa educação e preparação para o casamento. Contudo, na contemporaneidade, muitas mulheres estão se dedicando ao aprendizado e ao ensino do ofício, expandindo sua prática além do âmbito familiar e, assim, mantendo vivas as tradições culturais enquanto impulsionam a economia local.

A partir da década de 1940, o bordado deixou de ser apenas uma tradição familiar, passando a ser comercializado de modo mais formal. Anteriormente, as mulheres dedicavam-se a bordar suas próprias roupas, mas, com o surgimento de novas perspectivas de mercado, começaram a surgir opções para adquirir peças prontas. Esse momento marca o início da venda formal dos bordados, que, à medida que o mercado crescia e a demanda aumentava, ganhou reconhecimento e apreciação em todo o Rio Grande do Norte e até mesmo em outras regiões do Brasil.

Não é à toa que, em 1975, houve grande destaque dado ao setor artesanal da Cidade a partir de noticiário publicado no jornal *O Poti*. A partir da matéria, de 19 de outubro

de 1975, verifica-se a atenção dada a situação dos artesãos do Seridó Potiguar a partir do evento “Encontro Regional de artesanato no Seridó”, promovido pela Secretaria do Trabalho e do Bem Estar Social, na cidade de Caicó, que ocorreu nos dias 24 e 25 de outubro de 1975. Segundo a notícia, o evento teve como finalidade discutir os desafios enfrentados pelos artesãos do Seridó, desde a confecção até a comercialização de seus produtos, promover palestras conscientizadoras sobre a importância do artesanato para a cultura local, apresentar o artesanato como forma de garantir o próprio sustento e incentivar a inscrição dos artesãos no Programa Estadual de Artesanato.

No ano seguinte, por sua vez, vê-se o destaque dado ao planejamento de formação de associação para as bordadeiras caicoenses. Sendo assim, a notícia publicada em 15 de outubro de 1976 no *Diário de Natal*, carregando consigo o título “Bordados de Caicó terão associação”, evidencia a ideia — surgida no encontro supracitado — de que, até o final daquele ano, haveria a implantação de associação das artesãs locais como forma de prestar maior apoio a tais e valorizar sua produção artesanal.

Atualmente, o bordado de Caicó é amplamente destacado no setor artesanal do Nordeste e, inclusive, alcança o comércio exterior. Nesse contexto, feiras e exposições desempenham um papel crucial na divulgação e comercialização do artesanato. Durante esses eventos, os artesãos têm a oportunidade de expor seus produtos e estabelecer contatos valiosos com profissionais de outras regiões, o que pode abrir portas para novas oportunidades e possibilitar a troca de conhecimento. As bordadeiras de Caicó participam ativamente dessas feiras, tanto em sua própria cidade quanto em outros estados e até no exterior. Organizações como o CRACAS e a Cooperativa das Bordadeiras e Artesãos do Seridó desempenham um papel fundamental na promoção desses eventos. Entre as feiras mais importantes está a FAMUSE, que se destaca como a maior feira da região do Seridó, reunindo artesãos de Caicó e cidades vizinhas.

Caicó em detalhes: o palco das mãos que criam

A “Caicó Mostra Caicó” é uma feira de artesanato que também funciona como um importante espaço cultural, realizada presencialmente no centro da cidade de Caicó. Este evento é situado nas proximidades do Mercado Público local, que é amplamente conhecido por sua exuberância arquitetônica.

A feira tem como objetivo promover a cultura e o artesanato regional, servindo como uma vitrine para os produtos da região. Destaca-se pela alta qualidade dos itens expostos, bem como pela organização e manutenção que a Associação Artesanal e Cultural Caicó Mostra Caicó proporciona. Essa entidade, responsável atualmente pela gestão do evento, desempenha um papel crucial na sua realização e no fortalecimento da identidade cultural local. Portanto, a Caicó Mostra Caicó não apenas valoriza o artesanato regional, mas também contribui significativamente para a promoção da cultura e para a conservação das tradições locais, consolidando-se como um ponto de encontro vital para a comunidade e os visitantes.

O principal propósito da Caicó Mostra Caicó é consolidar-se como uma feira de prestígio, caracterizada pela excelência de seu artesanato. Esse objetivo é alcançado por meio do companheirismo e do respeito mútuo entre os participantes, os quais colaboram para promover a cultura e as artesanias locais, com uma ênfase particular na regionalidade. A feira é notoriamente rica em peças de crochê, oferecidas por artesãs locais que criam

uma vasta gama de exemplares, abrangendo desde itens decorativos até vestuário. Essas criações são vibrantes e figurativas, refletindo a essência e a tradição do Seridó. Dessa forma, a Caicó Mostra Caicó destaca-se por oferecer uma ampla diversidade de tipologias artesanais, todas desenvolvidas pelos mais criativos artesãos da cidade. Além disso, cada peça exposta na feira demonstra a habilidade e a originalidade dos artesãos locais. Por conseguinte, a feira evidencia a riqueza e a variedade do artesanato regional, consolidando-se como um evento fundamental para a valorização e preservação da cultura local.

Do vapor à arte: uma viagem no tempo da revolução ao seridó

A dificuldade que muitos docentes enfrentam em associar acontecimentos históricos ao cotidiano dos alunos é um desafio significativo na prática pedagógica. Para superar essa dificuldade, é fundamental buscar maneiras eficazes de conectar temas históricos com a realidade dos estudantes. Um exemplo prático dessa abordagem é a relação entre a Revolução Industrial e o artesanato seridoense.

Primeiramente, é importante reconhecer que a Revolução Industrial, iniciada no século XVIII, foi um marco fundamental na história econômica e social, promovendo o surgimento da indústria e a consolidação do capitalismo. Durante esse período, houve uma transição de métodos de produção artesanais para a manufatura em larga escala, o que levou a uma grande transformação na sociedade e na economia. Então, para compreender essas mudanças, é necessário examinar os modos de produção que evoluíram ao longo do tempo. Inicialmente, predominava o artesanato, um método de produção em que os bens eram fabricados manualmente por artesãos. Este processo, embora altamente personalizado e laborioso, tinha uma capacidade de produção limitada e dependia fortemente das habilidades individuais dos trabalhadores. Com a Revolução Industrial, surgiu a manufatura, que representou uma evolução significativa com a introdução de máquinas manuais que possibilitaram um aumento na eficiência e na produção. Essas máquinas auxiliavam os trabalhadores, permitindo que processos antes totalmente manuais fossem realizados de maneira mais rápida e com maior precisão. A manufatura, portanto, representou uma transição importante, marcando o início da integração de tecnologias rudimentares no ambiente de trabalho.

Finalmente, a maquinofatura emergiu como a etapa decisiva na evolução dos modos de produção. Neste estágio, o trabalho humano começou a ser amplamente substituído por máquinas automatizadas nas indústrias que passaram a desempenhar funções que antes eram realizadas por trabalhadores, resultando em uma produção em massa mais eficiente e econômica. Este avanço consolidou a presença da indústria no cenário econômico global, alterando radicalmente a dinâmica do trabalho e a estrutura das sociedades industriais. Desse modo, a Revolução Industrial trouxe consigo uma série de transformações significativas nos métodos de produção, desde o artesanato até a maquinofatura, moldando o mundo moderno e estabelecendo as bases para o desenvolvimento econômico e tecnológico subsequente.

Nesse sentido, é importante analisar o processo de industrialização e os diferentes modos de produção que surgiram com ele. Durante a Revolução Industrial, houve uma significativa desvalorização do trabalho humano, que foi gradualmente substituído pelo trabalho maquinário. Esse fenômeno resultou na mudança estrutural das práticas laborais

e na maneira como as produções eram organizadas. A partir dessa análise histórica, podemos introduzir o tema dos modos de produção existentes na atualidade, com um foco particular nos avanços tecnológicos recentes que têm impactado profundamente as formas de trabalho e os processos produtivos modernos. No entanto, mesmo com a prevalência de novas ferramentas e tecnologias, o artesanato ainda se mantém como uma prática resistente às grandes transformações do sistema de trabalho.

O documentário “A alma do Sertão em cada ponto: o encanto do artesanato caicoense” (2024) produzido pelas autoras dessa pesquisa, como material didático que auxilie no aprendizado sobre o artesanato produzido na cidade de Caicó, surge como uma ferramenta valiosa para aproximar os alunos da atividade artesanal local. Ao mostrar a produção artesanal específica do município, o documentário não só apresenta uma perspectiva prática do que foi discutido teoricamente, como também insere a realidade dos alunos dentro do contexto histórico mais amplo. Dessa forma, é possível promover uma maior conexão entre o conteúdo abordado em sala de aula e a experiência vivencial dos estudantes, fortalecendo a compreensão da história e da cultura local.

Portanto, ao relacionar esses dois temas, podemos ilustrar como a Revolução Industrial impactou o mundo, ao mesmo tempo que destacamos a persistência e a importância das tradições artesanais locais. Por meio dessa abordagem, os alunos podem compreender como as grandes mudanças históricas influenciam diferentes aspectos da vida e da cultura, e como, mesmo em um contexto globalizado e industrializado, as tradições locais continuam a desempenhar um papel vital. Além disso, essa conexão entre a Revolução Industrial e o artesanato seridoense pode ser explorada por meio de atividades didáticas que envolvam a análise comparativa das técnicas de produção e a discussão sobre o impacto das mudanças tecnológicas nas práticas artesanais. Dessa forma, os alunos não apenas aprendem sobre a Revolução Industrial, mas também desenvolvem uma apreciação mais profunda pela cultura e pela história local.

Considerações finais

O trabalho sobre a feira de artesanato seridoense, particularmente na cidade de Caicó, revela a significativa importância cultural e econômica dessa tradição para a região. Primeiramente, a feira de artesanato, como um espaço de valorização do trabalho manual e das tradições locais, desempenha um papel crucial na preservação das técnicas e padrões de bordado que são parte integrante da identidade cultural do Seridó. Além disso, essa manifestação cultural contribui para o desenvolvimento econômico local ao gerar renda e promover a troca de saberes entre artesãos e visitantes.

Referente à história do bordado seridoense, observou-se que as técnicas e estilos desenvolvidos ao longo do tempo não apenas refletem a criatividade dos artesãos, mas também carregam consigo narrativas históricas e sociais que ajudam a entender o contexto cultural da região. Portanto, reconhecer e estudar esses bordados oferece uma visão mais ampla da história e das tradições locais, enfatizando a importância de sua preservação e promoção.

Para trabalhar essa temática em sala de aula com uma turma de ensino médio, é fundamental adotar uma abordagem interdisciplinar que conecte aspectos históricos, culturais e artísticos. Primeiramente, os professores podem utilizar recursos visuais, como vídeos e imagens dos bordados, para ilustrar a riqueza estética e a diversidade dos traba-

lhos realizados. Além disso, atividades práticas, como a realização de oficinas de bordado ou a criação de projetos de arte inspirados nas técnicas tradicionais, podem engajar os alunos de maneira mais dinâmica e interativa.

Ademais, é recomendável que os professores promovam debates e pesquisas sobre a importância cultural e econômica da feira de artesanato, incentivando os alunos a refletir sobre o impacto dessas tradições na identidade local e regional. A partir desse entendimento, os estudantes podem desenvolver um maior apreço pela herança cultural e, conseqüentemente, contribuir para a valorização e preservação das tradições locais. Dessa forma, integrar a temática do artesanato seridoense e do bordado no currículo escolar não só enriquece a formação dos alunos com conhecimentos sobre a cultura e a história regional, mas também fortalece a conexão entre passado e presente, evidenciando a relevância contínua dessas tradições na sociedade contemporânea.



A ALMA DO SERTÃO EM CADA PONTO

o encanto do artesanato caicoense



UFRN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE





Fonte da imagem: Wikimedia

Caicó, uma das principais cidades do Seridó, tem uma economia diversificada e uma história rica que começou no período das capitanias hereditárias. Inicialmente habitada pelos indígenas Tapuias, a região foi profundamente marcada pela Guerra dos Bárbaros, um conflito violento por territórios. Com o tempo, a colonização trouxe a criação de currais de gado, o que impulsionou o desenvolvimento econômico local.

A cidade iniciou seu desenvolvimento com foco na pecuária, mas, entre os séculos XIX e XX, a cotonicultura se destacou, especialmente com o algodão mocó. Com a queda dessa atividade, a cidade se reinventou, tornando-se um importante centro comercial e educacional. Hoje, é o principal núcleo urbano do Seridó.



Fonte da imagem: Google

As feiras de Caicó vão além do comércio, refletindo a vida social da cidade. Elas não só impulsionam a economia local, mas também servem como espaços de convivência, onde as pessoas interagem, compartilham experiências e fortalecem o vínculo social. Assim, as feiras são mais do que mercados; são pontos verdadeiramente essenciais de integração comunitária.



IMAGENS RETIRADAS DO DOCUMENTÁRIO "A ALMA DO SERTÃO EM CADA PONTO: O ENCANTO DO ARTESANATO CAICOENSE"



Fonte da imagem: documentário "A alma do Sertão em cada ponto"

As feiras, antes focadas na troca de produtos básicos, adaptaram-se à concorrência dos supermercados e shoppings, oferecendo hoje itens exclusivos e sazonais. Elas permanecem relevantes em cidades grandes e pequenas, ocorrendo semanalmente e incorporando eventos como feiras de gastronomia, moda e artesanato. Desse modo, as feiras continuam sendo importantes espaços de comércio e celebração da diversidade cultural e econômica.



O bordado chegou ao Seridó, especialmente a Caicó, pelas mulheres dos colonizadores portugueses. Inicialmente voltado para o uso familiar, tornou-se uma importante fonte de renda.

A chegada da *Singer*, que vendeu máquinas de costura a crédito, impulsionou o mercado local, aumentando a produção.



O bordado manual foi sendo substituído por máquinas de pedal e industriais, mas a tradição se manteve, agora coexistindo com novas tecnologias, mantendo sua importância cultural.

Isso transformou o bordado de uma atividade pessoal em um comércio amplamente estruturado. O setor continua a crescer, com a introdução de novos maquinários especializados.



Com o aumento do número de bordadeiras e a complexidade do setor, surgiram instituições para organizar e profissionalizar o comércio. Destacam-se a Escola Profissional Professora Júlia Medeiros, a Associação das Bordadeiras do Seridó (ABS), a Cooperativa de Produção Artesanal do Seridó (Coase) e o Comitê Regional das Associações e Cooperativas de Artesanato do Seridó (CRACAS).



Fonte da imagem: Google



Fonte: A alma do Sertão em cada ponto

A “Caicó Mostra Caicó” é uma feira de artesanato que também funciona como um importante espaço cultural. É realizada presencialmente nas manhãs de sábado, no centro da cidade de Caicó em um espaço situado ao lado do Mercado Público local.

A feira fomenta o artesanato e a cultura regional, funcionando como uma vitrine para produtos locais. Com a organização da Associação Artesanal e Cultural Caicó Mostra Caicó, o espaço se destaca pela qualidade e pela preservação das tradições culturais, servindo como ponto de encontro para a comunidade e visitantes.



Fonte: A alma do Sertão em cada ponto



Fonte da imagem: documentário "A alma do Sertão em cada ponto: o encanto do artesanato caicoense"

A Casa do Artesão do Seridó "Raimunda Cícera da Conceição" é um centro de referência em artesanato destinado à promoção, divulgação e comercialização da produção artesanal da região do Seridó. Sua organização se apoia em três pilares: artesanato, formação e cultura seridoense.

A Casa do Artesão comercializa diversos produtos artesanais produzidos na região do Seridó, além de promoverem formação e qualificação dos artesãos da região, também realizam eventos culturais de valorização da arte e cultura sertaneja.



IMAGENS DO ACERVO DA CASA DO ARTESÃO

TRABALHO PRODUZIDO PELAS ALUNAS,
PARA A DISCIPLINA DE HISTÓRIA
CONTEMPORÂNEA II

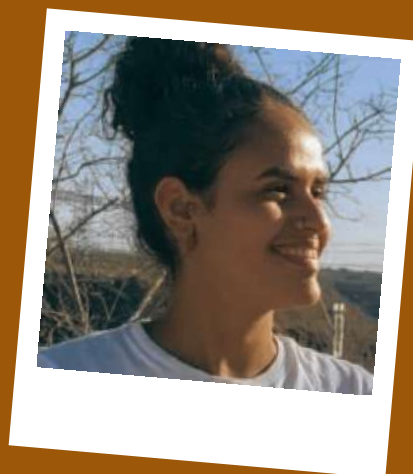


Sâmela Rebeca de Oliveira Silva

Estudante de Licenciatura em
História no CERES Caicó.

Gildene Batista da Costa

Estudante de Licenciatura em
História no CERES Caicó.



Referências

- ARAÚJO, Adriana Paula de Medeiros. Bordando tecidos e memórias: uma etnografia das bordadeiras do município de Caicó-RN. In: SEMANA DE HUMANIDADES, 18. 2011, Natal. **Anais**. Natal: UFRN, 2011.
- BATISTA, Iracema Nogueira. **O bordado artesanal de Caicó**: as relações de produção. Monografia (Especialização em Geografia) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1988.
- CAICÓ Mostra Caicó 2023. Disponível em: <https://www.caicomostracaico.com/>. Acesso em: 26 ago. 2024.
- REUNIÃO vai procurar dinamizar artesanato. **O Poti**, Natal-RN, ed. 02089A, 19 de outubro de 1975, p.6.
- SILVINO, Marluce; SILVA, José Borzacchiello da. **A produção do espaço e a dinâmica do consumo em Caicó-RN**: análise a partir da feira de artesanato dos municípios do seridó. In: ALVES, David de Abreu *et al.* **Reflexões Geográficas**: Meio Ambiente, Urbano e Ensino. Ananindeua: Itacaiúnas, 2021. cap. 3, p. 46–57. ISBN 978–65-89910–48-0. E-book p. 131.

13. Museu Tropeiros do Seridó: narrativas e artefatos da vida do sertão do Seridó

Autores

Esther Maria Tavares da Costa · Felipe Fábio de Macedo · Josynara Pollyane de Medeiros Silva

Introdução

Nessa cartilha, vamos dialogar com a história local e o patrimônio histórico, com ênfase no Museu dos Tropeiros em São José do Seridó-RN. Baseados nos estudos acadêmicos já produzidos sobre a história local, exploramos como os museus são espaços de preservação e transmissão histórica, conforme apontam os estudos de Cavalcanti e Mello.

Apresentaremos, como proposta didática, o uso de fotografias do referido museu para incentivar a exploração e divulgação da história e cultura da região do Seridó, destacando aspectos da história local que merecem ser reconhecidos e valorizados.

Público-alvo

A proposta didática para explorar a história e a cultura da região do Seridó, com foco no Museu dos Tropeiros, está estruturada para ser desenvolvida ao longo de cinco encontros de 50 minutos cada, totalizando 4h10min. O plano foi elaborado para os alunos do 7º ano do ensino fundamental, mas o professor pode realizar adaptações para atender a diferentes públicos.



Objetivos

- Conhecer e entender a importância histórica do museu para a região do Seridó, identificando seu impacto social e cultural local.
- Explorar e analisar as exposições do Museu dos Tropeiros para aprofundar o conhecimento sobre o contexto histórico da região.
- Desenvolver habilidades de observação e análise crítica através da visita ao museu, relacionando as informações coletadas com o conteúdo teórico apresentado.
- Refletir sobre as experiências vivenciadas durante a visita ao museu e discutir suas implicações para a compreensão da história local.
- Aplicar e avaliar o conhecimento adquirido por meio de atividades práticas e de discussão, promovendo a capacidade dos alunos de integrar e aplicar o que aprenderam em diferentes contextos.

Conteúdo

São José do Seridó-RN, carinhosamente conhecida pelos habitantes como “São José da Bonita”, a qual foi fundada em 4 de novembro de 1917. A origem do município está ligada à construção de grandes empreendimentos, como a abertura de um poço, que desempenhou um papel crucial no desenvolvimento local.

O Museu Municipal Tropeiros do Seridó é um espaço dedicado à preservação da memória tanto da cidade quanto da região do Seridó como um todo. Desde sua fundação, o museu é coordenado por José Medeiros, formado em Geografia, que tem sido uma figura central na curadoria e manutenção do local.

O museu apresenta diversos espaços destinados a rememorar um passado não tão distante da população São-José-Seridoense, tornando vivos os objetos e fotografias que contam as histórias de seus habitantes. Cada compartimento do museu é uma janela

Galeria Maria Nísia de Araújo. Reúne fotografias da população local, retratando casamentos, batizados, missas eucarísticas etc.



para o cotidiano, os costumes e as personalidades que moldaram a identidade local. Entre as diversas galerias fotográficas, destacam-se as que homenageiam figuras importantes da região, como Francisca Azevedo de Farias, Maria Celma de Souza, José Anchieta de Azevedo, José da Penha de Medeiros e Maria Nísia de Araújo, entre vários outros.

Essas fotografias não apenas preservam as memórias dessas pessoas, mas também inspiram as novas gerações a reconhecerem e valorizarem a contribuição dos seus antepassados para a construção da comunidade. O museu, desse modo, cumpre a função de ser um elo entre o passado e o presente, permitindo que as histórias de vida dos que vieram antes sejam contadas e recontadas de forma visual, perpetuando suas influências na sociedade contemporânea.

Além disso, um destaque da nossa visita foi a exposição xilográfica de Hadoock Ezequiel A. de Medeiros, cujas obras retratam com maestria os elementos da fauna e flora seridoense. A exposição não apenas enriquece o acervo do museu, mas também conecta o visitante com a arte popular nordestina, mostrando como a cultura se expressa através de diferentes formas de linguagem visual.

Acervo de xilogravuras presente no museu



Um dos aspectos mais marcantes do museu é sua coleção de utensílios utilizados em montaria. Entre eles, uma cela especial para mulheres se destaca, refletindo as normas sociais da época, que exigiam que as mulheres montassem de forma diferente dos homens. Esta cela permitia que elas cavalgassem apoiando-se com a perna direita, enquanto a perna esquerda ficava posicionada em um suporte especial (popularmente chamado de "chifre"), proporcionando um vislumbre das adaptações culturais e sociais do passado.



A imagem acima ilustra em detalhes as selas de montaria utilizadas naquele período. Vale destacar a sela de cor caramelo, localizada à direita da foto, que era especificamente projetada para mulheres.

Outra galeria, ainda em formação, é a dedicada a Djalma Mota, focada nos poetas do Seridó, e à exposição dos troféus conquistados por Carlos Alberto ao longo de sua carreira poética. Além disso, o museu abriga uma coleção de equipamentos de comunicação antigos, como o búzio, fax, computadores "baú", fichas telefônicas, cartões, televisores, máquinas de escrever, câmeras analógicas (popularmente chamadas de câmeras de "filmes") e celulares, que não são mais utilizados pela população, oferecendo uma viagem nostálgica ao passado tecnológico da região.

Aparelhos usados para a comunicação nos finais do século XX para o início do século XXI. Uma amostra de telefones antigos, câmeras fotográficas e máquinas de escrever presentes no museu.



Entre os itens preservados no Museu Municipal Tropeiros do Seridó, destacam-se as louças, lamparinas (luminárias), oratórios, máquinas de costura, cadeiras, bancos, mesas, balanças, potes, pilões, trajes e calçados de vaqueiros, objetos para tecer, baús, armas brancas (facões, foices, entre outros), além de outros objetos que, apesar de parecerem relíquias de um passado distante, ainda se fazem presentes em nosso dia a dia de formas sutis. Esses itens nos lembram que a história não está confinada às paredes de um museu, mas vive em nossas práticas cotidianas e na maneira como nos relacionamos com o mundo ao nosso redor.

É fundamental enxergarmos o museu não como algo distante e desconectado de nossa realidade, mas como uma extensão da nossa própria identidade cultural. Ao preservarmos e refletirmos sobre esses objetos, reafirmamos que o museu faz parte de nós, sendo um guardião das memórias e tradições que moldam quem somos. Essa conexão reforça a importância de valorizar e cuidar dos nossos patrimônios, compreendendo que a história que ele abriga continua viva e pulsante em cada um de nós.

Além disso, o museu não só celebra a história, mas também promove práticas ecológicas, utilizando objetos descartados para reciclagem, contribuindo para a sustentabilidade da cidade.

Mesa adornada com xícaras, bule e pratos antigos. Esses utensílios, datados de épocas passadas, não apenas revelam o estilo das peças utilizadas no cotidiano de outras gerações, mas também oferecem uma mostra das tradições relacionadas às refeições, as quais permanecem até hoje.





Alguns utensílios domésticos, como potes, filtro de barro e moedores de carne.

Metodologias sugeridas

1. O professor começa a aula apresentando aos alunos o tema do Museu dos Tropeiros, explicando sua importância histórica e cultural para a região do Seridó. Um vídeo introdutório ou material de leitura sobre o museu pode ser usado para fornecer contexto inicial.
2. Durante a visita ao Museu dos Tropeiros, os alunos exploram as exposições e observam os objetos e documentos históricos. Eles são orientados a prestar atenção aos detalhes, como as histórias por trás dos objetos e as características das exposições. Após a visita, o professor faz perguntas como: *O que vocês acabaram de ver no museu? O que mais chamou a atenção de vocês durante a visita? Como vocês se sentiram ao explorar as exposições e os objetos históricos?*
3. O professor conduz uma discussão onde os alunos compartilham suas impressões sobre o museu. O professor pode perguntar se os alunos já conheciam algum dos objetos ou histórias apresentadas no museu e discutir a importância desses elementos para a história da região.
4. O professor explica as características das exposições do museu, destacando a relevância dos objetos e documentos para a compreensão da história local. Os alunos são incentivados a identificar conexões entre o que viram no museu e o que aprenderam em sala de aula.

5. Os alunos podem ser divididos em grupos para criar pequenas apresentações sobre os objetos ou exposições que mais lhes chamaram a atenção. Cada grupo pode escolher um item ou uma história do museu para explorar e compartilhar com a turma.
6. Os grupos apresentam suas análises para a turma, explicando como os objetos ou exposições que escolheram contribuem para a compreensão da história da região. O professor promove uma reflexão final, conectando o aprendizado com a importância de preservar a memória e a cultura local.

Fachada externa do Museu de São José do Seridó-RN.



Arte exposta no interior do Museu dos Tropeiros, que captura a essência da vida sertaneja



Avaliação

Para a culminância final, a avaliação será baseada em diversas etapas. Primeiramente, será observada a participação dos alunos nas atividades antes, durante e após a visita ao Museu dos Tropeiros, com foco no engajamento, na formulação de perguntas e na interação com os colegas. Além disso, os registros de observação feitos pelos alunos durante a visita serão analisados para avaliar a qualidade da compreensão sobre os assuntos abordados.

Assim, serão considerados três critérios avaliativos sendo o primeiro é a precisão das informações apresentadas pelos alunos em seus relatórios, cartazes ou projetos, onde será avaliado o quanto os alunos conseguiram captar e reproduzir bem os conhecimentos adquiridos durante a visita ao Museu dos Tropeiros. O segundo critério é a criatividade na apresentação dos trabalhos, valorizando uma atividade estética ou em outra forma de como os alunos escolheram comunicar as informações e suas reflexões. Por fim, o terceiro critério envolve a capacidade dos alunos de conectar o conteúdo teórico discutido em sala de aula com a prática vivenciada no museu, sendo avaliado pelo seu nível de compreensão e na habilidade de relacionar as experiências observadas com os conceitos históricos estudados.

Sugestões de museus

Para dar uma abordagem abrangente da história do Seridó, é necessário incluir no plano de ensino, além do Museu Tropeiros do Seridó em São José do Seridó, outros museus da região. Isso significa visitar o Museu do Seridó em Caicó, o Museu Histórico de Acari (ou Museu do Sertanejo) e o Espaço de Ciências Naturais e História do Sertão, localizado no Povoado Santo Antônio da Cobra, em Parelhas-RN.

Cada um desses lugares permite uma visão diferenciada sobre a cultura, a história e a geologia do Seridó e que dessa forma, os alunos podem entender melhor a sua região e passem a se conectar mais profundamente com seu patrimônio cultural.

Agradecimentos

Com a colaboração de José Medeiros, coordenador do Museu Municipal Tropeiros do Seridó, foi possível desenvolver uma proposta didática que se alinha perfeitamente à temática abordada. Destacamos também as importantes orientações acadêmicas do professor Francisco Isaac Dantas de Oliveira, que foram fundamentais para a realização deste trabalho. Agradecemos a todos que contribuíram para a criação desta cartilha, em especial a Cindy Kelly Medeiros de França, Yuriana Rayne de Oliveira e Uerley Gabriel de Medeiros Costa, cujo apoio foi essencial.

Referências

- CAVALCANTI, Erinaldo. História e história local: desafios, limites e possibilidades. **Revista História Hoje**, v. 7, n. 13, p. 272–292, 2018.
- JAILMA, Anna. Em São José, um guardião da história criou o museu da cidade. **Saiba Mais**, Natal, 12 dez. 2023.
- MELLO, Ricardo Marques de. Em tudo quanto é canto há história. In: MELLO, Ricardo Marques de. **Como a escrita da história é elaborada?** Uma breve explicação sobre como historiadores convertem informações do passado em livros de história. Curitiba: Editorial Casa, 2022.

14. Mulheres que inspiram: o protagonismo feminino na imprensa do Rio Grande do Norte durante o século XX

Autores

Alice Beatriz Alves
Bezerra · Lourdes
Castro Pereira ·
Naiara Oliveira
Dutra · Pabrcio
Fernandes
Medeiros ·
Vanessa Maria de
Macedo Silva

Introdução

Em meados do século XX, surgiu o jornal *A Esperança*, em 1903, produzido por um grupo de mulheres. Entre essas mulheres se destacaram as professoras Izaura Carrilho e Dolores Cavalcante, de Ceará-Mirim (RN), e o jornal era liderado por um grupo de moças. Nesse jornal, era descrito o dia a dia da cidade do Ceará, abordando religiosidade, política e sociedade local. Além de tratar de assuntos de interesse para as mulheres, era um jornal artesanal que incluía seções com cartas manuscritas e abordava temas como trabalho, educação, o papel da mulher na sociedade, além de divulgar notícias sobre casamentos, batizados, aniversários, noivados, entre outros acontecimentos sociais.

Já a revista *Via-Láctea* foi criada em 1914, sendo o primeiro impresso potiguar, construído por duas primas de Natal — Palmyra Wanderley e Carolina Wanderley, que contribuíram para a história do jornalismo em Natal. A revista era literária, em formato de apostila, impressa em papel e publicada mensalmente com manuscritos escritos em prosa ou poesia. Por outro lado, é interessante notar que essas primas escreviam os manuscritos e os assinavam com outros nomes, com o objetivo de se esconderem atrás de nomes masculinos. A *Via-Láctea* era um periódico que incluía tanto contribuições de homens quanto de mulheres.

À vista disso, os homens abordavam na revista temáticas de entretenimento, como dicas de culinária, correio sentimental e conselhos sobre beleza. Ademais, a revista também tinha outros propósitos, como estimular as mulheres a adentrarem no universo das letras, fazendo com que tomassem conhecimento de seus direitos. Os manuscritos falavam sobre a emancipação da mulher e a educação feminina. Por conseguinte, a *Via-Láctea* incentivou a criação do *Jornal das Moças*.

O *Jornal das Moças* começou a circular na cidade de Caicó — conhecida como a Vila do Príncipe — no dia 7 de fevereiro de 1926. O jornal foi criado por duas professoras, Georgina Pires e Dolores Diniz, além de um grupo de mulheres caicoenses que contribuíram para o surgimento do periódico. O *Jornal das Moças* era um impresso com características e estruturas organizadas por meio de uma pequena empresa de comunicação que,

mesmo sendo pequena, já estava sintonizada com a modernidade e a industrialização, tornando os impressos inovadores no interior do Rio Grande do Norte. O periódico era publicado semanalmente e se dedicava aos interesses femininos, abordando temáticas sobre literatura, humor e críticas à sociedade da época.

No entanto, é importante destacar que a maioria dos jornais escritos pelo sexo feminino eram manuscritos. A priori, ser uma mulher atuante na imprensa norte-rio-grandense não era uma tarefa fácil, pois, para a sociedade da época, as mulheres eram vistas como ligadas apenas à função doméstica. O jornal era uma maneira de buscar o direito das mulheres e de fazer com que fossem ouvidas pela sociedade. Era um desejo das mulheres de Caicó conquistar novos espaços na sociedade por meio dos periódicos. Naquela época, os papéis desempenhados pelas mulheres no *Jornal das Moças* eram geralmente ocupados por homens, pois o lugar da mulher era considerado restrito a espaços privados, ou seja, dentro de casa, cuidando da família. Nesse sentido, o jornal era um espaço muito privilegiado, que levava consigo assuntos que aconteciam fora do espaço privado. Além de ser um meio de comunicação para a comunidade caicoense divulgar seus produtos comerciais, as mulheres podiam escrever sobre assuntos de seu interesse.

Por outro viés, ambos os jornais são importantes para a formação docente dos futuros professores de História. Os periódicos são fontes historiográficas que nos fazem lembrar daquilo que o mundo tenta apagar, como a questão do papel das mulheres empreendedoras na imprensa brasileira. Diante de uma sociedade patriarcal, como era a sociedade rio-grandense no século XX, onde a figura da mulher estava estritamente ligada ao lar, vemos que essa situação começa a mudar. Nos anos que se seguem ao século XX, surgem exemplos de jornais e revistas com mulheres que tomaram a frente para criar um periódico onde pudessem dar voz a outras mulheres que colaboraram com esses meios de comunicação. Desde temas com apelo para o público feminino até outros acontecimentos, mesmo com uma presença fundamental nas mídias da época, as mulheres exerciam suas funções de maneira restrita, divididas entre o jornal e a vida de dona de casa.

Como mencionamos, as mulheres sempre foram vistas na sociedade apenas como mães e cuidadoras do marido. Durante a década de 1920, essa situação começa a mudar, mas, ao mesmo tempo em que há uma transformação, ela se torna restrita, pois, quando essas empreendedoras se casam, muitas abandonam o jornal para se dedicarem exclusivamente à família. Os jornais são fontes primordiais que não podem faltar na sala de aula, pois são documentos que despertam curiosidade e pensamento crítico tanto de professores quanto de alunos. Ademais, junto com a temática sobre as mulheres, vamos trabalhar com materiais didáticos diferenciados que estimulem a aprendizagem dos nossos alunos. Utilizaremos um folder informativo e um joguinho do Quizur¹.

Desenvolvimento: Caracterização do material didático

Nosso material didático será constituído por um folder (no final deste capítulo) e um Quizur (<https://pt.quizur.com/trivia/1nsRr>). A escolha combinou métodos tradicionais (como o folder) e tecnológicos (como o Quizur), tornando o aprendizado mais instigante e dinâmico. O folder será um material impresso destinado a divulgar informações de forma clara,

¹Site onde é possível criar, compartilhar e responder questionários.

simples e eficaz no âmbito escolar. Seu título será *Mulheres que Inspiram: O Protagonismo Feminino na Imprensa do Rio Grande do Norte durante o Século XX*.

No interior, serão exibidas as mudanças ocorridas no século XX, o jornalismo potiguar, com ênfase no *Jornal das Moças*, além de uma breve descrição das jornalistas sertanejas Georgina Pires e Dolores Diniz, colaboradoras do *Jornal das Moças*. Em seguida, será apresentado o papel esperado da mulher no século XX e uma pergunta para estimular a reflexão dos estudantes sobre o assunto exposto.

No exterior, será destacado um breve resumo sobre os jornais norte-rio-grandenses em que as mulheres desempenharam um papel de destaque, como o jornal *A Esperança* de 1903, a revista *Via-Láctea* de 1914 e o *Jornal das Moças* de 1926. O folder utilizará uma paleta de cores suaves, como rosa e bege, e fontes elegantes para transmitir uma imagem positiva. Contará com a imagem do cabeçalho do *Jornal das Moças* e outros elementos visuais que auxiliam na concentração do leitor. Será dobrável em três partes, ou seja, um material *tri-fold*, e incluirá um QR Code que direcionará o leitor para uma página no site do Quizur, onde serão respondidas perguntas relacionadas ao conteúdo exposto no folder. Isso ajudará a captar melhor a mensagem principal do material didático, que é informar sobre a participação das mulheres na imprensa do Rio Grande do Norte durante o século XX e como elas utilizaram os jornais (principal fonte de informação para o público) para expressar suas ideias e sua participação em movimentos de resistência frente a uma sociedade padronizada e preconceituosa em relação às mulheres empreendedoras.

O Quizur é um site que permite criar quizzes personalizados conforme suas necessidades. Utilizaremos o Quizur de forma didática para fornecer questionários interligados ao folder sobre o conteúdo estudado, oferecendo uma demonstração imediata do conhecimento adquirido através dos assuntos abordados. Assim, será possível obter um feedback imediato para melhor compreensão, além de reforçar a aprendizagem de maneira agradável e eficaz, ajudando os alunos a melhorarem a fixação das informações. As perguntas serão objetivas e claras, com um total de 5 perguntas, cada uma com 3 alternativas de resposta, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre o papel das mulheres no contexto trabalhista do Rio Grande do Norte.

Como o material didático funciona para os alunos e para os professores

O folder sobre a presença das mulheres na imprensa do Rio Grande do Norte servirá para os alunos como um material didático complementar que os ajudará na compreensão da temática que será debatida e explicada em sala de aula, sobre o protagonismo feminino nordestino nas mídias da década de 1920. Isso ocorre porque a presença das mulheres nos livros didáticos de história é muito limitada ou quase inexistente. É como se, nos livros didáticos, elas fossem excluídas da historiografia brasileira, uma vez que esses livros costumam dar maior ênfase aos homens. Portanto, se os professores quiserem trazer algo novo para trabalhar em sala de aula sobre as mulheres, seja em qualquer temática relacionada ao sexo feminino, é necessário ter um contato maior com outras fontes além dos livros didáticos de história.

Nesse contexto, o trabalho com jornais em sala de aula é uma excelente fonte documental para os estudantes. Quando os professores combinam o conteúdo que desejam expor em sala com um material didático, como o folder, a aprendizagem dos alunos torna-se mais fácil. Além disso, o folder chama a atenção devido ao uso de diversas cores, o

que ajuda os professores a prenderem a atenção dos alunos sobre o conteúdo, através das cores e das informações sobre o tema exposto.

Os professores podem utilizar os folders como um convite para que os alunos participem de uma aula interativa e, ao mesmo tempo, divertida sobre a temática. Além disso, para complementar e ajudar ainda mais na aprendizagem do assunto, os docentes podem acrescentar ao folder um jogo didático de perguntas e respostas, como o Quizur, que é um jogo muito divertido no qual os alunos podem responder às perguntas que acham corretas sobre o tema, sem uma restrição de tempo. Ou seja, o tempo para os alunos responderem as perguntas é determinado pelos professores, e dependendo da quantidade de questões, o professor pode estipular entre 20 e 30 minutos para que os alunos respondam. O Quizur é um jogo divertido e didático em que os alunos apreciam bastante, pois com esse jogo os docentes conseguem estimular o senso competitivo dos alunos. Após responderem todas as questões, os alunos podem ver quantas alternativas acertaram.

A qual público se destina o material didático

Pensamos em um material didático que circule facilmente no meio escolar e forneça uma ajuda para fixar o conteúdo, adquirindo conhecimentos e curiosidades sobre o empoderamento das mulheres na imprensa. Consultando as normas da BNCC, daremos enfoque ao uso do material didático para a série do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio. No 9º ano do Ensino Fundamental, o foco será o anarquismo e o protagonismo feminino, ajudando os alunos, que estão na fase da adolescência, a desenvolver uma identidade e a prevenir estereótipos existentes na sociedade. No 3º ano do Ensino Médio, o enfoque será uma recapitulação de tudo o que foi aprendido nos anos escolares, preparando os alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Segunda parte do desenvolvimento do projeto: Contextualização do material didático com o ensino de História

Por muito tempo, a clássica historiografia norte-rio-grandense não se aprofundou nas questões do protagonismo feminino em uma sociedade machista, limitando-se a abordar e discutir os assuntos das elites. No entanto, com o passar dos anos e o apagamento dessas mulheres empreendedoras, atualmente, graças às novas pesquisas do curso de História e da pós-graduação em História da UFRN, essas mudanças historiográficas estão sendo amplamente divulgadas. Tendo como principais fontes de pesquisa as minorias na sociedade, como exemplo: as mulheres.

O objetivo do material didático no ensino de história está ligado à análise e compreensão do passado das mulheres no Rio Grande do Norte, desenvolvendo reflexões nos alunos, promovendo debates e dando ênfase à desconstrução dos estereótipos que afirmam que as mulheres não deveriam estar no meio jornalístico. Isso ajudará a dissipar essas ideologias aos poucos. Sabemos que a luta por direitos e igualdade continua até os dias atuais; entretanto, vários direitos foram garantidos ao longo dos séculos, com destaque para o século XX, quando mulheres guerreiras e intelectuais resistiram e lutaram bravamente pelos nossos direitos de igualdade.

Planejamento e desenvolvimento da aula com o material didático

Os professores podem utilizar o material didático (Folder e Quizur) com o devido planejamento de aula, que pode ser elaborado em um plano que consiste em duas aulas expositivas e dialogadas, realizadas em dois encontros de aproximadamente 50 minutos cada. Utilizando recursos como projetor, notebook, slides, referências e materiais didáticos (Folder e Quizur), a aula será exposta para a turma do 9º ano do Ensino Fundamental, com a Unidade Temática sobre o nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX. O(s) objeto(s) de conhecimento são o anarquismo e o protagonismo feminino, e a habilidade da BNCC (EF09HI09) é relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.

Tendo como tema central o papel da mulher na sociedade do Rio Grande do Norte durante o século XX, os objetivos específicos podem ser classificados em cinco: o primeiro é definir o papel feminino na sociedade; o segundo é conhecer os jornais *Moças*, *A Esperança* e a revista *Via-Láctea*; o terceiro é identificar as jornalistas sertanejas; o quarto é compreender as restrições femininas na época em alguns cargos, como a participação das mulheres nos periódicos e o direito ao voto feminino. Os conteúdos podem ser divididos entre as mulheres na sociedade nordestina, as jornalistas dos jornais *Moças*, *A Esperança* e a revista *Via-Láctea*, e os direitos femininos.

No 1º encontro, será feita a abordagem do conteúdo pelo professor, mostrando os principais tópicos e realizando uma aula explicativa, onde, na contextualização, podemos evidenciar que vários aspectos presentes em nossas fontes ainda fazem parte da nossa realidade atual. Mesmo com o passar do tempo, as mulheres na sociedade ainda são muitas vezes consideradas inferiores aos homens, sendo vistas como o “sexo frágil” que só serve para cuidar dos filhos e que não pode exercer funções consideradas “masculinas”. No entanto, as mulheres da atualidade quebram esse tabu, especialmente quando começam a exercer cargos que antes eram exclusivos para homens, como militar e político.

Nos procedimentos metodológicos, podemos abordar na parte teórica a contextualização das mulheres empreendedoras que, mesmo enfrentando obstáculos, conseguiram desempenhar um papel significativo nos jornais do Rio Grande do Norte no século XX. No 2º encontro, na parte prática, vamos propor novas experiências aos estudantes, a partir do contato com meios didáticos diferenciados que estimulem a aprendizagem e o senso crítico dos alunos. A combinação da teoria com a prática possibilitará uma melhor aprendizagem do conteúdo.

Será apresentado um folder informativo sobre a temática da aula, junto com um jogo digital composto por cinco perguntas objetivas de múltipla escolha, no qual os alunos responderão de acordo com o que foi discutido e debatido em sala sobre as mulheres que inspiram o empoderamento feminino. Assim, o professor pedirá para que os alunos conectem seus celulares ao QR Code exposto no folder e respondam às perguntas do Quizur. Ao final da aula, o professor deve fornecer um feedback sobre o conteúdo e explicar quais são as alternativas corretas. Além disso, pode-se perguntar aos alunos o que acharam da aula e qual parte mais gostaram. Os recursos didáticos serão os jornais, o folder e o Quizur, e a avaliação da aula será feita através das perguntas do Quizur sobre o tema da aula.

Considerações Finais: Análise crítica do trabalho

Sabemos que as mulheres sempre tiveram um papel importante na sociedade; em vários momentos da História, a figura feminina sempre esteve presente nos mais diversos assuntos políticos, econômicos e sociais. No entanto, muitas vezes essa atuação feminina não recebe tanto reconhecimento, principalmente quando analisamos a historiografia. É evidente que as mulheres sempre enfrentaram muitas barreiras para serem ouvidas na sociedade. Entre tantos fatores relevantes, podemos destacar a violação dos seus direitos e a restrição de determinados cargos, nos quais as mulheres eram proibidas de assumir, especialmente cargos políticos. Além disso, elas não podiam expressar suas ideias e nem tinham direito ao voto.

O século XX foi um período de muitas inovações, marcadas pelas lutas e conquistas das mulheres. O século XX é caracterizado tanto pela concessão do voto feminino quanto pela participação cada vez mais presente das mulheres na imprensa. Os meios de comunicação, como os jornais, foram uma forma encontrada pelas mulheres de expressar suas opiniões. Através desses jornais, elas conseguiam ser ouvidas na sociedade. Entre tantos jornais, podemos destacar o *Jornal das Moças* e o jornal *A Esperança*, que foram alguns dos mais famosos jornais do século XX. Destacamos os jornais porque também eram uma forma de resistência, pois rompiam com a crença de que as mulheres deveriam estar submetidas apenas à vida privada e sem atuação nos assuntos relacionados à sociedade. Esses jornais causaram muito impacto na sociedade na época, pois eram desenvolvidos por mulheres e alcançaram um número muito grande de leitores.

Além disso, é importante destacar a participação das mulheres no ensino de história. Sabemos que a história das mulheres, suas lutas e conquistas, não é tão abordada, especialmente quando analisamos os livros didáticos. Por isso, ressaltamos que os jornais são fontes de grande relevância para trazer para a sala de aula e estudar esse contexto histórico. Consideramos também a importância dos materiais didáticos, que são um apoio fundamental para a abordagem da temática na sala de aula. Compreendemos que tanto o folder quanto o quiz são materiais didáticos que auxiliam na compreensão do conteúdo presente nos jornais. Os jornais e as revistas escritas por essas mulheres nos ajudam a entender como era a sociedade naquela época. Atualmente, as mulheres participam tanto da vida pública quanto da vida privada, mas no século XX o cenário era mais delicado. Apesar de a temática estar relacionada ao século XX, até os dias de hoje essa luta das mulheres prossegue na sociedade, onde elas buscam mais liberdade, mais direitos e mais participação, lutando principalmente contra o preconceito.



Mulheres que inspiram: O protagonismo feminino na imprensa do Rio Grande do Norte durante o século XX



Georgina Pires
Dolores Diniz

O *Jornal das Moças* iniciou-se no dia 7 de fevereiro de 1926, na cidade de Caicó, no Rio Grande do Norte. Escreviam sobre literatura, humorismo e crônicas sobre a sociedade daquela época.

Palmyra Wanderley
Carolina Wanderley

A revista *Via Láctea* foi fundada em outubro de 1914, em Natal, por duas jovens potiguares. A revista trouxe uma inovação, uma vez que alguns periódicos ainda eram manuscritos. Essas editoras e redatoras muitas vezes usavam de pseudônimos por causa da pressão que sentiam naquela época.

Dolores Cavalcanti
Izaura Carrilho

A edição do jornal *A Esperança*, em 1903, representa uma espécie de abreviatura para as produções de jornais femininos, manuscritos, que circulavam em 1909, na cidade de Caicó. Possuíam uma relação produtoras-leitoras,



onde tiveram a participação coletiva na produção do jornal, efetivada pelas cartas dos leitores. As mensagens eram recebidas de forma avulsa ou através de seções criadas para estabelecer o diálogo.

Século XX e suas mudanças

O século XX foi marcado por mudanças, principalmente, sociais. Uma dessas transformações foi em relação ao papel da mulher na sociedade, já que elas iniciariam sua vida pública, trabalhando em áreas antes dominada por homens, como por exemplo na imprensa.

Jornalismo Potiguar

No ano de 1850 a 1910, as mulheres passaram a ganhar mais espaço na produção jornalística brasileira e vários jornais direcionados ao público feminino começaram a ser produzidos, principalmente, no Rio Grande do Norte. Ao estudar a história da imprensa no RN, no século XX, podemos observar que os periódicos não ficaram conhecidos só na região litoral do



Aponte a câmera do seu celular para o QR code e responda nosso quiz!

estado (como o manuscrito *A Esperança* (1903–1909), em Ceará-Mirim e a revista *Via Láctea* (1914–1915), em Natal, mas como também serviram de inspiração para criar o *Jornal das Moças* no interior do RN.

Jornal das moças

O *Jornal das Moças* era um periódico semanal e dedicado, exclusivamente, para relatar os interesses femininos. Sua edição era feita pela professora Georgina Pires (fundadora do jornal), gerenciada por Dolores Diniz e possuía a colaboração de outras mulheres letradas da cidade de Caicó (município o qual o jornal foi fundado). Em relação ao conteúdo do jornal, elas falavam sobre literatura, humor e críticas a sociedade da época.

Em relação a as técnicas gráficas, o jornal se enquadra nos padrões de produção da época e possuíam uma redação permanente, no qual sua distribuição era por meio das vendas avulsas e assinaturas, sendo assim um fato inédito para o RN já que os jornais editados por mulheres eram manuscritos.

Georgina Pires

Nasceu na cidade de Caicó-RN, no dia 13 de julho de 1902, sendo filha do mé-



dico português José Pires e de Serafina de Araújo. Georgina obteve uma educação fora dos padrões das moças de sua terra, ela estudou na Paraíba em 1920 e voltou para Caicó após receber seu título como professora.

Dolores Diniz

Nasceu na cidade de Caicó, no dia 5 de outubro de 1901, sendo filha de Maria Benigna e Sabino Diniz. Dolores não possuía diploma, porém foi alfabetizada em casa e se tornou professor particular, ensinava em sua residência e sempre foi apaixonada pela educação. Desempenhou a função de gerente do *Jornal das Moças* e sempre esteve à frente com Georgina fazendo sua função com extrema dedicação.

No entanto, assim como Georgina, ela deixou o jornal (por escolha) devido ao seu casamento com Aderson Soares, mas destacou que o jornal era a voz da mulher caicoense, no século XX, e pediu a colaboração de toda a sociedade,



principalmente das jovens de Caicó para continuar mantendo vivo o famoso *Jornal das Moças*.

O papel esperado da mulher no século XX

Apesar do grande sucesso que as redatoras Georgina Pires e Dolores Diniz alcançaram com o "*Jornal das Moças*", sendo elas reconhecidas pelo grande feito na época que foi trazer um conteúdo jornalístico voltada para as mulheres, e irradiar os direitos femininos e direitos sociais, contudo, ao se casarem, elas deixaram o jornal para se dedicarem ao casamento, logo, a vida particular. Como vemos, apesar das mulheres terem começado a conquistar seus espaços na sociedade e burlar as ideias vigentes da época, que era a sociedade mais tradicional, Georgina e Dolores mesmo com ideias bem modernas, elas cedem e deixam a vida pública para se dedicar ao lar, como era esperado de uma mulher naquela época.

Para refletir!

Qual é a sua opinião sobre o que a sociedade pregava sobre o papel da mulher? E nos dias atuais, você consegue perceber mudanças ou permanências?

Referências

Bibliografia

- ▶ ROCHA NETO, Manoel Pereira da; BARRETO, Laís Karla da Silva; CARVALHO, Isabel Cristine Machado de; BARRETO, Cíntia dos Reis. Mulher e Imprensa no Rio Grande do Norte: do manuscrito ao impresso. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38. Rio de Janeiro, 2015. **Anais**. Rio de Janeiro: Intercom — Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2015.
- ▶ ROCHA NETO, Manoel Pereira da; CARVALHO, Isabel Cristine Machado de; BARRETO, Laís Karla da Silva. Mulheres empreendedoras na imprensa de Caicó (RN) nos anos de 1920. CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 19, Fortaleza, 2017. **Anais**. Fortaleza: Intercom — Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2017.

Material produzido

- ▶ MACEDO, Vanessa. Quiz: Mulheres que inspiram — o protagonismo feminino na imprensa do Rio Grande do Norte durante o século XX. **Quizur**, 2024.
- ▶ PEREIRA, Lourdes. Folder O protagonismo feminino na imprensa do Rio Grande do Norte durante o século XX. **Canva**, 2024.

15. As ruínas de um patrimônio: o caso do Castelo do Engady

Autores

Alice Beatriz Alves Bezerra · Alison Rogério Martins do Nascimento · Erik Ariel dos Santos Almeida · Geraldo Monteiro Fortunato · José Breno Medeiros Ribeiro · Kassiane Fernanda Siqueira da Costa

Introdução

O patrimônio local diz respeito ao monumento importante de uma comunidade que vive em determinado local, esses patrimônios trazem representação de identidade, memória e história. Dessa forma, fortalece um pertencimento das pessoas no local em que vivem, assim é necessário que esse patrimônio esteja desenvolvido para o uso de uma sociedade ao todo, sem a carnavalização do mesmo.

Desse modo, escolhemos o patrimônio local “Castelo do Engady”, da cidade de Caicó, que está localizada no interior do Rio Grande do Norte. O monumento encontra-se atualmente abandonado e possui um significado importante para o local, sendo um dos ditos “pontos turísticos” da cidade.

O Castelo de Engady foi construído de 4 de junho de 1973 a maio de 1974, teve uma duração de 11 meses, planejada pelo seu proprietário inicial, Monsenhor Antenor Salvino de Araújo, para ser um local de recolhimento, estudos, meditação e oração. Foi propriedade de Monsenhor Antenor Salvino, durante 35 anos, o Castelo enquanto sua propriedade serviu para sediar batismos, casamentos, festas de 15 anos, como também serviu como sede do Corpo de Bombeiros e o Mosteiro das Clarissas. Sua arquitetura tinha por base um estilo mouro medieval, inspirado pelas histórias medievais, mas, tinha por intuito não mais aquela herança medieval de senhor e vassalo, a construção do castelo tinha por objetivo a proteção dos “cidadãos” da época, mas foi pensado pelo padre como uma casa de campo, destinado a orações e valorização da religiosidade que se têm no Seridó potiguar. Em 2006, o Castelo foi vendido ao governo do estado do Rio Grande do Norte, adquirido durante a gestão da ex-governadora Wilma de Faria, onde custou 225 mil, atualmente está nas mãos do Estado do Rio Grande do Norte.

No entanto, no tempo presente, o Castelo se encontra em ruínas com problemas estruturais, portas quebradas e o interior destruído, totalmente abandonado e esquecido, estando à mercê de vandalismo, onde se encontra com as portas fechadas para visitas turísticas. De acordo com um documentário do jornal do Seridó, o governo do Estado buscar inovações para o castelo, pondo-o nos investimentos do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), lançado no Rio Grande do Norte pelo Governo Federal onde está com o orçamento de 350 mil reais para sua reforma. Hoje em dia ele é gerenciado pela Fundação José Augusto, que pretende transformá-lo em casa de cultura ou uma espécie

de museu, mas até hoje ainda não houve uma movimentação que estabelecesse um viés de reforma onde é válido relatar também dentro desses aspectos, o fator monumental ao qual ele se encontra no ano de 2024, completando 50 anos de sua inauguração.

Dessa forma, O presente trabalho tem como objetivo fazer com que essa temática do patrimônio local, se encarregue em defesa e preservação do Castelo do Engady, seja divulgada e a ideia seja adotada pela população, para que assim as vozes sejam somadas e ecoe por horizontes, desse modo despertando na sociedade a curiosidade, o desejo e o prazer de conhecer e de conviver com os bens culturais enquanto patrimônio coletivo, e de levá-lo a se apropriar desses bens enquanto recursos que aprimoram sua qualidade de vida, e que contribuem para seu enriquecimento enquanto pessoa e cidadão, em suas atividades públicas e privadas. Ou seja, uma Educação Patrimonial, pensada como campo específico de políticas públicas para o patrimônio cultural, superando as ações centradas nos acervos e construções isoladas para a compreensão dos espaços territoriais como um documento vivo, passível de leitura e interpretação, por meio de múltiplas estratégias educativas. Deve, portanto, ser entendida como eficaz em articular saberes diferenciados e diversificados, presentes nas disciplinas dos currículos dos níveis do ensino formal e, também, no âmbito da educação não formal.

Primeira parte do desenvolvimento: Caracterização do material didático

Diante disso, pensamos em criar uma ferramenta pedagógica a qual esclarecesse e divulgasse o patrimônio e como se encontra atualmente, em estado de abandono. Assim, será criada a Associação de Defesa do Castelo do Engady (ADCE) (no final deste capítulo), que será responsável por dois meios de comunicação que alcance a população e governos em geral. Esses meios, serão nossos materiais didáticos providenciados, será constituído por um Jornal Escolar e um Instagram. Nossa escolha correspondeu aos métodos tradicionais (como o jornal escolar) e tecnológicos (como o Instagram), tornando o aprendizado mais agradável e dinâmico.

O Jornal Escolar será um material impresso destinado a divulgar informações de forma clara, simples e compreensível no âmbito escolar. Será denominado "Jornal Engady" e com o subtítulo "Um castelo sem reino, as ruínas de um patrimônio", irá conter imagens e textos referentes ao estado do patrimônio e a importância da preservação desse espaço.

No jornal, utilizará uma paleta de cores harmoniosas, e fontes seletas para transmitir uma imagem otimista. Contará com imagens do castelo antes e durante uma visita feita pelo grupo no dia 14 de março de 2024 e outros elementos visuais que cooperam na concentração do leitor. Seu gênero textual será notícia sobre o patrimônio local e possuirá duas partes uma frente e outra verso, além disso, incluirá um QR Code que direcionará o leitor para a página do Instagram.

Na parte frontal do jornal, iremos abordar inicialmente com título "onde as cabras bebem...", que falará sobre a ilustrativa da história do castelo do engady e após isto com a titulação "Padre Rei" sucedemos dado enfoque ao antigo dono do castelo, o Padre Monsenhor Antenor Salvino de Araújo. Na parte do verso, com a titulação: "ABANDONO E DESCASO: o castelo em ruínas", iremos prosseguir com uma denúncia ao descaso do governo e a falta de uma educação patrimonial voltada para esse monumento.

O Instagram é uma rede social em que os usuários podem publicar fotos e vídeos para interagir com outras pessoas. Dessa forma, utilizaremos o Instagram para levar conteúdos

visuais sobre o castelo do engady até a sociedade, para fornecer essa interligação do conteúdo sobre a valorização do castelo do engady e uma educação patrimonial. Será possível através do mesmo, fazer publicações com imagens e textos chamativos e simples sobre “quem somos”; “o que queremos”; “como está o castelo atualmente”; “quanto o castelo foi erguido”, desse modo, obtendo e reforçando um conhecimento sobre o castelo, pois muitas pessoas na cidade e regiões não identificam e nem conhecem sua história e como se encontra atualmente.

Como o material didático funciona para os alunos e para os professores

As redes sociais sem dúvidas se tornaram a nova onda tecnológica do momento, vemos que tudo chefa através delas, notícias, entretenimento, e essa comunicação hoje vêm atreladas a uma linguagem bem leve, com uso de memes e pequenos textos para que não se torne algo chato e deixe de ser lido pelo público, e na escola o professor deve justamente usar isso em seu favor, pois além de promover a interação e o engajamento da comunidade escolar, cria também uma rede de engajamento extraescolar, criando um ambiente mais colaborativo e comunicativo de um alcance fácil e barato.

Então, para esse trabalho em sala de aula, o professor deverá mostrar esse poder que tem essas redes sociais, em específico, o Instagram, que é a ferramenta utilizada, para que desenvolvam trabalhos de comunicar a sociedade, mostrando o objetivo da pesquisa.

Uma outra ferramenta que também será utilizada pelo projeto, é um folheto em forma de jornal, onde os alunos farão a confecção dos mesmos, colocando as principais informações sobre o castelo, como também, farão a distribuição dos mesmos pelas ruas em uma aula que vai além da sala de aula, uma aula a qual o professor planeja extraclasse.

Qual público se destina o material didático

O presente trabalho tem como público-alvo e considerando o material didático, visamos a circulação entre o ensino fundamental anos finais e o público em geral da cidade de Caicó, pois no âmbito escolar será uma ferramenta importante para o conhecimento de uma identidade cultural e de uma educação patrimonial. Já no público em geral, seja leigo ou autoridades constituintes, tem a finalidade de forma uma mobilização e conscientização em prol da defesa daquele espaço. Esse público será alcançado através das ferramentas utilizadas, pelo Jornal e pela rede social, esta que consegue um alcance rápido e fácil devido a essa “era digital”.

Segunda parte do desenvolvimento: Contextualização do material didático com o ensino de História

No ensino de história raramente é colocado em plano as histórias locais da comunidade. Dessa forma, trabalhar a história local tem várias maneiras de instigar o aluno, para um conhecimento de pertencimento que é essencial para sua vida. Esse material didático, traria um olhar para a educação patrimonial; despertaria essa educação nos jovens, mostrando assim uma identidade e uma memória coletiva dos bens culturais existentes na cidade.

Ao abordar o material didático citado acima, elencarei alguns pontos favoráveis aos professores que trabalham em sala de aula, em específico a região do Seridó Potiguar, pois o mesmo faz parte desse território. A partir do momento onde os professores não disse-

minarem esses patrimônios, eles serão assim esquecidos pela sociedade e perderá suas identidades culturais. Com isso, decidimos trabalhar o Castelo do Engady para colocar como referência a disseminação de que é possível se trabalhar patrimônio local nas escolas. No material consideramos alguns pontos importantes como a arquitetura local, parte da história local da cidade, críticas ao atual abandono do castelo pelo responsável atual, a necessidade de formação de um cidadão crítico e reflexivo sobre a sua realidade. Dessa forma, possibilita ao aluno a valorização da História Local, explorando a própria história de sua comunidade; ligarem o contexto social com a construção do castelo; e acima de tudo, uma educação patrimonial. Colocar em prática o aluno não só a aprender sobre o passado, mas a valorizar a sua cultura, a identidade da sua comunidade.

A história local como ponto a ser trabalhado, como afirma o historiador José d'Assunção Barros na seguinte passagem *"Uma história, entre outros adjetivos, será uma história local no momento em que o 'local' torna-se central para a análise[...]"* (Barros, 2022, p. 26). Estabelecendo assim o Castelo como sua fonte de investigação, o docente tem o poder de instigá-los a olhar esse "patrimônio" de sua localidade, visando uma percepção de seu atual abandono. Ou seja, colocando em discussão os temas de local, região e lugar, observado pelo autor então citado anteriormente tem a seguinte observação das diferenças entre esses conceitos de que *"um lugar precisa ser nomeado, pressentido por alguém como dotado de uma singularidade. O lugar é o local que adquiriu visibilidade para alguém, porque investido de certos significados."* (Barros, 2022, p. 24-25). Estabelecendo uma linha teórica entre a definição desses conceitos que estão sendo aprofundados nas últimas décadas.

Planejamento e desenvolvimento da aula com o material didático

O planejamento de aula se dará em três encontros, com aulas expositivas e dialogadas, de aproximadamente 50 minutos cada. Utilizando recursos como projetor, notebook, slides, referências e materiais didáticos (Jornal e Instagram), e será ministrada para uma turma do 7º ano do ensino fundamental anos finais.

No 1º encontro, será feita uma abordagem sobre "O que é patrimônio" (material e imaterial), órgãos que fiscalizam e que ficam responsáveis pelo tombamento de determinados monumentos que é o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Em seguida, iremos abordar a temática sobre "educação patrimonial", fazendo levantamentos acerca da diversidade existente sobre patrimônio cultural existente no país, onde cada região se destaca com suas peculiaridades, que vai desde danças, festejos religiosos ou sociais, culinária e entre outros. Diante isto, será apresentado um dos patrimônios de Caicó, referenciando aqui o castelo de Engady, introduzindo os alunos nessa imersão de monumentos históricos. Trabalhando com a fundação do castelo, os responsáveis pela sua construção, refletir sobre quais indivíduos tiveram na produção desse castelo, e quais se destacaram em seu desenvolvimento. Examinar ao longo da aula como o castelo obteve suas mudanças, pensar quais eram os objetivos iniciais e quais foram se conduzindo ao longo dos anos, evidenciar certas pessoas de Caicó que se casaram dentro do monumento, e quem eram elas, tecer a formação do Mosteiro das Clarissas, freiras que moraram durante um tempo dentro do castelo, a sua mudança para uma estação do corpo de bombeiro durante alguns anos e ao final, chegarmos a sua atualidade, a partir da venda

para o governo do estado, durante o mandato da governadora Wilma de Faria e exibir a partir dessa venda, a gestão atual do castelo.

No 2º encontro, será realizada uma viagem de campo com o intuito de apresentar aos alunos o que foi repassado em sala de aula, e distribuído entre eles o material didático (o Jornal) com a intenção de orientar sobre a situação atual do patrimônio histórico da cidade de Caicó e também de mostrar sua origem e finalidade para a identidade cultural da comunidade caicoense. Estabelecendo assim ligações a partir da sua fundação e seu percurso ao longo dos anos, instigando o senso crítico dos alunos com a desvalorização governamental e social que se estabelece hoje, com a falta de manutenção/ reparação do mesmo. A partir da visita ao castelo, os alunos formulariam sugestões de melhorias e formas de modificar a situação a qual o mesmo se encontra, para que eles tenham em mente também a necessidade de levantarem o debate público de quais as melhores formas de acesso ao mesmo, onde a população em geral tenha em mente que esse espaço e de teor democrático.

No 3º encontro, será feita uma atividade pedagógica que irá usar todo o tempo da aula, de forma qualitativa com o intuito de reforçar em prática e avaliar o que os estudantes absorveram durante os encontros anteriores, pensando de tal maneira em priorizar a proatividade do estudante em reconhecer e refletir sobre as circunstâncias sociais que existem em volta do Castelo do Engady.

A avaliação consistirá, no laboratório de informática, dividir a sala em 6 grupos de 5, com o intuito que cada grupo pense em uma maneira de conscientizar a população dos problemas existentes, de tal forma, os grupos irão produzir mensagens na qual chamem atenção para o problema do abandono, e irão produzir com sugestões de algumas ações que podem ser feitas com o espaço restaurado. As mensagens serão no final postadas em posts de Instagram, na página da associação "[@adcecaico](#)", onde o link estará em anexo no jornal, distribuído na aula anterior. Isso levará o aluno a uma problemática e dará envolvimento aos mesmos juntamente com a sociedade como um todo.

Considerações Finais: Análise crítica do trabalho

Após apresentar a importância de uma História que trabalha com o patrimônio local e sua relevância para um ensino de história local, foi possível perceber que é algo fundamental para os alunos que estão a conhecer sobre suas Histórias. Consideramos também a ligação entre essa história local conectada a uma história nacional, composta por diversos acontecimentos importantes, frisando que essa história local não é uma história fragmentada, ela é completa em seu todo, e se complementa a história nacional.

Refletindo em conjunto com os discentes, desenvolvendo uma finalidade crítica para diversos patrimônios locais existentes, tanto para a cidade de Caicó analisada pelo Castelo de Engady, mas em suma um material que esteja em uma proporção maior e que sirva de inspiração para outros professores que possam trabalhar também, em seus respectivos locais e funcionalidades exercendo esse trabalho de uma história local e discussão e conhecimentos de patrimônios históricos.

Portanto, é notório que a questão de reconhecer, valorizar e disseminar uma educação patrimonial em uma comunidade, não é tarefa fácil. Mas, com esforço e uso de materiais didáticos, isso é possível.



JORNAL ENGADY

Um Castelo sem reino, as ruínas de um patrimônio

UM PADRE QUE SONHO UM REINO

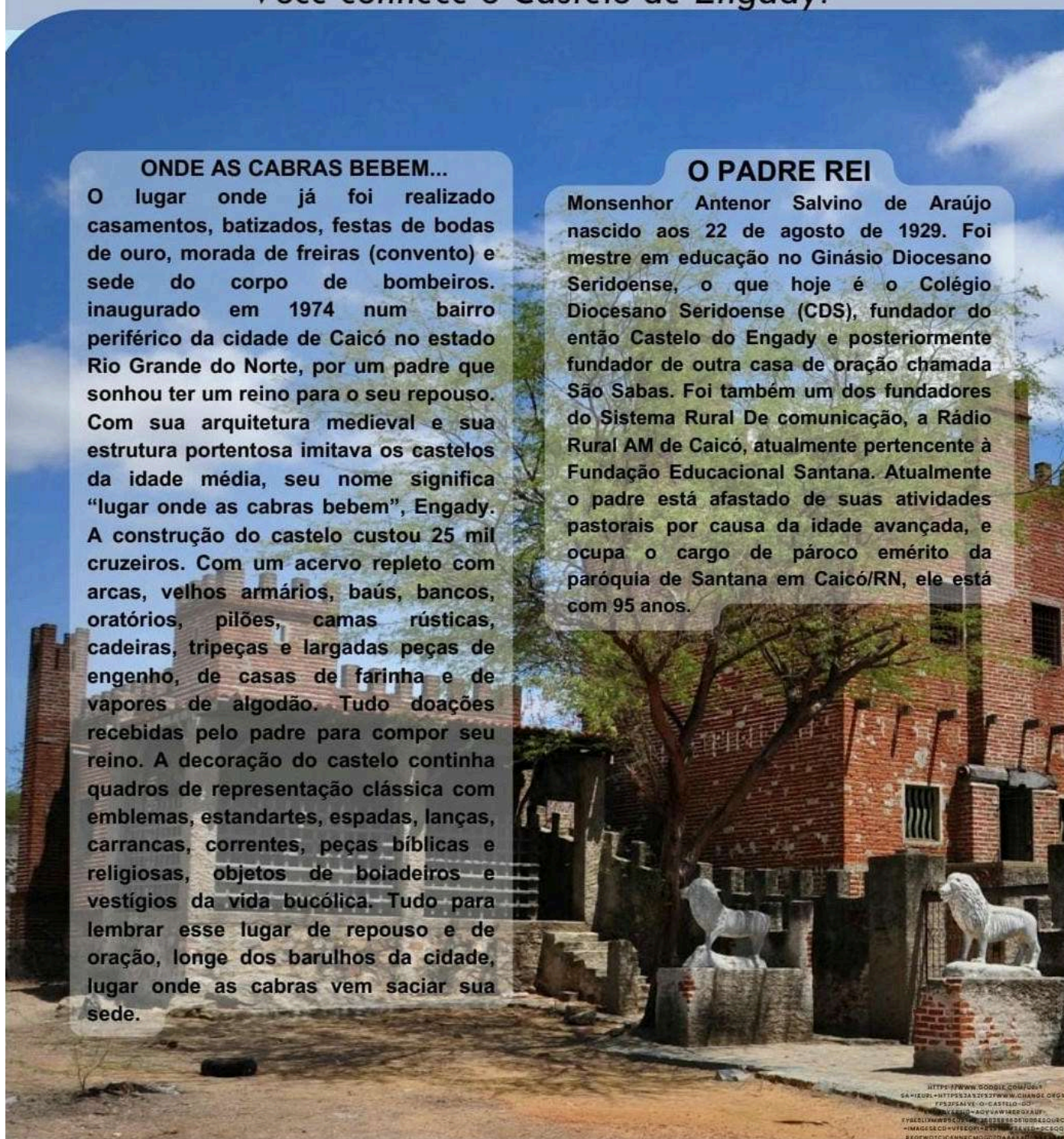
Você conhece o Castelo de Engady?

ONDE AS CABRAS BEBEM...

O lugar onde já foi realizado casamentos, batizados, festas de bodas de ouro, morada de freiras (convento) e sede do corpo de bombeiros. inaugurado em 1974 num bairro periférico da cidade de Caicó no estado Rio Grande do Norte, por um padre que sonhou ter um reino para o seu repouso. Com sua arquitetura medieval e sua estrutura portentosa imitava os castelos da idade média, seu nome significa "lugar onde as cabras bebem", Engady. A construção do castelo custou 25 mil cruzeiros. Com um acervo repleto com arcas, velhos armários, baús, bancos, oratórios, pilões, camas rústicas, cadeiras, tripeças e largadas peças de engenho, de casas de farinha e de vapores de algodão. Tudo doações recebidas pelo padre para compor seu reino. A decoração do castelo continha quadros de representação clássica com emblemas, estandartes, espadas, lanças, carrancas, correntes, peças bíblicas e religiosas, objetos de boiadeiros e vestígios da vida bucólica. Tudo para lembrar esse lugar de repouso e de oração, longe dos barulhos da cidade, lugar onde as cabras vem saciar sua sede.

O PADRE REI

Monsenhor Antenor Salvino de Araújo nascido aos 22 de agosto de 1929. Foi mestre em educação no Ginásio Diocesano Seridoense, o que hoje é o Colégio Diocesano Seridoense (CDS), fundador do então Castelo do Engady e posteriormente fundador de outra casa de oração chamada São Sabas. Foi também um dos fundadores do Sistema Rural De comunicação, a Rádio Rural AM de Caicó, atualmente pertencente à Fundação Educacional Santana. Atualmente o padre está afastado de suas atividades pastorais por causa da idade avançada, e ocupa o cargo de pároco emérito da paróquia de Santana em Caicó/RN, ele está com 95 anos.



<https://www.rodic.com/064>
SA#1ZUP-HTTP52AZT5Z7WWW.CHANGI.0EGX1
F725FAIVE-0-CASTELO-00
0VLEI0-ADYVAVRE0XAU
F7AE11W9P9C799-0E1E0010B80URC
-ANR028C0-VI0E00V-0P000E1A000C000
R0G0F0T0C0ANN0C0000DAAA0000000000



Monsenhor Antenor Salvino Dantas. Fundador e antigo proprietário do Castelo de Engady. Atualmente tem 95 anos de idade e é pároco emérito da Paróquia de Santana de Caicó/RN

<https://www.assocadefesadocasteloengady.com.br/>
 CONTENT/PT/US/ART/107.MONSENHORANTENORDE
 27.9.18K



Associação em Defesa do Castelo do Engady (ADCE), fundado por um grupo de estudantes de História da Universidade Federal do RN, Campos Caicó. Objetivo principal é resgatar a história do patrimônio, denunciar o descaso com intervenções diretas nas redes sociais, reivindicando investimentos e restauração na estrutura do Castelo tomando-o um espaço de cultura e lazer.



Instagram: @adcecaico

QUINTA FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 2024

ABANDONO E DESCASO: o castelo em ruínas

O famoso e portentoso Castelo de Engady pede socorro! O monumento local se encontra em completo estado de abandono. Vendido para o Governo do Estado por R\$ 225,5 mil no ano de 2006, atualmente gerenciado pela Fundação José Augusto está sob o descaso dos órgãos públicos competentes.

A Fundação José Augusto, segundo um documentário feito pelo Jornal do Seridó, está com um orçamento de R\$ 350 mil para reforma do castelo. Este órgão pretende transformá-lo em uma casa de cultura ou um museu. No entanto, nada foi feito em 18 anos de administração pública.

A história do Castelo de Engady é constantemente lembrada pelos estudantes da UFRN em Caicó. Inúmeros trabalhos acadêmicos sobre ele já foram elaborados. O objetivo desses estudantes é rememorar a história do patrimônio evitando seu apagamento, como também denunciar o abandono, descaso e desvio de verbas que seriam para reestruturação do Castelo.



Estudantes do curso de História da UFRN pedem intervenção urgente na preservação do patrimônio.

Com a criação de site nas redes sociais e via instagram, um grupo de estudantes pede a ação do Governo Estadual que comprou o Castelo e não investiu na manutenção e preservação do mesmo. Propostas são lançadas a partir da conservação do local como meio de valorização do monumento e fortalecimento da cultura local.



O castelo está em ruínas. Problemas estruturais graves, deterioração em todas as partes. Abandonado e esquecido pelo governo estadual.



Expediente: Alice Beatriz
 Alison Nascimento
 Erik Ariel
 Geraldo Monteiro
 José Breno
 Kassiane Fernandes



1 29 3
publicações seguidores seguindo

Associação de defesa do Castelo do Engady
Nós somos um grupo de seridoenses preocupados com o estado de ruínas na qual se encontra esse importante monumento histórico do Castelo do Engady
[Ver tradução](#)



Seguindo ▾

Mensagem



Referências

- BARROS, José D'Assunção. História local e história regional — a historiografia do pequeno espaço. *Revista Tamoios*, São Gonçalo, v. 18, n. 2, p. 22–53, 2022.
- TOLENTINO, Átilla Bezerra (Org.). **Educação patrimonial: reflexões e práticas**. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012.
- JORGE, Vítor Oliveira. **Arqueologia, Patrimônio e Cultura**. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.
- FLAVIO, Max. Governo do RN busca viabilizar revitalização do Castelo de Engady em Caicó; Projeto está orçado em R\$ 350 mil. *Jornal do Seridó*, 11 nov. 2023.
- Castelo que custou R\$ 225 mil ao RN está abandonado. *Tribuna do Norte*, 14 jun. 2012.
- SILVA, R. O Reino de Engady: a história de um castelo no sertão de Caicó. 2008. Monografia (Graduação) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), Caicó, 2008.

16. Cartilha para o ensino de história: Igreja do Rosário e as irmandades negras em Caicó-RN

Autores

Ana Gabrielle
Pinto Delfino ·
Cristiano Vitor
dos Santos Silva ·
Luana Silva
Cabral · Paula
Roberta Maia de
Oliveira

Introdução

Este material didático tem como objetivo explorar uma sequência didática que trabalhe com os alunos os conteúdos locais sobre a Igreja do Rosário e as Irmandades Negras no Brasil, nas escolas de Caicó, Rio Grande do Norte. Esta atividade é destinada a alunos do 8º ano do ensino fundamental anos finais, e tem como objetivo refletir sobre as questões de origem, o contexto e a importância patrimonial da Igreja do Rosário e das Irmandades Negras no Brasil, destacando os conteúdos que incluem a tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela da escravidão, a participação dessas populações na sociedade brasileira no final do período colonial, identificando permanências de preconceitos e violências.

Essa atividade busca incentivar os futuros professores a desenvolverem habilidades pedagógicas e tecnológicas, ao mesmo tempo, em que aprofundam seus conhecimentos sobre a história local e a importância das Irmandades Negras no Brasil. O objetivo principal dessa atividade parte da contribuição para a preservação da memória e das tradições afro-brasileiras, bem como na promoção de uma educação que valorize a diversidade cultural e o patrimônio histórico local. Além disso, a abordagem utilizada estimula a criatividade, a autonomia e o trabalho em equipe, competências essenciais para uma boa construção e troca de saberes entre os estudantes. A sequência didática é uma oportunidade para os alunos explorarem criticamente as origens e o contexto da construção da Igreja do Rosário, sua arquitetura e estilo, os rituais e festividades associados, as influências africanas e a preservação do patrimônio histórico e cultural. Além disso, os alunos devem debater as iniciativas locais e governamentais para manter viva a memória e as tradições afro-brasileiras em Caicó e analisar o impacto social e cultural dessas instituições na cidade.

A sequência didática é dividida em quatro dias de aula, com objetivos específicos para cada dia. Como recursos didáticos, se faz necessário aparelhos celulares com acesso à internet, quadro branco, retroprojetor, transporte para a aula de campo, caixas de som e computador com acesso à internet. No primeiro dia de aula, inicia-se a discussão sobre as Irmandades Negras e a igreja do Rosário, contextualizando-as com o recorte local do estado do Rio Grande do Norte e do Seridó, a aula segue uma dinâmica introdutória, com intuito de apresentar o conteúdo que será trabalhado no decorrer desta sequência

didática. No segundo dia, será orientado aos alunos a produção de vídeos, com recomendação de aplicativos e recursos de edição. Estes vídeos serão apresentados no final do projeto. Todo esse momento será desenvolvido sob orientação do professor. No terceiro dia, ocorrerá uma aula de campo em que os alunos farão uma visita à Igreja do Rosário, nesse momento eles poderão estabelecer paralelos entre a discussão que ocorreu dentro da sala de aula e o patrimônio que eles estão visitando. É função do professor guiar essa discussão e o pensamento crítico dos alunos, trabalhando as estruturas arquitetônicas do patrimônio e discutindo o conteúdo que já foi visto pelos estudantes na sala de aula. Seria oportuno se a visita fosse guiada, de preferência por algum estudante bolsista ou historiador do Museu do Seridó, visto que neste núcleo de pesquisa associado à UFRN é onde se fazem trabalhos relacionados ao patrimônio da cidade de Caicó. No quarto e último dia, apresentam-se os vídeos que foram produzidos pelos alunos. A avaliação dos vídeos será baseada em critérios como criatividade, domínio do conteúdo, qualidade do material e compreensão da importância cultural e social da temática.

Por fim, como resultado deste estudo desenvolvemos uma cartilha com o intuito de auxiliar o professor na construção dessa sequência didática que trabalhe com essa temática, de forma que além de auxiliar, sirva como um recurso didático para ser utilizado nas salas de aula de História. Desse modo, a cartilha conterà uma introdução aos patrimônios históricos que serão discutidos fazendo conexão com a História Local, sugestões de atividades etc. Assim, esse material servirá como um guia para o professor, que o auxiliará a desenvolver esse conteúdo com os alunos de maneira mais eficaz e produtiva.

Pensando a produção da cartilha para o ensino de história

A produção de uma cartilha informativa sobre a Igreja do Rosário de Caicó-RN e a Irmandade dos Negros da mesma cidade é um esforço significativo para enriquecer o ensino da História e da cultura local no ambiente escolar, especialmente para os alunos do 8º ano do ensino fundamental. Esse material didático foi cuidadosamente elaborado para ser uma ferramenta pedagógica acessível, comunicativa e visualmente atraente, sendo ela historicamente precisa para um melhor aproveitamento na relação ensino-aprendizagem, destinada a complementar o currículo escolar e promover um maior engajamento dos alunos com o patrimônio cultural e religioso de sua região.

A cartilha foi estruturada de maneira a proporcionar uma experiência de aprendizado interativa e envolvente para que o aluno se divirta enquanto aprende. Dividida em seções temáticas, ela aborda, substancialmente, a história da Igreja do Rosário, destacando sua importância como um marco arquitetônico e religioso na cidade de Caicó, acrescentando a força de resistência que ela apresenta para as comunidades negras. Além disso, a cartilha explora a rica história da Irmandade dos Negros, uma organização que desempenhou um papel crucial na preservação das tradições afro-brasileiras na região, mantendo viva a memória e as contribuições dos negros para a cultura local. Para facilitar a assimilação dos conteúdos, a cartilha utiliza uma linguagem simples e clara, adaptada à faixa etária dos alunos, sendo ilustrada com imagens históricas e modernas, que ajudam a contextualizar e a tornar o aprendizado mais palpável e instigante. Além disso, atividades didáticas, como exercícios de interpretação, quizzes e propostas de projetos (visitas, exposições etc.), são incluídas para estimular a reflexão crítica e o envolvimento dos alunos com o tema.

A importância deste material vai além da mera transmissão de informações; ele serve como um recurso fundamental para professores do ensino fundamental ao médio, tendo como foco primordial o 8º ano do ensino fundamental anos finais, oferecendo suporte pedagógico na abordagem de temas como História Local, cultura e identidade. Ao explorar a história local, os alunos não apenas aprendem sobre seu passado, mas também desenvolvem um senso de pertencimento e valorização de sua herança cultural, elementos essenciais para a formação de cidadãos conscientes e engajados na sociedade na qual estão inseridos. Ao ser especificamente direcionada para o 8º ano, a cartilha e suas atividades propostas se alinha aos objetivos educacionais dessa etapa de ensino, que tem em vista aprofundar o conhecimento dos alunos sobre a história e cultura do Brasil, incluindo aspectos regionais. Assim, ela se torna uma ferramenta indispensável tanto para alunos quanto para professores, contribuindo para um ensino mais significativo e contextualizado na disciplina de História.

Sobre a igreja

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário, localizada em Caicó, no estado do Rio Grande do Norte, é um dos mais antigos e importantes monumentos históricos da cidade. Sua construção teve seu início em 1750, sendo concluída por volta de 1758, o que a torna um marco do período colonial na região do Seridó. A igreja é dedicada à Nossa Senhora do Rosário, padroeira dos negros, e está intimamente ligada à história da Irmandade dos Negros do Rosário de Caicó. A relação dos negros trazidos de África e Nossa Senhora do Rosário se dá por um processo de sincretismo religioso, onde os escravos ao enxergarem a imagem da santa católica segurando um rosário (fio de contas utilizados para oração), relacionavam com um Ifá, objeto de oração muito importante para as religiões de matriz africana.

A Irmandade dos Negros do Rosário de Caicó foi criada em 1771, composta por escravos e negros livres da região. Essa confraria religiosa tinha como principal objetivo promover a devoção a Nossa Senhora do Rosário e organizar celebrações em sua honra, como a Festa de Nossa Senhora do Rosário, celebrada até os dias atuais, com grande fervor e participação popular. A Irmandade dos Negros do Rosário teve um papel crucial na preservação da cultura afro-brasileira em Caicó, especialmente através das celebrações religiosas e das tradições populares que envolvem a Festa do Rosário. Durante essa festa, é comum a realização de procissões, missas, e o famoso “Encontro do Rei e da Rainha”, que simboliza a realeza africana e remete às tradições culturais trazidas pelos escravizados.

Além do aspecto religioso, a Irmandade também atuava como uma instituição de assistência social, ajudando seus membros em momentos de dificuldade, como doenças ou sepultamentos. A construção da Igreja do Rosário foi um marco para a irmandade, pois representava um espaço próprio para as celebrações e devoções, em uma época em que os negros tinham pouco ou nenhum acesso às igrejas principais da cidade. Ao longo dos séculos, tanto a igreja quanto a irmandade passaram por diversas transformações, mas ambos continuam a ser símbolos importantes da resistência e da identidade afro-brasileira em Caicó. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário e a Irmandade dos Negros do Rosário são testemunhas vivas de uma história rica e profunda, que ainda hoje é celebrada e preservada pela comunidade local.

Sobre a produção do material

Considerando, então, todo o arcabouço de informações sobre a igreja do rosário e as irmandades negras de Caicó-RN, objetivamos realizar a elaboração de uma cartilha em formato de revista, direcionada a turmas de 8º ano do ensino fundamental. Uma cartilha consiste num material educativo que tem como objetivo a transmissão de informações claras e acessíveis, podendo ser utilizadas para diferentes fins, sendo bastante úteis para disseminar o conhecimento de maneira eficiente e didática. Dito isso, pensamos em produzi-la como um material a ser utilizado em sala de aula no Ensino de História, tendo em vista a promoção da História Local, ou seja, a compreensão da identidade regional e a valorização das particularidades regionais caicoense.

Portanto, o material, produzido através do Canva, contará com uma introdução sobre a historicidade dos patrimônios discutidos, além das práticas e representações que envolvem esses elementos da cultura material e imaterial da cidade de Caicó-RN. Outrossim, com o intuito de ajudar os professores, discutiremos também possibilidades de atividades a serem executadas em sala de aula, visando arrojear as subjetividades dos alunos com as questões históricas e regionais que cercam o seu cotidiano, afinal segundo Vilma de Lurdes Barbosa e Melo (2015), o local é o cenário onde os sujeitos históricos atuam, e por isso, trata-se do espaço da criação da própria história.

Este é um material didático que pode ser utilizado tanto pelo professor adquirir mais conhecimentos sobre o assunto e elaborar sua própria aula partindo dele, quanto um material para ser utilizado dentro da sala de aula, junto com os alunos, em uma leitura conjunta; como base para alguma pesquisa; como partida para a produção de alguma coisa maior que virá a ser executada pelos alunos, entre outros.

Considerações finais

Diante de todo o exposto, fica evidente destacar a elaboração da cartilha sobre as irmandades negras de Caicó-RN como um recurso eficiente para a abordagem da história local. A cartilha serve para o professor de História ter o conhecimento mais didático possível acerca de um elemento social e cultural da localidade caicoense que é significativo para o desenvolvimento da consciência histórica que o aluno deve ter sobre a sua própria cidade.

Além de tudo, conforme Melo (2015) destaca,

A história local adquire sentido, uma vez contextualizada em uma historicidade macro, ultrapassando os limites do isolacionismo que, muitas vezes, erroneamente a transformam em um conhecimento exótico e/ou pitoresco. Da mesma forma, a realidade macro aponta novos elementos em seus estudos quando incorpora a abordagem da história local. (Melo, 2015, p. 64).

Sendo assim, a cartilha serve como um componente capaz de ampliar os conhecimentos dos próprios professores que muitas vezes não são da cidade, e que mesmo sendo, podem não ter certas aprendizagens sobre a presença de elementos, que estão manifestos na história geral, e que são identificados como processos que aconteceram em suas próprias regiões.

A história local desempenha um papel crucial na construção da identidade e na compreensão do contexto em que vivemos e do passado histórico do local em que o aluno vive. Ela permite que as pessoas conheçam as suas origens e as transformações de sua comunidade, valorizando as tradições e os eventos que com o tempo moldaram a realidade atual.

CARTILHA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

IGREJA DO ROSÁRIO E AS IRMANDADES NEGRAS EM CAICÓ-RN

Organizada por:

ANA GABRIELLE PINTO DELFINO

CRISTIANO VITOR DOS SANTOS SILVA

LUANA SILVA CABRAL

PAULA ROBERTA MAIA DE OLIVEIRA

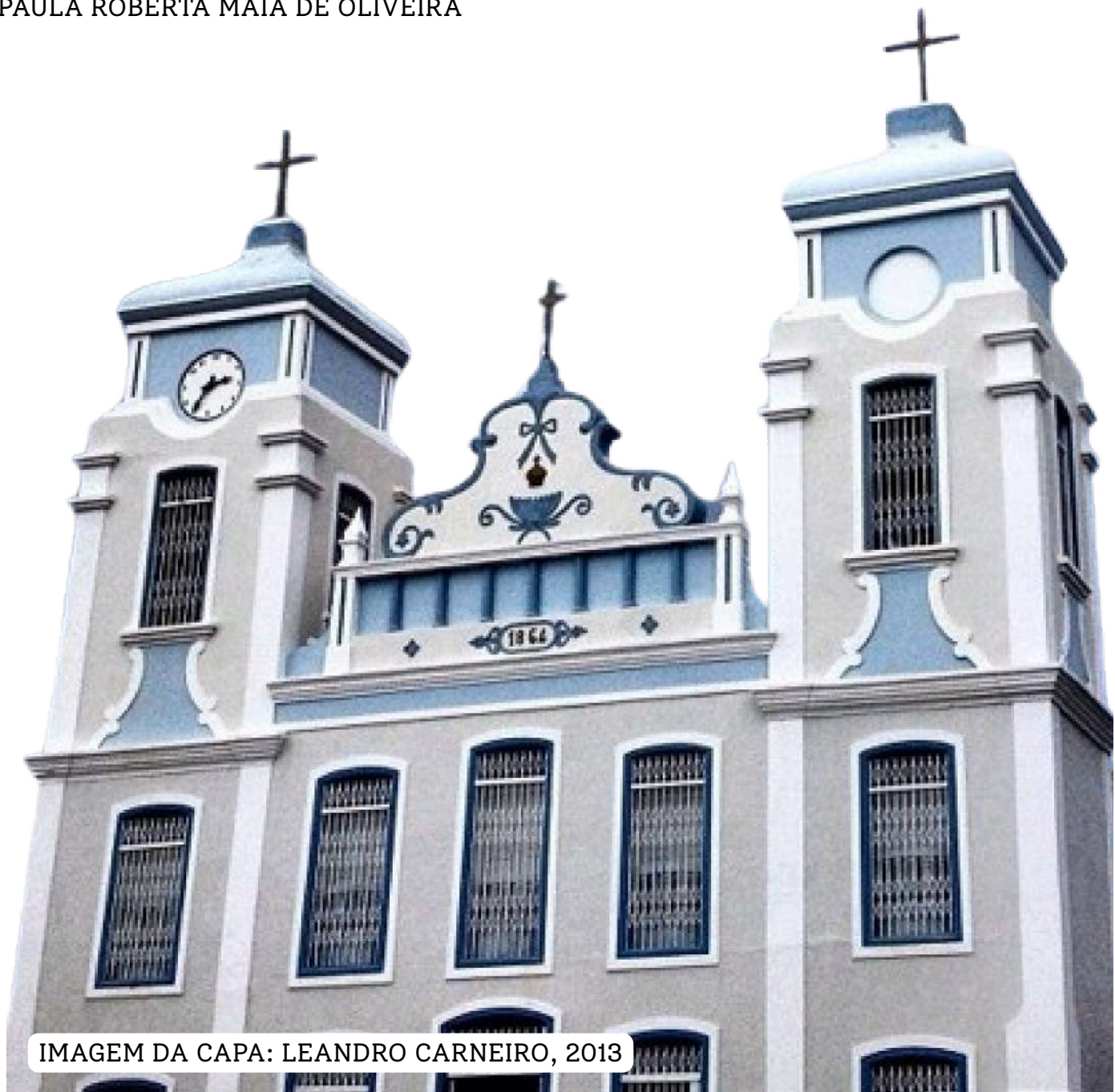


IMAGEM DA CAPA: LEANDRO CARNEIRO, 2013



APRESENTAÇÃO

Caro(a) professor(a),

O presente material busca constituir um recurso a ser implementado em suas aulas de História, dando embasamento teórico, iconográfico e metodológico para tratar de um dos grandes marcos da história local da cidade de Caicó-RN: a Igreja de Nossa Senhora do Rosário e, conseqüentemente, a Irmandade dos Negros do Rosário.

Nesta cartilha, você irá encontrar, antes de tudo, uma introdução sobre a historicidade dos patrimônios discutidos, onde serão desveladas suas origens e permanências. Além disso, será explorado o aspecto crítico acerca das práticas e representações que envolvem esses elementos da cultura material e imaterial caicoense – e também sertaneja, norte rio-grandense, brasileira. Sob a perspectiva da História Local, discutiremos também possibilidades de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, visando a construção das subjetividades do aluno e o desenvolvimento de sua sensibilidade com o imediato regional que o cerca.

Esperamos que o material seja bem aproveitado.

Cordialmente,
Os Autores.

INTRODUÇÃO

Tratar das particularidades regionais em sala de aula é geralmente uma prática subjugada no ensino de História. Diante de uma quantidade insuficiente de aulas, desproporcionais à quantidade massiva de alunos e conteúdos, o professor, muitas vezes, se vê rendido à prática tradicional de explorar somente os tópicos mais tradicionais da historiografia positivista. Isto é, o ensino acaba limitado à história ocidental, de valorização dos centros, altamente generalista e distante da realidade do aluno – principalmente os que habitam as regiões de periferia, interiores, sertões, e todos os outros espaços que não são historicamente protagonistas na escrita da própria história, e por isso acabam invisibilizados. Tal tendência age para que o aluno se forme apático ao próprio papel enquanto sujeito histórico, e por isso não assuma uma postura consciente em sua identidade cidadã.

E COMO A HISTÓRIA LOCAL AGE NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES?



A construção e elaboração da história local podem ser reveladoras da realidade cotidiana das comunidades, no sentido de configurar e explicar os problemas por elas enfrentados, ao tempo que, em mão dupla, os problemas e questionamentos das comunidades podem suscitar a necessidade de, no exercício de compreendê-los e buscar soluções – numa práxis transformadora, se proceda a sua elaboração e registro. (Melo, 2015, p. 42)





FONTE: THIAGO GADELHA, 2023.

Sendo assim, segundo elaborado por Melo (2015), a história local demonstra seu valor a partir da possibilidade de se demonstrar ao aluno que sua vivência cotidiana está cercada de significados e influências. E a partir desse resgate é que se pode determinar seu lugar no mundo, empoderando-o. Esse trabalho, então, tem por objetivo servir de apoio para tratar das regionalidades em sala de aula. A escolha da Igreja do Rosário e da Irmandade de Negros se deu pela riqueza de possibilidades que esses dois patrimônios representam para o ensino de História. Ademais, foi pensada a possibilidade de tratá-los em contextualização com temas da história nacional, tornando mais fácil sua inserção no decorrer do ano letivo.

A IGREJA DO ROSÁRIO DE CAICÓ



Retiraram de dentro da água lama desses lagos, do açude da intendência, fizeram uma grade de madeira e começaram a fabricar tijolos e começaram a construir a capela. (...) Aí resolveram construir a capela de nossa senhora do rosário, já com a ajuda do primeiro padre da igreja Santana. Aí construíram a capela no lugar aonde hoje é a igreja do Rosário. Começaram com um quartinho, foi crescendo, foram ajeitando. (...) Quem administrava eram os negros. Tudo o que acontecesse ali, da igreja do rosário até o beijo do rio Barra Nova, era sob o domínio dos negros. (Possidônio Silva, depoimento oral concedido em 21/05/2016 *apud* Souza, 2016, p. 42)



Sem data certa de fundação, mas com a construção estimada entre os anos de 1785 e 1788 (Souza, 2016), a atual Igreja de Nossa Senhora do Rosário é fruto da fé da Irmandade dos Negros, que buscavam uma sede para sua confraria. Os negros, segundo o autor, também foram responsáveis pela criação da Festa do Rosário, principal evento do Santuário até os dias atuais.



AS IRMANDADES NEGRAS NO BRASIL

As Irmandades do Rosário são originárias da Europa, séculos antes da invasão portuguesa às terras brasileiras. No entanto, somente a partir da colonização africana do século XV é que essas confrarias medievais são resgatadas como forma de constituir comunidades de assistência entre os povos nativos explorados, que buscavam assistência sob o jugo da imposição religiosa (Borges, 1995).

No Brasil, essas irmandades começaram a se formar entre a população negra (escravizada e livre) a partir do século XVIII, e eram motivo de preocupação das autoridades administrativas, pois a organização desses grupos gerava um fortalecimento dos laços da população cativa, e eles passaram a fugir das interferências dos eclesiásticos, estabelecendo práticas próprias e maior autonomia.



FONTE: “JOVENS NEGRAS INDO À IGREJA PARA SEREM BATIZADAS”, DE 1821, POR JEAN-BAPTISTE DEBRET

“ A importância das Irmandades do Rosário, como outras irmandades negras no Brasil, está no fato de que elas conseguiram reunir um determinado grupo étnico e inseri-lo numa nova cultura, mas sem que eles se desfizessem de suas próprias culturas, além de ter proporcionado a este grupo uma posição de status numa sociedade escravocrata. (Borges, 1995, p. 21)

”

A IRMANDADE DO ROSÁRIO DE CAICÓ

Acredita-se que a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos da Freguesia do Seridó tenha surgido por volta do ano de 1771, antes da construção da Igreja (à época, capela). Borges (1995), afirma que para pertencer à irmandade, não havia distinção se preto ou mulato, cativo ou forro, mas era obrigatório ser católico. Além disso, no ato da entrada na Irmandade, o indivíduo deveria pagar “duas patacas”

“ Pertencer a uma irmandade concedia aos irmãos verdadeiro exercício de cidadania, aos quais eram atribuídos direitos e deveres comuns. A escolha democrática dos membros da mesa administrativa, associada ao fator religioso, são elementos marcantes dessas confrarias [...] (Borges, 1995, p. 38) ”

FONTE: RAINHA E REI DO CONGO, IMAGEM CECIDA A RAMON RIBEIRO PARA REPORTAGEM NO JORNAL TRIBUNA DO NORTE, 2018



Assim como no restante das irmandades brasileiras, deveriam ser eleitos um rei e uma rainha do congo, que eram coroados no dia da Festa do Rosário. Nessa ocasião, era abundante os ornamentos coloridos, a música animada e a dança, o que indica o sincretismo das práticas autóctones dos povos africanos com a liturgia da Igreja Católica que regia a organização da irmandade. Os que recebessem essa honra de se tornar rei ou rainha eram visto com muito prestígio pelo restante dos irmãos, ganhando um lugar no altar-mor da igreja, e exercendo papel de liderança.

Vale ressaltar que participar de uma Irmandade significava acessar a cidadania de maneira muito privilegiada, principalmente para aqueles que ainda estavam em situação cativa.

Por se tratar de uma entidade reconhecida juridicamente, as Irmandades podiam agir na assistência dos irmãos necessitados, angariando recursos, dinheiros, e também simbolizando força de mobilização na defesa por direitos negados.

Atualmente, a autora afirma que a Irmandade do Rosário de Caicó infelizmente perdeu, ao longo de mais de dois séculos, alguns de seus principais aspectos determinados no ato de criação. A história do surgimento da Irmandade e da Igreja não foram preservados.

O momento de maior movimentação é em outubro, durante a Festa do Rosário, onde ainda se preservam algumas práticas originárias, mas sem a mesma força.



FONTE: HEITOR GREGORIO, 2021

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS

A seguir, pensamos em uma sequência didática a ser colocada em prática em turmas do 8º ano. As intervenções pensadas se encaixam na habilidade EF08HI14 da Base Nacional Comum Curricular, que diz o seguinte: “Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.” (Brasil, 2018). Essa habilidade tem como objeto de conhecimento “A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão” (Brasil, 2018).

Essa atividade foi pensada para ser realizada em 4 dias distintos, com duas aulas de 50 minutos cada, podendo ser adaptada à critério do professor, levando em consideração o tempo de aula disponível para realizá-la.

Resumo: A presente sequência didática propõe a produção de vídeos informativos sobre o patrimônio histórico caicoense da Igreja do Rosário. Esse projeto prevê uma série de aulas onde os alunos irão construir uma reflexão acerca desse marco histórico da cidade de Caicó, a partir de um exercício de pesquisa em grupo e filmagem de um material audiovisual que explore criticamente as origens, o contexto, os agentes envolvidos em sua construção e seus modos de permanência no imaginário regional até os dias atuais.

Objetivos: Refletir sobre as origens, contexto de surgimento e importância patrimonial da Igreja do Rosário e das Irmandades Negras no Brasil; Produzir um material audiovisual.

Recursos usados: Aparelhos celulares com acesso à internet (dos alunos), quadro branco, pincel para quadro branco, retroprojetor, transporte dos alunos para a aula de campo, caixas de som, computador com acesso à internet.

ETAPAS DE ELABORAÇÃO DA ATIVIDADE

PRIMEIRO DIA

Objetivo geral: Iniciar a discussão em sala de aula sobre as Irmandades Negras no Brasil, contextualizando-as com o recorte local do Rio Grande do Norte e do Seridó, utilizando a Igreja do Rosário como exemplo; Divisão dos grupos para o trabalho.

Conteúdos e procedimentos:

- Apresentação sobre a história da igreja do Rosário em Caicó-RN;
- Explicar o que são irmandades religiosas e quais seus objetivos.
- Estabelecer a relação histórica entre a irmandade dos negros do Rosário de Caicó e a criação e história da igreja do Rosário.

A aula introduzirá a história de Caicó no século XVIII, focando na presença de afro-brasileiros escravizados. Também, será explorada a construção e o papel da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e da Irmandade dos Pretos de Caicó, abordando a importância cultural e religiosa dessas instituições. Além disso, discutirá as festividades e a influência africana nos rituais, além da preservação do patrimônio histórico e cultural. A aula finalizará com uma reflexão sobre o impacto social e cultural dessas instituições na comunidade, com base em depoimentos locais.

SEGUNDO DIA

Objetivo geral: Orientar a produção dos vídeos, com a recomendação de aplicativos e outros recursos de edição e montagem; Planejamento para a aula de campo.

Conteúdos e procedimentos:

- Apresentação dos elementos básicos de roteiro e critérios de avaliação do vídeo;
- Demonstração de programas de edição de vídeo;
- Teste com todos os grupos sobre a disponibilidade de aparelhos.

Este momento é dedicado à organização dos grupos para a produção de um vídeo final. O professor deve garantir que cada grupo tenha pelo menos um integrante com acesso à internet e a dispositivos adequados. Em seguida, deve mostrar como planejar um roteiro simples e explicar os critérios de avaliação, fornecendo uma cópia impressa para os grupos. O professor também deve discutir o conhecimento prévio dos alunos em edição de vídeo e, se necessário, recomendar aplicativos como Wondershare Filmora, Capcut e Windows Movie Maker para a edição.

TERCEIRO DIA

Objetivo geral: Visitar a Igreja do Rosário, estabelecendo paralelos entre a discussão em sala de aula e o patrimônio;

Conteúdos e procedimentos:

- Discussão História da Igreja do Rosário
- Apreciação da Arquitetura e Arte Sacra
- Debate sobre a Cultura e as Tradições
- Orientação para as filmagens do material audiovisual.

A aula de campo continuará a discussão sobre a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, revisitando os conceitos arquitetônicos e as transformações da estrutura ao longo dos séculos. Idealmente, a visita será guiada por um estudante ou historiador do Museu do Seridó. Durante a visita, os alunos deverão fotografar o patrimônio para usar no vídeo de avaliação.

QUARTO DIA

Objetivo geral: Apresentar os vídeos produzidos

Conteúdos e procedimentos:

- Apresentação dos vídeos desenvolvidos pelos alunos.
- Salvar a produção do material dos alunos.

No último dia, os alunos apresentarão seus vídeos sobre a Igreja do Rosário. O professor avaliará a criatividade, a qualidade do material e a postura dos alunos. Após as apresentações, os vídeos serão compartilhados para promover a troca de experiências e habilidades. A avaliação focará no conteúdo, criticidade social e desenvolvimento do projeto.

ORIENTAÇÕES A SEREM PASSADAS PARA OS ALUNOS (SUGESTÃO)

Os alunos devem incluir em suas apresentações as discussões feitas em sala e adicionar pesquisas independentes. Durante a visita à Igreja do Rosário, deverão filmar e fotografar. Usando aplicativos de edição recomendados pelo professor, criarão um vídeo de 5 a 10 minutos abordando a construção, a função social e a história da igreja e da irmandade.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO (7 PONTOS)

- Criatividade (1 ponto)
- Domínio do conteúdo (2 pontos)
- Qualidade do material:
 - Conteúdo (1 ponto)
 - Vídeo (1 ponto)
- Criticidade acerca do assunto discutido (2 pontos)

Referências

- BORGES, Cláudia Cristina do Lago. **A Irmandade do Rosário dos Homens Pretos de Caicó da Capitania do Rio Grande**. Monografia (Graduação em História) — Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- DE BRITO, Allyson Iquesac; LEITE, Eduardo Perminio. A importância da cultura material e histórica como método de ensino-aprendizagem em Caicó-RN. **Revista Especialidades**, v. 18, n. 1, p. 224–233, 2022.
- LOURENÇO, Sonia Regina. Patrimônio cultural quilombola no Seridó. **ACENO — Revista de Antropologia do Centro-Oeste**, v. 2, n. 4, p. 78–82, 2015.
- OLIVEIRA, Mônica Sabino de. **Irmandade dos Negros do Rosário: tradição e resistência**. 2016.
- SOUZA, Hugo Martins de. **Irmandade dos Negros do Rosário de Caicó: Religião & Resistência Sociocultural**. 2016.

17. Um olhar acerca da escravidão indígena no Seridó: possibilidade de trabalho no ensino

Autores

Ana Cláudia de Araújo Batista · Janilson Silvestre da Silva · Jorge Pereira de Lima · Maria Aparecida da Silva · Maria das Vitórias Lopes · Samyle Xavier de Freitas

Introdução

A presente escrita tem a intenção de apresentar uma cartilha relacionada a escravidão para com os indígenas e no ambiente que seria o Seridó. Tal produção se intitula “Escravidão Indígena no Seridó”, de autoria de Janilson Silvestre da Silva e de Jorge Pereira de Lima. A obra possui dezessete páginas, incluindo anexos, discorrendo de forma pontual acerca deste aspecto e propondo toda uma metodologia para este trabalho em sala de aula.

A cartilha apresenta uma introdução, onde descreve qual o intuito da produção, situando os autores no tempo e espaço discutido, além de descrever qual é a proposta do material. Em seguida, apresenta o público-alvo para o qual foi pensada, menciona a duração da atividade que será proposta, além de trazer os objetivos que se pretende atingir ao utilizar a metodologia empregada lá.

Seguindo, a produção propõe uma parte relacionada ao conteúdo, o descrevendo de maneira pontual e direta, sempre com base em autores da área, os quais foram utilizados no momento da pesquisa e organização da obra. Após toda esta discussão, é proposta de forma bem específica uma ideia de metodologia que poderia ser empregada ao trabalhar este assunto na sala de aula.

Já partindo para o final da obra, os autores trazem sugestões de sites que discutem acerca da ideia de escravidão indígena e dos povos indígenas norte-rio-grandenses como um todo, apresentam também uma ideia de avaliação de aprendizagem que pode ser utilizada. Em seguida, trazem a cartilha e os jornais confeccionados para esta atividade e, por fim, as referências que foram utilizadas.

De modo geral, os autores trazem uma proposta de trabalho voltada para o ensino básico. A ideia da cartilha é que seja um material norteador para professores da rede básica, trazendo a possibilidade de se trabalhar tal conteúdo, que na maioria das vezes é ignorado pelas grades curriculares e que não dispõe de muitas produções que visem adequar este tipo de assunto para a escola, justamente o que se propõe a obra.

Compreendemos, portanto, o intuito da cartilha com o que afirma Cavalcanti: “Os usos do passado, apropriados no presente pela História e seu ensino, têm se modificado substancialmente em diferentes sentidos e direções.” (Cavalcanti, 2018, p. 273). Uma vez

que apresenta uma proposta de ensino voltada para uma história no sentido mais micro, se apropriando e ressignificando o conteúdo que aborda.

Desenvolvimento do projeto didático

Como descrito na introdução do presente trabalho, um dos intuitos da cartilha é conscientizar e trabalhar a identidade regional do Rio Grande do Norte, desmistificando a concepção arraigada de que, durante a estabilização do Rio Grande do Norte como uma potência historiográfica (séculos XIX e XX), acaba por excluir a contribuição de povos indígenas originários como um constituinte da população norte-rio-grandense.

Busca-se trazer e resgatar informações compiladas em pesquisas consagradas na historiografia local, que passaram pelas mãos de profissionais da História formados e atuantes no cenário do próprio Rio Grande do Norte, como os professores doutores Helder Alexandre de Macedo e Muyrakitan Macêdo, ambos pesquisadores do cenário colonial e pós-colonial do Rio Grande (atual Rio Grande do Norte), em especial da presença e contribuição de indígenas na sociedade colonial.

Desta forma, o trabalho “Outras Famílias do Seridó” e o texto “Escravidão indígena no sertão da Capitania do Rio Grande do Norte” ambos de autoria de Helder Alexandre de Macedo, se tornam os norteadores e fonte das informações que serão utilizadas na cartilha em trabalho, construindo uma nova concepção a ser explorada em sala: noções sobre a atuação de indígenas nas terras do Rio Grande após o século XVIII e XIX, contrariando os discursos rígidos que se estabeleceram no imaginário escolar e popular, que contribuem para a suposição de um desaparecimento definitivo destas populações não-brancas após os eventos das Guerras Bárbaras (grandes conflitos que se desenrolaram em especial no nordeste do Brasil, resultando em um genocídio de povos e etnias, em prol da conquista de terras e da escravização de indígenas).

O texto presente na cartilha vai atentar para a documentação pesquisada na tese de Helder Alexandre de Macedo, que irá evidenciar a permanência de indivíduos de origem indígena associados ao trabalho escravo em locais do Seridó do Rio Grande. Macedo vai, desta maneira, buscar fontes de apoio pouco exploradas, mas que elucidam a participação e a permanência (além da amalgamação) de indígenas no Seridó, com foco nos registros de cartório ligados a inventários de proprietários de escravos, terras e bens móveis e imóveis, que, em seus registros de posses tratam de indígenas deixados como legado junto às demais propriedades (salvo a expressões da época) para descendentes ou associados da família.

Além disso, usam-se fontes parecidas que resgatam indivíduos indígenas como alvo de doações de terras no contexto das movimentações fundiárias muito comuns no Brasil colonial- neste caso, relacionadas ao controle de localidades e recursos ligadas a alianças e/ou inimizades com indígenas do interior da capitania do Rio Grande. Vale destacar que este tipo de informação elucidada também a participação ativa de lideranças indígenas em articulação ao controle colonial em sua espacialidade, denotando as manobras que caracterizavam a influência indígena não somente como mão de obra (destacando o primeiro caso), mas também como agentes no desbravamento dos sertões.

A cartilha traduz as pesquisas referenciadas em forma de jornais fictícios, compilando as informações contidas nas documentações consultadas em forma de manchetes vinculadas à História pública ou ensino escolar. Busca-se, desta forma, aproximar os conteúdos

a uma linguagem acessível e divertida, que possa aguçar a curiosidade do público alvo (que pode ser adaptado, apesar de inicialmente dizer respeito a turmas do ensino básico), criando um senso crítico acerca da existência de populações indígenas remanescentes das guerras bárbaras e, desta maneira, desconstruir as imagens de esterilização regional de povos não-brancos e um potencial afastamento das realidades pessoais dos alunos/leitores com as raízes da própria capitania e de seu povo.

Contextualização do material didático

Como já descrito anteriormente, a cartilha tem a premissa de servir como material didático voltado, principalmente, para professores de história do ensino básico, no que tange ao seu uso em sala de aula. Assim, pretende fazer uma discussão acerca da questão da escravidão indígena, de forma principal, uma vez que este assunto se mostra muitas vezes ausente no ensino.

Muito raras podem ser as discussões que tratem da escravidão do povo indígena, inclusive esta pode ser uma informação da qual muitos dos discentes do ensino básico não têm conhecimento, tendo em vista sua escassa discussão. E, de forma mais específica ainda, a cartilha apresenta toda esta perspectiva dentro de um ambiente em comum com este discente, que seria o Seridó, região na qual este está inserido.

Mostra-se, portanto, a sua importância para a História Local, situando a turma acerca de um contexto histórico na sua própria localidade. Isto, em detrimento de uma história focada apenas nos grandes centros, que podem se distanciar da realidade de quem os estuda. Com isso, não estamos nos desfazendo desta história, apenas salientando a necessidade de apresentar aos discentes que a sua localidade também tem história, que os acontecimentos históricos também se fizeram nela.

Corroboramos com Barros ao discutir as perspectivas de uso da localidade ou região no contexto histórico:

Trata-se, enfim, de utilizar a localidade ou a região como patamar para produzir inflexões sobre uma realidade espacialmente mais ampla, como também seria possível partir de um estudo local sobre determinada categoria profissional para apreender aspectos que dizem respeito a esta categoria por toda parte, ou pelo menos em uma área bem maior do que o próprio local examinado. Barros (2022, p. 30).

A História Local também precisa e necessita de ser suscitada, apresentada e discutida e este é um ponto interessante que a cartilha aborda. Discutindo toda esta perspectiva de indígenas que foram escravizados, bem como relaciona a questão do apagamento destes da capitania do Rio Grande por veículos de comunicação da época. E ainda elenca a participação indígena no processo de povoação para o interior da capitania, principalmente, o sertão.

Destarte, além de discutir de forma bastante ampla todo este conteúdo, a cartilha ainda traz propostas para um tipo de atividade, metodologia e material didático que pode ser utilizado na aula em questão. Iremos nos ater agora ao material didático produzido pelos autores e dispostos no final deste capítulo que estamos discutindo. Apresentaremos e analisaremos a sua utilização.

Tais materiais se tratam de jornais de época fictícios, produzidos pelos autores a partir das suas referências para a escrita. São três jornais, organizados, no tocante ao visual, de maneira bem interessante e chamativa ao levarmos em consideração o seu público final. Os jornais apresentam manchetes bem chamativas, anúncios e em cada um se fazem presentes elementos como pintura e/ou desenhos.

O primeiro jornal irá discutir acerca de uma data de terra recebida pela indígena Inês Ferreira e seu marido, tal concessão teria ocorrido em detrimento de toda a ajuda fornecida por eles para a instalação dos colonizadores no sertão. Vemos, discutido toda a questão da relação dos povos indígenas com os colonizadores, como esses se mostram cruciais neste processo de permanência nos sertões.

O segundo jornal, trará, de forma proposital, uma manchete e texto estereotipados, no sentido de possibilitar uma ampla discussão com os alunos acerca da nomenclatura utilizada e da veracidade ou não, dos fatos por ela suscitados. Discorre com relação a esse “desaparecimento” da capitania, mencionando, mais uma vez de forma proposital, que isto seria benéfico para todos. A tentativa, vale destacar, é de que os discentes compreendam, com o auxílio do docente, que, definitivamente, não se trata do que está sendo descrito, que os mesmos estão diante de uma Fake News.

O terceiro e último jornal vai discutir acerca da morte de um senhor de terras e dos bens por ele deixados, que, entre estes, estariam escravizados, tanto africanos, quanto indígenas. Este tem a premissa de fazer uma observação com relação a presença indígena cativa, enquanto escravizados, além de fazer uma associação aos tipos de sujeitos dos quais, muitas vezes, a mídia se ocupa em noticiar.

Ressaltamos, contudo, que tudo o que é retratado nos jornais fictícios se trata da realidade, o interessante é a maneira como os autores utilizaram e organizaram as notícias de modo que estas ficassem o mais didáticas possíveis e se associassem a toda a temática abordada e que pretende vir a ser discutida em sala de aula pelos docentes. Os conteúdos utilizados para os jornais dizem respeito sempre a região do Seridó ou a capitania do Rio Grande como um todo, permanecendo esse elo de proximidade com o estudante.

Em resumo, a ideia didática da utilização da cartilha é para a História Local, para os professores que atuem na região em que se discorrem tais acontecimentos históricos. Apesar disto, ela pode ser utilizada de forma mais ampla e por docentes de outras localidades, fora do ambiente em questão. Com todo o conteúdo descrito, as propostas apresentadas e o material didático inserido, a cartilha se mostra com variadas possibilidades de trabalho.

Análise crítica

Podemos analisar o material didático exposto no trabalho como uma ferramenta valiosa em uma área de ensino que ainda carece de produções e traduções satisfatórias, que apoiem o ensino de História, História Indígena e, conseqüentemente, História regional. A produção discorre de maneira didática, simples e ao mesmo tempo profunda sobre assuntos que muitas vezes encontram impasses sérios nos moldes de ensino e/ou reprodução midiática.

O uso de pesquisa oficial torna a cartilha em uma produção com credibilidade e uso prático em sala ou em divulgações históricas, traduzindo o saber acadêmico em uma linguagem acessível e de fácil acesso. Seu tipo de escrita é adaptada a ambos os tipos de público, o que garante uma leitura fácil e, apesar de recortes e transformações, completa

do assunto em questão: a escravidão e presença indígena no Sertão da Capitania do Rio Grande.

O foco da cartilha, que é a transposição do material de pesquisa em um jornal fictício, é funcional e satisfatório, se tornando um objeto de análise acessível e de fácil manuseio; o que muitas das vezes nos falta no ensino básico. Desta forma, este tipo de material se torna um ponto alto na cartilha, refletindo a necessidade de aditivos ao ensino de História que captam a atenção e curiosidade dos alunos em pesquisa e estudo histórico.

Julgamos o material didático abordado como uma possibilidade para o ensino de uma temática muitas das vezes esquecida e negligenciada no cenário regional do Rio Grande do Norte. Neste pé, destacamos a cartilha como uma oportunidade praticamente pronta para se expor e trabalhar História Indígena do Rio Grande do Norte em sala de aula, cabendo aqui as mais variadas adaptações da realidade escolar, das necessidades do ensino ou das metodologias empregadas por professores(as) que se dispuserem a explorar a temática.



ESCRAVIDÃO

INDÍGENA



NO
SERIÃO



INTRODUÇÃO



A proposta didática elaborada tem como base a análise de conteúdo historiográfico regional que denota um contraste entre o senso comum e os registros documentais utilizados na obra do historiador Helder Alexandre Medeiros de Macedo. No capítulo três da obra *Outras famílias do Seridó: genealogias mestiças no sertão do Rio Grande do Norte (séculos XVIII-XIX)*, utilizado como base para o nosso trabalho, se põe em xeque a noção difundida sobre a permanência de indivíduos e populações indígenas na capitania do Rio Grande pelo IHGRN e outros redutos de saber, que indicam um desaparecimento gradual e pontual destes indígenas, tendo como base e maior justificativa o conflito bélico conhecido como Guerra dos Bárbaros.

É trazido, portanto, uma contraposição e uma provocação a tais informações, tanto como informações complementares no corpo desta cartilha quanto no próprio material didático: um jornal fictício que tem por base a documentação e as fontes consultadas pelo historiador Helder Macedo em sua obra supracitada para satirizar, problematizar e ainda refutar tais “fatos” historiográficos de sua época, por meio de manchetes que trazem evidências da participação política, social e, o mais importante, de maneira efetiva e ativa nos trabalhos escravos desenvolvidos no interior sertanejo da capitania.

Desta maneira, usa-se de tal proposta na tentativa de atentar aos discentes sobre a participação indígena nos processos de povoamento luso-brasileiro na capitania em questão; quais foram as relações em que estes indivíduos estavam imersos, as suas implicações e de que maneira eles foram apagados da divulgação científica/histórica da época e posterior.

INTRODUÇÃO



Esta proposta está pautada na necessidade de uma maior atenção à questão indígena e de que maneira ela deve figurar no saber histórico acerca de sua região e dos pressupostos que se criaram ao seu redor, além de fomentar e descrever como os apagamentos históricos se estabelecem e devem ser refutados: por meio da base documental e do uso de fontes, como no caso do trabalho utilizado como fonte.

PÚBLICO-ALVO



A proposta foi pensada para uma turma do 8º ano do ensino fundamental, ao se relacionar com as habilidades (EF08HI27) e (EF08HI27) da BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

DURAÇÃO

Duas aulas de 50 min.



OBJETIVOS



- Mostrar a existência da mão de obra indígena escrava no Seridó da capitania do Rio Grande.
- Concluir que a ideia de um desaparecimento das populações indígenas do sertão, difundido pelo IHGRN, no período pós Guerra dos Bárbaros, é falso.
- Demonstrar a importância das comunidades indígenas do Seridó.
- Mostrar as relações entre escravo-proprietário.
- Indicar a importância do indígena no povoamento e nos trabalhos de exploração do sertão, tendo em vista a sua influência e a necessária inclusão dos "caboclos" no cenário em pauta.
- Desenvolver um senso crítico de análise das fontes.
- Exercitar a leitura e a interpretação, além da produção escrita.

CONTEÚDO



Na primeira folha do jornal, temos manchete que trata de uma data de terra recebida pela índia Inês Ferreira e pelo seu marido, um negro forro. Tal presente teria sido dado por um homem denominado “moço baiano”, como afirma Macedo (2013, p. 87): “[...] feita por um ‘moço baiano’, solteiro, que se valeu da aliança com as tribos indígenas locais para garantir a efetividade do empreendimento pecuarístico.” Percebemos que tal acontecimento se dá, de certo modo, como um ato de gratidão, sendo que o tal “moço baiano” contou com a ajuda de grupos indígenas para conseguir firmar seu empreendimento na região.

Assim, podemos observar como, judicial e socialmente, se davam as relações entre indígena e não indígena. Apresenta-se como se seguiam as relações de “parceria” entre os já citados, uma vez que os indígenas situados na região do Seridó tinham o conhecimento das terras e do território em si, portanto, as alianças para um avanço dos colonizadores eram necessárias, uma vez que estes que vinham chegando não tinham um domínio da localidade. Ainda em Macedo (2013, p. 88): “Cedendo espaço para que o gado pastasse em seu habitat, os índios ofereciam proteção aos vaqueiros contra os nativos hostis e em ‘troca recebiam resgates e se protegiam contra a exposição direta à ação colonial.’” Percebemos, com isso, como essa relação era uma espécie de moeda de troca: de um lado, os colonos para se firmarem no local e do outro, os indígenas para se protegerem contra a própria ação colonial.

Apesar do que já foi mencionado, estas alianças nem sempre acabavam bem, uma vez que os colonos estavam situados e a aliança com os indígenas já não era mais necessária, estes passavam rapidamente ao posto de inimigos ou, por exemplo, escravos e não mais aliados.

CONTEÚDO



Na segunda folha do jornal, temos uma manchete que traz a notícia do desaparecimento sistemático dos povos indígenas que figuravam no cenário colonial da capitania do Rio Grande, afirmando que uma das principais causas de tal sumiço seriam os resultados sangrentos da Guerra dos Bárbaros, que teria dizimado praticamente toda a população indígena do sertão do Rio Grande e forçado os remanescentes a se assimilarem ao cotidiano e ao cenário social luso-brasileiro imposto pelos brancos que dominavam o espaço da capitania, ou até mesmo estimulando um êxodo crescente destes indivíduos para outras capitanias. A manchete justifica suas informações por meio das bases científicas do IHGRN, órgão “filho” do IHGB que, no período republicano, comandava a produção historiográfica do estado, tomando como pressupostos o caráter não-documental da historiografia da época, a exclusão social que estas minorias como negros, indígenas e mestiços sofriam e o ideal positivista de uma construção identitária purificada de tais mestiçagens: denotando assim este apagamento racial dos indígenas como um ponto positivo à sociedade que se estabelecia em meados do final do século XIX.

Portanto, vemos como os órgãos de produção científica de então mascaravam as reais problemáticas acerca da identidade indígena, suas permanências ou exclusões e insistiam num desaparecimento definitivo de populações inteiras como algo positivo, sem levar em consideração as mestiçagens e a imersão social que os indígenas sofriam no cenário não só da capitania em questão, mas como no próprio cenário nacional, evidenciando uma permanência, mesmo que vestigial e pautada na amalgamação do indígena às famílias brancas, aos órgãos administrativos e jurídicos da época e da própria máquina escravista.

CONTEÚDO



Já a última folha do jornal apresenta uma manchete que descreve o processo judicial que se desloca após a morte do influente vaqueiro e arrendador Crispim de Andrade Bulhões, da Comarca de Caicó, que comandava o sítio Pedra Branca e dispunha de bens móveis e imóveis, além da propriedade de escravos que estavam intimamente ligados ao seu trabalho no campo.

O proprietário acaba por deixar seus bens aos seus filhos e, nestes impasses, se destaca o donativo de indivíduos escravizados que se encontravam sob sua custódia, sendo duas mulheres: uma negra e uma indígena, além de dois homens, também sendo um negro e outro índio, como citado no trabalho de Macedo (2013). Esta disposição dos indígenas em seu inventário *post-mortem* descreve a importância que os escravizados tiveram no trabalho sertanejo, desde o plantio e até, principalmente, o pastoreio de gado bovino, importante atividade da época. Desta forma, se vê a figura do indígena e seus trabalhos em contraste às famílias que estes serviam, quando escravos, e até mesmo as suas relações com os negros que também desempenhavam papéis importantes no povoamento e no trabalho agrícola e pastoril do sertão da Comarca.

Vê-se que, desta forma, os indígenas escravizados seriam decisivos no cenário sertanejo a qual os seus senhores estavam inseridos, dispondo do conhecimento ambiental e regional que propiciavam o desbravamento e o domínio do senhor, assim como de seus escravos trabalhadores, sobre o sertão e suas veredas. Com isto, se percebe que, apesar do desconhecimento factual e documental da presença indígena na comarca de Caicó e no próprio sertão do Rio Grande, ainda é possível ver as permanências do gentio nas relações de poder, insubordinação e mestiçagem pautadas na lógica escravista da época e em como estes indivíduos foram decisivos para o aproveitamento das terras que formavam o sertão.

METODOLOGIA



A proposta didática consiste na análise do conteúdo trazido acerca da Escravidão Indígena no Seridó, apagamento étnico e relações inter-raciais entre indígenas, brancos e negros, por meio do jornal fictício, utilizando-se de interpretação de texto, de elementos gráficos e da própria estrutura do material didático, metodologia essa dividida nas seguintes partes:

1º - A explicação sobre o material abordado no formato referido de aula: qual o intuito de um jornal fictício, como ele é escrito, qual sua estrutura e o motivo de sua escolha como proposta.

2º - O desenvolvimento, em classe, de roda de leitura e interpretação coletiva dos elementos trazidos no material: título, manchetes, ilustrações, temática, estrutura de escrita e seu estilo, além do mais importante, o conteúdo historiográfico da produção.

3º - A explanação dos conteúdos em forma de aula expositiva, pautada nas questões acima citadas: escravidão indígena, apagamento étnico e relações inter-raciais dos indígenas com brancos e negros, no espaço: capitania do Rio Grande, e no tempo: o oitocentos.

4º - Após, ter por base a divisão e agrupamento, por meio de sorteio, da sala em três ou quatro equipes funcionais voltadas para a análise conjunta das manchetes abordadas no jornal fictício. Essas equipes fariam:

METODOLOGIA



- Uma nova análise sobre os elementos historiográficos, didáticos, gráficos e textuais da obra, sob a luz das informações acerca do assunto em questão passadas em aula.
- Uma divisão de tarefas didáticas, como a produção de ilustrações, frases de efeito, textos referentes ao assunto, ornamentos, entre outros que irão compor uma seleção de cartazes, em forma de novas manchetes de jornais.
- A anexação das informações trazidas no jornal fictício de maneira acessível, tanto em formato quanto em linguagem, de maneira sintetizada e crítica, indicando um desenvolvimento dos próprios alunos em relação ao tema e sua problemática. Assim, os alunos organizariam, nos cartazes, outras manchetes de jornais relacionadas com a temática da escravidão indígena do Seridó, a partir do que foi discutido em sala e dos seus conhecimentos próprios.
- A disposição dos cartazes pelo espaço da escola, indicando os autores, o docente e sua classe, afim de promover as informações por meio de uma “imitação” da mídia jornalística, disponibilizando a obra de maneira acessível no espaço escolar.

SUGESTÕES



1. Natal das Antigas

O site dispõe de vastas informações acerca das tribos indígenas do Seridó, além de variadas matérias sobre o estado do Rio Grande do Norte de modo geral.

2. Repositório Institucional UFRN

No Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte é possível encontrar diversificados trabalhos acadêmicos como monografias, dissertações, teses, entre outros, sobre a temática indígena do Seridó.

3. LABORDOC UFRN

Se trata de um acervo de documentação histórica também da UFRN. A partir do site é possível ter acesso a alguns acervos disponíveis e agendar visitas ao laboratório para um acesso mais direto aos acervos disponíveis. Neste acervo encontram-se ricas fontes sobre a questão indígena do Seridó.

4. Povos Indígenas RN

O site conta com diversas informações sobre os povos indígenas do Rio Grande do Norte, por conseguinte, também do Seridó. Além disso, conta um acervo de trabalhos acadêmicos sobre o tema.

Links:

1. <https://www.nataldasantigas.com.br/blog/tribos-indigenas-do-serido>
2. <https://repositorio.ufrn.br/>
3. <http://labordoc.ceres.ufrn.br/>
4. <https://cchla.ufrn.br/povosindigenasdorn/index.html>

AVALIAÇÃO



É sugerido que o/a docente se utilize da avaliação continuada, buscando observar a participação e interesse dos alunos durante as aulas.

Observar se as temáticas acerca da presença indígena, sua utilização e sua escravização foram absorvidas.

Além de diagnosticar, através dos cartazes, se os alunos foram capazes de desenvolver um bom senso crítico e criativo, bem como de escrita sobre o conteúdo ministrado.



COLUNA DO SERTÃO

A índia Inês e seu marido receberam uma data de terra

Presente foi destinado a índia e ao seu marido, um negro forro. A data foi presente de um tal "moço baiano" que habitava por essas bandas. Tal episódio é inédito na região, quiçá em todo o Brasil, rendendo exclusividade ao repórter interiorano Bonifácio Pergentino, que entrevistou a nova titular da data de terra com exclusividade.

Na última quinzena, a família de Inês fora contemplada com uma benfeitoria aparte, encabeçada pelo donativo de uma data extensa de terras, a qual a nova titular e seu marido, um negro forro, já antegozaram como moradia e local de trabalho.

Qual não fora a surpresa quando, por bondade ou dever legal, o donatário escolhera a índia sem parentesco e seu marido como novos donos e regentes de tal data.

As ligações da senhora Inês podem, segundo os moradores da região, ter sido decisivas para a referida escolha, tornando Inês a nova regente de terras e interessadas aos demais proprietários da região, que ainda se questionam acerca de tal.



Quando questionada em entrevista, Inês Ferreira nos confidenciou: "Eu não tinha conhecimento com o homem que fez a doação, e também não sei porquê queriam meu nome para isso. Nós não somos da família e também nunca trabalhamos para ele". Com ênfase no trabalho, pois os dois trabalham e mantêm outras relações com outro fazendeiro da região. "De todo jeito, a única coisa que a gente tem a ver com ele é que quando eles", aqui, Inês se refere aos brancos que vivem na região e trabalham para o donatário das terras, "querem conversar e negociar com os índios do mato, pedem a minha ajuda e do meu marido Paulo Coelho" (negro forro).

Anúncios

Imprensa

Governo anuncia a importação de novas ferramentas de impressão e datilografia:

As ferramentas irão beneficiar a imprensa do interior do país, principalmente do Rio de Janeiro e São Paulo.

O Nordeste do País também receberá algumas levas mais modestas, totalizando cerca de 8 donativos para jornais financiados pelo governo, afim de impulsionar a promoção do próprio.

Vendas e Aluguéis

Granja e Engenho Flechas Cruzadas. No centro da ca-

pitania, chegou o mais novo projeto de implantação: a Granja e Engenho Flechas Cruzadas. Baseada em um novo sistema de produção o estabelecimento garante uma maior produção para os interessados.

Maiores informações, tratar com Albuquerque Ferreira Junior.

OS ÍNDIOS ESTÃO DESAPARECENDO

as informações são do IHGRN



Segundo estudos divulgados pelo IHGRN os índios da capitania do Rio Grande estão desaparecendo, principalmente os do sertão da referida Capitania.

Os estudos divulgados dizem respeito a toda a capitania, o desaparecimento parece ser geral. No entanto, o sertão da capitania do Rio Grande parece ser o local onde é registrado um maior sumiço dos nativos selvagens.

Segundo os historiadores do IHGRN, o grande responsável pelo desaparecimento dos índios da região diz respeito, diretamen-

te, ao conflito da Guerra dos Bárbaros. Supõe-se que boa parte dos índios foram exterminados pelos conflitos proporcionados pela guerra. Além da possibilidade já citada, pode-se pensar ainda que os nativos estão fugindo para outras capitanias ou se integrando a vida colonial.

Dodemos pensar que esse desaparecimento é benéfico para a nossa sociedade, uma vez que tal gente oferece perigos e resistência para a tomada de terras pelos donatários, que são os verdadeiros proprietários.



COLUNA DO SERTÃO

Morre Crispim de Andrade Bulhões

Na último dia 19 de fevereiro do presente ano de 1737 (data fictícia) faleceu o grande vaqueiro Crispim de Andrade Bulhões.

Crispim de Andrade residia no sítio Pedra Branca, propriedade que o mesmo arrendava ao senhor Manuel de Souza Forte. O falecido deixa uma esposa, a senhora Antonia Ferreira Batista e mais cinco filhos e dois órfãos.

A coluna do Sertão foram concedidas, com exclusividade, as informações acerca dos bens deixados pelo morto, descritos no seu inventário post-mortem, registrado na comarca de Caicó. O montante de seus bens, somados, ao todo, chegam a 367\$600.



O montante de 205\$000 deste valor diz respeito a 50 cabeças de gado do tipo vacum (entre grandes e pequenos, machos e fêmeas), 16 bestas de todo tipo (entre grandes e pequenas) e poldros.

Um pouco mais de 150\$000 do valor total dos bens é referente a quatro es-

cravos que Crispim de Andrade possuía e que serviam a ele e a toda a família no sítio já mencionado. Os escravos são dois tapuias, Anastácio e Domingas, que são avaliados em 60\$000 e 40\$000, respectivamente. Os outros dois cativos são os negros Custódio e Maria, do Gentio da Guiné, que foram avaliados em 32\$000 e 25\$000.

O acontecido inesperado abalou a todos da povoação de Nossa Senhora do Bom Sucesso do Piancó. Lamentamos a perda do estimado falecido e deixamos aqui registrados os nossos sentimentos a toda a família e amigos de Crispim de Andrade Bulhões.

Anúncios

Utilidade Pública

Cartórios do interior da capitania registram impasses na decisão legal acerca de inventários e testamentos.

Os impasses têm origem nos debates familiares sobre quem receberá qual parte da herança, congestionando ainda mais os órgãos públicos,

atravancando um único processo com mais tantos por família.

Entre os maiores debates, estão registros sobre bens móveis e imóveis, como casas, terras e escravos: indígenas e negros, muitas das vezes.

Os cartórios clamam aos do-

natários que estejam perto da passagem dessa para uma melhor: tirem uma hora do seu resto de vida e reescrevam seus testamentos, vai facilitar para todos nós (palavras de João Tavares da Cunha Neto, tabelião e funcionário de cartório da região).

Referências

Bibliografia

- BARROS, José D'Assunção. História Local e História Regional — Historiografia do pequeno espaço. **Revista Tamoios**, São Gonçalo (RJ), v. 18, n. 2, p. 22–53, jul./dez. 2022.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CAVALCANTI, Erinaldo. História e história local: desafios, limites e possibilidades. *Revista História Hoje*, v. 7, n. 13, p. 272–292, 2018.
- DANÇA dos Tarairiu (Tapuias). In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Verbetes da Enciclopédia
- MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. Escravidão indígena no sertão da Capitania do Rio Grande do Norte. *Revista Brasileira de História*, v. 28, p. 449–462, 2008.
- MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. Outras famílias do Seridó: genealogias mestiças no sertão do Rio Grande do Norte (séculos XVIII–XIX). 2013. 360 f. Tese (Doutorado) — Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. p. 87–101.

Material Produzido

- SILVA, Janilson Silvestre da; LIMA, Jorge Pereira de. *Escravidão Indígena no Seridó*. Caicó, 2023.

18. A atuação das mulheres no movimento do cangaço

Autores

Cecília Mariana Filgueiras Dantas · Gustavo Augusto Fernandes e Macêdo · Gutemberg Mateus dos Santos · Inácia Isabella Pereira de Macedo · Poliana Karoline Oliveira de Lima

Introdução

O material didático que se segue é uma cartilha que fala sobre as mulheres no movimento do Cangaço. A importância e relevância deste trabalho pode ser explicada sob diferentes olhares. Em primeiro lugar, saber que o movimento do Cangaço ocorreu em período de extrema desigualdade social e econômica e buscar compreender como os indivíduos se colocaram nessas discussões é algo importante para um docente e para os alunos, pois proporciona o desenvolvimento de uma consciência crítica. Nesse contexto, estudar uma minoria é mergulhar mais profundamente nessa questão pois as mulheres ficavam em um lugar de inferioridade na sociedade, sendo diminuídas e silenciadas, de modo que estudar a participação delas nesse contexto é atingir uma compreensão mais rica entre gênero, classe e cultura.

Além do mais, a pesquisa proporciona uma reflexão crítica sobre a história e a sociedade, examinando o papel das mulheres, fazendo os alunos e o docente a se indagarem como, por quem e para quem a história é contada.

Neste mesmo sentido, a importância do trabalho também pode ser vista na desconstrução dos estereótipos que normalmente aparecem ao se tratar do tema cangaço e ou nordeste. Assim, jogar o protagonismo para as mulheres possibilita ao docente e aos alunos que irão trabalhar com esse material, o descobrimento de novas perspectivas até então silenciadas.

Esses são os fatores que podemos apontar como os mais fortes para justificar a importância desse trabalho, mas para que esses objetivos sejam alcançados, é primordial que o material didático seja bem estruturado.

Assim, temos que o material consiste em um estudo dirigido, modalidade que visa proporcionar uma maior autonomia dos alunos, fazendo com que possam assumir o controle no processo de ensino-aprendizagem, mas sempre contando com o suporte do professor no decorrer da atividade com a utilização do material.

Aliado a cartilha, foi pensada a exibição dos episódios da série *Entre Irmãs*, onde a ideia é se aproximar do universo cultural juvenil, a fim de estabelecer uma melhor conexão com os alunos para que o resultado almejado seja plenamente atingido.

Desenvolvimento do projeto didático

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, os jovens do Ensino Médio, devem aprender sobre relações de poder e território, na Competência 2 e suas respectivas habilidades. Com base nisso, o material didático em questão, será um estudo dirigido que deverá ser usado em conjunto com uma série chamada *Entre Irmãs*, bem como com um trabalho de conclusão de curso chamado *Mulher no Cangaço: um olhar para além de Maria Bonita (1930–1938)*, as quais poderão ser as fontes de pesquisa dos alunos do 1º ano do EM. Caso não haja o acesso a série, os discentes poderão seguir orientações de outras fontes indicadas por cada docente, onde os alunos pesquisarão sobre o determinado tema: Mulheres no Cangaço.

A série *Entre irmãs*, ambientada no sertão nordestino nos anos de 1930, conta a história de duas irmãs em época de cangaço, sendo que uma dessas irmãs é levada por um bando de cangaceiros. A série está disponível na Netflix, e a classificação etária é de 14 anos.

O trabalho de conclusão de curso, intitulado *Mulher no Cangaço: um olhar para além de Maria Bonita (1930–1938)*, foi produzido pela Sarah Ritchelle Cristóvão de Sá. Nesse trabalho, a autora fala sobre mulheres além da Maria Bonita e seus papéis no cangaço, bem como sobre questões de gênero, relações de poder e protagonismo feminino.

Há também o livro da Adriana Negreiros, intitulado *Maria Bonita: Sexo, Violência e Mulheres no Cangaço* que oferece uma perspectiva profunda e desafiadora sobre o papel das mulheres no cangaço, especialmente de Maria Bonita, ícone dessa época. O livro desconstrói mitos românticos, revelando a brutalidade e a opressão enfrentadas por essas mulheres.

Sobre o livro, ele pode ser utilizado como um material extra fora da sala de aula, respondendo perguntas subjetivas sobre a leitura e fazendo reflexões. Além de incentivar o pensamento crítico e a interpretação pessoal. Esse recurso permite ao aluno aprofundar seu entendimento, desenvolver habilidades analíticas e expressar suas opiniões de maneira estruturada, já que a obra pode enriquecer discussões sobre o papel das mulheres na história, a violência de gênero e as dinâmicas sociais do cangaço.

A ideia é que a ficha com questões seja respondida parte em sala e parte em casa, sendo as duas últimas questões sinalizadas que devem ser respondidas em casa. As primeiras questões devem ser respondidas em sala, com o auxílio do docente. Será aberta uma discussão, após cada episódio visto da série.

O primeiro episódio fala sobre a vida das duas irmãs e traça um contexto histórico do cangaço na região. Com base nesse episódio, o discente conseguirá com o auxílio do professor em discussão em sala, entender o contexto sociopolítico que levou ao cangaço. Lembrando que o professor deve auxiliar o aluno a entender isso, com base no que ele assistiu e em conhecimentos prévios sobre o tema e assim responder as duas primeiras questões.

O segundo episódio já começa a contar a vida da jovem que entrou no cangaço e a partir desse episódio, poderá ser discutido em sala como as mulheres entravam no cangaço e seu papel, bem como comparar suas vidas em comparação com outras mulheres naquela sociedade, podendo responder as 3º e 4º questão.

O terceiro e quarto episódio podem ser assistidos juntos, e após o fim deles o discente deverá responder as duas últimas questões do estudo dirigido. Tais questões devem ser respondidas em casa. Com isso o aluno poderá utilizar fontes para ajudá-lo a responder, desde que sejam referenciadas. Mas a orientação é que responda de acordo com o texto indicado no próprio estudo dirigido, que se trata de uma fonte segura a respeito do tema.

Sobre a questão final do estudo dirigido, que é pedido ao discente uma redação, é importante que seja uma pesquisa que ele faça sobre o tema exigido. A ideia de ser uma redação é para que ele continue a treinar suas habilidades em escrever redações, que poderão ser utilizadas no ENEM.

O cuidado que se deve ter é do professor, ao desenvolver a aula com base nas orientações desse material didático, deve sempre trazer questionamentos que direcionem o aluno a responder por si mesmo as questões. Como também, o professor deve sempre lembrar aos discentes que as produções cinematográficas são produzidas com um determinado objetivo e nem sempre são fiéis aos acontecimentos históricos, por mais que tragam em suas descrições que é baseada em fatos reais.

Por ser uma atividade desenvolvida em sala e em casa, que ocupa bastante tempo e esforço do docente e discentes, é legal que seja considerada uma atividade avaliativa.

Análise Crítica

A ideia de produzir um estudo dirigido, que será respondido com base no que acontecer na série, é uma forma de auxiliar os alunos a aprenderem por outros recursos didáticos que não seja um livro, ou uma aula expositiva, isto porque, é notória a dificuldade que os docentes têm atualmente em atrair a atenção dos alunos, assim, fazer uso de metodologias mais ativas é medida de extrema importância para que o processo de ensino-aprendizagem seja alcançado com eficácia.

Se conectar com a cultura juvenil é a porta de entrada para que o professor possa levar suas reflexões aos alunos, de modo que estes possam se interessar verdadeiramente e interagir durante as aulas, alcançando o protagonismo desejado pelos professores, fazendo surgir nestes alunos uma consciência crítica sobre aquele determinado tema trabalhado.

Dito isso, a utilização da produção cinematográfica visa superar essa barreira de comunicação entre professor e aluno, lançando mão de um recurso tão presente na vida destes adolescentes, sobretudo pela facilidade de acessar tais conteúdos pelo celular, *tablet* ou mesmo *smart TVs*, para que o professor consiga criar o vínculo e abordar as questões que deseja com o tema, neste caso específico, questões de gênero, lugar da mulher na sociedade, machismo, entre outros relacionados.

Conclusão

Sendo assim, esse material didático tem como objetivo auxiliar o professor a diversificar em sala de aula. Com o uso da cartilha o aprendizado pode ser de uma forma mais divertida, mais conectada com a cultura juvenil dos alunos, de modo que o resultado que se pretende pode ser mais eficaz.

Do ponto de vista do conteúdo trabalhado, pretende-se com a aplicação deste material didático, despertar nos alunos uma consciência crítica a respeito das questões de gênero, do papel da mulher nas sociedades, jogando luz sobre os apagamentos das minorias na construção dos fatos históricos, proporcionar um aprofundamento no conhe-

cimento da história local, a fim de que esses alunos adquiram conhecimento e saiba se posicionar em face de falas preconceituosas que cotidianamente são proferidas contra o Nordeste e o seu povo.

Cartilha educativa

MULHERES NO MOVIMENTO DO CANGAÇO

O cangaço foi um fenômeno social e histórico que ocorreu no Nordeste do Brasil entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Caracterizado por uma forma de banditismo social e armado, o cangaço envolveu grupos de homens e mulheres que se rebelavam contra a ordem estabelecida e as condições socioeconômicas da região. Sabe-se que o cangaço surge devido a determinado contexto histórico.

Explique a situação sociopolítica, com foco nas condições sociais, econômicas e políticas do nordeste.

Quando se fala em cangaço, quem logo vem à mente é Lampião e por conseguinte Maria Bonita. Com base nesse fato, e na discussão em sala, quem foi Lampião e Maria Bonita?



Cartilha educativa

MULHERES NO MOVIMENTO DO CANGAÇO

Qual era a posição das mulheres no cangaço em comparação com a mulheres da época nos demais campos da sociedade?

Como as mulheres influenciaram o cangaço?



Indicação de série: Cangaço Novo

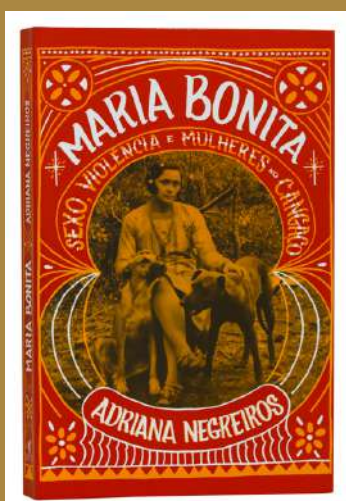
Série produzida pela Prime Vídeo e disponível na mesma plataforma, foi lançada no ano de 2023 e conta a história de cangaceiros da atual contemporaneidade, herdeiros do cangaço do século XIX e XX.

PARA PESQUISAR:

Qual era o papel das mulheres do Cangaço? Descreva com base no que foi visto na série e no texto de Sarah Ritchelle Cristovão de Sá, nominado A mulher no cangaço: um olhar para além de Maria Bonita (1930-1938):

Como as discussões em sala e o texto em questão mostram, existiram outras mulheres no cangaço além de Maria Bonita. Escolha uma dessas mulheres e escreva uma redação sobre seu papel no cangaço.

MATERIAL EXTRA: INDICAÇÃO DE LEITURA MARIA BONITA: SEXO, VIOLÊNCIA E MULHERES NO CANGAÇO.



"Maria Bonita: Sexo, Violência e as Mulheres no Cangaço", de Adriana Negreiros, é uma obra que revisita a história do cangaço com um foco especial nas mulheres que participaram desse movimento, especialmente Maria Bonita. O livro desconstrói mitos românticos, explorando as complexas dinâmicas de poder, gênero e violência que marcaram as vidas dessas mulheres, oferecendo uma nova perspectiva sobre o papel feminino no cangaço.

Mulheres no cangaço



Fonte: Aventuras na História

Adriana Negreiros



Fonte: o povo

**MATERIAL EXTRA:
MARIA BONITA: SEXO, VIOLÊNCIA E
MULHERES NO CANGAÇO.**

PARA PESQUISAR:

Como o livro retrata o papel das mulheres no cangaço e de que forma Maria Bonita se destacou nesse contexto?

Quais aspectos da vida pessoal e íntima dos cangaceiros são explorados por Adriana Negreiros, e como isso altera a visão tradicional sobre o cangaço?

De que maneira a obra aborda a violência de gênero no cangaço e quais reflexões isso provoca sobre o tratamento das mulheres naquela época?

Referências

Bibliografia

- **Entre Irmãs**. Direção de Breno Silveira. Brasil, 2017. Netflix.
- NEGREIROS, Adriana. **Maria Bonita**: sexo, violência e mulheres no cangaço. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2018.
- SÁ, Sarah Ritchelle Cristovão de. **A mulher no cangaço**: um olhar para além de Maria Bonita (1930–1938). 2020. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em História) — Unidade Delmiro Gouveia-Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2020.

Material Produzido

- MACEDO, Inácia. Mulheres no movimento do cangaço. Caicó, 2024.

19. Eu ouvi cantar essa história: desenvolvendo saberes sobre a poesia e memória no Seridó

Autores

Andressa Araújo dos Santos ·
Eduardo Azevedo do Nascimento
· Iane da Luz de Medeiros Moura ·
Jaqueline da Silva Moura · José
Clementino da Silva Neto · Wesley
Gabriel da Costa Azevedo

Introdução

O desenvolvimento e emprego de materiais didáticos é uma ação pedagógica valiosa tanto para a formação docente, quanto para a eficiência do aprendizado no ensino de base. Visando não apenas transmitir conhecimento, mas também formar indivíduos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Os objetivos dos materiais didáticos dentro do ensino de História incluem facilitar a aprendizagem, e o desenvolvimento de habilidades, além de proporcionar recursos que ajudem os alunos a compreender conceitos históricos de forma clara e acessível.

Dentro dos benefícios do desenvolvimento de materiais didáticos podemos destacar: incentivar os alunos a analisar, interpretar e questionar eventos históricos, desenvolvendo habilidades de pensamento crítico. Ajudar os alunos a relacionar eventos históricos com o presente, mostrando a relevância da história em suas vidas. Oferecer uma variedade de fontes, como textos, imagens, vídeos e documentos, para atender diferentes estilos de aprendizagem. Promover a compreensão de diferentes culturas e perspectivas históricas, incentivando a empatia e a formação de cidadãos conscientes. Fornecer recursos que ajudem os educadores a planejar e implementar aulas de forma mais eficaz.

Este projeto de material didático de história visa criar recursos que integrem professores, alunos e conteúdos de forma eficiente. O objetivo é engajar os estudantes, fazendo com que eles se sintam parte da escola e do próprio aprendizado histórico. Uma medida importante também na formação de lideranças e protagonismo dos estudantes, assim como, um diversificador da ação dos professores, apresentando novas possibilidades de ensino e aprendizagem.

Para organizarmos a produção de materiais didáticos voltados para o ensino de História, tomamos como fundamento a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Que em suas diretrizes estabelece a valorização do ensino da História local e regional no currículo de História, especialmente na Educação Básica. A BNCC reconhece a importância de

conectar os estudantes com sua realidade local, promovendo uma compreensão mais contextualizada e significativa da história. Segundo essas diretrizes o processo de ensino e aprendizagem da História no Ensino Fundamental nos anos finais está pautado por três procedimentos básicos, dentre eles destacamos o terceiro que formula que:

Pelo desenvolvimento das condições necessárias para que os alunos selecionem, compreendam e reflitam sobre os significados da produção, circulação e utilização de documentos (materiais ou imateriais), elaborando críticas sobre formas já consolidadas de registro e de memória, por meio de uma ou várias linguagens. (Brasil, 2018, p.416)

Nesses parâmetros, podemos propor o desenvolvimento de materiais didáticos no ensino de História, que envolvam atividades voltadas para a utilização de documentos ou elementos que deem destaque para o registro da memória. Assim, o uso do discurso literário para ilustrar o discurso histórico, pode ser empregado de forma diversificada, não só com obras de ficção, mas também, variados gêneros textuais. Além disso, a literatura pode ser utilizada como uma fonte histórica, pois ela reflete as condições sociais, culturais, políticas e econômicas de uma determinada época.

Dentro dessa perspectiva, a literatura de cordel pode ser um forte aliado em sala de aula, principalmente tendo em vista sua ligação com a cultura popular e com o cotidiano do aluno. Originada na tradição oral, essa forma de literatura é caracterizada por sua linguagem simples e direta, além de sua estrutura poética que muitas vezes aborda temas do cotidiano, lendas, histórias de amor, críticas sociais e até eventos históricos. Essa forma de arte não apenas preserva a cultura popular, mas também serve como um meio de resistência e identidade cultural, refletindo as vivências e as realidades das comunidades.

A importância do cordel vai além da literatura; ele é um veículo de educação e conscientização. Através de suas narrativas, é possível discutir questões sociais, políticas e ambientais, promovendo a reflexão crítica entre os leitores. Ao explorar os temas abordados nas obras de cordel, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades de análise e interpretação, além de se conectarem com a história e a cultura do Brasil. Portanto, estudar o cordel não é apenas uma atividade literária, mas um caminho para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos.

O ensino de História deve contribuir para que os alunos compreendam as relações sociais, culturais, econômicas e políticas em diferentes tempos e espaços. Isso inclui a valorização dos contextos locais e regionais como parte do conhecimento de mundo dos estudantes. E o cordel, assim como a tradição oral composta pela poesia popular e os repentes, configura a expressão cultural, onde se mesclam a realidade e o imaginário, o presente e o passado, a experiência vivida e o fato narrado. Esses discursos orais e literários que versam sobre o passado são fundamentais para desenvolver conhecimento sobre a história da própria comunidade. O que pode ajudar os alunos a entenderem suas responsabilidades e direitos, além de promover o respeito pela diversidade cultural.

A versatilidade de fontes e formas de registro da memória devem ser trabalhadas em sala de aula de modo a apresentar ao aluno diferentes abordagens na escrita da história, fazendo-os perceber-se como sujeitos históricos. Assim, a memória oral é uma ótima ferramenta educativa, pois permite que os alunos se conectem com suas próprias histórias e

identidades culturais. Ao ouvir relatos de seus antepassados ou de figuras locais, os estudantes podem ver a história como algo que os afeta diretamente, tornando o aprendizado mais significativo e pessoal.

A história tradicional muitas vezes é contada a partir de uma única perspectiva. A memória oral enriquece o ensino ao incluir vozes e experiências diversas, especialmente de grupos marginalizados, como indígenas e comunidades rurais. Isso ajuda os alunos a entenderem a complexidade da história e a importância de múltiplas narrativas. A Base Nacional Comum Curricular aponta que:

Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documentos (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. Os registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música e etc.) deixados pelos indivíduos carregam em si mesmos a experiência humana, as formas específicas de produção, consumo e circulação, tanto de objetos quanto de saberes. Nessa dimensão, o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história. (Brasil, 2018, p. 400)

Considerando a poesia popular, assim como a literatura de cordel, uma forma de expressão cultural que reflete as tradições, valores e vivências de um povo. Devemos apresentá-la aos jovens, destacando sua capacidade de traduzir acontecimentos históricos do espaço onde foi produzido, ou refletir a estrutura social, política e moral de seu contexto.

Ao longo da história, a poesia popular tem sido um meio poderoso de comunicação, transmitindo histórias, ensinamentos e emoções de geração em geração. Este gênero literário, que inclui canções, contos e rimas, é caracterizado por sua simplicidade e acessibilidade, permitindo que pessoas de diferentes origens e níveis de educação se conectem com suas mensagens. A poesia popular deu voz a indivíduos geralmente excluídos da História tradicional, a abordagem dessa linguagem agrega novas narrativas para a História, o que contribui para uma aproximação dos alunos com a História de seu espaço e de sua comunidade.

Desenvolvimento

A seguir apresentaremos as características principais do material didático “Eu ouvi cantar essa história: desenvolvendo saberes sobre a poesia e memória no Seridó”. Desenvolvendo seus objetivos, e estrutura. O público alvo deste projeto são estudantes do Ensino Fundamental II, com duração de 4 a 6 semanas para sua execução e o objetivo de explorar a história e a cultura do Seridó através do cordel e da poesia popular. Desenvolvendo habilidades de leitura, escrita e interpretação de textos poéticos e históricos e valorizar o patrimônio cultural imaterial da região do Seridó.

Contextualização Histórica e Cultural do Seridó

1. Aula Inaugural

aula expositiva onde serão apresentados aspectos políticos, sociais e geográficos e econômicos da região do Seridó, trabalhando o conceito de região. O Seridó é uma região

situada no interior do Nordeste brasileiro, abrangendo partes dos estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba. Sua história é marcada por características geográficas desafiadoras, uma economia adaptada ao clima semiárido e uma rica cultura popular.

Geograficamente, o Seridó está inserido no bioma da caatinga, com um clima semiárido, marcado por altas temperaturas e chuvas irregulares. A vegetação é composta principalmente por plantas xerófilas, adaptadas à escassez de água. As formações rochosas e o solo pedregoso são características típicas da região. A bacia do Rio Piranhas-Açu é a mais importante, desempenhando papel crucial na sustentação das atividades humanas, especialmente a agricultura e a pecuária. A economia do Seridó, desde o período colonial, esteve fortemente ligada à pecuária.

A criação de gado bovino e caprino foi a principal atividade econômica por muitos anos, contribuindo para o desenvolvimento da região. Durante o ciclo do algodão, a produção desse insumo foi relevante, impulsionando a economia local. No século XX, a mineração de scheelita (mineral de tungstênio) ganhou importância, sendo um dos motores econômicos do Seridó. Nos últimos anos, o artesanato, especialmente o bordado, se tornou uma atividade econômica significativa, com reconhecimento nacional e internacional.

Culturalmente, o Seridó é uma região rica e vibrante. A cultura popular se manifesta em diversas formas, como a música, a dança, as festas religiosas e a literatura de cordel. A Festa de Sant'Ana, celebrada anualmente em várias cidades do Seridó, é um dos eventos religiosos mais importantes, reunindo fiéis e turistas. As tradições orais, preservadas em histórias, lendas e na literatura de cordel, desempenham um papel vital na manutenção da identidade cultural do povo seridoense. A música, especialmente o forró e os aboios dos vaqueiros, também é um elemento essencial da vida no Seridó, refletindo o cotidiano e as emoções da população.

Em resumo, o Seridó é uma região que se destaca pela capacidade de adaptação ao ambiente natural desafiador e por uma rica herança cultural, que continua a influenciar a vida de seus habitantes até os dias de hoje.

2. Pesquisa Histórica

Título da Atividade Explorando a História do Seridó Através da Literatura de Cordel

Objetivo Os alunos irão pesquisar as principais figuras históricas e eventos relevantes da região do Seridó e, a partir dessa pesquisa, criar cordéis que conectem a história local com a rica tradição cultural do Nordeste.

Público-alvo Alunos do Ensino Fundamental II

Duração 4 aulas (aproximadamente 50 minutos cada).

Metodologia

1. Introdução (Aula 1)

- Apresentar a região do Seridó, destacando sua importância histórica e cultural.
- Explicar o que é a literatura de cordel, suas características e como ela tem sido utilizada para preservar e divulgar a cultura popular.
- Mostrar exemplos de cordéis que abordam temas históricos, ressaltando a linguagem e as figuras de estilo comuns.

2. Pesquisa (Aula 2)

-
- Dividir os alunos em grupos e distribuir temas ou figuras históricas para que cada grupo pesquise. Exemplos:
 - Figuras Históricas: Coronel José da Penha, Padre João Maria, Manoel Torres.
 - Eventos: Revolta do Quebra-Quilos, Seca de 1877, a chegada do algodão mocó.
 - Orientar os alunos a utilizarem fontes confiáveis, como livros, artigos, sites de museus e acervos digitais.
 - Cada grupo deve identificar a relevância histórica do seu tema e como ele impactou a região do Seridó.
3. Criação dos Cordéis (Aula 3)
- Com base na pesquisa realizada, os grupos devem escrever um cordel que narre a história da figura ou evento estudado.
 - Incentivar a criatividade na escrita, utilizando a métrica e rima típicas dos cordéis.
 - Durante a aula, o professor pode circular entre os grupos, oferecendo suporte na composição dos versos e na adequação histórica.
4. Apresentação e Debate (Aula 4)
- Cada grupo apresenta seu cordel para a turma, explicando o processo de criação e o conteúdo histórico abordado.
 - Após cada apresentação, abrir para perguntas e discussões, incentivando os alunos a refletirem sobre a importância de preservar a história do Seridó através da literatura de cordel.
 - Concluir a atividade destacando como a tradição oral e a literatura de cordel são ferramentas poderosas para manter viva a memória cultural de uma região.

Avaliação A avaliação será baseada na qualidade da pesquisa histórica, na criatividade e fidelidade cultural na criação do cordel, e na participação nas apresentações e debates. A atividade pode ser complementada com uma exposição dos cordéis na escola ou a publicação em um blog ou jornal escolar.

Recursos

- Acesso à internet e a livros para pesquisa.
- Papel e caneta ou computadores/tablets para a redação dos cordéis. — Exemplo de cordéis para inspiração.

Introdução ao Cordel e à Poesia Popular

Origens e Características

O cordel é uma forma tradicional de literatura popular que teve suas origens na Europa, especialmente em Portugal e Espanha, onde pequenos folhetos eram pendurados em cordas (ou cordéis) para venda em feiras e mercados. Esse tipo de literatura chegou ao Brasil com os colonizadores portugueses e encontrou terreno fértil no Nordeste, onde se enraizou e evoluiu ao longo dos séculos.

Origens e Disseminação no Nordeste Brasileiro

No Brasil, o cordel se estabeleceu principalmente na região Nordeste, devido à forte tradição oral e ao ambiente cultural propício para a disseminação de histórias, causos e lendas. A partir do século XIX, essa prática literária ganhou força, especialmente em estados como Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte. Na região do Seridó,

que compreende parte do Rio Grande do Norte e da Paraíba, o cordel se tornou uma importante forma de expressão cultural, refletindo as questões sociais, políticas e religiosas locais.

No Seridó, o cordel foi amplamente disseminado através de feiras, festas populares e eventos religiosos, onde os poetas cordelistas recitam suas obras para o público, muitas vezes acompanhados de viola. O cordel serviu tanto como entretenimento quanto como veículo de comunicação, transmitindo notícias e ensinamentos morais de maneira acessível à população.

Características do Cordel

O cordel é caracterizado por uma estrutura métrica rigorosa, normalmente composta por versos heptassílabos (sete sílabas poéticas), que são organizados em estrofes, geralmente sextilhas (seis versos) ou décimas (dez versos). A rima é outro elemento fundamental no cordel, predominando as rimas alternadas (ABAB) ou emparelhadas (AABB), que conferem ritmo e musicalidade ao texto. Os temas do cordel são variados, incluindo histórias de amor, aventuras de heróis, episódios históricos, críticas sociais, e lendas regionais. Muitos cordéis também abordam questões do cotidiano do sertanejo, explorando suas lutas, crenças e o ambiente em que vivem.

Uso de Xilogravuras

Um dos aspectos mais icônicos do cordel é o uso de xilogravuras, que são imagens esculpidas em madeira e depois impressas no papel. Essas ilustrações, muitas vezes na capa dos folhetos, ajudam a contar a história e atraem os leitores. As xilogravuras são reconhecidas por seu estilo rústico e expressivo, sendo um reflexo visual do conteúdo poético e narrativo dos cordéis.

Cordel no Seridó

Na região do Seridó, o cordel adquiriu características próprias, refletindo a paisagem árida e as experiências únicas de seu povo. Poetas locais adaptaram as histórias tradicionais às realidades do sertão, criando um cordel que é ao mesmo tempo universal e profundamente enraizado no ambiente local. Além disso, a tradição de xilogravura na região é mantida viva por artistas que continuam a produzir essas imagens icônicas, contribuindo para a preservação e renovação do cordel como uma forma de arte viva.

Assim, o cordel no Seridó não é apenas uma forma de literatura popular, mas um patrimônio cultural que encapsula a essência da vida no semiárido nordestino, transmitindo sabedoria, crítica social e entretenimento de geração em geração.

Leitura e Análise de Cordeis Locais

Esses cordéis são ricos em cultura e história, cada um abordando temas importantes e relevantes para a sociedade brasileira. A leitura e análise desses textos podem proporcionar uma compreensão mais profunda da literatura popular nordestina e dos contextos históricos e sociais que ela aborda. Vamos discutir o conteúdo e a forma de cada um deles:

"A Destruição da Fauna"

Este cordel provavelmente aborda a questão da devastação ambiental, com foco na destruição das espécies animais. O texto pode discutir as consequências da ação humana sobre a fauna, alertando para a extinção de animais e a perda da biodiversidade. Sendo um cordel, o texto deve seguir uma estrutura rimada e métrica, geralmente em sextilhas ou septilhas, com uma linguagem acessível e direta, característica da literatura de cordel. A abordagem deve ser crítica e educativa, com o objetivo de sensibilizar os leitores sobre a importância da preservação ambiental.

"Zumbi dos Palmares"

Este cordel trata da figura histórica de Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares e símbolo de resistência contra a escravidão no Brasil. O texto provavelmente narra a vida de Zumbi, suas lutas pela liberdade e seu legado na história afro-brasileira. A narrativa deve exaltar a coragem e a liderança de Zumbi, utilizando-se da estrutura tradicional do cordel para contar sua história de forma épica e inspiradora. A linguagem pode ser poética, mas também objetiva, buscando enaltecer a importância de Zumbi na luta pela liberdade.

"A Vingança da Juriti"

Este cordel parece se inspirar na fauna e na cultura popular para contar uma história onde a juriti, um pássaro comum no Nordeste, busca vingança por algum mal sofrido. A narrativa pode explorar temas como justiça, natureza e moralidade popular, com uma possível lição de moral ao final. Assim como os outros, deve seguir a métrica e rima características dos cordéis. O uso de metáforas e personificações (no caso da juriti) são comuns, conferindo um tom lúdico e ao mesmo tempo reflexivo à narrativa.

A métrica e a rima são fundamentais para a literatura de cordel, facilitando a memorização e a recitação oral. A forma é um aspecto central que não apenas embeleza o texto, mas também o conecta à tradição oral nordestina. Todos os textos abordam temas que, embora distintos, são profundamente relevantes para a sociedade. Eles vão desde questões ambientais até a luta por direitos e a valorização da cultura popular.

Os cordéis frequentemente têm um papel educativo, buscando transmitir conhecimento e valores através de suas narrativas. A análise desses textos pode levar a discussões sobre o papel da literatura popular na formação da consciência social. A leitura e a análise desses cordéis permitem não apenas um mergulho na cultura nordestina, mas também uma reflexão sobre questões universais como a preservação do meio ambiente, a luta por justiça e a importância da memória histórica.

Criação de cordéis

Explique o que é a literatura de cordel, destacando sua forma poética e narrativa, além de sua importância na cultura nordestina.

Pesquisa e Exploração Divida os alunos em grupos e peça que pesquisem aspectos da vida no Seridó, como tradições, festas, desafios e figuras históricas. Incentive-os a coletar informações de fontes variadas, como livros, entrevistas com moradores e sites especializados.

Técnica tradicional (xilogravura)

- Placas de madeira (preferencialmente de madeira macia, como pinho).
- Gubias de xilogravura (ferramentas para esculpir a madeira).
- Tinta para xilogravura (pode ser tinta à base de água, como guache ou tinta de impressão).
- Rolo de borracha (brayer) para aplicar a tinta.
- Papel para impressão (papel sulfite ou papel de maior gramatura).
- Prensa ou colher de madeira para pressionar o papel sobre a madeira.

Carimbos

- Borrachas grandes ou blocos de EVA.
- Estiletes ou gubias pequenas para esculpir o desenho no material.
- Tintas à base de água.
- Rolo para tinta e almofadas de carimbo.
- Papel para impressão.

Desenhos a Lápis

- Lápis grafite de várias graduações.
- Papéis de diferentes texturas (para testar diferentes efeitos).
- Borrachas e apontadores.
- Tintas ou lápis de cor (opcional).

Planejamento do Cordel Cada grupo deve escolher um tema específico e elaborar um esboço da história que desejam contar. Oriente-os a pensar em personagens, enredo e moral da história.

Criação e Escrita Ajude os alunos a estruturar seus cordéis com estrofes e rimas características. Incentive a criatividade e a utilização de elementos tradicionais da poesia popular nordestina.

Revisão e Apresentação Após a escrita, revise os textos com os alunos, ajustando aspectos rítmicos e narrativos. Organize uma apresentação para que os grupos compartilhem seus cordéis com a turma.

Reflexão e Discussão Finalize com uma discussão sobre o processo criativo e o que aprenderam sobre o Seridó através da atividade.

Essa abordagem ajuda a conectar a literatura de cordel com a rica cultura local, promovendo aprendizado e valorização das tradições do Seridó.

Oficina de Xilogravura

Organizar uma oficina de xilogravura para ilustrar cordéis pode ser uma experiência rica e envolvente, permitindo que os alunos explorem a conexão entre texto e imagem de forma artística e cultural. A xilogravura é uma técnica tradicionalmente associada à literatura de cordel, e ensiná-la pode fortalecer a compreensão dos alunos sobre essa forma de arte. Caso não seja viável, você pode adaptar a oficina com materiais mais acessíveis, como carimbos ou desenhos a lápis. No quadro acima nesta página, apresento algumas técnicas possíveis de serem aplicadas em sala de aulas. E, a seguir, apresento um plano detalhado para a oficina:

Objetivos

- Ensinar a técnica da xilogravura.
- Proporcionar aos alunos a oportunidade de criar suas próprias ilustrações para os cordéis.

- Incentivar a criatividade e a expressão artística por meio da conexão com a cultura popular.

Essa oficina não apenas introduz os alunos a uma técnica artística valiosa, mas também promove um engajamento mais profundo com a literatura de cordel, integrando texto e imagem de maneira criativa e culturalmente significativa.

Interpretação de Poesias Populares

Poesias populares que abordam temas semelhantes aos cordéis “A destruição da fauna”, “Zumbi dos Palmares” e “A vingança da juriti” podem ser encontradas em várias tradições poéticas brasileiras e internacionais. Aqui estão algumas sugestões:

O Canto de Regresso à Pátria

Autor Oswald de Andrade.

Similaridade Embora seja mais moderno e menos centrado na figura de resistência, a obra de Oswald frequentemente dialoga com a construção de uma identidade brasileira, algo que também está presente no cordel sobre Zumbi.

Cante lá que eu canto cá

Autor Patativa do Assaré.

Similaridade Patativa frequentemente abordava a natureza e os problemas sociais em seus versos, como a destruição da natureza e o sofrimento do povo nordestino.

Navio Negreiro

Autor Castro Alves.

Similaridade Assim como *Zumbi dos Palmares* aborda a resistência dos escravos, *Navio Negreiro* denuncia os horrores da escravidão. Castro Alves, assim como os poetas de cordel, usa uma linguagem direta para falar sobre a injustiça social.

Morte e Vida Severina

Autor João Cabral de Melo Neto.

Similaridade Assim como *A destruição da fauna* aborda a devastação ambiental, *Morte e Vida Severina* fala sobre a vida difícil dos sertanejos e a devastação humana no Nordeste. Ambos os textos têm um tom crítico sobre os impactos negativos da exploração, seja da fauna ou do ser humano.

A Cavaqueira do Cachorro com a Lua

Autor Leandro Gomes de Barros.

Similaridade Ambos os textos utilizam o folclore e a natureza para contar histórias com moralidades implícitas, refletindo sobre a condição humana e a vingança.

A Casa de Farinha

Autor Luiz Gonzaga (letra de música).

Similaridade *A Casa de Farinha* fala sobre as tradições do Nordeste e o papel dos animais e plantas na cultura popular, similar ao papel simbólico da juriti no cordel.

Comparações entre cordel e outras formas de poesia popular

Semelhanças

Tanto o cordel quanto outras formas de poesia popular, como as trovas ou as décimas, são altamente orais, muitas vezes performadas em público. Ambas abordam temas relacionados à vida cotidiana, injustiças sociais, e aspectos culturais e folclóricos.

Diferenças

O cordel geralmente segue uma estrutura fixa de estrofes de sextilhas ou septilhas, enquanto outras formas de poesia popular podem ter mais flexibilidade na estrutura. O cordel é fortemente associado ao Nordeste do Brasil e aos seus temas específicos, como as paisagens do Sertão, as lendas locais e figuras históricas da região. Outras formas de poesia popular podem ser mais generalizadas ou associadas a outras regiões. O cordel tradicionalmente é impresso em pequenos folhetos e vendido em feiras, enquanto outras formas de poesia popular podem ser disseminadas principalmente de forma oral.

Essas comparações mostram como o cordel se posiciona dentro de um universo maior de poesia popular, ao mesmo tempo em que mantém características únicas que refletem a cultura nordestina.

Discussão sobre o Papel Social do Cordel

O cordel é uma forma rica e multifacetada de literatura popular que tem desempenhado papéis significativos na educação, resistência e preservação cultural ao longo da história. Explorar esses aspectos pode oferecer aos alunos uma compreensão mais profunda da importância e do impacto do cordel na sociedade. Entender como o cordel tem sido usado historicamente como um meio de educação popular e disseminação de conhecimento. O cordel foi uma ferramenta educativa importante no Brasil, especialmente em áreas rurais e menos favorecidas. Devido ao seu formato acessível e sua popularidade, os cordéis eram usados para ensinar sobre história, moralidade, e eventos sociais. Muitos cordéis abordam temas educacionais, como questões de saúde, direitos e deveres, e práticas culturais. Eles funcionam como uma forma de alfabetização e transmissão de valores e conhecimentos tradicionais.

Compreender o papel do cordel na resistência política e social, e como ele foi usado para protestar e reivindicar mudanças. Durante períodos de censura e repressão, os cordéis se tornaram um meio para expressar resistência e protesto contra regimes opressivos. Poetas e escritores usaram o cordel para criticar a política, expor injustiças e promover a conscientização social. O cordel desempenhou um papel importante durante a ditadura militar no Brasil, quando poetas usaram o formato para protestar contra a censura e a repressão. Ao explorar o cordel sob essas diferentes perspectivas, os alunos não apenas compreendem a importância histórica e cultural dessa forma literária, mas também se engajam em debates significativos sobre seu papel na sociedade contemporânea. Isso não só enriquece seu

conhecimento cultural, mas também estimula o pensamento crítico sobre a evolução das tradições e sua relevância no mundo moderno.

Projeto Final

Criação de um Livro de Cordéis Como projeto final, os alunos podem criar um livro ou caderno digital que compila seus cordéis, incluindo:

- Introdução: Um texto que apresenta a história e a cultura do Seridó, contextualizando os temas abordados nos cordéis.
- Cordéis: Os textos dos cordéis desenvolvidos pelos grupos, seguindo a estrutura e estilo tradicionais.
- Ilustrações: Desenhos e artes que acompanham e enriquecem os cordéis, refletindo a temática e o estilo cultural.

Este projeto finaliza a atividade de forma criativa e educativa, promovendo a integração entre pesquisa, criatividade e valorização da cultura local.

Recital de Cordel Organizar um recital onde os alunos possam apresentar seus cordéis para a turma, professores e familiares. Esse evento pode ser filmado e compartilhado com a comunidade escolar.

Integração com Outras Disciplinas

Geografia A produção dos cordéis pode ser diretamente relacionada às características geográficas do Seridó da seguinte forma: A seca e o clima semiárido influenciam os temas dos cordéis, refletindo desafios como a falta d'água e a adaptação ao ambiente. As tradições e festas, como a Festa de São João, são frequentemente retratadas nos cordéis, evidenciando a importância das celebrações regionais. Os cordéis abordam aspectos da vida cotidiana, como a agricultura de subsistência e as técnicas de convivência com o clima. Esses elementos mostram como o ambiente molda a vida e a cultura no Seridó, refletidos nas histórias e temas dos cordéis.

Sociologia O cordel tem um impacto significativo no contexto social e político do Seridó: O cordel foi usado para protestar contra injustiças e opressões, funcionando como uma voz de resistência durante períodos de crise e repressão. Abordou questões locais como a seca e desigualdades sociais, mobilizando a opinião pública e promovendo conscientização sobre os desafios enfrentados pela comunidade. Atuou na preservação das tradições e histórias locais, fortalecendo a identidade cultural e a coesão social. Assim, o cordel não apenas reflete a realidade do Seridó, mas também desempenha um papel ativo nas lutas e resistências da região.

Artes Para ampliar as atividades artísticas com o cordel, implemente o teatro de cordel: os alunos adaptam seus cordéis para roteiros de teatro, mantendo a estrutura poética e narrativa. Organize ensaios para que os alunos encenem as histórias, utilizando figurinos e cenários que refletem a cultura do Seridó. Realize uma apresentação para a turma, professores e familiares, destacando a criatividade e a expressão cultural dos alunos. Essa atividade promove a interpretação e a dramatização das histórias, enriquecendo a compreensão e valorização do cordel.

Recursos Didáticos

Livros e Cordeis Locais Para enriquecer as atividades com cordéis, é possível usar uma seleção de cordéis do Seridó e materiais de pesquisa:

1. Cordéis do Seridó: Selecione cordéis que abordem temas históricos e culturais da região.
2. Materiais de Pesquisa: Inclua livros, artigos e vídeos sobre a história e cultura do Seridó.

Essas atividades ajudam os alunos a compreender e valorizar a riqueza cultural do Seridó, promovendo uma conexão mais profunda com a história e as tradições da região.

Tecnologia Para criar cordéis digitais, utilize:

1. Textos: Edite com Microsoft Word, Google Docs ou Notion para redigir e formatar.
2. Imagens: Crie e edite com Canva, Adobe Photoshop ou GIMP para adicionar ilustrações e elementos gráficos.
3. Montagem: Combine texto e imagens em um layout coeso e exporte em PDF ou outros formatos digitais para fácil compartilhamento.

Visita a Museus ou Centros Culturais Agendar passeios a locais que destacam a cultura popular e o cordel do Seridó. Incluir visitas guiadas e atividades interativas para explorar a história e a tradição do cordel. Essas visitas proporcionarão uma experiência prática e enriquecedora, conectando os alunos diretamente com a cultura local.

Avaliação

Participação e Engajamento Para avaliar a participação dos alunos nas discussões e atividades em grupo:

- Engajamento: Observar a frequência e qualidade das contribuições de cada aluno.
- Colaboração: Avaliar a habilidade de trabalhar em equipe e resolver problemas.
- Criatividade: Verificar a originalidade e a iniciativa nas tarefas e criação de cordéis.
- Comunicação: Avaliar a clareza e eficácia na expressão de ideias.
- Responsabilidade: Considerar o cumprimento de prazos e contribuição para as atividades.

Usar observação direta, autoavaliação e feedback dos colegas para uma avaliação completa.

Produção de Textos Para avaliar as produções escritas dos alunos:

- Criatividade: Analise a originalidade e a expressão artística nas histórias e uso da linguagem.
- Coerência: Verifique a estrutura lógica, fluidez e consistência do tema.
- Características do Cordel: Cheque a adesão à métrica e rima tradicionais, e a inclusão de elementos culturais típicos.

Esses critérios garantem que os cordéis sejam avaliados quanto à qualidade e fidelidade às tradições do gênero.

Projeto Final A avaliação final considerará a qualidade e a originalidade do livro de cordéis e da apresentação no recital, focando em:

- Qualidade do Livro: Coerência, criatividade e uso apropriado das características do cordel.

-
- Originalidade da Apresentação: Envolvimento criativo e eficácia na dramatização dos cordéis no recital.

Esses componentes garantem a valorização da inovação e da execução do trabalho dos alunos.

Conclusão

Esse projeto visa não apenas ensinar história, mas também fomentar uma conexão mais profunda dos alunos com a cultura e identidade do Seridó, utilizando o cordel e a poesia popular como ferramentas pedagógicas ricas e envolventes. O projeto “Cordel e poesia popular no Seridó” representa uma iniciativa educacional inovadora que une o ensino de história à valorização da cultura local, promovendo uma aprendizagem significativa e conectada à realidade dos alunos. Integrando o cordel e a poesia popular ao currículo escolar, o projeto não só enriquece o conteúdo educacional, mas também estimula o desenvolvimento das habilidades críticas, criativas e sociais dos alunos. Além de estimularem a valorização do patrimônio cultural do Seridó, estas atividades contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes da sua identidade e da sua história.

A implementação da atividade proposta — desde a contextualização histórica até a produção de versos e a animação da noite — oferece uma abordagem educacional dinâmica e interativa, permitindo que os alunos se tornem protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem. Ao trabalharem juntos, professores e alunos constroem um ambiente de aprendizagem mais colaborativo onde a história deixa de ser uma história distante e começa a ser vivenciada e compreendida na sua complexidade e riqueza cultural.

O projeto está bem estruturado e tem potencial significativo para promover uma aprendizagem significativa e contextualizada. No entanto, como acontece com qualquer iniciativa educativa, podem surgir algumas dificuldades durante a sua implementação. Um possível obstáculo é o desconhecimento do cordel e da poesia popular. Alguns professores e alunos podem não estar familiarizados com o gênero, o que pode dificultar a compreensão e o entusiasmo inicial. Para superar isso, recomenda-se oferecer formação inicial aos professores, com seminários ou conferências sobre o cordel, e iniciar o projeto com exemplos claros e acessíveis aos alunos, utilizando cordéis curtos e vídeos explicativos. Outra opção é criar parcerias com artistas locais ou instituições culturais que possam oferecer oficinas ou emprestar equipamentos.

Envolver os alunos também pode ser um desafio, especialmente se alguns não se identificarem com o tema ou não tiverem interesse prévio na cultura popular. Para aumentar o envolvimento, é importante permitir que os alunos escolham temas com base em suas experiências e interesses.

O tempo limitado é outro fator que pode dificultar a conclusão de um projeto de várias etapas durante um período de 4 a 6 semanas, especialmente se houver uma pausa no calendário escolar. Nesse caso, é importante planejar cada etapa com antecedência e manter a flexibilidade para ajustar o cronograma caso seja necessário. Algumas atividades podem ser realizadas como lição de casa ou atividades extracurriculares para otimizar o tempo gasto em sala de aula.

A integração com outras disciplinas pode apresentar desafios, uma vez que a coordenação com outros professores pode ser complexa devido a horários conflitantes e

diferentes prioridades de ensino. Para solucionar esse problema, é fundamental agendar reuniões de planejamento com outros professores para garantir que o projeto esteja alinhado aos demais objetivos da disciplina. Uma boa estratégia são atividades interdisciplinares que podem ser feitas durante as aulas de história e que também contribuem para outras áreas do conhecimento.

A avaliação pode ser difícil, pois uma avaliação justa da criatividade e da produção de um projeto tão diferente pode ser complicada. Para resolver este problema, pode ser utilizada uma rede de avaliação clara, tendo em conta diferentes aspectos como participação, cooperação, originalidade e conhecimento histórico. O envolvimento dos alunos no processo de avaliação, que lhes permite refletir sobre o seu próprio trabalho e o dos seus colegas, também é uma boa prática. A falta de apoio ou entusiasmo por parte da liderança escolar pode limitar os recursos e o tempo dedicado ao projeto. Para obter o apoio necessário, é importante que o projeto seja apresentado à gestão escolar como uma iniciativa que promove a valorização da cultura local e que está alinhada ao Currículo Nacional Comum (CNCC). Demonstrar como o projeto pode melhorar o envolvimento dos alunos e contribuir para os resultados globais da aprendizagem é essencial para garantir uma implementação bem sucedida. Com estas soluções, o projeto pode ser adaptado para minimizar os desafios e maximizar o seu impacto positivo na educação dos alunos.

Referências

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Fazer defeitos nas memórias**: para quem servem o ensino e a escrita da história? In: **O tecelão dos tempos**: novos ensaios de teoria da História. São Paulo: Intermeios, 2019, p. 245–264.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática do ensino de História**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2018, p. 161–427.
- HAURÉLIO, Marco. **Breve história da literatura de cordel**. 1. ed. São Paulo: Claridade, 2019.

20. No coração do cangaço: jogo de tabuleiro como material didático no ensino de história nos anos finais

Autores

Gilderlan Costa Santos
· Jakeline Romão Santos · Joyce Samyla Idalino da Silva · Tasso Humbelino de Lima Campelo

Introdução

O Cangaço foi um fenômeno social de extrema importância para entendermos a nossa contemporaneidade. Aconteceu principalmente no sertão do Nordeste do Brasil em fins do século XIX e início do século XX.

O material didático escolhido pelo grupo para ser apresentado aqui foi um jogo de tabuleiro que ajudasse no ensino e na aprendizagem dos alunos dos anos finais do Ensino Básico. A idealização do projeto foi um grande desafio para nosso grupo, nesse sentido o jogo didático é estruturado por um tabuleiro, dado para montar, avatares/pins para cada jogador ou jogadora da brincadeira, um manual precisa acompanhar esse material, também é preciso os jogadores conhecerem previamente o roteiro e as fichas/cartas com perguntas sobre o assunto. De forma que, o professor pode imprimir todos esses elementos elencados aqui. Dessa forma, utilizar em suas aulas como revisão do conteúdo já dado previamente e fazer com que os alunos tenham a sensação de pertencimento de um fato histórico relativamente distante de sua realidade, visto que durante o jogo, os discentes irão percorrer a história do Cangaço, sendo importante os professores inserirem os alunos nesse contexto histórico.



Bando de Lampião, junto do fotógrafo Benjamin Abrahão Botto. O cangaço foi um fenômeno de banditismo, onde crimes e violência eram praticados em quase todo território do sertão do Nordeste do Brasil, entre o século XIX e meados do século XX. Seus membros vagavam em grupos pelo interior, atravessando estados e atacando cidades, onde cometiam pilhagens, assassinatos e estupros. Fonte: [Wikimedia](#).

Desenvolvimento do projeto

Como citado anteriormente, o material didático produzido é um jogo de tabuleiro, idealizado e feito pelo próprio grupo, e intitulado *No Coração do Cangaço*, o jogo tem como contexto histórico o Brasil dos anos 1920, em meio ao sertão nordestino, onde o aluno é o personagem principal, que se vê forçado a fugir de sua cidade natal após ser injustamente acusado de um crime. Em sua jornada, ele busca encontrar a vida no cangaço e desbravar o mundo dos cangaceiros, livrando-se dos volantes e da perseguição.

O jogo funciona da seguinte maneira, o professor terá acesso a fichas com perguntas referentes ao assunto previamente dado em sala de aula. Ele tanto pode utilizar as fichas do jogo, como também pode criar as próprias perguntas, com base na aula que ele ministrou. O professor irá fazer uma pergunta e o aluno que acertar, poderá jogar o dado e assim, com base no número que ele tirou, se movimentar pelo tabuleiro. No tabuleiro, existem casas numéricas, cada casa tem uma contextualização, sempre que algum aluno ultrapassar a casa, o professor deverá ler essa contextualização, presente no roteiro do jogo, com objetivo de ir contando a história do personagem respectivo do aluno. Criando assim uma sensação de pertencimento.

O jogo gera uma competição saudável e proativa, à medida que, só se pode avançar no jogo, se acertar as perguntas. E além, no tabuleiro, existem casas, que fazem com que o aluno ande para trás, dando emoção ao jogo. Também é importante salientar que o jogo originalmente é pensado para se discorrer o tema do cangaço nas séries finais do ensino fundamental, sobretudo no 9º ano, período em que, segundo a Base Nacional Comum Curricular — BNCC — se reflete sobre essas questões dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Breve contextualização do jogo na sala de aula

Um jogo de tabuleiro pode ser uma ferramenta poderosa para tornar as aulas de história mais envolventes e eficazes. Já que trazem um engajamento ativo nas aulas de história devido ao seu caráter interativo, que prendem a atenção dos alunos e os incentivam a participar na aula. Além disso, o jogo traz uma simulação simplificada do contexto histórico dos anos 1920 do sertão nordestino, permitindo que os alunos se sintam mais próximos do determinado acontecimento de maneira prática e imersiva.

A característica de trabalho em grupo é um ponto muito positivo dos jogos de tabuleiro, principalmente esse, que se utiliza de perguntas e respostas sobre o contexto do Cangaço, esse trabalho em equipe e as discussões entre os alunos promovem interação dinâmica durante a aula, fomentando um ambiente cola-



Representação de alunos usando jogos na sala de aula de História. Jogos de Tabuleiros modernos realizado em Florianópolis-SC. Fonte: [Floripa on play](#).

borativo entre os discentes. Como já foi dito, o jogo permite que os alunos possam revisar e reforçar os conceitos e fatos históricos, onde a natureza competitiva dos jogos pode ajudar a solidificar o conhecimento.

A intervenção docente

Como sabemos o docente é grande agente mediador do processo de ensino e das metodologias conduzidas no interior da sala de aula. A partir do planejamento conjunto com os discentes, e levando-se em consideração o público-alvo, a turma e os sujeitos envolvidos, bem como as metodologias que melhor se adaptam à realidade dos discentes, o (a) professor (a) pode levar em consideração o uso de jogos, como o jogo de tabuleiro aqui trazido, como recurso didático no ensino de História. O jogo, de forma livre, pode ser implementado da melhor forma no plano ou sequência didática do professor, a fim de que se adapte à própria realidade da turma.

Análise crítica

O jogo de tabuleiro *No Coração do Cangaço* é produzido para estimular o interesse sobre um tema que é tão importante na construção da história do sertão nordestino, buscando ampliar o conhecimento sobre a região como um todo e com o intuito de estimular a quebra dos estereótipos construídos para com a região nordeste do nosso país.

A partir da produção desse jogo e sua disponibilidade como um material didático surgem pontos de **vantagem** e **desvantagem** que são necessários para a confecção do material, a seguir listamos alguns:

Temática Autêntica e Relevante abordar um tema culturalmente rico e historicamente significado para a história do Brasil. O jogo *No Coração do Cangaço* tem por objetivo agregar divertimento e educação aos jogadores sobre o aspecto importante da história nordestina. Buscando assim atrair nos jogadores interesse pela cultura e história local.



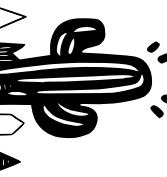
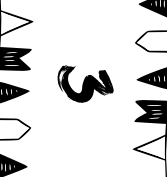
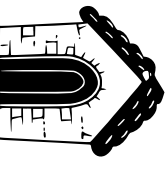
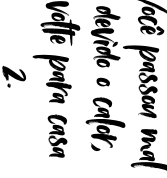
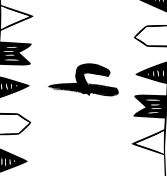
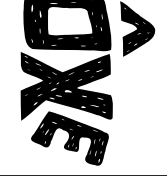
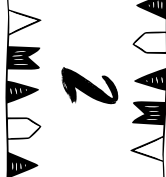
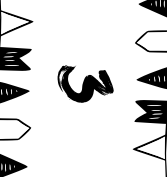
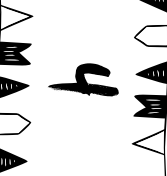
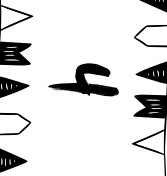

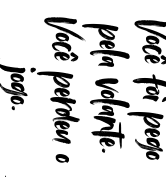
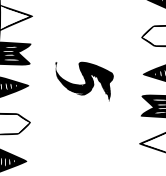




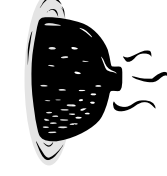

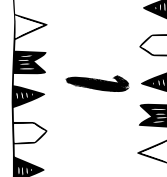


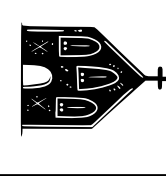


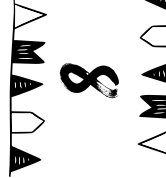
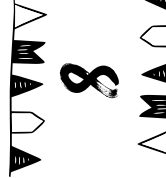
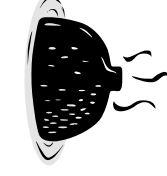

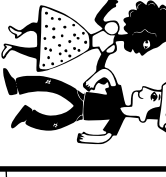
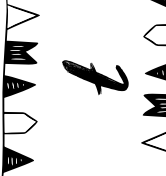

Mecânicas do jogo estímulos para com estratégias e táticas, na qual os jogadores assumem o papel de cangaceiros tentando sobreviver a captura dos volantes. A dinâmica exige o planejamento de seus movimentos por parte dos jogadores, tornando-se assim desafiador.

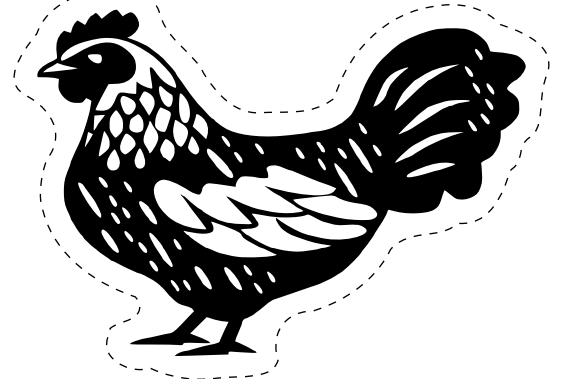
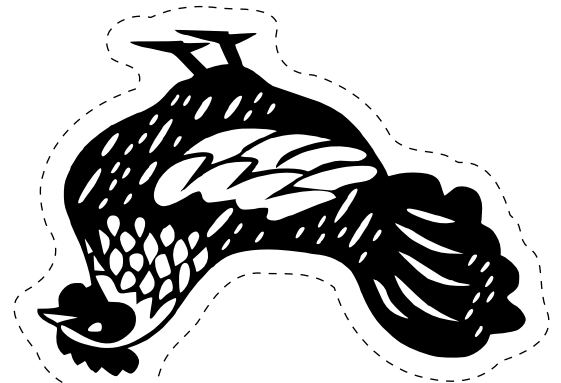
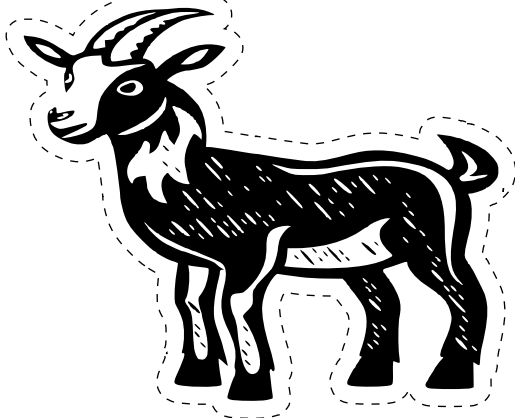
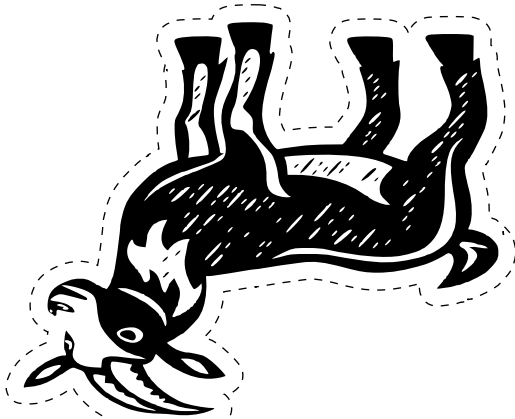
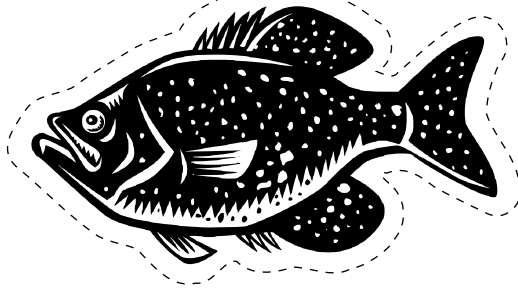
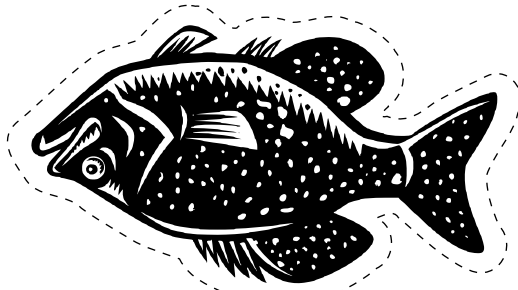
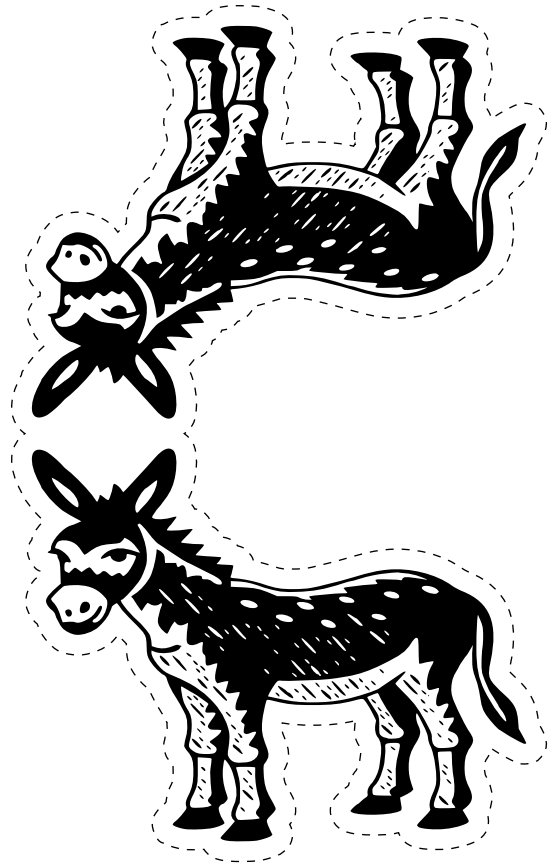
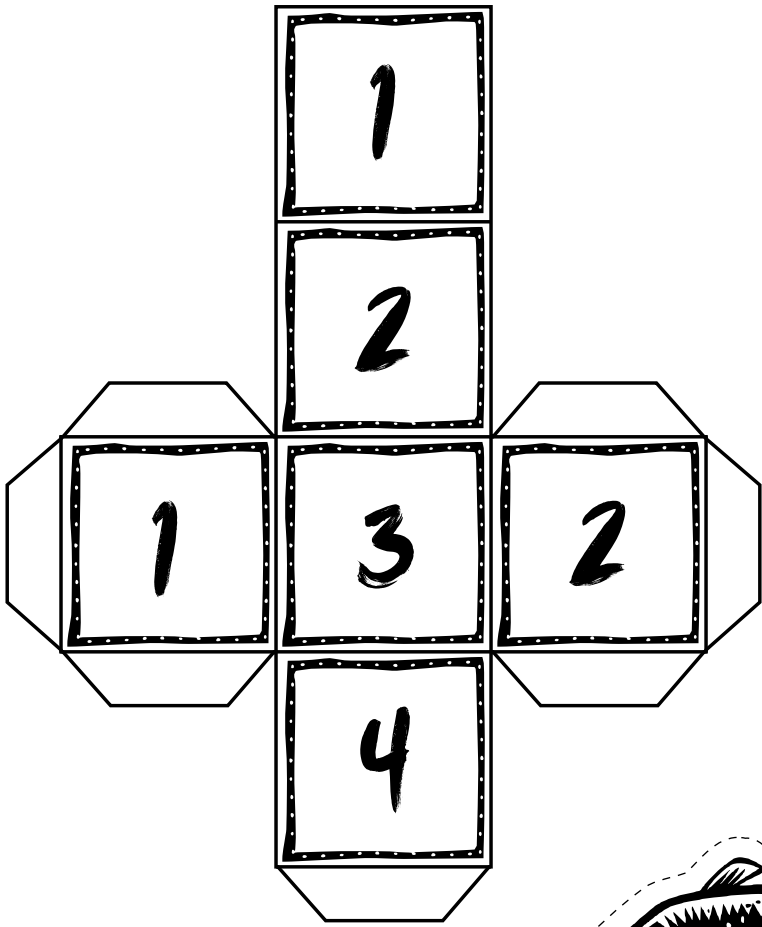
Artística as ilustrações que abarcam o jogo são de suma importância para a base de conhecimento do jogo, tendo em vista que busca valorizar a xilogravura tão presente nos cordéis do nordeste.

Falta de acessibilidade para pessoas com deficiência o design do jogo não é acessível para pessoas com deficiências visuais, auditivas ou motoras. A ausência de versões adaptadas ou de elementos inclusivos pode limitar o alcance do jogo e excluir alguns jogadores.

Repetitividade após algumas jogadas pode ser que as estratégias se tornem repetitivas.

É necessário deixar claro que haver desvantagens não é algo totalmente ruim, se faz importante considerar que tudo o que é produzido tem suas vantagens e desvantagens, mas é essencial oferecer das melhores condições para que as vantagens se sobreponham às desvantagens existentes e que a partir de seu uso e estímulo por parte dos alunos para que se possa assim fazer as melhorias necessárias no projeto.

					<i>Você passou mal devido o calor, volte para casa 2.</i>			ÔXE	
									
<i>Você perdeu seu mapa, volte para o início.</i>					<i>Você se perdeu na castrona, perdeu a próxima vez.</i>				
									
									<i>Você conheceu um erro e tentaram te matar. Volte para a casa 5.</i>
									
Início									
		Fim							



No Coração do Cangaço — Modo de jogar

1. O jogo deve ser jogado por 4 pessoas + o professor;
2. Em ordem, o professor deve fazer uma das perguntas presentes nas fichas para cada aluno;
3. O aluno que acertar a pergunta, joga o dado e avança no tabuleiro com base no número retirado; Pelo tabuleiro ser pequeno, indicamos o dado oferecido acima, que contém números apenas de 1 a 4;
4. Conforme o aluno avança o tabuleiro, o professor deve ler o roteiro do jogo, de forma que cada número do tabuleiro se relaciona com um número do roteiro, que conta a história;
5. Durante o tabuleiro, existem casas que fazem com que os alunos andem para trás deixando o jogo mais empolgante;
6. Ganha o jogo o aluno que chegar primeiro ao fim.

No Coração do Cangaço — Roteiro do Jogo

Sinopse

No Brasil dos anos 1920, em meio ao sertão nordestino, você é um jovem que se vê forçado a fugir de sua cidade natal após ser injustamente acusado de um crime. Em sua jornada, ele busca encontrar a vida no cangaço, desbravar o mundo dos cangaceiros, livrando-se dos volantes e da perseguição implacável.

Casa 1 João, um jovem trabalhador, é acusado de um crime que não cometeu. A cidade está em caos, e João precisa decidir rapidamente. Ele coleta algumas coisas importantes, como dinheiro e um mapa, e foge na calada da noite.

Casa 2 O cangaço surgiu no Nordeste brasileiro, principalmente no final do século XIX e início do século XX, como uma forma de resistência e sobrevivência frente às condições adversas da região, como a seca, a pobreza, a injustiça social e a falta de presença efetiva do Estado.

Casa 3 Você deve atravessar o sertão, enfrentando calor extremo e falta de recursos. Encontra um grupo de nômades que o ajudam com água e informações. Durante a travessia, ele descobre uma pista sobre o paradeiro de um grupo de cangaceiros liderado por Lampião.

Casa 4 A cultura da época era fortemente influenciada por tradições orais e populares, como a literatura de cordel, cantorias e repentistas, que narravam histórias de personagens heroicos e eventos locais.

Casa 5 Ao chegar em um acampamento cangaceiro e você precisa ganhar a confiança dos cangaceiros. Você realiza tarefas para provar seu valor, como encontrar suprimentos e ajudar em uma emboscada contra as volantes.

Casa 6 A vida no cangaço era marcada por constante mobilidade e combate. Os cangaceiros viviam em condições precárias, enfrentando a seca e a falta de recursos. Eram conhecidos por suas roupas exóticas e armamentos, e suas atividades incluíam saques, ataques a fazendas e confrontos com forças policiais.

Casa 7 Você tem a chance de conhecer Lampião, o famoso líder cangaceiro. Através de uma série de desafios e diálogos, você deve convencer Lampião de sua lealdade e desejo de se juntar ao grupo. Lampião o aceita após uma prova de coragem.

Casa 8 Lampião era o líder carismático e respeitado pelos cangaceiros, conhecido por sua habilidade em estratégia e liderança. Ele mantinha a lealdade e a disciplina entre seus seguidores por meio do respeito e por sua crueldade.

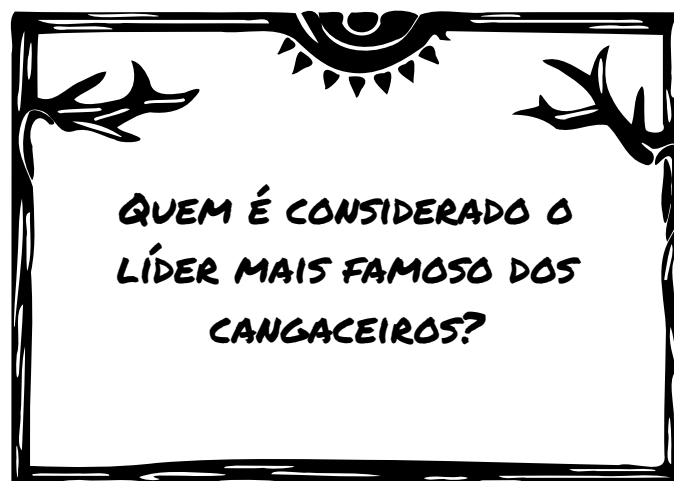
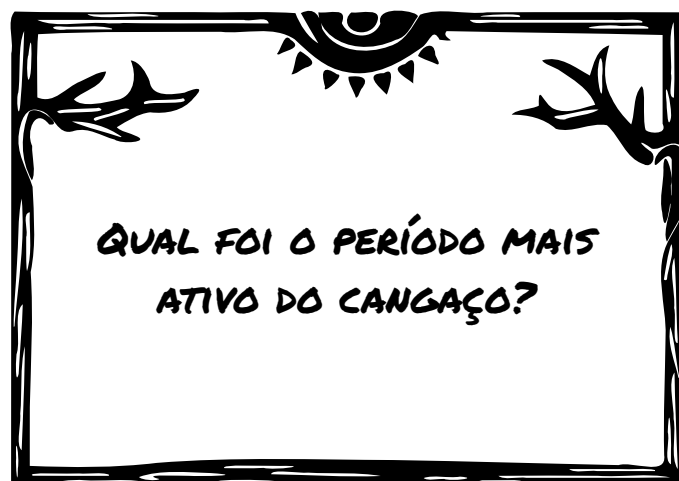
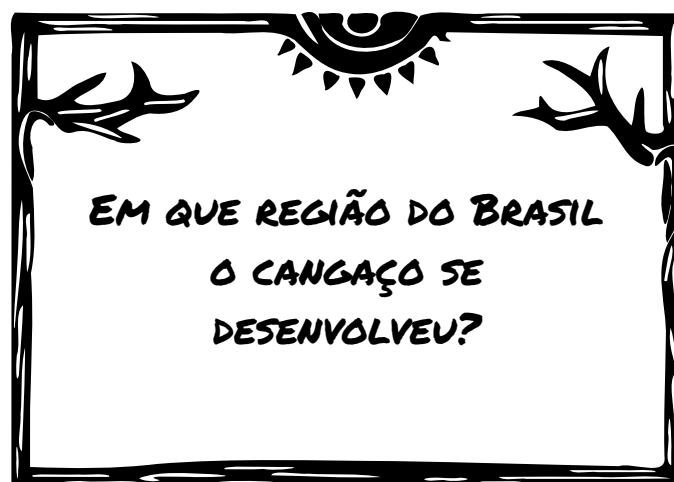
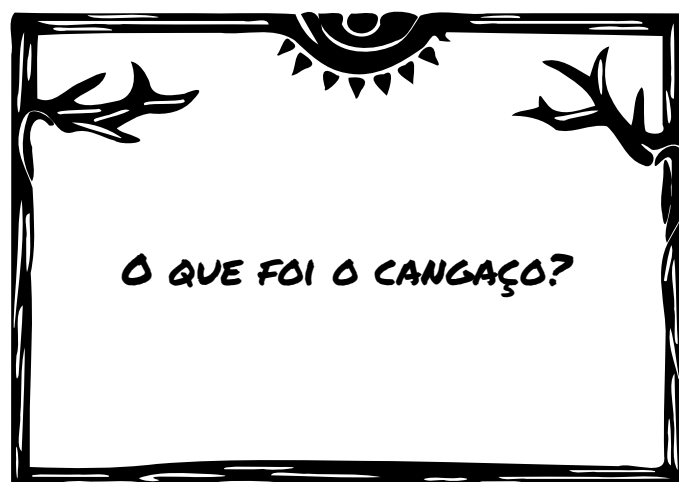
Casa 9 Os volantes, uma força policial especializada em caçar cangaceiros, começam a cercar o acampamento. Você e os cangaceiros precisam bolar um plano para evitar a captura. Mas o acampamento é atacado pelos volantes. Você, Lampião e os outros cangaceiros lutam contra eles.

Casa 10 Os volantes eram forças policiais formadas para enfrentar os cangaceiros no Nordeste com o apoio governamental. Composto por policiais e soldados, eram organizados e utilizavam táticas militares nos combates.

Casa 11 Após a batalha, o grupo decide se dispersar para evitar a captura. Você usa suas habilidades para criar uma rota de fuga segura. Você percorre áreas inexploradas do sertão e utilizam técnicas de camuflagem para escapar. Até que encontra um lugar isolado, onde podem viver em paz longe dos conflitos.

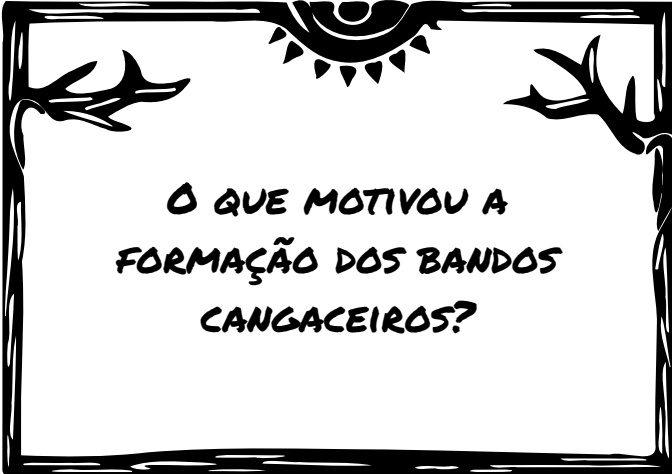
Fim do jogo

Os cangaceiros foram gradualmente derrotados e desmantelados pelas forças policiais e militares. Muitos foram mortos em confrontos, capturados ou se renderam, enquanto outros fugiram para o exterior ou se integraram à vida civil. A atividade do cangaço diminuiu com o avanço da repressão e a mudança nas condições sociais e econômicas da região.





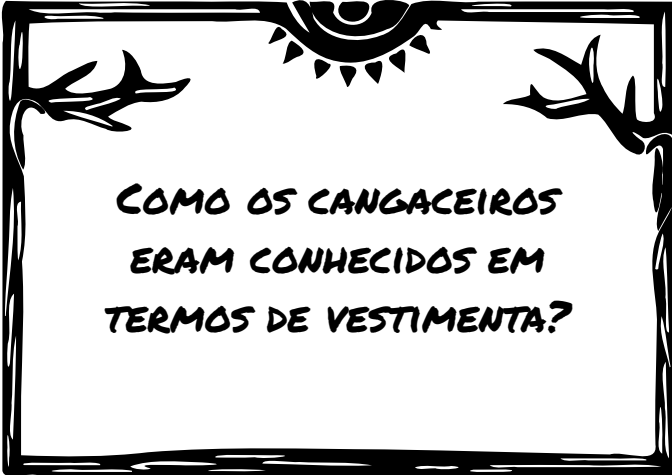
QUAL ERA O NOME REAL
DE LAMPIÃO?



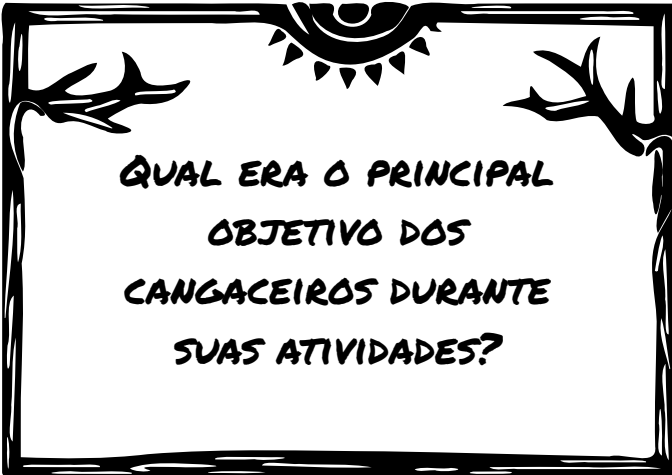
O QUE MOTIVOU A
FORMAÇÃO DOS BANDOS
CANGACEIROS?



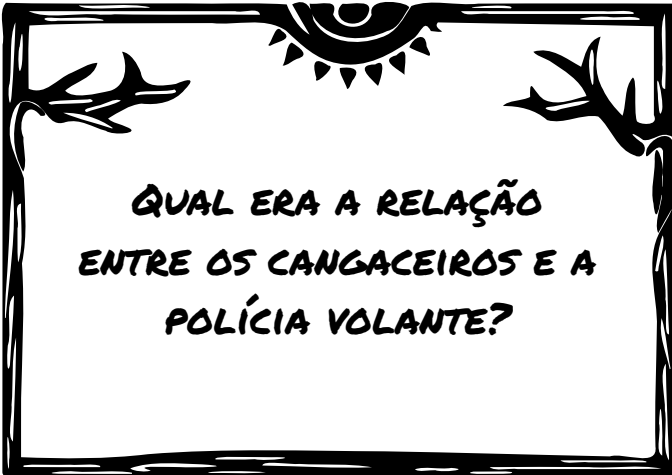
QUAL ERA O NOME DA
ESPOSA DE LAMPIÃO?



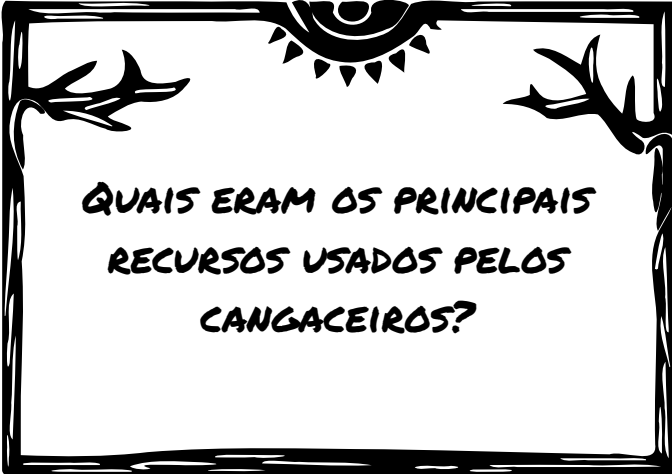
COMO OS CANGACEIROS
ERAM CONHECIDOS EM
TERMOS DE VESTIMENTA?



QUAL ERA O PRINCIPAL
OBJETIVO DOS
CANGACEIROS DURANTE
SUAS ATIVIDADES?



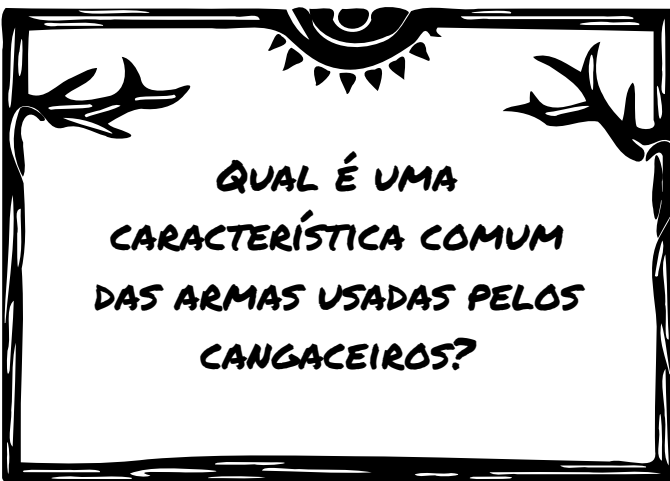
QUAL ERA A RELAÇÃO
ENTRE OS CANGACEIROS E A
POLÍCIA VOLANTE?



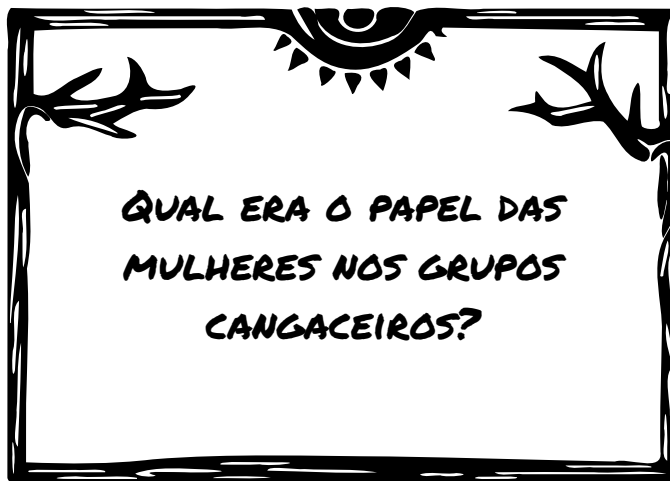
QUAIS ERAM OS PRINCIPAIS
RECURSOS USADOS PELOS
CANGACEIROS?



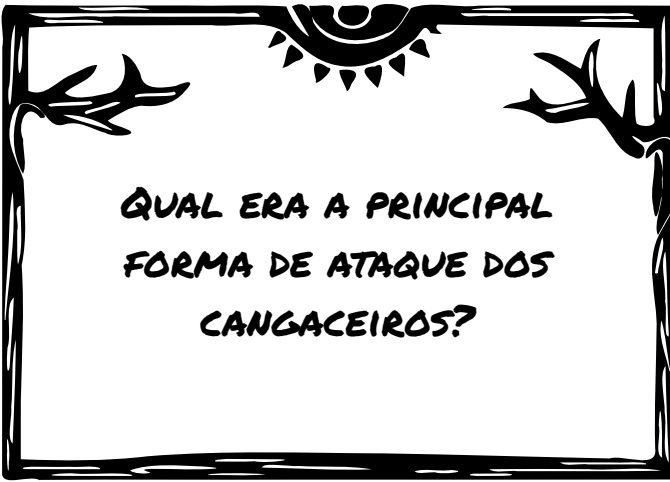
ONDE LAMPIÃO NASCEU?



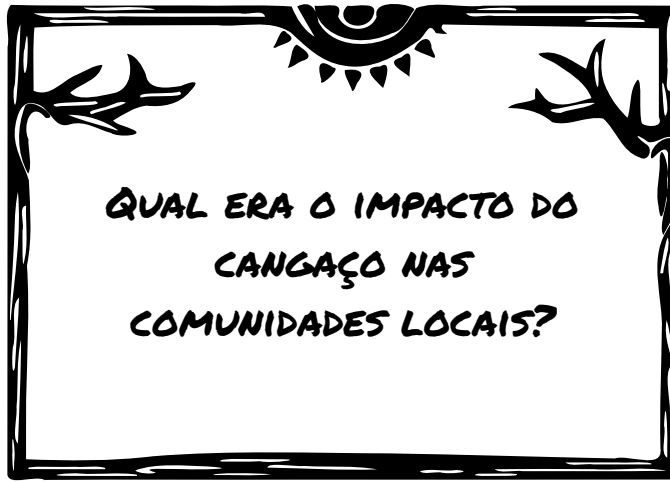
QUAL É UMA
CARACTERÍSTICA COMUM
DAS ARMAS USADAS PELOS
CANGACEIROS?



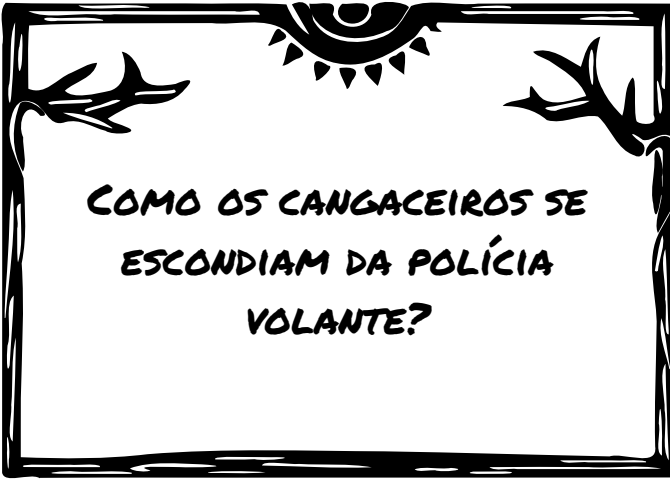
QUAL ERA O PAPEL DAS
MULHERES NOS GRUPOS
CANGACEIROS?



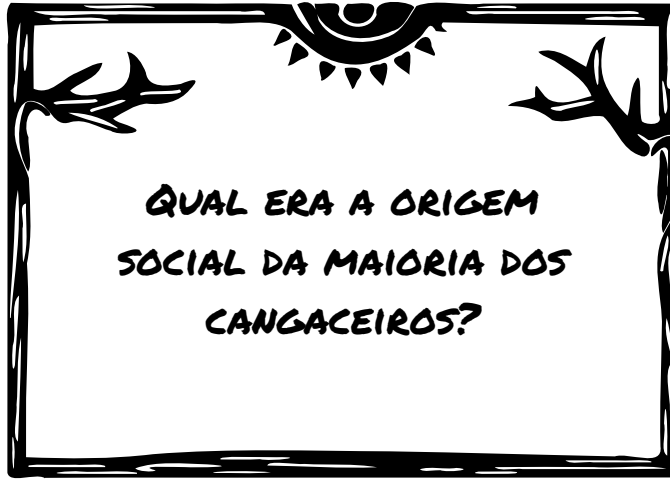
QUAL ERA A PRINCIPAL
FORMA DE ATAQUE DOS
CANGACEIROS?



QUAL ERA O IMPACTO DO
CANGAÇO NAS
COMUNIDADES LOCAIS?



COMO OS CANGACEIROS SE
ESCONDIAM DA POLÍCIA
VOLANTE?



QUAL ERA A ORIGEM
SOCIAL DA MAIORIA DOS
CANGACEIROS?



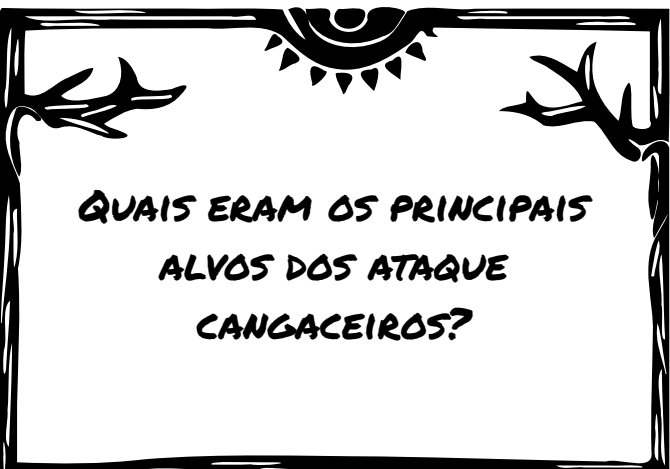
O QUE MOTIVOU A QUEDA
DO CANGAÇO?



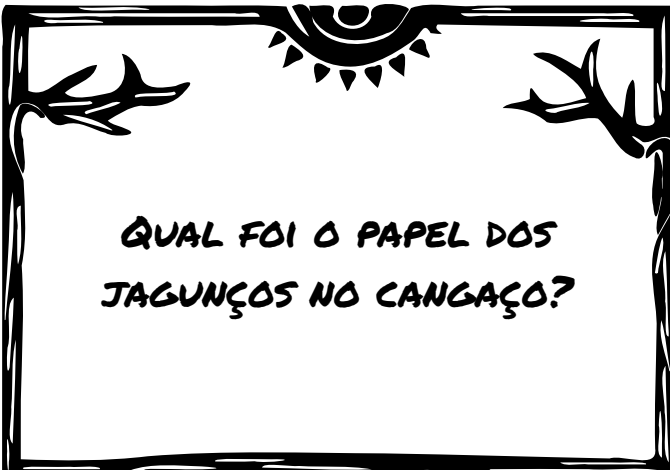
QUAL FOI O DESTINO FINAL
DE LAMPIÃO?



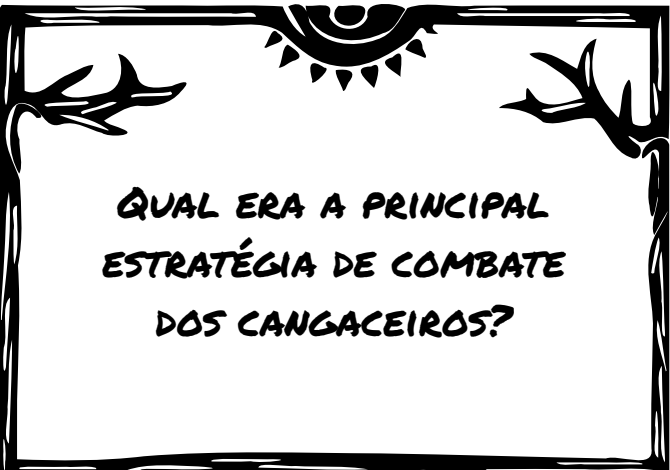
COMO OS CANGACEIROS SE
DESLOCAVAM PELO SERTÃO?



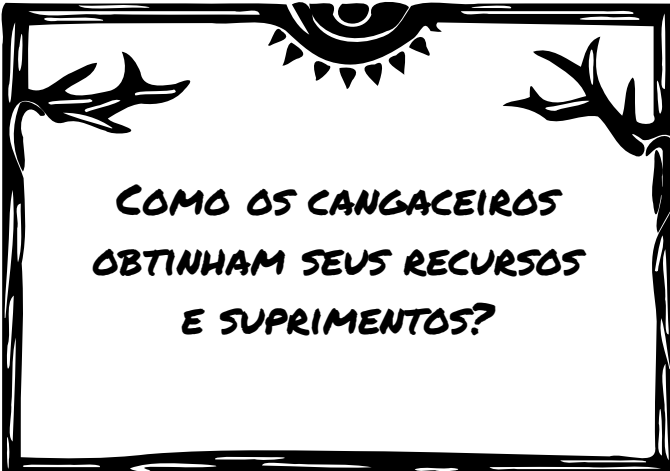
QUAIS ERAM OS PRINCIPAIS
ALVOS DOS ATAQUE
CANGACEIROS?



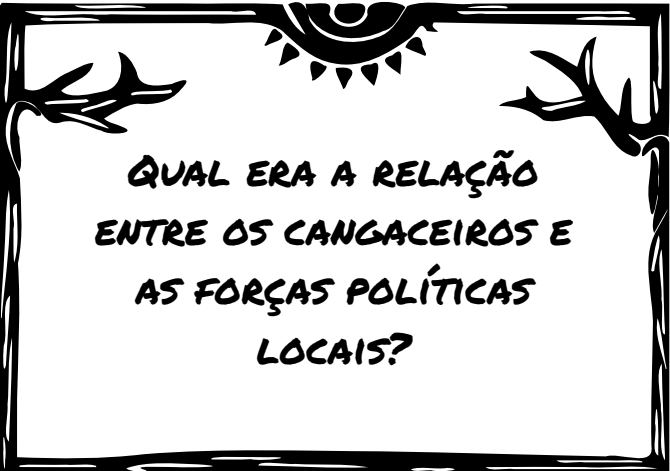
QUAL FOI O PAPEL DOS
JAGUNÇOS NO CANGAÇO?



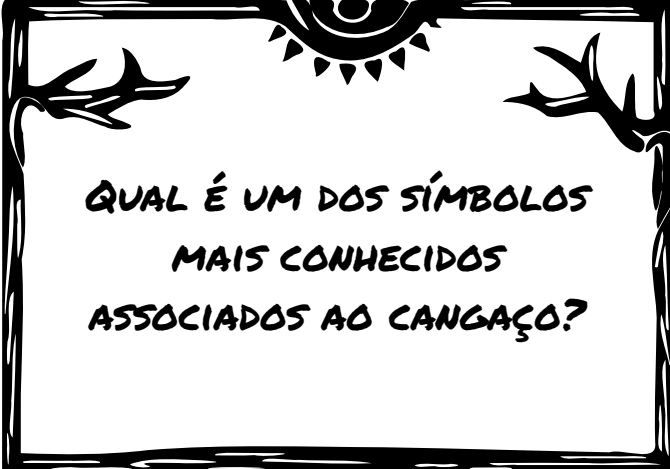
QUAL ERA A PRINCIPAL
ESTRATÉGIA DE COMBATE
DOS CANGACEIROS?



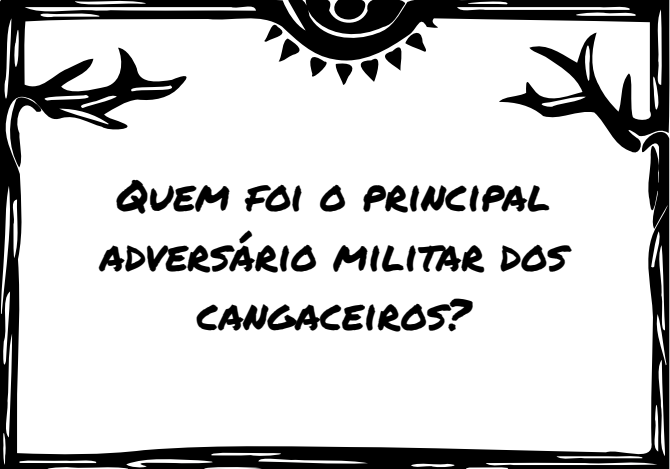
COMO OS CANGACEIROS
OBTINHAM SEUS RECURSOS
E SUPRIMENTOS?



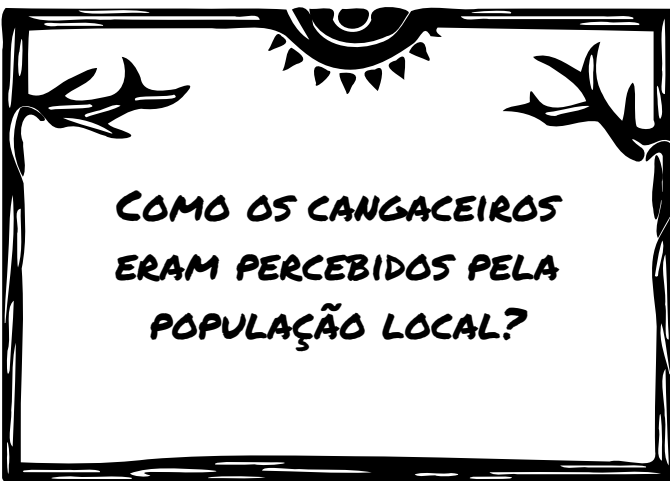
QUAL ERA A RELAÇÃO
ENTRE OS CANGACEIROS E
AS FORÇAS POLÍTICAS
LOCAIS?



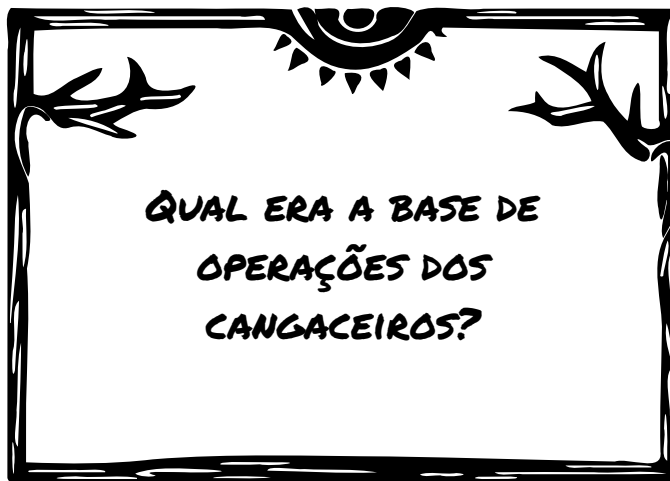
QUAL É UM DOS SÍMBOLOS
MAIS CONHECIDOS
ASSOCIADOS AO CANGAÇO?



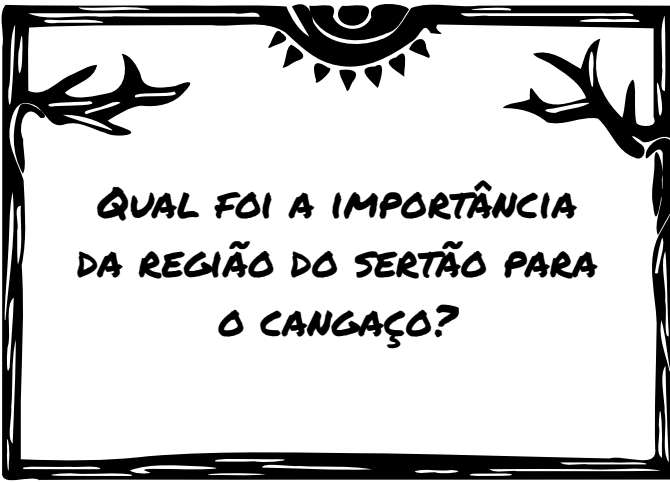
QUEM FOI O PRINCIPAL
ADVERSÁRIO MILITAR DOS
CANGACEIROS?



COMO OS CANGACEIROS
ERAM PERCEBIDOS PELA
POPULAÇÃO LOCAL?




QUAL ERA A BASE DE
OPERAÇÕES DOS
CANGACEIROS?



QUAL FOI A IMPORTÂNCIA
DA REGIÃO DO SERTÃO PARA
O CANGAÇO?



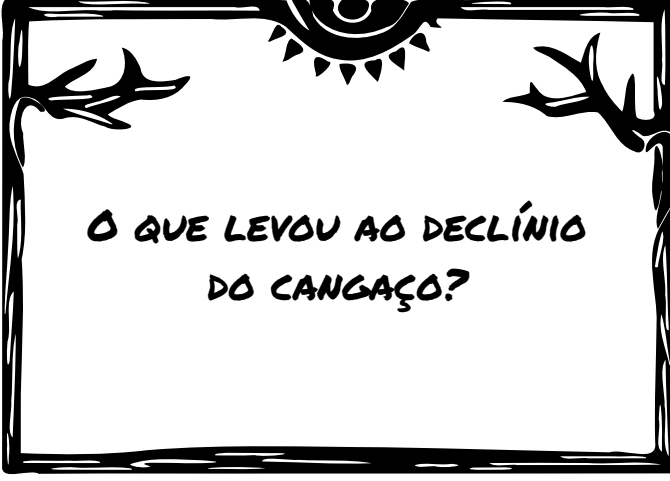
COMO A MÍDIA DA ÉPOCA
RETRATAVA OS
CANGACEIROS?



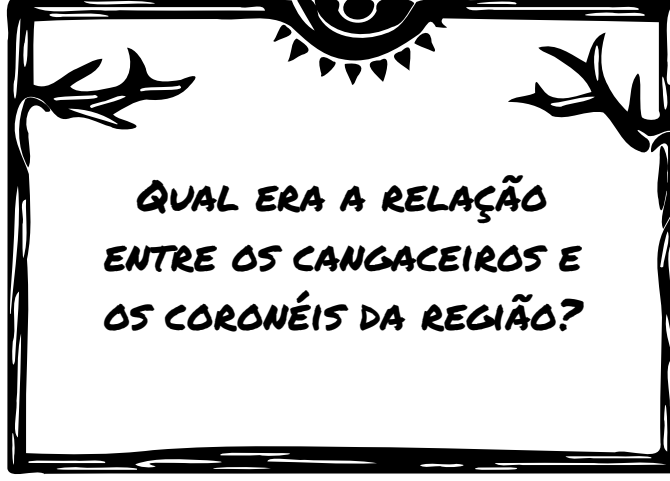
COMO O CANGAÇO
INFLUENCIOU A POLÍTICA
REGIONAL DO SERTÃO?



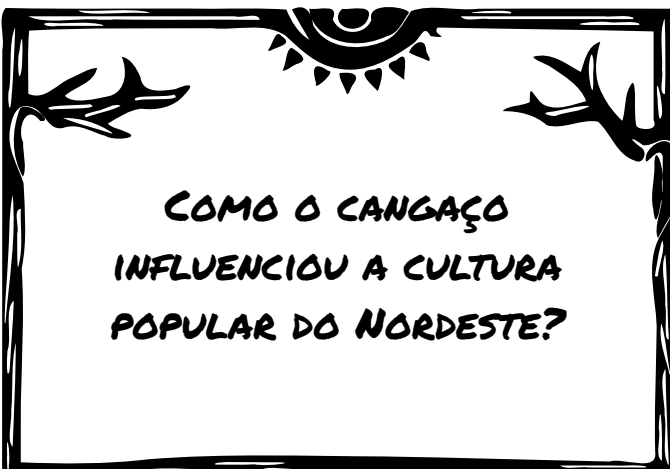
O QUE ACONTECEU COM OS
CANGACEIROS APÓS O FIM
DO MOVIMENTO?



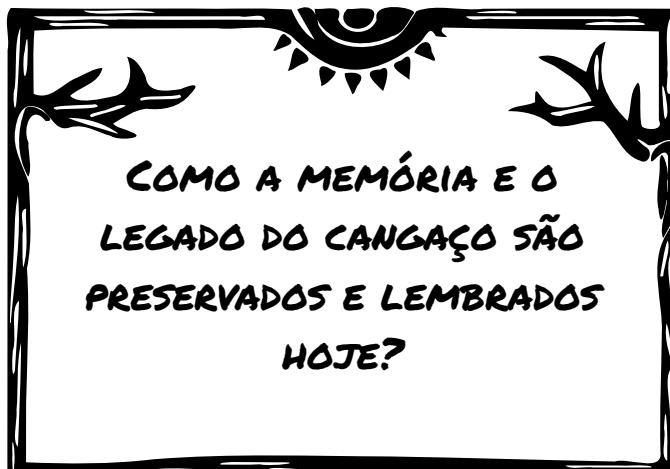
O QUE LEVOU AO DECLÍNIO
DO CANGAÇO?



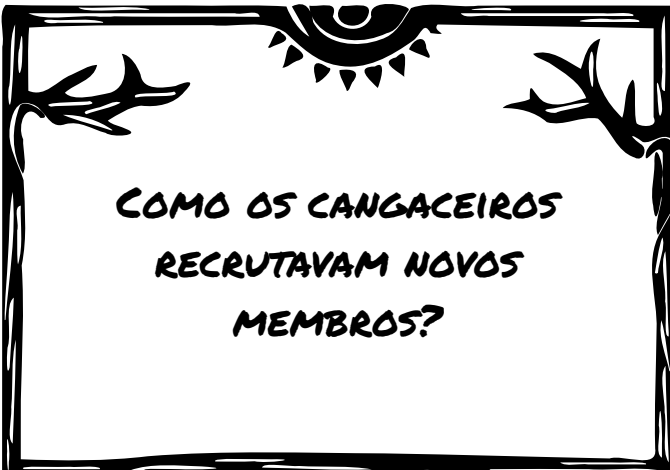
QUAL ERA A RELAÇÃO
ENTRE OS CANGACEIROS E
OS CORONÉIS DA REGIÃO?



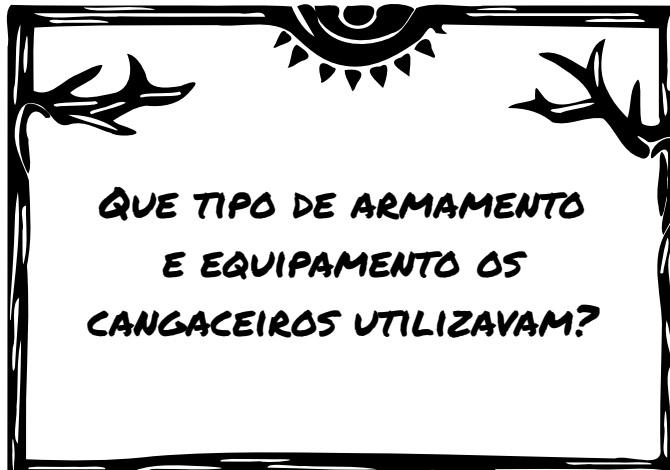
COMO O CANGAÇO
INFLUENCIOU A CULTURA
POPULAR DO NORDESTE?



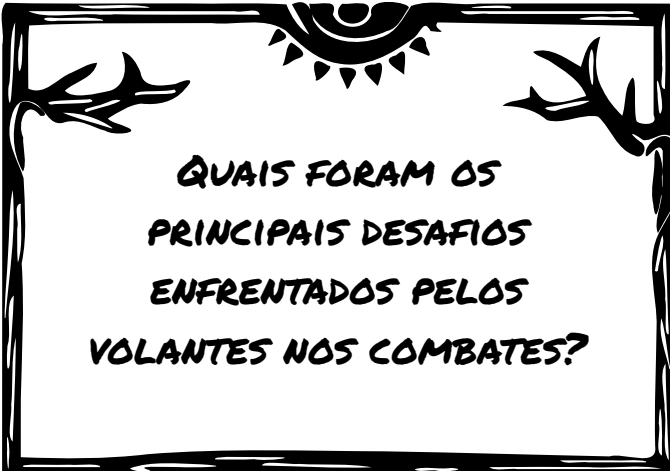
COMO A MEMÓRIA E O
LEGADO DO CANGAÇO SÃO
PRESERVADOS E LEMBRADOS
HOJE?



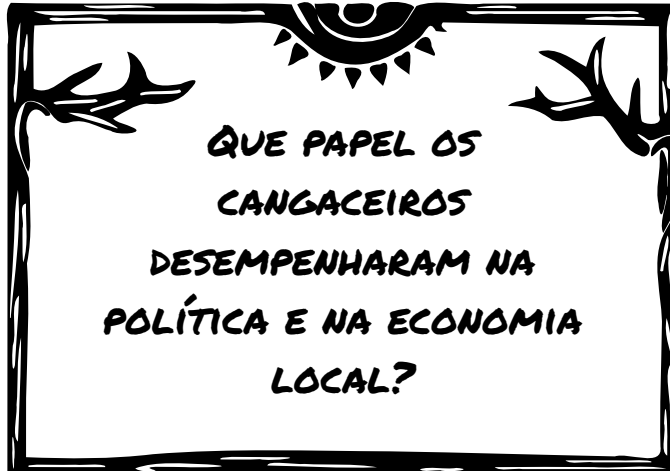
COMO OS CANGACEIROS
RECRUTAVAM NOVOS
MEMBROS?



QUE TIPO DE ARMAMENTO
E EQUIPAMENTO OS
CANGACEIROS UTILIZAVAM?



QUAIS FORAM OS
PRINCIPAIS DESAFIOS
ENFRENTADOS PELOS
VOLANTES NOS COMBATES?



QUE PAPEL OS
CANGACEIROS
DESEMPENHARAM NA
POLÍTICA E NA ECONOMIA
LOCAL?

Referências

- SCHMIDT, Maria Auxiliadora. O ensino de história local e os desafios da formação da consciência histórica. In: GERMINARI, Geysa Dongley. O ensino de história local e formação da consciência histórica: possibilidades para educação do campo. *Quaestio — Revista de Estudos em Educação*, Sorocaba, SP, v. 18, n. 3, 2016.
- SANTOS, Wilson Alvares dos. Cangaço: um movimento social. *Revista Caribenha de ciências sociais*, fev. 2018.

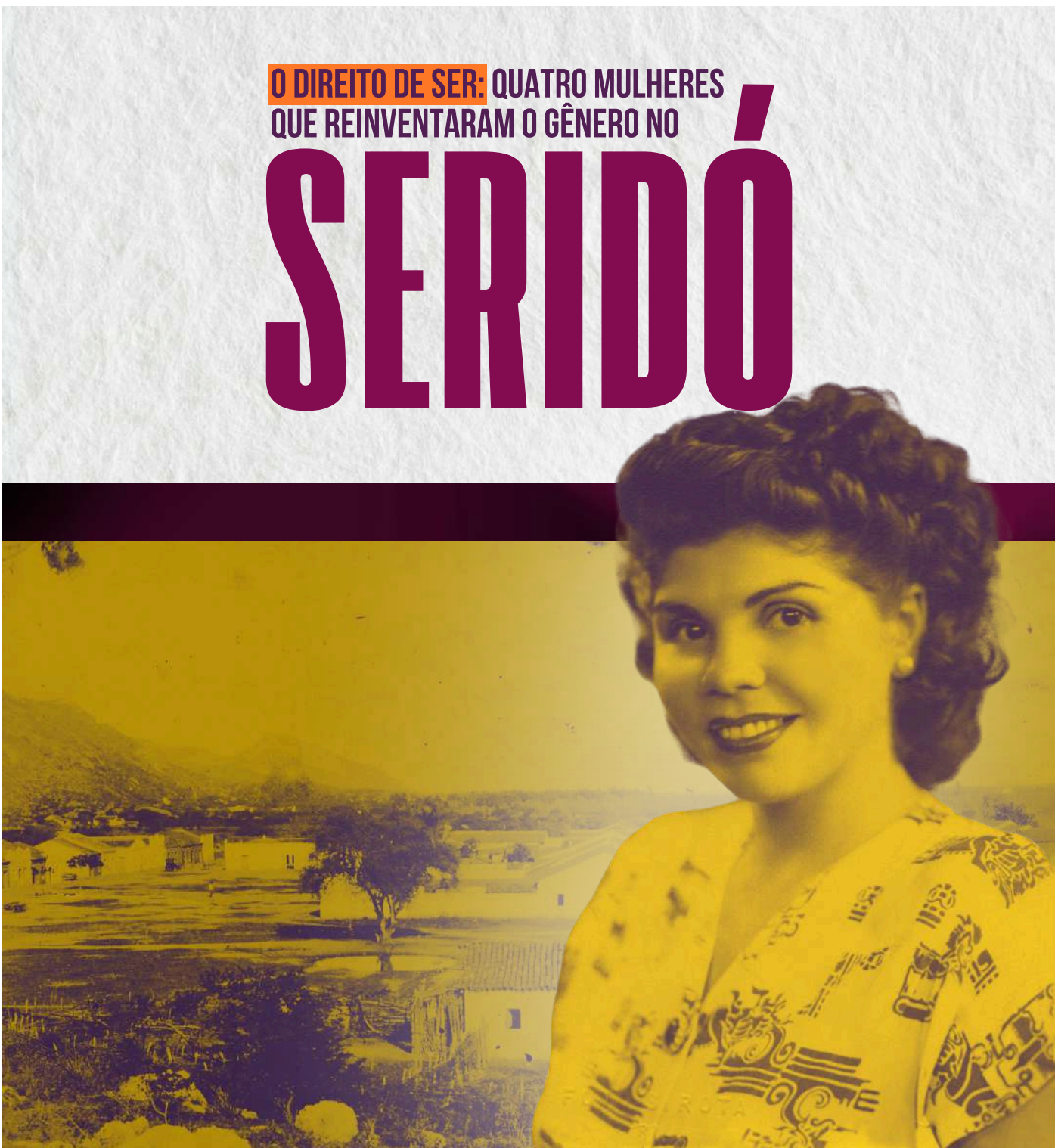
21. O direito de ser: quatro mulheres que reinventaram o gênero no Seridó

Autores

Arthur Medeiros ·
Eduardo Santos ·
Ewerton Oliveira ·
Pedro Emídio

O DIREITO DE SER: QUATRO MULHERES
QUE REINVENTARAM O GÊNERO NO

SERIDÓ






APRESENTAÇÃO

A cartilha que você tem em mãos foi desenvolvida para que a história de quatro mulheres que viveram no sertão do Seridó potiguar e paraibano chegasse mais facilmente a todas as pessoas.

Desse modo, foi escrita em linguagem mais acessível, possibilitando a leitura para todos os leitores, de todos os níveis de ensino. Ainda, utilizando recursos para torna-la mais didática, com as fotografias e imagens dispersas ao longo da leitura.

Esperamos que você possa aprender algumas informações úteis sobre a História das Mulheres no século XX, sobre o Seridó e sobre a importância de valorizar as lutas e conquistas das mulheres na sociedade.

Cordialmente,
Arthur Medeiros,
Eduardo Santos,
Ewerton Oliveira, e,
Pedro Emídio.



2. CONTEXTUALIZAÇÃO

O século XX foi marcado por diversas transformações na sociedade, e as pessoas que viveram nele também foram marcadas por essas transformações, viram de perto os horrores das Guerras Mundiais, o avanço da modernidade, a chegada da eletricidade, e com ela a TV, os telefones e muitas outras novidades.

Entretanto, outras mudanças foram importantíssimas para este século, como as lutas sociais, como a luta dos operários em busca de melhores condições de trabalho, e também as lutas à favor dos povos indígenas e das questões raciais.

Atrelado a tudo isto estão as lutas pelos direitos da mulher, ora em favor do direito ao voto feminino, ora em poder ter a liberdade de trabalhar, se não casar, de se divorciar e tantas outras privações que elas enfrentavam.



Na região do Seridó não foi diferente, o início do século XX foi igualmente marcado pela ascensão de pequenos movimento relacionados a emancipação da mulher frente a marca do machismo e patriarcado dos homens seridoenses.

Patriarcado é um conceito utilizado na literatura feminista para designar as relações de poder entre homens e mulheres (Hartmann, 1981)

**Castelo Engady,
na cidade de Caicó.**



As ainda pequenas cidades e vilas do Seridó viram o florescer das questões relacionadas ao gênero. Mulheres passaram a estudar formalmente, possibilitando o acesso a literatura, sobretudo, de jornais que circulavam, vindos de todos os lugares do Brasil.

O gênero não é inscrito no corpo nem determinado pela natureza, mas é aquilo que é assumido, invariavelmente, de maneira diária, incessantemente, com inquietação e prazer (Butler, 2003).

Primeiras mulheres eleitoras do Rio Grande do Norte.



**Gênero é uma
divisão binária.**

**Não é uma
construção
cultural num sexo
previamente
estabelecido.**



Judith Butler é uma filósofa pós-estruturalista norte americana que trabalha o conceito de gênero.

3. SERIDÓ

O Seridó é uma região interestadual localizada no sertão do Nordeste, oriundo da antiga “Ribeira do Seridó”, intercambiada pelos estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte. É marcado pela presença e identidade cultural fortemente estabelecida, formando um conjunto de 56 cidades, sendo 28 potiguares e 26 paraibanas.

O Seridó possui uma das identidades mais bem definidas do interior do Nordeste, sua cultura e aspectos naturais lhe deram, ao longo dos séculos, um traço forte de resistência e força.



Delimitação geográfica da Região do Seridó, formada pelos dois estados.

4. DONATILLA DANTAS

“Todos têm surpresa, mas nem todos encontram a alegria quando buscam a esperança.

Donatilla Dantas, *Decepção*, Rio de Janeiro, 08 de fevereiro de 1955.

Nascida aos 30 de junho de 1913, na pequena Vila de Carnaúba, hoje Carnaúba dos Dantas, Donatilla Dantas recebeu educação básica em seu lar, sendo fruto de uma família de prestígio, teve uma infância, que, apesar de tudo, foi marcada pela orfandade. Fugiu de casa, sendo vista em João Pessoa, quando foi acolhida pela família Viana Costa.



Donatilla Dantas na década de 1940 (acervo pessoal).

Em 1938 mudou-se com a família que a recebeu para o Rio de Janeiro, ano em que inicia a sua vida literária, publicando, em jornais, poemas que foram escritos quando ela tinha apenas 12 anos de idade. Deste momento em diante, dedicou-se aos estudos e aos livros, que a acompanhariam por toda sua vida.

Graças ao estudo conseguiu se tornar secretária no Tribunal Superior Eleitoral, se tornando, futuramente secretária pessoal do Presidente do TSE, o que lhe abriu portas para amizades com políticos nacionais, inclusive de presidentes.

**Ministro Antônio
Carlos Lafayette,
Presidente do TSE, de
quem foi secretária.**



Na década de 1940 enfrentou um casamento turbulento, e quando não aguentava mais, entrou com o processo de divórcio, lutando pela causa antes mesmo de sua regularização jurídica.

Depois de conseguir o divórcio, iniciou a missão de levar a educação, por meio da leitura, para o seu berço canaubense, criando, em 1947 a “Biblioteca Pública”, juntando doações de livros de inúmeras pessoas de todo o Brasil. Em 1957, conseguiu unir esforços para construir o prédio próprio da Biblioteca, que neste momento passou a ser “Biblioteca Pública Donatilla Dantas” uma das primeiras do interior do Rio Grande do Norte.



Fonte: Autoria desconhecida, acervo da Biblioteca Pública Donatilla Dantas

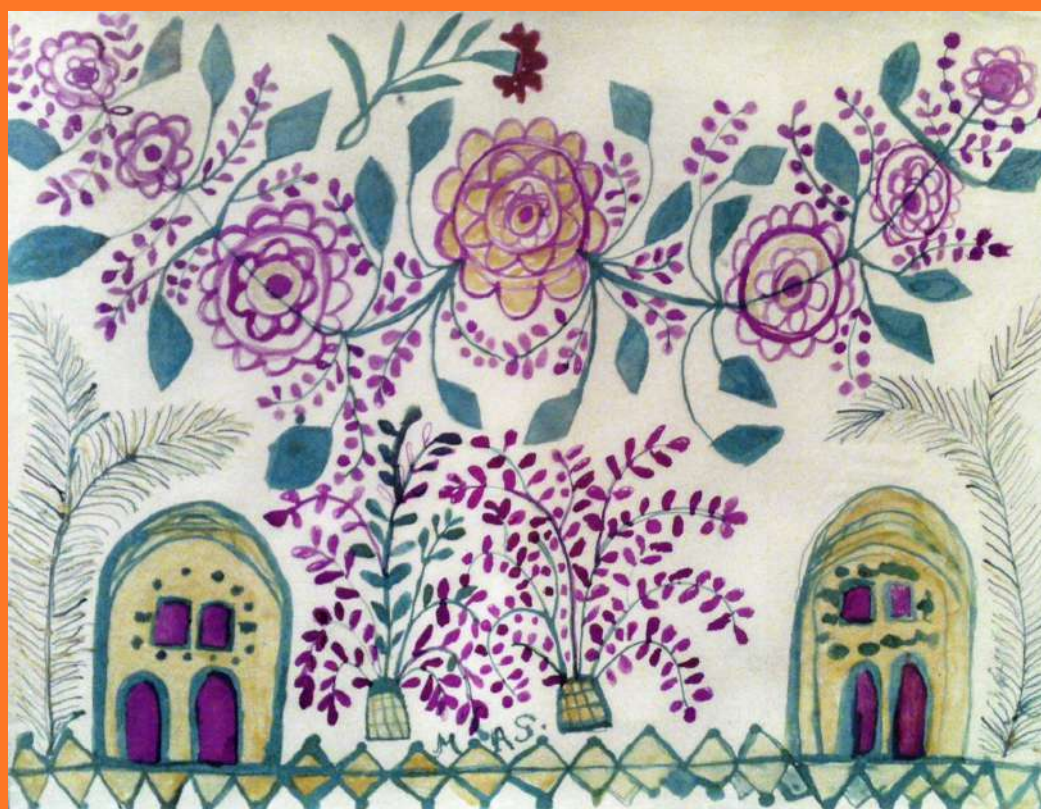
5. MARIA DO SANTÍSSIMO

**Pioneira da pintura primitiva
no Rio Grande do Norte.**

Nascida em 21 de dezembro de 1890, no município de São Vicente, região do Seridó, Rio Grande do Norte, Maria Antônia do Santíssimo, conhecida no cenário artístico como Maria do Santíssimo, tornou-se uma das maiores expoentes da pintura primitiva potiguar.



Embora tenha iniciado sua jornada artística aos nove anos de forma autodidata, interrompeu sua prática artística por muitos anos para se dedicar às responsabilidades domésticas. Foi apenas em 1962, já com mais de 70 anos, que seu talento foi redescoberto por Iaponi Araújo, um pintor local e também familiar da artista, envolvido no universo artístico e cultural."



Maria do Santíssimo estabeleceu uma linguagem artística que traduzia com simplicidade e sinceridade o sertão potiguar.

Sua arte foi amplamente reconhecida e exibida em importantes mostras no Brasil e no exterior. Participou de exposições como o "Salão de Verão" do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e representou o Brasil na Trienal de Pintura Primitiva em Bratislava, na antiga Tchecoslováquia.



Sua obra, livre de academicismos, revela uma poética própria, enraizada em sua vivência e imaginação. Embora tenha deixado de pintar aos 83 anos, um ano antes de sua morte em 4 de dezembro de 1974, seu legado continua a inspirar e a ocupar um lugar de destaque na arte!

6. JUSSARA QUEIROZ

A trajetória de uma cineasta

Natural da cidade de Jucurutu, no Seridó potiguar, Jussara Queiroz nasceu no dia 04 de janeiro de 1956. Ainda criança, Jussara teve seus primeiros contatos com o cinema quando o seu pai se tornou proprietário, já na década de 1960, do cinema de sua cidade natal.



Jussara Queiroz na UFF (acervo pessoal)

Decidida a se tornar cineasta, Jussara terminou o colegial e foi para o Rio de Janeiro em busca de seguir seus sonhos e estudar na área cinematográfica, visando que no Rio Grande do Norte não havia esse tipo de curso. Formou-se em Jornalismo, no ano de 1980, e em Cinema, no ano de 1982, ambos na Universidade Federal do Fluminense (UFF). Em seu processo de formação, trabalhou e produziu conteúdos para a Embrafilme, de 1975 até 1979.

Em seus trabalhos, Jussara apresenta características essenciais, produzindo obras de cunho político e ideológico de esquerda.

Jussara manuseando câmera de filmagem (acervo pessoal)



Dentre os principais filmes produzidos por Jussara Queiroz é possível citar obras como *Zé ninguém por enquanto* (1979), *Vacas e bois* (1980), *Fora de ordem* (1981), *Acredito que o mundo será melhor* (1983), *Um caso de vida ou morte* (1985), *Um certo meio ambiente* (1986) e *A árvore de marcação* (1987-1993).



a árvore de marcação

**Cartaz do filme
“A árvore de marcação”.**

7. RITA PRETA

Quilombola, artesã de louças

É na feira de Santa Luzia que os agricultores e as louceiras do Talhado vão para poderem vender suas mercadorias, o algodão e as belas louças, feitas pelas mulheres, eram vendidos ou trocados, era dessa forma que se conseguia obter o lucro, era através disso, que era possível levar o alimento para dentro das casas, no Quilombo.



Rita Preta (acervo pessoal)

Rita preta é aquela que dá início a melhores condições para os moradores da serra do Talhado, buscando uma melhor condição de vida para aqueles. Demonstrando sua força ao dar início aos trabalhos com produção de louça, dando assim, uma nova oportunidade para aquelas mulheres e homens que vinham de um ambiente precário. A vivência em Santa Luzia, possibilitou que saúde, educação e uma melhor renda fosse possível.

**Cidade de Santa Luzia - PB
(acervo - reprodução)**



Referências

- HARTMANN, Heidi. The unhappy marriage of marxism and feminism: towards a more progressive union. **Capital & Class**, v. 3, n. 2, 1979.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- BUTLER, Judith. **Cuerpos que importan**: sobre los limites materiales y discursivos del "sexo". Buenos Aires: Paidós, 2008.
- BUTLER, Judith. **Actos performativos e constituição de gênero**. Um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista. *In*: MACEDO, Ana Gabriela; RAYNER, Francesca (org.). **Gênero, cultura visual e performance**: antologia crítica. Minho: Universidade do Minho/Húmus, 2011.

22. Artistas seridoenses: como a arte regional influencia na construção de identidades na sala de aula de história

Autores

Inácia Lohanny
Souto Oliveira ·
Jhonata Willyan de
Figueiredo Santos ·
Marina Medeiros
Assunção de
Albuquerque ·
Paula Beatriz
Dantas Teixeira

Introdução

O presente material foi construído na intenção de promover um ensino de História ainda mais diversificado principalmente no que tange à institucionalização de uma educação em história local. Sendo assim, buscando uma aproximação entre a comunidade e o patrimônio artístico local, o material foi idealizado a partir da possibilidade de se construir um ensino de história a partir da arte. Ora, o desenvolvimento de um ensino de história que busque enviesar a dimensão artística que a cultura local desencadeia na construção de uma identidade seridoense é um aparato crucial para a preservação de uma memória histórica.

Sendo assim, partindo de uma lógica pedagógica, a criação do material didático foi pensado a partir da necessidade de um instrumento que auxilie consideravelmente a condução das aulas de história do ensino fundamental e médio. Nesse sentido, a importância do presente trabalho se dá a partir da interdisciplinaridade entre o ensino de história e o patrimônio artístico do Seridó como mecanismos decisivos para a construção de uma identidade e de um sentimento de pertencimento ao espaço. Logo, atrelado a ideia de divulgação dos artistas e pensando em uma linguagem didático-pedagógica, o material foi construído em formato de folheto/jornal informativo para que os professores da rede ensino possam utilizá-lo de forma lúdica.

Desenvolvimento do projeto

O material didático é caracterizado por uma estrutura didática que contempla o público tanto do Ensino Fundamental como do Ensino Médio. Assim, a ideia se deu através da construção de um jornal informativo acerca das obras e da importância da valorização dos artistas seridoenses. Logo, o jornal foi desenvolvido a partir de um design que contempla artistas de 5 cidades do seridó potiguar, sendo elas: Acari — Cássia Baracho; Caicó — Biel; Currais Novos — Assis Costa; Jardim de Piranhas — Alda Medeiros e Timbaúba dos Batistas — Tâmara Batista. Por conseguinte, no que tange à conjuntura informativa do material, selecionamos uma obra de cada artista junto à uma breve análise acerca de

como a representação artística e visual do espaço seridoense contribui para o conhecimento da arte produzida em questão e, sobretudo, para a influência de uma identidade seridoense que classifica o artista como um amante do seu espaço. Assim, o material pode ser utilizado da 6ª série do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio. A ideia é que o material seja manuseado como um aparato informativo nas aulas acerca do patrimônio local e história da arte. Além disso, o site desenvolvido pelo professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Lourival Andrade Júnior, (<https://seridovisual.com/>) pode ser utilizado como adendo para demais informações sobre os artistas do Seridó.

Contextualização e história local

A região do Seridó, localizada no sertão da Região Nordeste do Brasil, é uma área de grande relevância cultural e geográfica, dividida entre os estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba. Segundo a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Seridó é oficialmente segmentado em quatro sub-regiões: Seridó Ocidental Potiguar, Seridó Oriental Potiguar, Seridó Ocidental Paraibano e Seridó Oriental Paraibano. Essa divisão reflete não apenas a localização geográfica dos municípios, mas também aspectos históricos e administrativos que moldaram a região ao longo dos anos.

Partindo de uma análise da formação da região, sabe-se que é um local rico em tradições e marcada por uma diversidade étnico-racial significativa, fundamentada principalmente pela influência das elites regionais e pelo desenvolvimento econômico impulsionado pela cotonicultura. Além disso, a presença de famílias negras escravizadas e livres, bem como a importância das populações indígena e africana, são aspectos fundamentais na configuração da sociedade regional do Seridó. Um relicário de manifestações culturais que refletem a identidade e a história de seu povo. Os patrimônios materiais são evidenciados nas construções históricas, como as igrejas centenárias que pontuam a paisagem, e nos artefatos artesanais que carregam técnicas e estéticas passadas de geração em geração. Já os patrimônios imateriais são representados pelas tradições orais, festas populares, danças típicas e culinária regional, além da vaquejada, que juntas, formam um mosaico de práticas e saberes que são transmitidos e reinventados ao longo do tempo. A vasta gama de cidades que formam a região são responsáveis pelo seu grande aporte cultural. Por exemplo, municípios como Caicó, que é a cidade mais populosa da região, além de Acari, Carnaúba dos Dantas, Cruzeta, entre outros. deste modo, o estudo artístico aproxima as diferentes identidades culturais e as agrupam, mapeando a partir dos artistas as variadas expressões culturais.

Intervenções

A utilização de pinturas de artistas seridoenses como ferramenta didática para o ensino da história patrimonial material e imaterial da região do Seridó é uma estratégia que enriquece o processo de aprendizagem, criando uma ponte entre a arte e a história local. As obras de Alda Medeiros, Cássia Baracho e Assis Costa, por exemplo, são representações visuais que capturam a essência cultural e histórica do Seridó, oferecendo uma narrativa visual que complementa os textos e as discussões em sala de aula. Ao explorar essas pinturas, os alunos podem desenvolver uma compreensão mais profunda das tradições, dos costumes e da identidade regional, elementos que são fundamentais para a compreensão do patrimônio imaterial.

Para além, as pinturas servem como um registro tangível do patrimônio material, retratando paisagens, arquitetura e cenas do cotidiano que são parte integrante da memória coletiva da região. A análise dessas obras permite que os estudantes investiguem o passado, entendendo como os elementos visuais refletem as transformações sociais, econômicas e políticas ao longo do tempo. A arte, nesse contexto, funciona como um documento histórico que preserva e transmite conhecimento, permitindo que as gerações futuras tenham acesso às raízes e à evolução de sua própria cultura.

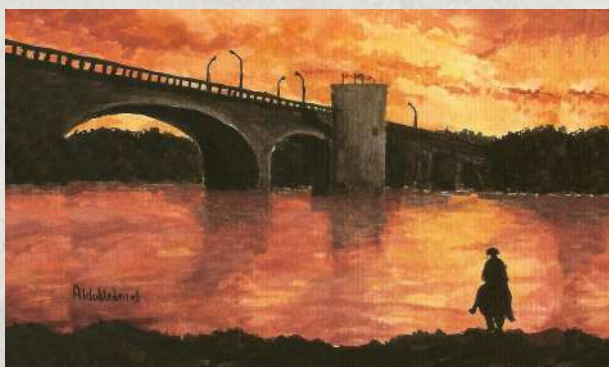
A proposta de intervenção se realiza através de uma atividade interdisciplinar, onde a história e a arte se entrelaçam. Portanto, a criação do jornal "Seridó Artístico", disponibiliza para os alunos, uma coleção de obras que retratam tanto o patrimônio natural da região seridoense, quanto o imaterial. Assim, possibilitando uma re-interpretação das obras, auxiliando na pesquisa sobre a vida e o contexto histórico dos artistas, e a produção de trabalhos artísticos inspirados nos temas e técnicas utilizados por eles. Essa atividade incentiva o pensamento crítico, a criatividade e a valorização da cultura local, além de promover o respeito e a preservação do patrimônio histórico da região. Atendendo a habilidade EF69AR34, da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que consiste em: Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira. Proporcionando uma experiência educativa, rica e multidimensional, o que permite que os alunos visualizem e compreendam a história de forma mais concreta e significativa, estabelecendo uma conexão emocional com seu envolvimento.

Vale ressaltar que para garantir a eficácia desse método de ensino, é essencial que os educadores estejam preparados para orientar os alunos na análise crítica das obras, destacando a importância de tais artistas na construção da identidade cultural do Seridó. O estudo dessas pinturas dentro do contexto educacional não apenas enaltece o talento dos artistas locais, mas também fortalece o sentimento de pertencimento e a consciência patrimonial nos alunos, aspectos cruciais para a manutenção e valorização da herança cultural da região.

O Seridó Artístico ✨

Artistas seridoenses são considerados patrimônio artístico e cultural em várias cidades do Rio Grande do Norte.

Jardim de Piranhas



Alda Medeiros retrata em sua obra *“A ponte sob o Rio Piranhas”* a história de como surgiu a cidade de Jardim de Piranhas, tendo como ligação o vaqueiro, representado na obra, e o rio Açu, que juntos, são o simbolismo do nascimento da cidade, onde em uma prece dos vaqueiros à Nossa Senhora, que, ao passarem pelo rio com a criação de gado iriam construir uma capela como pagamento da promessa, e de lá, se formaria a comunidade que, posteriormente, se tornaria Jardim de Piranhas.

A artista **Cassia Baracho**, acariense, retratou muito do cenário religioso em sua terra. A obra *“Os festejos de Nossa Senhora da Guia de 5 à 15 de agosto”* reflete a fé da comunidade, mostrando a população em procissão pelas ruas da cidade.

Ao fundo, a Basílica Menor de N. S. da Guia, da qual a santa é padroeira e carrega o nome. Além desta, a artista retratou muito da arquitetura característica de Acari, com casas de arquiteturas antigas e coloridas.

Acari



Timbaúba dos Batistas



A artista **Tâmara Batista Gomes de Araújo**, criada na cidade de Timbaúba dos Batistas, traz na maioria de suas obras os cenários da região do Seridó. A obra ao lado traz uma vertente intimista de uma família que mora na zona rural, retratando elementos marcantes, como a cerca de madeira, a porteira azul, a casa com uma arquitetura mais humilde, a caixa d'água e a cisterna que são importantes no armazenamento d'água em períodos de seca. Tâmara Batista explora paisagens e valoriza o que é simples, íntimo e familiar.

O Seridó Artístico ✨

Artistas seridoenses são considerados patrimônio artístico e cultural em várias cidades do Rio Grande do Norte.

Currais Novos



O artista **Assis Costa**, curraisnovense, traz sua terra em sua arte *“Um rio recortando a história entre as serras”*, a representação do rio Picuí, que é emblemático na cidade, sendo um ponto turístico nomeado de Cânion dos Apretados. Além desta, ele representa a figura do vaqueiro sertanejo, já que a cidade de Currais Novos é considerada o berço da vaquejada, e a prática da pecuária era e continua sendo forte na região. Retratando o viés religioso, ele apresenta a Nossa Senhora de Sant’Ana, padroeira da cidade, e também o Cristo, símbolo da famosa praça Cristo Rei.

A mineração foi bastante explorada em Currais Novos, dando início na década de 20, e não podia ficar de fora, sendo uma região forte na extração da scheelita e tungstênio.

Por fim, é representado os aspectos geográficos da região, as serras e a formação rochosa denominada “Pedra do Cruzeiro”, também ponto turístico da cidade.

Caicó

Gabriel Araújo, caicoense, traz em suas artes a técnica de colagem, que consiste em recortar elementos e organizá-los na tela, formando, assim, uma obra de arte. Por ser nascido e criado em Caicó, Gabriel conseguiu retratar a essência de uma festa muito tradicional e popular da cidade: o carnaval.

Na obra *Um dia no carnaval* ele traz elementos que marcam essa festa: O Arco do Triunfo, símbolo de Caicó, os músicos das marchinhas, trio elétrico, pessoas fantasiadas e o mais importante para retratar os festejos da cidade, que são os bonecões do Magão, outro artista local, que fabrica suas artes com material reciclável e já se tornou o rosto do evento carnavalesco pelas ruas de Caicó.



Referências

- GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007.
- **Seridó Visual**.

Sobre o organizador

Francisco Isaac D. de Oliveira é Historiador pela UnP, Mestre em História pela UFRN, Doutor em História Social pela PUC-SP. Atualmente é professor substituto no Departamento de História no CERES/UFRN, em Caicó. Pela Editora Biblioteca Ocidente publicou os livros “Frans Post e as paisagens do Brasil holandês”, “Três ensaios sobre a História de Natal: Colônia, Império e República”, “Quatro reflexões sobre o Brasil holandês a partir da arte” e “Da colônia ao império: história social da América portuguesa ao Império do Brasil — séc. XVI ao XIX”.

Livro didático



Editora Biblioteca Ocidente
LIBRUM LUX MUNDI